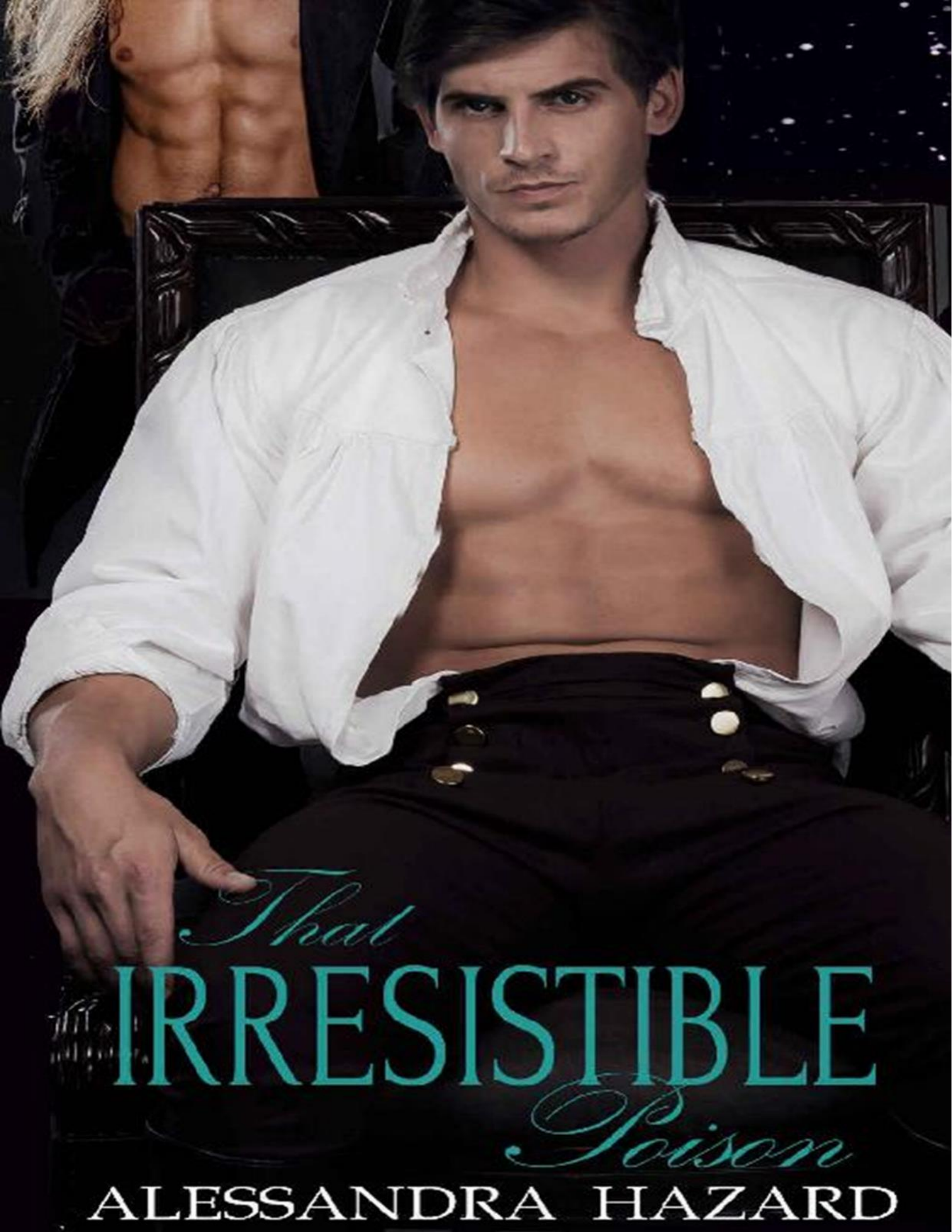


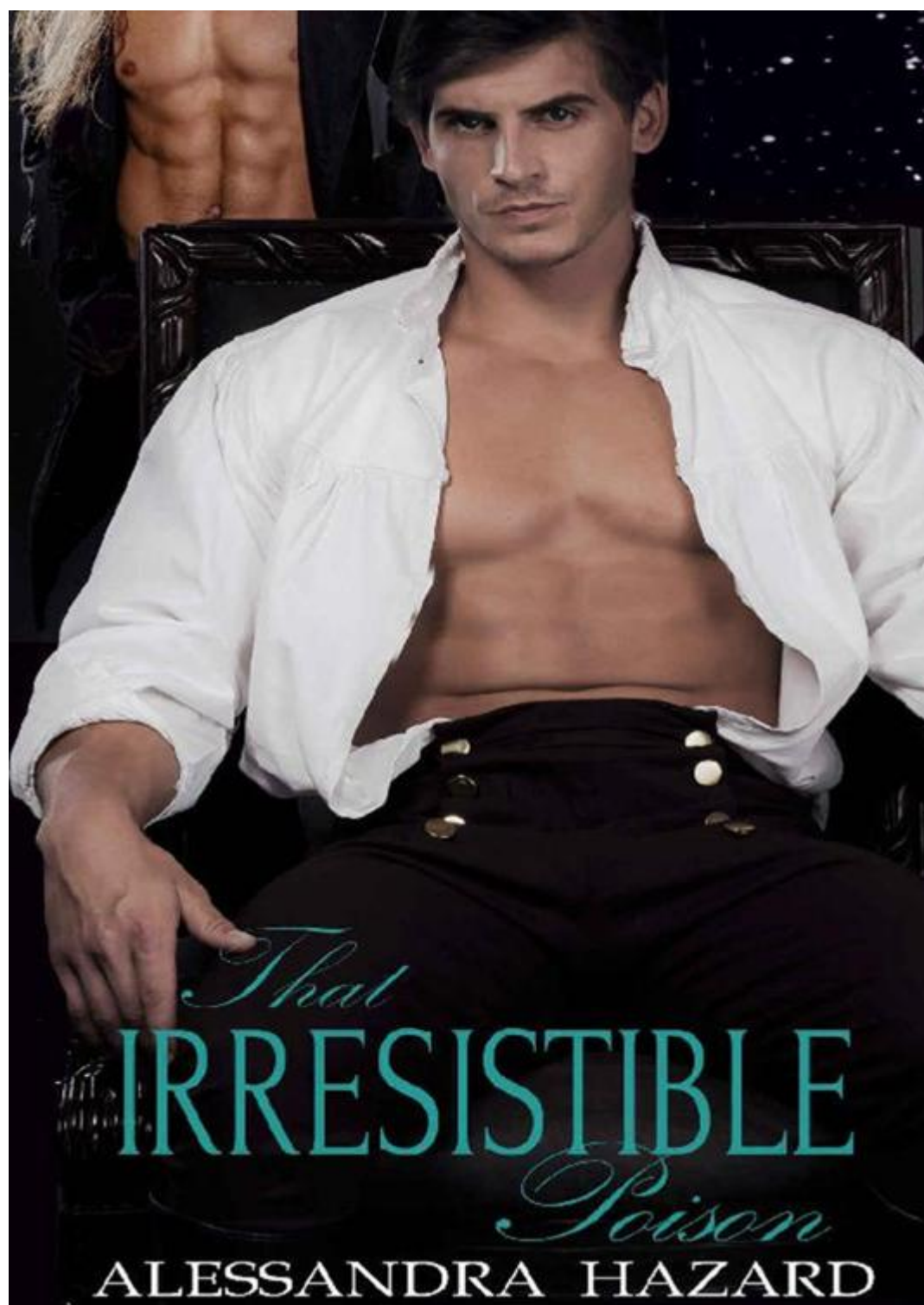


That
IRRESISTIBLE
Poison

ALESSANDRA HAZARD

VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM





— *Esse veneno irresistível* —

"Eu te odeio." Por favor, me toque.

"Você me deixa doente." Segure-me mais perto.

"Eu quero estar livre de você." Eu não posso viver sem você.

A parte confusa é que ele quer dizer tudo o que ele diz.

O mais jovem príncipe de seu clã, Seyn foi prometido ao príncipe herdeiro de outro clã desde o nascimento. Todos dizem que ele tem muita sorte em se casar com um dos homens mais respeitados e poderosos do planeta, mas Seyn sabe melhor.

Ele o odeia com cada fibra do seu ser. Ksar é um bastardo frio, indiferente e arrogante que usa táticas dissimuladas para alcançar seus objetivos e que ou ignora Seyn ou critica tudo sobre ele. Seyn não suporta ele, e ele está disposto a fazer qualquer coisa para sair do casamento arranjado com um homem que ele abomina.

Mas a linha entre ódio febril e paixão pode ser muito fina, e acontece que a liberdade não é tão atraente quanto parecia.

É confuso sentir falta de um homem que você detesta?

Estar doente quer as mãos dele em você?

Seyn sabe que é insano. Ele sabe que deveria parar de voltar.

Mas saber algo e fazer isso são duas coisas diferentes.





That Irresistible Poison





Nephrus



Revisão Inicial
e Arte



Revisão
Final





Prólogo

Todos disseram que ele teve sorte.

Por ser prometido ao herdeiro de um trono, ao homem mais politicamente influente do planeta ... Todos disseram que Seyn tinha sorte.

Seyn não se sentiu com sorte. Ele odiava aquele homem mais que tudo.

* * *

Quando Seyn era criança, ele adorava histórias sobre reis e rainhas na hora de dormir, bravos príncipes e princesas e suas excitantes aventuras. Não haveria nada de especial nisso - ele não poderia ser o único filho que gostava de tais histórias -, mas Seyn era um pouco especial, afinal de contas. Seyn era um príncipe e havia uma história sobre ele também. Era a sua favorita.



—Muito bem, meu amor.— disse a rainha com exasperação, colocando uma mecha de cabelo prateado atrás da orelha do filho de quatro anos. —Mas esta é a última vez. E então você vai dormir.

Seyn assentiu, sorrindo para a mãe e olhando para ela com expectativa.

—Era uma vez.— a Rainha começou em sua voz suave. —

Havia um pequeno príncipe lindo. Ele nasceu dois meses mais cedo...

—Para salvar a vida de outro príncipe!— Seyn interrompeu animadamente. —Eu fiz isso!

—Sim, querido.— disse a rainha com um sorriso, inclinando-se para beijar sua testa. —Você salvou a vida de outro príncipe. E não apenas qualquer príncipe - era a vida de um príncipe muito especial

- o príncipe herdeiro do Segundo Grande Clã.

Seyn assentiu. Ele tinha idade suficiente para saber que havia doze famílias reais em Calluvia, e alguns príncipes eram mais importantes que os outros.

—Seu nome era Prince Ksar e ele estava muito doente.— disse sua mãe.

Seyn franziu a testa, pela primeira vez se sentindo curioso o suficiente sobre a doença misteriosa para perguntar. —Ele estava?

—Você provavelmente é muito jovem para entender.— sua mãe disse com uma expressão ligeiramente comprimida no rosto. —

A companheira de ligação do príncipe Ksar havia morrido de uma doença telepática muito rara, e isso tornava a telepatia de Ksar perigosamente instável. Ele precisava de outro companheiro para parar de sofrer. Mas não havia outros garotos ou garotas de sangue



real, então os pais de Ksar nos pediram para trazer você para este mundo mais cedo, para que você pudesse se unir ao príncipe Ksar.

—E eu salvei ele!

—Você fez.— disse a rainha com um sorriso afetuoso. —E

agora você está ligado ao Príncipe Ksar e vai se casar com ele quando fizer vinte e cinco anos. É uma grande honra e privilégio, meu querido. —Provavelmente sentindo sua incerteza através do vínculo familiar que compartilhavam, ela sorriu para ele e disse. — Não se preocupe, meu amor. Ele vai cuidar de você e te tratar bem. Você está ligado a ele para a vida. O vínculo entre você e Ksar o fará predisposto a gostar de você. É assim que o vínculo funciona.

Seyn olhou para a mãe com uma careta. —Mas eu não estou ligado a ninguém, mãe.

A rainha Janesh sorriu e sacudiu a cabeça. —Nós te ligamos a ele logo após o seu nascimento. Você é apenas jovem e sua telepatia ainda não está totalmente desenvolvida. Tenho certeza de que você vai senti-lo em breve.

Seyn assentiu, aceitando a explicação e imaginando que sua mãe estava certa. No que dizia respeito à Seyn, sua mãe estava sempre certa.

Mas anos se passaram e, gradualmente, tornou-se óbvio que sua mãe estava errada - ou havia algo errado com ele. Ele não sentia seu companheiro de forma alguma, não importava o quanto ele se concentrasse.

No momento em que Seyn completou quatorze anos - as habilidades telepáticas das pessoas de idade se desenvolveram completamente - ele tinha certeza de que havia algo errado com seu vínculo. Outras crianças da idade dele estavam felizes e a forma



como descreviam seus laços era completamente desconhecida para ele.

—É como ter um melhor amigo no fundo da minha mente. —

seu irmão mais velho, Jamil, disse a ele, sua expressão suavizando.

Jamil e seu companheiro de união iam se casar em poucos meses e eram nauseantes e doces juntos. —É uma conexão especial como

nenhuma outra.— Jamil olhou para ele com curiosidade, com olhos verdes que refletiam os de Seyn. —Por que você está perguntando isso, garoto? Não é o mesmo para você?

Seyn fez alguma coisa, escondendo com sucesso sua crescente inquietação e incerteza. Não havia nada além de silêncio no fundo de sua mente. Nenhum amigo, nenhuma conexão especial. Nada.

Mesmo quando ele passava horas meditando, tudo o que ele podia sentir era uma conexão vaga que levava a algum lugar, mas todas as suas tentativas de se comunicar eram recebidas com silêncio.

Ele não sabia o que fazer. Ele considerou contar a seus pais, mas ele estava muito envergonhado. Ele não queria médicos e adeptos da mente cutucando-o - e declarando-o defeituoso.

Então, em vez disso, Seyn decidiu pesquisar o vínculo.

A quantidade de informação era um pouco esmagadora, e a maior parte era chata demais, mas Seyn não conseguia encontrar algo que explicasse por que seu elo era tão estranho.

A coisa era que a ligação deveria ser fácil e descomplicada.

Fazia mais de quatro mil anos desde que os Calluvians começaram a praticar laços de infância. Havia sido cientificamente provado que ligar os núcleos telepáticos das crianças tornava a telepatia mais estável. Havia também razões políticas para introduzir a Lei de Vinculação, mas Seyn se viu desnudando as partes chatas.



Todas as crianças calluvianas eram vinculadas aos dois ou três anos de idade, geralmente para uma criança próxima da idade delas. Seyn era uma exceção: ele tinha sido ligado logo após seu nascimento e seu companheiro de união era oito anos mais velho que ele. Aparentemente, a primeira companheira de ligação do Príncipe Ksar foi infectada por um vírus mortal enquanto ela estava em outro planeta. A cura não fora encontrada a tempo, a doença danificava irrevogavelmente seu centro telepático e ela morreria lenta e dolorosamente. Isso deixou uma ferida na mente de Ksar, sua ligação quebrada sangrando e danificando outras partes de seu cérebro. Os melhores adeptos da mente do planeta, conhecidos coletivamente como Alto Hronthar, chegaram à conclusão de que Ksar deveria ser ligado novamente para estabilizar sua mente e telepatia. Mas não houvera crianças disponíveis de sangue real perto da idade de Ksar, de modo que a Segunda Casa Real pedira aos pais de Seyn que tirassem o feto do ventre artificial com o único propósito de ligar Seyn a seu herdeiro.

Parecia que as circunstâncias em torno de sua ligação eram muito diferentes das outras crianças. Seyn foi o único bebê prematuro na história que foi ligado logo após o seu nascimento. A diferença de idade entre ele e seu companheiro provavelmente não estava ajudando a situação também. Talvez isso melhorasse à medida que ele crescesse. Talvez ficasse melhor quando ele conhecesse seu noivo.

Mas então, alguns meses depois, quando Seyn finalmente encontrou seu companheiro de laço no baile que a família de Seyn hospedava para celebrar o casamento de Jamil, essa esperança foi completamente esmagada.



* * *

—Sua Alteza Real o Príncipe Herdeiro Ksar'ngh'chaali do Segundo Grande Clã.

Seyn se virou e olhou para as portas duplas, excitação e ansiedade fazendo seu coração bater dolorosamente contra sua caixa torácica. Finalmente. Vindo para pensar sobre isso, era mais do que um pouco estranho que ele nunca tivesse conhecido seu noivo antes.

Ele encontrava o irmão mais novo de Ksar, Harht, com frequência, e Seyn o considerava um bom amigo, mas Ksar sempre estivera fora ou "ocupado" toda vez que Seyn visitava o Segundo Palácio Real.

Seyn tentou não levar para o lado pessoal - tecnicamente, até que completar vinte e cinco anos e se casar com Ksar, seu companheiro de ligação não tinha obrigações para com ele. Seyn tentou dizer a si mesmo que não teria nenhum interesse em um garoto oito anos mais velho do que ele, mas ele só foi parcialmente bem sucedido em se convencer. Juntamente com seu vínculo estranhamente fraco, a falta de interesse de seu noivo fez com que ele se sentisse ... *um pouco inseguro*. Seyn normalmente não era inseguro ou

tímido por qualquer extensão de imaginação - ele tinha muitos amigos, e todos pareciam gostar dele -, mas seu vínculo sempre o deixava ansioso.

Foi por isso que Seyn olhou curioso para o homem alto que atravessava a multidão, atraindo olhares de todos os lados do salão de baile. Ksar estava vestido formalmente, nas cores cinza e preto da Segunda Casa Real, sua gravata branca era o único toque brilhante.

O longo cabelo azul da meia-noite de Ksar estava amarrado para



trás, atraindo o olhar para o queixo aguçado e traços bonitos e austeros. Ele parecia mais maduro do que seus vinte e dois anos.

Pela primeira vez, Seyn se perguntou se aqueles rumores sobre os pais de Ksar geneticamente o projetavam eram verdadeiros.

Embora a engenharia genética fosse desaprovada, não era proibido.

Ksar definitivamente parecia muito ... perfeito. Não era sua aparência física. Ksar não era tão surpreendentemente bonito quanto Jamil, mas ele tinha algo que o irmão de Seyn não tinha: o ar de autoridade silenciosa e a dignidade calma e real. Apesar do fato de que não havia menos de quatro reis e três rainhas presentes, parecia que ele era o rei - o que deveria ter sido ridículo.

E ainda...

Seyn tinha visto fotos de Ksar antes, claro. Ele sabia como ele era. Mas as fotos não o prepararam para o ar autoconfiante e autoritário de Ksar, nem para sua expressão fria e arrogante que de repente deixou Seyn autoconsciente de quão jovem e imperfeito ele era.

Sacudindo sua autoconsciência, Seyn endireitou-se em toda a sua altura. Ele poderia ter apenas 14 anos, mas ele era o Príncipe Seyn'nghighighi do Terceiro Grande Clã, não o garoto de algum fazendeiro.

Educando suas feições em uma expressão de polidez neutra, Seyn se dirigiu para suas mães e Ksar.

Quando chegou até eles, Seyn olhou para as costas de Ksar, incerto. Ele abriu sua mente, ainda esperando que seu vínculo estranho finalmente começasse a funcionar.

Ainda não havia nada.



—Sua Alteza.— disse Seyn.

Os ombros de Ksar ficaram um pouco tensos.

Lentamente, ele se virou e olhou para Seyn com olhos prateados que não davam nada.

Lembrando-se de suas maneiras, Seyn deu-lhe uma reverência. Não era profundo - ele poderia não ser o herdeiro de seu clã, mas

ainda era um príncipe, e a etiqueta ditava que uma inclinação superficial bastaria.

Ksar não se curvou, é claro. Como o herdeiro aparente do Segundo Grande Clã, ele só teve que se curvar aos monarcas dos doze grandes clãs e ao herdeiro do Primeiro Grande Clã. Ao contrário de Seyn, ele nem sequer teve que se curvar às consortes reais. Quando Ksar se tornasse o rei, todos, exceto o monarca do Primeiro Grande Clã, se curvariam a ele. E embora tecnicamente o Primeiro Grande Clã fosse um pouco maior, o Segundo Grande Clã era muito mais poderoso politicamente.

—Eu acredito que você não tenha visto Seyn'nghighighi desde que ele era um pequeno recém-nascido vermelho.— Faryda a jovem consorte disse, olhando para Seyn com um sorriso suave, mas indulgente. —Eu acho que nosso menino mudou um pouco desde então, você não acha?

Era provavelmente descaradamente óbvio o quanto suas mães adoravam e Seyn corrou de vergonha. Como o mais novo da família, ele sempre foi o foco do amor amoroso de sua mãe, que Seyn sem vergonha costumava conseguir, mas era mortificante quando o atormentavam na frente de uma plateia. Especialmente quando o público era seu noivo aparentemente perfeito. Ele não queria parecer uma criança.



O olhar de Ksar varreu lentamente o traje menos formal de Seyn. Ele ergueu as sobrancelhas um pouco.

Seyn estreitou os olhos. —Sim, mãe.— ele disse, recusando-se a parecer envergonhado. Não era da preocupação desse idiota o que ele escolheu usar. Não havia nada de errado com suas roupas, de qualquer maneira. Ele tinha quatorze anos, não quarenta, e ele não tinha um pau no rabo. —Nós nunca nos conhecemos. Sua Alteza parece ser uma pessoa muito ocupada. Ele está sempre envolvido quando eu visito seu irmão.

A rainha Janesh limpou a garganta, quebrando o silêncio constrangedor. —Seyn ...

Seyn podia perfeitamente ouvir o aviso na voz de sua mãe. Ele podia sentir a desaprovação de sua mãe por meio de seus laços familiares com ele. Ele ignorou isso. Ele olhou para Ksar, que olhou para ele impassível, como se Seyn fosse uma estranha e irritante criatura que acabara de fazer um truque inesperado.

Ugh! As mãos de Seyn praticamente coçavam para ...

bagunçar aquela gravata perfeitamente amarrada, ou talvez dar um soco no rosto dele; qualquer coisa para limpar essa expressão superior.

—Você não fará tal cena.— disse uma voz desconhecida em sua cabeça.

Seyn congelou, olhando para Ksar, de olhos arregalados. Ele nunca havia falado com Ksar, mas aquela voz só poderia pertencer a ele. Apenas companheiros de ligação podiam se comunicar em sentenças reais por meio de telepatia - ou se alguém fosse um telepata de alto nível, mas já que ambos eram meros telepatas de



Classe 2, o vínculo era a única explicação para sua habilidade de ouvir a voz de Ksar.

Apesar de seu choque, uma parte muito grande de Seyn ficou aliviada. Sua ligação realmente funcionou. Não havia nada de errado com ele.

—Ele realmente mudou.— disse Ksar em voz alta, sua voz profunda e monótona que não parecia em nada com a voz mordaz na cabeça de Seyn.

Seyn deu uma segunda olhada e franziu a testa ligeiramente.

Ele não era um especialista em telepatia, mas via de regra, a voz telepática das pessoas soava exatamente como sua voz real.

Esquisito.

—Ele definitivamente não é tão vermelho.— disse Ksar com a mesma voz baixa, e as mães de Seyn riram, como se Ksar tivesse dito algo incrivelmente espirituoso. *Ha porra ha.*

Seyn não tinha ideia de como se comunicar através de seu vínculo - não era como se ele tivesse alguma prática - então ele pensou o mais alto que pôde,

Muito engraçado. E não fale de mim como se eu não estivesse aqui.

Ksar olhou para ele por um momento antes de voltar às mãos de Seyn. Ele envolveu-os em uma pequena conversa que gradualmente mudou para uma discussão mais séria sobre política.

Seyn franziu o nariz. *Ugh, política. Chato.*

Você não deveria ser um príncipe? Talvez você devesse tentar prestar atenção.



Seyn se encolheu. *Você está espionando meus pensamentos?*

Ele olhou furiosamente para o perfil de Ksar. Ninguém imaginaria que Ksar fosse nada, mas atencioso enquanto ouvia a rainha Janesh.

Além disso, eu nunca pude ouvir você antes. Por quê?

Houve uma pequena pausa antes de Ksar responder.

Sua mente é indisciplinada e caótica. Seu rabisco infantil animado sempre

foi

extremamente

perturbador,

então

normalmente eu bloqueio você.

Seyn respirou fundo e contou até dez, dizendo a si mesmo que assassinar o príncipe herdeiro do Segundo Grande Clã certamente iniciaria outra Grande Guerra.

Por que ninguém sabe o idiota de duas caras que você é? Um perfeito cavalheiro, minha bunda!

Essa é a última vez que eu estou deixando você sair com essa linguagem, garoto.

Você não me chama de garoto! E você não é meu chefe. Você está na minha casa, não na sua. Vou falar como quero, vou me vestir como quero e vou ...

Ksar saiu de sua mente.

Foi uma sensação tão estranha. De repente, ele estava ciente da ausência de algo que ele nem percebeu até então. Olhando para a nuca do babaca, Seyn se concentrou e tentou seguir as pegadas mentais que Ksar tinha deixado em sua mente. Foi preciso um esforço incrível, mas, finalmente, ele conseguiu.

Ele desejou que não tivesse.

Porque agora ele podia sentir: uma parede espessa e impenetrável, bloqueando o caminho e deixando-o fisicamente



nauseado e tonto toda vez que ele tocava. Emanou errado - não queria - manter distância.

Seyn cambaleou para trás, mágoa e rejeição surgindo em seu peito e tornando difícil respirar.

Ksar virou a cabeça. Algo brilhou em seus olhos antes que eles se tornassem insondáveis. Ele poderia, sem dúvida, ver que Seyn foi esmagado por sua rejeição, e Seyn lutou contra as lágrimas de raiva e humilhação absoluta ameaçando derramar de seus olhos.

Eu te odeio, ele pensou com sentimento, segurando o olhar de Ksar, algo escuro e feio criando raízes em seu coração.

Eu te odeio, te odeio, te odeio.



Nove anos depois

Fofoca da Sociedade Calluviana

Príncipe Seyn no centro das atenções dos meios de comunicação intergalácticos ... Mais uma vez.

Filhas e filhos do Terceiro Grande Clã sempre foram conhecidos por sua beleza e carisma. Muitos deles causaram guerras que moldaram a história do mundo. Mas poucos flertaram com o escândalo tão frequentemente quanto o Príncipe Seyn faz.

É do conhecimento comum que o Príncipe Seyn do Terceiro Grande Clã é bem uma borboleta social. O príncipe de vinte e três anos assiste a inúmeros bailes e saraus, não só em Calluvia, mas também em outros mundos da União dos Planetas. Hoje em dia, ninguém se surpreende com o crescente número de admiradores estrangeiros que o príncipe Seyn tem, admiradores que se recusam a desistir, apesar do príncipe Seyn estar indisponível. Toda a União sabe que o Príncipe Seyn está prometido;



ninguém parece se importar, muito menos o príncipe Seyn. Embora, até onde sabemos, o príncipe nunca tenha feito nada completamente inapropriado, ele certamente não desestimula seus admiradores de cortejá-lo.

No entanto, foi a recente viagem do Príncipe Seyn ao Planeta Rugora que levantou nossas sobranças. [Para quem não sabe: Planet Rugora é famoso por suas instalações de jogo e casas de prazer.] O

príncipe foi visto pelos tabloides na companhia de vários membros do alto escalão da corte.

Ficamos imaginando o que nosso estimado Lord Chancellor pensa sobre as escapadas de seu companheiro de ligação ...

Na verdade, conseguimos prender o príncipe Ksar, mas ele não pareceu muito preocupado. "Ele gosta de ver novos lugares e conhecer novas pessoas", ele nos disse secamente, parecendo bastante entediado e distraído, sem dúvida com pressa de voltar à sessão do Conselho.

Mas nos perguntamos: o príncipe Ksar é tão descontente quanto parecia? E se ele é, tem que se perguntar sobre as implicações...

Nunca houve uma dissolução de um vínculo de infância - é proibido por lei - mas imaginamos que, se fosse possível, o Príncipe Ksar e o Príncipe Seyn seriam os primeiros na fila.

Não podemos pensar em um casal menos adequado ...

** * **



—Eu gostaria que realmente houvesse uma maneira de dissolver esse elo estúpido. — Seyn resmungou, fechando o artigo e definindo seu multi-dispositivo interativo para baixo. —Então eu estaria livre daquele idiota.

O Príncipe Harht do Segundo Grande Clã olhou para o amigo e reprimiu um suspiro. Ele amava Seyn como um irmão, mas Seyn podia ser tão irracional quando se tratava de Ksar. Seyn também tendia a esquecer que Ksar era seu irmão e que Harht amava seu irmão mais velho, não importando o quanto Ksar pudesse ser inconstante. Harht estava convencido de que Ksar era uma boa pessoa - no fundo -, mas toda vez que tentava convencer Seyn disso, Seyn apenas zombava e dizia que ele era muito gentil e ingênuo, e que Ksar não merecia ser defendido.

—Você está falando do meu irmão.— Harht lembrou Seyn gentilmente.

Seyn fez uma careta. —Às vezes eu realmente esqueço.

Realmente, é incrível que alguém como você possa estar relacionado a um asno tão vil e arrogante. —Seyn deu a ele um sorriso pesaroso que não alcançou seus olhos. —Mas sim, eu entendo. Sinto muito por colocá-lo em uma posição tão estranha.

Harht suspirou. Isso sempre o incomodava quando Seyn falava mal de Ksar, mas também o deixava chateado porque Seyn era tão infeliz por causa do vínculo com seu irmão.

—Não há como dissolver o vínculo.— disse Harht pacientemente, tentando projetar carinho e compreensão em vez de exasperação. —Eu não entendo porque você não pode simplesmente aceitar. O vínculo não é ruim. Eu gosto do meu vínculo e da minha companheira de ligação.



Seyn zombou. —Porque sua companheira não é uma idiota.

Eu estaria bem em estar ligado a alguém como Leylen - tudo bem, quase tudo bem. —Seyn suspirou, encolhendo-se contra o sofá e passando a mão pelos longos cabelos prateados antes de começar a enrolá-lo em uma trança complicada. O movimento brusco de seus dedos enquanto ele torcia os longos fios traía sua frustração.

—Você realmente não entende, não é?— Seyn disse depois de um tempo.

Harht encolheu os ombros. Ele honestamente não sabia.

Seyn sorriu fracamente. —Você é apenas muito protegido.

Você nunca esteve em outros planetas. Você não viu sociedades -

sociedades muito mais saudáveis - que não prendem seus filhos a um estranho por toda a vida. As pessoas podem realmente escolher com quem querem estar em outros planetas, Harht! Você pode imaginar isso? —Seyn se endireitou, seus olhos verdes brilhando.

—

Outras raças podem realmente se apaixonar. Inferno, eles podem fazer sexo com quem quiserem! Eles não têm que esperar até os vinte e cinco anos e eles finalmente terão permissão para foder a pessoa que foi forçada neles desde a infância! Incrível, não é?

Harht deu de ombros, um pouco embaraçado com a linguagem vulgar de Seyn, mas acostumou o suficiente para não comentar sobre isso. —Pessoalmente, estou completamente bem em esperar até os vinte e cinco anos. Não é como se eu quisesse sexo.

—Precisamente! — Disse Seyn. —Esse vínculo estúpido bagunça nossa biologia, tornando-nos praticamente assexuados até nosso casamento e, mesmo assim, não podemos querer ninguém além de nossos companheiros de vínculo! Isso tira a nossa liberdade.



Racionalmente, Harht entendia onde Seyn estava indo; ele fez. Ele só... Ele não se sentiu particularmente incomodado. Era difícil perder ou querer algo que nunca se teve. Surpreendeu-o que Seyn se sentiu tão apaixonadamente sobre isso.

—Eu só odeio isso.— disse Seyn, esvaziando, seus lábios pálidos virando-se nos cantos, e seus olhos perdendo o fogo. Até mesmo sua trança parecia meio torta e triste.

—Sinto muito.— disse Harht suavemente, projetando tanta simpatia e conforto quanto podia. Ele não era muito bom em empatia - Seyn era muito melhor em empatia -, mas ele fez o seu melhor.

—Eu também.— murmurou Seyn.

A voz do Al do palácio interrompeu. —Com licença, Alteza?

—Sim.— disse Seyn, indiferente.

—Sua Alteza Real o Príncipe Herdeiro Ksar'ngh'chaali está aqui e deseja vê-lo.

Seyn ficou de pé tão rápido que quase fez Harht ficar tonto.

Um rubor apareceu nas maçãs do rosto de Seyn, seus olhos brilhando com intensidade quase febril. —O que ele quer? Não importa, eu posso adivinhar. Deixe-o entrar.

Depois de alguns instantes, Ksar entrou na sala, parecendo que era o dono. Harht sempre teve um pouco de inveja dessa capacidade de seu irmão.

—Você foi completamente estúpido?— Ksar disse, olhando para Seyn enquanto entrava em seu espaço pessoal. —Mais do que você já era?



Seyn ergueu o queixo e se manteve firme, sem parecer intimidado. —O que eu fiz agora, Alteza? — ele disse com tal veneno em sua voz que Harht mal a reconheceu.

—Você faz da sua vida a missão de fazer de si mesmo - e de mim - a chacota de toda a União?— Ksar foi embora. —Um planeta de prazer? Mesmo? Qual o próximo? Você vai ser pego nu? Você é um embaraço fodido.

Harht olhou boquiaberto para o irmão. Ele honestamente nunca ouvira Ksar xingar - ou perder sua compostura férrea de maneira tão

espetacular, para esse assunto. Ksar não era esquisito.

Ele não se enfureceu e ele não fez ficar gritando. Quando ele estava com raiva, ele ficou perigosamente quieto, não isso.

Isso ... Harht não tinha certeza do que era isso.

Para piorar a situação, Seyn sorriu diretamente para o rosto de Ksar. —Desculpe, não posso ouvi-lo sobre o som do seu ego. Vá se foder. Eu posso fazer o que eu quiser. Você na verdade não me possui, você controla um pedaço de merda ...

Harht limpou a garganta, decidindo que deveria interferir antes que as coisas ficassem feias. Ou melhor, mais feia. —Acalmem-se, vocês dois.

O olhar de Ksar estalou para ele, uma careta aparecendo em seu rosto. Harht se perguntou se seu irmão havia notado que ele estava na sala.

Depois do que pareceu um momento muito longo, Ksar se afastou de Seyn, seu rosto desprovido de qualquer emoção. Ele foi mais uma vez absolutamente composto. Era quase como olhar para uma pessoa diferente. Esse Ksar era muito mais familiar para Harht



do que aquele que parecia estar a um momento de infligir violência a Seyn.

—O que você está fazendo aqui?— Disse Ksar, em sua voz normal que continha muito pouca inflexão. —Você não deveria estar com Sanyash?

Harht desviou o olhar culpado. Ele realmente deveria estar com sua irmã, e ele estava, até que ela o pegou espiando em suas memórias através de sua ligação familiar. Ela ficara tão furiosa com ele por violar sua privacidade que Harht havia fugido do palácio, na esperança de que ela se acalmasse. Sua mãe, a rainha, não acharia graça se descobrisse.

— O que você fez, Harht? — disse Ksar, fixando o olhar nele.

—Talvez você devesse parar de enfiar o nariz onde não pertence.— interrompeu Seyn.

Em qualquer outro momento, Harht teria revirado os olhos.

Seyn não poderia viver com estar no mesmo quarto que Ksar e não brigar com ele. Às vezes parecia que ele não poderia viver sem lutar com Ksar sobre tudo e nada.

—Talvez devesse seguir seu próprio conselho. —disse Ksar friamente, sem sequer olhar para Seyn, e Harht suspirou exasperado. Ksar sabia perfeitamente o quanto Seyn odiava ser ignorado e Harht tinha certeza de que seu irmão fez isso de propósito. Ambos eram absolutamente incorrigíveis.

—Harht.— disse Ksar, lembrando-o de que ainda estava esperando por uma explicação.

Harht abaixou a cabeça. —Sanyash tem me provocado toda a tarde que ela teve algumas novidades excitantes, mas ela não me



disse nada. Eu estava curioso, e ela estava bem ali. —Ele deu de ombros, envergonhado por sua decisão impulsiva de dar uma olhada em suas memórias. A coisa era, ele nem sequer pensou que ele seria bem sucedido. Ele era apenas um telepata da Classe 1, suas habilidades de leitura da mente eram muito fracas contra outros telepatas. Mas sua telepatia por toque era muito forte e, juntamente com o vínculo familiar entre ele e Sanyash, ele tinha sido inesperadamente bem-sucedido ao vislumbrar suas memórias.

—Eu espiei as memórias de Sanyash e descobri que ela está grávida.— disse Harht e imediatamente estremeceu. Ele deveria dizer isso a Ksar?

—Você espiou em suas memórias.— repetiu Ksar sem rodeios, ignorando a notícia da gravidez.

Harht se contorceu sob seu olhar pesado.

—Da última vez que verifiquei, isso era um crime.— disse Ksar. — Punível com até dez anos de prisão - a menos que você tenha acesso às lembranças do seu companheiro. Violação de privacidade não é brincadeira.

—Ela é sua irmã, não um estranho.— disse Seyn.

—Ninguém pediu sua opinião.— disse Ksar, sem olhar para Seyn.
—Estamos indo para casa, Harht.— Ele virou-se e saiu da sala,

claramente esperando que Harht o seguisse.

Claro que Harht fez. Quando Ksar deu uma ordem, as pessoas fizeram o que lhes foi dito - a menos que fossem Seyn.

—Não se preocupe, vai ficar tudo bem.— disse Seyn, enviando uma onda de conforto e tranquilidade em seu caminho. —Você quer que eu vá com você?



Harht sacudiu a cabeça. Ter Seyn por perto era a última coisa que ele precisava. Por alguma razão, ele sempre trazia o pior em Ksar.

—Tenho certeza que vai ficar bem.— disse Harht com uma confiança que ele realmente não sentia.

Deve estar bem. Certo?

Ele era um príncipe.

O que seus pais poderiam fazer com ele?



Capítulo 2

Fofoca da Sociedade Calluviana

Príncipe Harht'ngh'chaali banido para um planeta pré-TNIT!

A Segunda Casa Real divulgou um comunicado de imprensa afirmando que o príncipe Harht foi temporariamente exilado para o Sol III, um planeta primitivo a uma galáxia de distância, como punição por sua "transgressão". O comunicado de imprensa não detalhou a extensão da transgressão do príncipe, mas não há dúvida de que deve ser algo sério se a rainha Tamires e o príncipe herdeiro decidiram punir um membro de sua própria família tão duramente...

* * *

—Sua Alteza?



Ksar franziu a testa para o relatório na frente dele. —Eu não pedi interrupções, Borg'gorn.— disse ele à Al.

—Peço desculpas, Alteza, mas o Príncipe Seyn'ng'h'veighli está se recusando a sair até que ele veja você.

Ksar beliscou a ponte do nariz. *O que o pirralho queria?*

—Muito bem. Deixe-o entrar.

Seus lábios se estreitaram quando Seyn entrou na sala, todo cabelo pálido, pele impecável e graça não natural. Pela primeira vez, o cabelo de Seyn foi puxado para dentro de uma simples trança lateral que parecia desmoronar ao menor toque.

Ksar voltou seu olhar para o relatório na frente dele. —O que você quer? —Ele disse friamente, verificando seus escudos mentais e os encontrando a sua satisfação. Estar no mesmo lugar que Seyn sempre foi agravante, por várias razões.

—Você está louco?— Seyn rosnou, marchando para sua mesa e batendo as mãos nela. —Como você pôde fazer isso com Harht, seu porra doente? Você não se importa com ele?

—Cuidado com a sua língua suja.— disse Ksar. —E não foi minha decisão punir Harht dessa maneira. Foi ideia da rainha.

Seyn zombou. —Como se ela não tivesse mudado de idéia se você discordasse dela.

—Fico lisonjeado por você pensar que eu tenho tanta influência sobre minha mãe, mas o ponto é discutível, porque eu apoio totalmente a decisão dela.

Seyn olhou para ele do outro lado da mesa, com os olhos cheios de fogo e ódio. —Você está louco? Enviar Harht para um planeta pré-TNIT como o Sol III é uma receita para o desastre! Ele



tem zero habilidades de sobrevivência! Ele acha que pessoas desagradáveis não existem e ele confia em todos! Ele nunca esteve em outro planeta civilizado, e você o manda para algum planeta bárbaro a uma galáxia de distância, um planeta com habitantes que pensam que alienígenas querem raptá-los ou alguma outra merda estúpida! Ele vai se entregar ou morrer de fome.

—Você terminou?— Disse Ksar. Irritou-o que Seyn achasse que ele estava sendo descuidado com a segurança de seu irmão. A decisão pode ter sido da rainha, mas ele escolheu cuidadosamente o planeta para o banimento de Harht. Sol III, ou Terra, era bastante diversificado para que o comportamento estranho de Harht fosse esquecido. O Harht também foi abandonado em um dos países mais civilizados do planeta. Ele deveria estar bem. —Primeiro, a decisão da rainha não está em discussão. Você nem pertence ao nosso grande clã, então nossos assuntos não são da sua conta. Segundo,

é um castigo adequado para a transgressão de Harht. Todos nós o mimamos demais. É hora de ele crescer e aprender algumas lições de vida. Ele está sozinho agora. A distância entre Calluvia e Terra é grande demais para que os laços familiares funcionem. Isso fará com que ele aprecie seus laços telepáticos e nunca os abuse novamente.

Seyn encontrou seus olhos. —É hilário que você, de todas as pessoas, esteja falando sobre apreciar os laços telepáticos. Eu sei que nosso vínculo é bastante patético, mas você não fortalece isso, bloqueando-me.

Ksar manteve o olhar firme, imaginando o que Seyn faria se soubesse a verdade. Ele não bloqueou Seyn fora de sua mente. Não houve necessidade. Nunca houve necessidade de fazer isso - porque Seyn não era realmente seu companheiro de ligação.



Ksar ainda se lembrava do dia de sua ligação, todos aqueles anos atrás. Ele tinha oito anos, sua mente era uma ferida aberta pela morte de sua primeira companheira de ligação, seus sentidos atordoados e desorientados. Ele ainda se lembrava com perfeita clareza do momento em que lhe disseram para levar um recém-nascido para seus braços enquanto os adeptos da mente tentavam estabelecer um vínculo entre eles. Seyn era uma coisa minúscula, nascida prematura por dois meses, e levava quatro mil tentativas aos adeptos da mente antes de finalmente concluírem que o vínculo havia ocorrido.

Na época, Ksar achava que eles estavam certos. Ele podia sentir as emoções caóticas e insensatas da criança, sua necessidade de conforto e segurança. Desde que uma criança que não podia se comunicar e não tinha nenhuma habilidade telepática, era impossível determinar que o vínculo havia assumido o fim de Seyn - ou melhor, o de Ksar. Ksar percebeu que algo estava errado apenas meses depois, quando se tornou óbvio que a criança não podia senti-lo - isso e o fato de que as habilidades telepáticas de Ksar tinham mudado.

A verdade da questão era que o vínculo deles era de mão única: Seyn poderia estar ligado a ele, mas ele não estava ligado a Seyn. Não que Ksar tivesse qualquer intenção de esclarecer seu pretenso colega de ligação sobre o fato. Se Seyn estava com a impressão de que Ksar estava bloqueando sua mente de propósito, que assim seja.

Ser considerado como um companheiro de ligação negligente era melhor que a outra alternativa.



—Eu pensei que nós concordamos que quanto menos interagimos através do nosso vínculo, melhor.— disse Ksar.

Seyn fez uma careta pensativa. —Engraçado que eu não lembro dessa conversa. Na verdade, não me lembro de nunca termos tido

uma conversa adulta que não envolvesse você criticando-me por todo pecado imaginário.

—Para termos uma conversa adulta, nós dois realmente temos que ser adultos.— disse Ksar, voltando seu olhar para os relatórios mais uma vez.

—Eu tenho vinte e três anos.— Seyn disse. —Eu sou considerado um adulto na maioria dos outros planetas da União.

Houve várias respostas que Ksar pôde pensar, mas ele as guardou para si mesmo. Todas elas teriam apenas aumentado sua discursão. Ele tinha coisas mais importantes a fazer do que ter outra briga inútil e agravante com Seyn, não importava o quão tentador fosse. Era muito mais tentador do que deveria ter sido. Ele não tinha a desculpa de não ser um adulto.

—Não se atreva a me ignorar, idiota.— Seyn sussurrou, sua raiva queimando através do vínculo.

Às vezes, Ksar se perguntava como teria sido ter um vínculo funcional com Seyn - o quanto mais perturbador teria sido - e era uma coisa boa que ele nunca saberia. Ter um acesso unidirecional às emoções de Seyn já era bastante distrativo.

A parte mais agravante foi que ele nunca foi totalmente bem sucedido em bloquear as emoções de Seyn. Por mais fortes que fossem suas habilidades telepáticas, Ksar sempre sentia uma necessidade estranha no fundo de sua mente: necessidade de companhia, necessidade de atenção, às vezes necessidade de



conforto. Seyn era uma criança muito emocional e carente, e isso não mudara muito ao longo dos anos: ele era um extrovertido, que precisava das pessoas e do companheirismo e da atenção das pessoas para se sentir feliz. Ele era o oposto completo de Ksar a esse respeito, e receber as emoções de segunda mão de alguma criança necessitada irritou-o quando ele era mais jovem. Felizmente, Seyn aprendeu a proteger melhor sua mente e parou de dar tanta necessidade depois da primeira reunião, mas ainda assim era uma distração.

Mais distrativo do que deveria ter sido.

Às vezes, Ksar se sentia tentado a romper completamente seu vínculo unilateral - conseguiria fazê-lo com facilidade -, mas seria tolice fazê-lo quando as consequências eram imprevisíveis na melhor das hipóteses. Seyn poderia não o sentir do outro lado do vínculo, mas ele definitivamente notaria o súbito desaparecimento do vínculo.

Afinal de contas, conectar a mente das pessoas não era a principal função do vínculo.

—Pare de me ignorar! — disse Seyn de novo, e mesmo sem olhar para ele, Ksar sabia que seus olhos verdes ardiam de fúria, suas bochechas pálidas coradas, seus lábios rosados dobrados em uma feroz carranca. Ele era a única pessoa conhecida de Ksar que conseguiu se tornar mais atraente quanto mais irritado ele ficava.

Ksar deslizou mais baixo em seu assento, irritado consigo mesmo.
—Saia.— ele disse secamente, seus olhos em seu trabalho. —

Eu não tenho tempo para você.



—Você... — Seyn fumegou por alguns momentos em silêncio antes de sair da sala.

Assim que a porta se fechou atrás dele, Ksar suspirou.

Isso era inaceitável.



Capítulo 3

Era uma vez, há milhares de anos, uma rainha do Terceiro Grande Clã chamada Rosxyn, e ela era tão extraordinariamente bela, inteligente e gentil que possuía pretendentes de toda a galáxia. Mas

a rainha Rosxyn continuou rejeitando todos os seus pretendentes, declarando que ela queria dedicar sua vida a governar seu clã.

Nem todos os seus pretendentes aceitaram sua rejeição facilmente. Um deles, Marvik do Clã Shieksu do Primeiro Grande Clã, estava tão desprovido de paixão e raiva que sequestrou a Rainha Rosxyn e forçou nela um vínculo matrimonial arcaico, do tipo que era impossível dissolver.

A precipitação era inimaginável. Apesar das inúmeras tentativas de romper o vínculo, o assaltante permaneceu ligado à rainha. No final, sem vontade de comprometer seu clã, a rainha Rosxyn abdicou em favor de seu irmão.

Mas a história não terminou aí. Quando a Primeira Casa Real se recusou a ser responsabilizada pelas ações prejudiciais de Marvik contra a Terceira Casa Real, o escândalo político se transformou em um conflito militar, envolvendo todos os grandes clãs na maior guerra do planeta na história do Calluvian, uma guerra que quase acabou com toda a população.



Demorou décadas para se recuperar dessa guerra e suas consequências.

Para evitar que algo desse tipo acontecesse novamente, o Conselho dos Grandes Clãs propôs uma solução: unir os núcleos telepáticos de todas as crianças desde cedo. Tal vínculo de infância funcionava

de maneira diferente de qualquer outro vínculo telepático, cavando-se profundamente na psique da criança e tornando impossível a alguém forçar um vínculo matrimonial. Em qualquer outro momento, tal proposta teria indubitavelmente levado a um debate sobre questões de consentimento, já que as crianças não poderiam dar seu consentimento, mas após anos de derramamento de sangue e décadas de reconstrução, ninguém queria que algo assim acontecesse novamente e a maioria ficou aliviada a solução.

Mas de vez em quando, havia pessoas que se rebelavam contra o vínculo, tudo o que ele representava - e tudo o que havia roubado.

* * *

Seyn desceu o corredor familiar que levava aos aposentos de Harht, animado e impaciente para ver seu melhor amigo pela primeira vez em cinco meses. Ele estava fora do planeta quando recebeu a notícia do retorno de Harht da Terra. Seyn não tinha sido capaz de retornar a Calluvia mais cedo, não importava o quanto ele se preocupasse com seu amigo. E ele estava preocupado. Harht tinha parecido triste quando Seyn ligou para ele. Ele dissera a Seyn que conversariam quando Seyn voltasse - como se Harht estivesse com



medo de que alguém ouvisse o que ele tinha a dizer. Isso certamente despertou a curiosidade de Seyn.

—Sua Alteza está esperando você, Sua Alteza.— disse o Al do palácio em sua voz neutra.

—Ksar está em casa, Borg'gorn? — disse Seyn antes que pudesse se conter. Ele não via Ksar há vinte e quatro dias e estava perfeitamente feliz com isso. Ele só ... ele só precisava saber se Ksar estava no prédio. Ele se sentia desequilibrado se não soubesse com certeza.

—Não, o príncipe herdeiro está no Ministério, Alteza.

Seyn franziu os lábios, imaginando se era verdade ou se Ksar dissera a Borg'gorn para lhe dizer isso. Não que isso importasse. Não era como se ele quisesse ver o idiota também.

A porta dos aposentos de Harht se abriu e Seyn entrou.

A sala familiar imediatamente o colocou à vontade. Ele sempre gostou dos quartos de Harht para suas paredes transparentes do chão ao teto com vistas espetaculares da Baía Pheriana. O Segundo Palácio Real estava localizado em um dos lugares mais bonitos de Calluvia, cercado pela Baía de Pheriana e pelo Parque Nacional de Baldur. Às vezes, Seyn quase desejava morar ali - o palácio de seus pais era cercado por pântanos nevoentos e as Montanhas Cinzentas e não era nem de longe tão bonito -, mas depois se lembrou do que viver ali implicaria.

Nenhuma visão bonita compensaria a presença de Ksar sob o mesmo teto.

Sacudindo o pensamento, Seyn focou seus olhos no único ocupante do espaçoso quarto.



Harht estava sentado no sofá, e havia um holograma de algum planeta na frente dele, mas seus olhos violetas estavam focados em Seyn. Harht sorriu para ele, seu rosto tão querido e gentil como sempre. Verdade seja dita, Seyn não tinha ideia de como eles se tornaram tão bons amigos quando não podiam ser mais diferentes. Harht era uma alma gentil: gentil, confiante e um pouco ingênuo. Ele sempre acreditou no melhor das pessoas. Harht gostava de todos. Seu único defeito eram seus parentes.

—Harht.— disse Seyn, estendendo a ligação para seu amigo.

Para sua surpresa e preocupação, a mente de Harht não parecia tão tranquila e acolhedora como de costume. —Eu estava começando a pensar que você tinha sido sequestrado pelos bárbaros no Sol III.—

disse Seyn, olhando para Harht discretamente. Havia algo diferente nele. Algo faltando.

Harht franziu a testa e deu-lhe um tapinha telepático. —

Humanos não são bárbaros. Não seja esnobe. E eu voltei há séculos.

Não é minha culpa que você estivesse fora do planeta.

Seyn franziu o nariz e deu a Harht um sorriso tímido.

—Ugh, eu estava sendo esnobe. Ainda bem que tenho você para me dizer quando eu for esnobe e superior.

—Ksar deve ter passado para você.— disse Harht com um sorriso que não parecia natural.

—Nem brinque com isso.— disse Seyn, sentando no sofá ao lado de Harht. Ele franziu o cenho. —Você tem permissão para me matar no dia em que eu começar a agir como Ksar.

—Desculpe.— disse Harht, batendo no ombro de Seyn. —Ele não é um monstro, você sabe.



Seyn zombou. —Ele é seu irmão. Claro que você diria isso. De qualquer forma, não estou aqui para falar sobre esse idiota. —Ele encontrou os olhos de seu amigo. —O que há de errado, Harht?

—Harry.— disse Harht, sua voz oscilando um pouco. —Eu me acostumei com o nome e gostei muito.

A curiosidade de Seyn explodiu, mas ele apenas balançou a cabeça, tendo a sensação de que isso era de alguma forma importante para seu amigo. Se Harht queria ser chamado de Harry, ele poderia fazer isso. Harry se adequou melhor a ele, na verdade.

Soava mais suave. —Então, o que há de errado? Você está dando algumas vibrações realmente negativas.

Harry acenou com a mão para remover o holograma e abriu as configurações de segurança da sala.

—O que você está fazendo?— Seyn disse, observando-o com curiosidade.

Harry desligou as câmeras e depois olhou para ele. —Eu não tenho mais o vínculo com a Leylen'shni'gul.

Os olhos de Seyn se arregalaram.

Ele deixou o quarto de Harry uma hora depois, um pouco irritado, um pouco confuso e extremamente excitado.

A conversa com Harry foi muito esclarecedora.

Aparentemente,

o

vínculo

de

Harry

enfraquecera

gradualmente enquanto ele estava no Sol III antes de finalmente quebrar, provavelmente devido a uma enorme distância entre o Sol III e Calluvia. Quando Harry voltou para Calluvia, o vínculo não se reconstruiu. Harry estava muito confuso - e pouco disposto a recuperar seu vínculo. Aparentemente, todos os sentidos de Harry,



incluindo sua telepatia, eram muito melhores agora que ele não tinha o vínculo, o que ... deveria ter sido impossível. E ainda...

Uma memória meio esquecida remexeu na parte de trás da mente de Seyn até que ele finalmente se lembrou do que as palavras de Harry o faziam lembrar.

Quando ele estava no Planeta Bienr no ano passado, Seyn tinha ouvido alguns rumores perturbadores sobre o primeiro Contato com Calluvia do Planeta Bienr - eles estavam com medo de Calluvians, alegando que Calluvians poderiam matar com suas mentes. Na época, Seyn obviamente achara que esses rumores eram ridículos, mas se o vínculo realmente entorpecia os sentidos dos Calluvians ... talvez eles não fossem.

A coisa era, tinha sido milhares de anos. Tudo era possível.

Seyn havia notado muitas inconsistências quando pesquisou o vínculo. Era definitivamente estranho que os sessenta anos entre o fim da Grande Guerra e a introdução da Lei de Vinculação fossem mal documentados. Era interessante que o Contato com o Planeta Bienr tivesse acontecido por volta dessa época também.

Alegadamente, a Lei de Ligação foi introduzida para proteger os telepatas de ligações forçadas como a que basicamente iniciou a guerra mais devastadora na história do planeta. No entanto, houve efeitos colaterais do vínculo, efeitos colaterais que sempre foram

mencionados como uma reflexão tardia, se mencionado, algo que muitas pessoas não conheciam. A única razão pela qual Seyn era tão bem versado neste assunto era porque ele passou incontáveis horas -

anos - pesquisando tudo o que estava remotamente relacionado com o vínculo.



Era bem sabido que as armas biológicas usadas na Grande Guerra tornavam a população quase infértil. Desesperados para evitar que a espécie fosse extinta, cientistas da Calluvian iniciaram um programa genético experimental que visava consertar os sistemas reprodutivos das pessoas. Isso resolveu o problema, mas hoje em dia poucos sabiam que devido a testes limitados, havia consequências imprevistas. Os experimentos genéticos causaram mutações de vários tipos, trazendo consigo traços físicos extintos e afetando a telepatia de algumas pessoas.

Essas mutações físicas ainda existiam até hoje, mas raramente eram faladas. Seyn sabia que Harry carregava o gene de reversão apenas porque Harry havia lhe contado sobre isso.

Mas se as mutações físicas mal eram faladas nesses dias, as mutações telepáticas não eram mencionadas. A parte mais estranha foi, até mesmo os registros históricos eram todos muito vagos quando eles mencionaram as mutações telepáticas, apenas afirmando que eles tinham desaparecido quando a Lei de Ligação

foi implementada. Alegadamente, o desaparecimento das mutações telepáticas foi apenas um efeito colateral inesperado do vínculo da infância. *Alegadamente*.

Foi Harry quem expressou suas suspeitas primeiro.

—E se for mentira que a Lei de Vinculação foi introduzida para nos proteger de obrigações forçadas? E se o vínculo foi inventado especificamente para se livrar das mutações telepáticas?

Seyn olhou para o amigo, surpreso além da crença. O

pensamento lhe ocorrera, mas parecera muito estranho para contemplar seriamente. Mas se Harry - o ingênuo e confiante Harry que geralmente zombava de teorias da conspiração - achava que era possível ...



Isso significava que Seyn estava certo o tempo todo. Ele sempre soube que o vínculo não tinha o direito de existir no mundo moderno, mesmo que ele não tivesse ideia de que estava realmente bagunçando seu corpo em mais de uma maneira.

E ele poderia quebrar isso. Ele poderia ir a um planeta muito distante como Sol III e finalmente se livrar de seu vínculo com Ksar dessa maneira. Deveria funcionar absolutamente se ele permanecesse no Sol III por tempo suficiente.

O mero pensamento de finalmente estar livre de Ksar fez o coração de Seyn acelerar, a excitação percorrendo seu corpo.

Harry ficou muito chateado quando Seyn lhe contou sobre sua decisão. — Sabe, me perturba que odeie tanto meu irmão e esteja disposto a fazer qualquer coisa para se livrar do vínculo com ele. Por que você não quer se tornar seu rei-consorte? É uma grande honra e você realmente será minha família, então.

Seyn havia zombado na hora. Harry estava cego para as falhas do irmão. Seyn não queria ser ligado por toda a vida a um idiota que olhava para ele como se Seyn fosse um inseto irritante sob seus pés, indigno de sua atenção. Até mesmo pensar naquela parede feia que queria mantê-lo afastado da mente de Ksar fez a garganta de Seyn se fechar, e Seyn franziu o cenho, odiando que a rejeição de Ksar ainda estivesse afetando-o tanto. Ele não deveria se importar. Ele não se importou. Foda-se esse idiota. Foda-se ele.

—Se você conseguir dissolver seu vínculo, Ksar estará sem vínculo novamente.— Harry disse, olhando para ele suplicante. —Ele está esperando até você atingir a maioridade. Se você conseguir dissolver o seu vínculo, ele não terá outras opções. Todo mundo está comprometido.



Seyn não se sentia particularmente simpático.

Harry suspirou. —Bem. Digamos que você tenha encontrado um jeito de chegar à Terra e ficar lá por meses. Vamos dizer que você conseguiu o vínculo com Ksar dissolvido. O que você vai fazer então?

Harry estava brincando?

—Eu não sei. —disse Seyn com um largo sorriso. —Mas ficarei livre para fazer minhas próprias escolhas. Eu ficarei livre dele. Eu ficarei livre para fazer o que quiser.

Ele poderia viajar. Ele poderia se apaixonar. Inferno, ele poderia fazer sexo.

Sexo.

A ideia era deliciosamente malcriada. Foi o vínculo que transformou Calluvians em seres sem sexo até que eles se casaram com seus colegas de ligação aos vinte e cinco anos de idade. Na verdade, se a tecnologia dos úteros artificiais já tivesse sido inventada na época, Seyn tinha certeza de que o Conselho não teria nem mesmo se incomodado em devolver-lhes a capacidade de fazer sexo.

Seyn sempre achara estranho que os calluvianos ligados não pudessem sentir excitação sexual até o casamento - e de repente poderiam. Agora tudo fazia sentido. O Conselho havia feito uma única emenda à Lei das Obrigações quinze anos após a introdução da lei. A cerimônia de vínculo com a idade de vinte e cinco anos não estava na lei original. O Conselho provavelmente não esperava que o vínculo da infância suprimisse também os centros de excitação sexual do cérebro, de modo que o problema provavelmente foi resolvido por um adepto da mente durante a cerimônia de vinculação - sem afetar outras partes do vínculo.



Até mesmo pensar sobre o quanto seus cérebros estavam confusos fazia com que ele se sentisse um pouco doente.

—Quase me faz desejar que a tecnologia de úteros artificiais ainda não existisse.— disse Seyn a Harry. —Então eles não teriam me ligado a outro macho.

Percebendo o olhar exasperado de Harry, Seyn se calou, corando. Ele sabia que estava um pouco obcecado com o assunto.

Bem, ele estava mais do que um pouco obcecado com Ksar, seu ódio por ele nublando sua capacidade de pensar direito. Era ridículo da parte dele desejar que a tecnologia dos úteros artificiais não existisse

- ele não teria nascido sem ela, já que seus pais eram um casal do mesmo sexo.

Mas logo, Ksar não importaria.

Logo, Seyn estaria livre dele.

Agora ele só tinha que ir para o Sol III. Ele mesmo e Harry -

aparentemente Harry tinha um amigo humano que ele queria visitar. Eles iriam para o Sol III, Seyn fingiria ser um humano, e esperaria até que sua ligação estúpida finalmente quebrasse. Fingir ser humano não seria a parte difícil - a maioria das raças sencientes na

galáxia parecia bastante semelhante, embora ainda houvesse diferenças. A parte difícil seria chegar ao Sol III.

Terra, Seyn se corrigiu, tentando se acostumar com o novo nome do planeta. Seus registros diziam que o nome nativo do planeta era Terra, mas fazia sentido que a linguagem do planeta mudasse nos milhares de anos que se passaram desde que o Sol III foi localizado pela primeira vez.

Chegar à Terra não seria fácil. O uso do TNIT - teleporte quase instantâneo transgalático - foi fortemente regulamentado e



monitorado pelo Ministério de Assuntos Intergalácticos, especialmente quando se tratava de viagens a planetas pré-TNIT

como a Terra. Não havia como usar o TNIT Calluvian - como o lorde chanceler do ramo calluviano do ministério, Ksar nunca iria sancioná-lo -, então Seyn tinha que procurar outras opções. Viajar em uma espaçonave até a Terra estava obviamente fora de questão; essas coisas eram lentas como o inferno e desatualizadas por uma razão.

Por sorte, Seyn tinha muitos amigos em outros planetas; ser uma pessoa sociável (não uma prostituta de atenção, como Ksar chamava) finalmente valeu a pena.

Então, sete dias depois, Seyn enviou a Harry uma mensagem que dizia: *Prepare-se e venha para minha casa às dez da noite. Estamos indo embora.*

Ele finalmente seria livre.



Capítulo 4

Ksar estava participando da sessão trimestral da Câmara dos Lordes no Planeta Redoran quando a rainha o informou do desaparecimento de Harht. Na verdade, ele lhe prestou pouca atenção, imerso nas complexidades das novas regras de depreciação do Serviço de Receitas Intergaláticas e confiante de que a rainha poderia lidar com o mau comportamento de seu filho favorito.

Mas quando retornou a Calluvia um mês depois e percebeu seu irmão ainda ausente e o Rei Consorte fora de si com preocupação, Ksar deixou de lado seu trabalho e deu a ele toda a atenção pela primeira vez.

Havia vários assuntos relacionados além do desaparecimento de seu irmão. Aparentemente, a companheira de Harht, Leylen, tinha ido ao palácio logo após o desaparecimento de Harht e relatado que ela havia parado de sentir Harht em sua mente.

A ligação familiar de Ksar com Harht também estava completamente silenciosa, o que indicava que seu irmão estava muito longe de Calluvia.



Exceto que não deveria ter sido possível. Não houve registros de Harht usando o Calluvian TNIT em nenhum momento após seu retorno da Terra. Com certeza, era possível que Harht tivesse saído em uma espaçonave e usado o TNIT de outro planeta para viajar para a Terra, mas Harht não tinha nenhuma conexão fora do planeta. Ele também não tinha as conexões para remover seu chip de identificação que poderia ter sido usado para contatá-lo através de um comunicador de longo alcance, e ainda assim o chip de Harht estava inativo - e provavelmente substituído por um falso.

Nada disso fazia qualquer sentido. Harht simplesmente não tinha recursos para fazer isso.

Mas quando Borg'gorn o informou que Seyn também estava ausente, Ksar suspirou. *Claro*. Uma breve verificação de seu vínculo unilateral com Seyn confirmou: Seyn também estava longe o suficiente de Calluvia para Ksar parar de sentir suas emoções.

Em retrospecto, talvez ele deveria ter esperado isso.

Ele achava estranho quando a rainha lhe dissera que Harht pedira para voltar à Terra para ver um amigo. Mas como a rainha negara o pedido de Harht, Ksar esquecera que Harht não faria nada sem a

permissão dos pais. Ele deveria ter lembrado que Harht tinha um gosto horrível em amigos, amigos que não eram tão obedientes quanto Harht e que tinham muitos ex-membros do mundo disputando sua atenção.

Balançando a cabeça, exasperado, Ksar dirigiu-se para a câmara mais próxima. —Borg'gorn, informe os técnicos da TNIT

para preparar o teleportador para uma viagem de longa distância até o Sol III. O mesmo local onde o Príncipe Harht foi transportado quando o deixamos na Terra há meio ano. —Ele desejou poder simplesmente pedir a localização de onde Harht havia sido



transportado, mas o TNIT não funcionava assim. Depois de transportar uma pessoa, ela deixou um transponder temporário no chip de identificação da pessoa, que agia como um farol para a viagem de volta, sem necessidade de coordenadas. Normalmente era conveniente, mas agora isso complicava tudo. A menos que ele achasse que o teleportador fora do mundo que Seyn e Harht tinham usado para chegar à Terra dessa vez, não havia como saber exatamente onde eles estavam na Terra - se suas suspeitas estivessem corretas e eles realmente estivessem na Terra.

Resumidamente, Ksar pensou em encontrar a pessoa que os ajudara - uma das legiões de admiradores de Seyn, sem dúvida -, mas não seria uma tarefa fácil, considerando que os pretendentes de Seyn ... não eram exatamente favoráveis a ele. Eles não lhe

diriam nada de bom grado, e ele não tinha tempo para viajar a outros planetas para obter a informação por outros meios.

—Eu entreguei a mensagem, Sua Alteza.— disse a AI. —Você quer viajar para lá sozinho?

Ksar sentiu seus lábios se curvarem. —Quero? Não. Mas não é algo que eu possa delegar a qualquer outra pessoa. —O assunto deveria ser tratado com a maior discrição - causaria problemas para Harht se alguém descobrisse que ele fez uma viagem não sancionada para um planeta pré-TNIT como Terra - mas, como um Lord Chanceler, Ksar era a única pessoa em Calluvia com acesso ilimitado ao TNIT. Ele não precisava explicar a ninguém para onde estava indo ou por quê. Mesmo a rainha não tinha tal luxo. Então ele tinha pouca escolha a não ser ir ele mesmo.

Mas antes que Ksar pudesse deixar o palácio, Borg'gorn anunciou a chegada da companheira de Harht e seus pais.



Aparentemente eles tinham preocupações, e pretendiam ir ao Conselho a menos que Ksar falasse com eles.

Uma hora depois de acalmá-los o melhor que pôde, um Ksar muito mais irritado e preocupado entrou na câmara e digitou seu código de acesso ao Ministério Calluvian. Alguns momentos depois, ele estava saindo da câmara no nível TNIT do Ministério. Ksar acenou para o

técnico mais próximo, que se curvou para ele e correu para os controles da TNIT.

—Está tudo em ordem?— Perguntou Ksar, pisando no bloco de transporte.

—Claro, sua Alteza.— disse o técnico. —O seu transponder modificado preferido será ativado quando você quiser retornar, mas mantenha seu comunicador em você em caso de emergência. Você não está levando guarda-costas com você, Alteza?

O homem estava suando, provavelmente ansioso que algo não acontecesse com ele em seu turno. Foi um pouco divertido, verdade seja dita. Ele não tinha necessidade de guarda-costas. Nas raras ocasiões em que ele os levou consigo, foi por causa das aparências.

—Não. —disse Ksar antes de notar a expressão hesitante no rosto do técnico. —É algo importante?

—Você pode querer mudar para roupas mais apropriadas, Sua Alteza.— disse o técnico antes de ruborizar, a mortificação saindo dele em ondas. —Não que haja algo de errado com suas roupas -

você parece bem - você sempre parece bom - quero dizer ...

—Você está certo; Eu deveria ter pensado nisso.— disse Ksar, fingindo não notar o intenso constrangimento do homem. Não importa o que Seyn pensasse dele, ele não era um idiota completo. A maior parte do tempo. —Temos roupas terráqueas adequadas?



O técnico assentiu rapidamente e digitou alguns comandos em seu terminal. Vários modelos 3D de roupas apareceram na frente de Ksar.

—Não temos muito.— gaguejou o técnico. —Apenas alguns modelos apropriados para um ser humano da sua idade. Por favor, escolha algo e o sintetizador criará as roupas para suas medidas.

Ksar olhou por cima da pequena seleção e escolheu uma simples camisa cinza e o que parecia um terno de duas peças. Tirou as roupas terráqueas do sintetizador e vestiu-as. Ele realmente deveria ter pensado nisso sem ser lembrado. Embora a moda terráquea não fosse drasticamente diferente da deles, ele não queria se destacar. A última coisa que ele precisava era se entregar a uma raça pré-TNIT que nem sequer acreditava em vida extraterrestre.

Vestindo as roupas terráqueas, Ksar recuou para o bloco de transporte e acenou para o técnico.

Quando ele abriu os olhos, ele não estava mais no Ministério.

Ele estava em uma rua movimentada de uma típica cidade terráquea. Londres, se ele se lembrava corretamente. Devido ao seu trabalho, ele estava familiarizado o suficiente com as culturas e costumes das civilizações pré-TNIT, e ele tinha estado na Terra antes, então o ambiente ao seu redor não o surpreendeu. Também não era surpreendente que ele pudesse mais uma vez sentir sua

ligação familiar com Harht no fundo de sua mente; Harht e Seyn estavam realmente na Terra.

O que surpreendeu foi o vínculo de Seyn com ele. Era fraco, tão fraco que Ksar mal podia sentir, por mais que se concentrasse nas emoções do pirralho.



Uma pontada de desconforto cresceu em seu corpo.

Juntamente com o que o colega de ligação de Harht acabara de lhe contar, uma suspeita começou a se formar em sua mente.

Decidindo ignorar por enquanto o estado inquietante do vínculo de Seyn, Ksar se forçou a se concentrar em sua ligação familiar com seu irmão. Normalmente, os laços familiares não eram fortes o suficiente para usá-los como um meio de localizar alguém, mas Ksar ... não era uma pessoa normal. Ele abriu seus sentidos e procurou através dos milhões de mentes na cidade até que seus sentidos se concentraram na mente de seu irmão.

Harht não estava muito longe dele.

Depois de uma hora terrestre de caminhada, Ksar parou em frente a um prédio. Ele podia sentir que seu irmão estava dentro dele.

Foi um estabelecimento chamado... Star Coffee. Ksar precisou de vários instantes para decifrar a escrita - o chip tradutor não era tão bom para decifrar a linguagem escrita quanto era para ajudar a

peessoa a aprender a falar -, mas quando o fazia, ele sorriu com relutante diversão.

Meia hora depois, quando Ksar saiu da cafeteria, praticamente arrastando o irmão mais novo em direção a um veículo terráqueo para alugar, não se divertiu mais.

—O que você fez com ele?— Harht gritou, tentando libertar-se de seu aperto. —O que você fez?

Ksar ignorou-o, empurrando Harht para dentro do táxi e disse ao motorista o endereço.



—Como você sabe o endereço de Adam?— Harht disse, olhando para o café. —Deixe-me voltar! Por favor, Ksar!

O motorista olhou incerto entre eles. — Dirija. — disse Ksar secamente, e deve ter havido algo feio em sua voz porque o motorista se encolheu e obedeceu.

Harht cruzou as mãos no colo e se virou, raiva e ressentimento rolando em ondas. E dor, tanta dor que Ksar foi forçado a erguer seus escudos mentais para não deixar que isso o afetasse.

Ele tinha muito o que pensar sem a distração das emoções de Harht. Ele ainda tinha dificuldade em entender o fato de que seu irmão - seu inocente irmãozinho - estava abrindo as pernas para um

bárbaro de classe baixa. Parecia impensável, mas não havia engano.

Ele viu Harht beijar aquele terráqueo, desavergonhado e necessitado, como se Ksar não estivesse ali, como se a reputação de Harht não fosse absolutamente destruída se alguém em casa descobrisse a respeito.

O que Harht estava pensando?

Assim que chegaram, Ksar fez o motorista pensar que tinha sido pago e depois saiu do carro atrás do irmão. —Espero que você não espere que eu te arraste como uma criança novamente. Ande.

Harht olhou para ele, mas obedeceu, levando-o ao apartamento de seu humano, a fúria ainda rolando dele.

Seyn abriu a porta com um sorriso que desapareceu assim que viu Ksar. Ele empalideceu antes de corar.



—Eu não vou. —disse Seyn, uma expressão estranha aparecendo em seu rosto irritantemente bonito.

—Eu vou lidar com você mais tarde.— Ksar passou por ele para o apartamento com uma concisa. —Feche a porta, Harht.

Harht fechou a porta e cruzou os braços sobre o peito. —Eu também não vou.

Ksar se virou e imobilizou os dois pequenos idiotas com um olhar duro.

Engolindo, Harht deu um passo mais perto de Seyn.

—Você sabe o que?— Disse Seyn, virando as mechas de prata por cima do ombro e erguendo o queixo. —Eu me recuso a ser tratado como uma criança culpada. Se você tem algo a dizer, pare de nos intimidar e apenas diga.

—Se você não quer ser tratado como uma criança, pare de se comportar como uma.— disse Ksar, desdenhando os lábios carnudos de Seyn antes de olhar para Harht. —Explique-se.

Harht olhou com raiva. —Por quê? Você já sabe tudo. Você viu tudo em minha mente - sem pedir permissão.

—O quê?— Disse Seyn, olhando para Harht. —Ele, mas como?

Ksar suprimiu o desejo de amaldiçoar. Ele já estava lamentando seu uso nada sutil de telepatia em Harht. Pelo que ele tinha visto das novas habilidades de Harht, agora que Harht estava desligado, ele era pelo menos um telepata Classe 3. Se Ksar realmente fosse o telepata Classe 2 que ele deveria ser, ele não deveria ter sido capaz de ler a mente de Harht.



Ele deveria ter sido mais sutil. Dar-se fora era a última coisa que ele precisava.

Ksar desabotoou a jaqueta e jogou no sofá. —Eu não vi tudo.— disse ele. —Fiquei muito assustado com o fato de meu irmão supostamente ligado ter relações sexuais com um membro de uma civilização pré-TNIT.

Harht ficou vermelho. —Você não tinha o direito de intrometer em minha mente assim. Você quebrou a lei!

—Acho que o Conselho me desculparia neste caso.— disse Ksar. — Eu não teria invadido sua mente se você não se comportasse como um devasso com esse humano. O que aconteceu com o seu vínculo?

—Meu vínculo se quebrou no final da minha última estada na Terra. — disse Harht. —Eu não quero de volta. Meus sentidos são muito melhores sem isso.

Ksar deu-lhe um olhar plano. —Tenho certeza que é a razão pela qual você não quer seu vínculo de volta.

Harht franziu os lábios. —Minha telepatia nunca foi tão forte.

—Sim.— disse Ksar secamente. —Eu vi como você usou para chegar a esta cidade.

Harht desviou o olhar, culpa escrita em todo o rosto.

Francamente, Ksar ficou surpreso que seu ingênuo irmãozinho tivesse tido estômago para usar sua telepatia em humanos para seu próprio benefício. Concedido, pelo que ele tinha visto nas memórias de Harht, ele tinha pouca escolha, mas ainda assim. Harht sempre foi suave.



—Você hipócrita. — disse Seyn, atraindo o olhar de Ksar para ele.
—Você não tem o direito de julgar Harry por isso quando você violou sua privacidade da pior maneira possível.— Seus olhos verdes se estreitaram. —A propósito, como isso é possível? Harry é pelo menos da classe 3 agora. Você é supostamente classe 2.

Supostamente.

Claro que tinha sido demais esperar que Seyn não notasse.

Ksar reprimiu um suspiro, zangado por se entregar de maneira tão idiota. Em sua defesa, ele ficara genuinamente surpreso com a maneira como Harht se comportava em torno daquele humano. Ser sutil sobre o uso de sua telepatia era a última coisa que Ksar se importou no momento.

Mas agora ele tinha que consertar isso, de alguma forma.

Sua melhor aposta era enfurecer Seyn o suficiente para fazê-lo esquecer o lapso de julgamento de Ksar.

—Eu não te dei licença para falar. —ele disse friamente. —

Fique fora disso. Este é um assunto de família.

Seyn sorriu docemente e lhe deu um beijo. —Mas eu sou praticamente da família, não sou?

Ksar sentiu sua mandíbula apertar. Ele afastou os olhos da boca de Seyn, irritado com a reação do corpo a essa merda. —Ainda não.

—Nunca.— Seyn o corrigiu. —Se você se intrometer nas memórias de Harry, você sabe por que eu vim para a Terra. Eu também quero me livrar do vínculo.



Ksar manteve o rosto inexpressivo, não se permitindo pensar nisso. Seyn e tudo relacionado a ele nunca foi bom para seu controle, e agora ele precisava estar calmo e sereno enquanto lidava com um problema mais urgente. —Eu tenho assuntos mais importantes para lidar agora do que suas birras mimadas. Vá para outra sala e espere até que eu termine com Harht.

Seyn corou. —Você, você não pode simplesmente, você não pode me tratar assim!— Ele se endireitou em sua altura e olhou para Ksar. —Eu sou o príncipe Seyn'nghighighli do Terceiro Grande Clã, não o seu maldito escravo.

—Então, aja assim.— disse Ksar antes de olhar para Harht bruscamente. A ansiedade que emanava de seu irmão estava começando a atravessar seus escudos. —Pare de se preocupar com o humano. Ele ficará bem. Eu simplesmente removi sua memória do seu pequeno colapso.

Harht pressionou os lábios. —Eu não acredito em você. Jura que não apagou as memórias dele de mim.

Ksar olhou para o irmão, mais surpreso por seu desafio do que provavelmente deveria ter sido depois do que presenciara no café. Ainda não podia acreditar que Harht tivesse tido um verdadeiro ataque de pânico em público por causa de um humano. A lembrança de seu irmão agarrado àquele terráqueo, chorando e implorando a Ksar para não levá-lo embora quase fez Ksar se encolher. Tal comportamento não convinha a um herdeiro da Segunda Casa Real.

—Eu não fiz, mas teria sido o melhor, não seria?— Disse Ksar.

—É melhor para todos os envolvidos se ele não se lembrar de você.

Ele nunca mais vai te ver.



Harht engoliu em seco, os olhos brilhando com lágrimas não derramadas.

Ksar se recusou a ser influenciado. —Pegue suas coisas, vocês dois. Não deixe nada para trás. Você não vai voltar. Estamos indo embora.

Uma onda repugnante de dor e desgosto encheu a sala.

Seyn fez um som simpático e colocou um braço em volta dos ombros de Harht, encarando Ksar. —Como você pode ser tão cruel com o seu próprio irmão? Seu desgraçado!

Os lábios de Ksar se contorceram em um sorriso irônico. —Se eu não soubesse melhor, eu pensaria que você era um filho de raça baixa de uma prostituta Sarvakhu, não um descendente de reis.

Cuide da sua língua suja, garoto.

Seyn franziu o cenho. —Não me chame de garoto!

—Como devo chamar uma criança mimada? — disse Ksar com desdém, ciente de quanto Seyn odiava ser chamado de garoto. Na verdade, essa era a única razão pela qual ele chamava Seyn disso. Ele não via Seyn como criança.

Teria sido muito mais fácil se ele fizesse.

Ksar observou as bochechas de Seyn ficarem rosadas, seus olhos verdes brilhando de raiva - e desejou que seu corpo não gostasse tanto da visão.

Era patético. Ele não era um animal. Ele era mais do que seus instintos mais básicos. A reação de seu corpo àquela coisinha estragada foi além de irritante e inconveniente.



—E você é o adulto aqui, hein?— Seyn disse com um escárnio, franzindo a sobrancelha tão lindamente que Ksar queria enfiar seu pau entre aqueles lábios rosados e fofos.

Fazendo uma careta por dentro, Ksar disse.— Eu admito que não deveria me rebaixar ao seu nível, mas ...

—Eu o amo.— sussurrou Harht. —Isso não importa?

Ksar desviou o olhar de Seyn e olhou para o rosto esmagado de seu irmão.

Seyn suspirou. —Eu sinto muito, Harry.

Harht não olhou para Seyn. Ele estava olhando para Ksar. —

Meus sentimentos não importam? —Sua voz vacilou e quebrou na última palavra, e ele olhou para Ksar como costumava fazer em sua infância: como se seu irmão mais velho não pudesse desapontá-lo.

Ksar franziu os lábios, naquele momento absolutamente odiando Harht por forçá-lo a ser o vilão. Era um papel que ele estava bem acostumado, mas normalmente não com sua família.

—Você não o ama.— disse ele irritado. —O que você sente é paixão. Você não está acostumado com a falta de vínculo. Tudo é novo para você. Você tem muitos sentimentos que não sabe como lidar. Vai passar.

Harht sacudiu a cabeça. —Eu preciso dele. —disse ele, olhando Ksar nos olhos. —Eu preciso dele com a mente, com o coração e com o corpo.

Seyn fez um som de asfixia, mas Harht não parecia envergonhado. Ele parecia determinado. Desesperado.



A mandíbula de Ksar se apertou. —Você está confuso desejo com amor.— disse ele. —Você é muito jovem e inexperiente para saber a diferença.

—Espere.— Seyn cortou bruscamente. —O que isto quer dizer? Como você sabe a diferença?

—Isso não é da sua conta.— Ksar evitou cuidadosamente os olhos de Seyn. Era ilógico sentir-se culpado por isso. Seyn não era nem mesmo seu verdadeiro companheiro. Eles não eram nada um para o outro. Seyn não queria nada com ele. Onde Ksar escolheu colocar seu pênis não afetou Seyn de um jeito ou de outro.

Porque Seyn nunca seria dele - não realmente.

Empurrando aquele pensamento irrelevante, Ksar olhou para o irmão. —Você acha que ele ama você, Harht? Eu vi sua mente.

Harht abriu a boca e fechou-a, a incerteza passando pelo seu rosto.

—Ele está bastante obcecado com você.— admitiu Ksar com relutância. Ele preferia não mentir para sua família - mais do que ele fazia regularmente. —Mas a pessoa com quem ele está apaixonado é um humano fofo e peculiar que ele conheceu em um café, não um estranho alienígena telepático. Você subestima o quanto a verdade mudaria seus sentimentos por você.

—Você não sabe disso.— disse Seyn.

—Eu sei.— disse Ksar, ainda olhando para o irmão. —Eu testemunhei muitos contatos com civilizações isoladas como os terráqueos. Na maioria das vezes eles vão terrivelmente mal.

Xenofobia à parte, as raças não-telepáticas tendem a ser muito



desconfiadas dos telepatas. Eles não gostam de alienígenas que podem mexer com suas mentes e fazê-los cumprir suas ordens.

—Eu tenho certeza que o fato de que você mexeu com a mente de Adam não ajudaria agora.— disse Seyn maliciosamente.

—Não, não seria.— disse Ksar, obrigando-se a não olhar para Seyn. Entrar em outra discussão sem sentido com Seyn era uma distração que ele não precisava agora. —Então, mesmo se eu deixar você dizer a ele, a reação dele iria acabar com você, Harht. Eu não quero que você se machuque.

—Você já está me machucando. —disse Harht em voz baixa, com os cílios úmidos. —Por favor.— disse ele, olhando Ksar nos olhos e abrindo sua mente para ele, deixando Ksar ver. Ele amava Adam, precisava de Adam, e não podia imaginar nunca mais vê-lo, nunca sentindo os braços ao redor dele, ou os lábios de Adam sussurrando palavras afetuosas em seu ouvido enquanto se abraçavam no sofá, ou as mãos de Adam acariciando todo o corpo...

Fazendo uma careta, Ksar interrompeu o contato visual e disse. — Essa conversão é inútil. Você não pode permanecer desassistido. Precisamos restaurar seu vínculo com a Leylen'shni'gul o mais rápido possível.

—Por quê?

Ksar franziu a testa, lembrando-se da conversa desconfortável que tivera com Leylen e seus pais. —Sua companheira e seus pais vieram para o palácio logo depois que você saiu. Eles relataram que Leylen parou de sentir você em sua mente. Ela ainda tem o vínculo, mas é defeituoso e fraco agora. Assegurei-lhes que era simplesmente devido à distância entre você e ela, mas eles estão ficando nervosos e desconfiados, especialmente porque ninguém sabe onde você está.



Precisamos restaurar seu vínculo antes que eles denunciem ao Conselho.

—Por quê?— Harht disse, olhando para Seyn.

Falando de Seyn, ele estava estranhamente quieto agora, observando Ksar com uma expressão estranha no rosto.

—Porque eles não podem descobrir o seu vínculo está quebrado.— disse Ksar. —O que você acha que vai acontecer se eles descobrirem?

Harht cruzou os braços sobre o peito. —Eu não acho que eles podem me prender por acidentalmente me livrar do meu vínculo. E, tecnicamente, eles não podem me ligar de novo a Leylen, porque a Lei de Vinculação diz respeito apenas a crianças pequenas.

Ksar sacudiu a cabeça. —Não seja ingênuo. Claro que eles podem. Você ainda tem um contrato de noivado obrigatório para Leylen'shni'gul. Você realmente acha que o Conselho vai deixar você livre? O único telepata potencialmente de alto nível em seu meio enquanto sua própria telepatia é suprimida pelo vínculo?

Harht caiu no sofá, franzindo a testa profundamente. —Tenho certeza que vou testar como Classe 3 no máximo. Eu não sou tão perigoso assim.

Ksar deu-lhe um olhar plano. Às vezes ele não podia acreditar em quão ingênuo seu irmão era. —E você acha que eles vão apenas aceitar sua palavra sobre isso?— Ele riu. —Você pode citar muitas civilizações com telepatas registrados acima da classe 3?

Harht mordeu o lábio. —Yorgebs e Tajickssu.



—E você realmente acha que há apenas duas raças em toda a galáxia que possuem telepatas da Classe 4? Ou que não há mais telepatas de nível superior?

—É possível enganar o teste do Ministério. — disse Seyn em voz baixa, antes que Harht pudesse responder. —Provavelmente fica mais fácil enganá-lo, quanto mais forte o telepata é.

O coração de Ksar pulou uma batida.

Evitando olhar o caminho de Seyn, ele assentiu. —Eles nunca vão acreditar em você que você é apenas Classe 3. Você será assistido o tempo todo, no mínimo. Uma pequena contravenção será usada contra você como uma desculpa para processá-lo ou utilizá-lo como uma ferramenta para sua agenda.

—Que agenda?— Perguntou Harht.

Ksar soltou um suspiro. —Certos membros do Conselho insistem que o teste do Ministério é inconclusivo e que ter um telepata encarregado de um grande clã não deveria ser permitido, porque poderia levar ao abuso de poder e é supostamente 'injusto'

para os membros telepaticamente nulos de o Conselho.

As sobrancelhas de Harht se franziram. —Mas a maioria dos membros do governo dos grandes clãs são telepatas.

Ksar deu-lhe um olhar beliscado. Ele não podia acreditar como politicamente inepto seu irmão era. —Os membros do governo dos grandes clãs não são as únicas pessoas no Conselho. É preciso lembrar que as casas reais têm apenas vinte e quatro votos e o resto dos votos pertence a membros eleitos, a maioria dos quais são telepaticamente nulos?



—E você acha que eles me usariam para promover a agenda deles?
— Perguntou Harht.

—Eu não acho. —disse Ksar. —Eu sei que eles vão. Você já usou sua telepatia contra os humanos. Um caso como este é a desculpa perfeita que eles estão procurando. É por isso que você não pode permanecer desassistido.

O rosto de Harht se encolheu. Pela primeira vez, parecia que ele finalmente entendeu o desespero da situação.

—Os t-nulls¹ deveriam ter pressionado pela revogação da Lei de Adesão.— Seyn resmungou. —Alguém poderia pensar que é do interesse deles. Em vez de ficarem constantemente amargurados por não terem telepatia, por que não fazem algo a respeito?

—Porque não há garantia de que a revogação da Lei de Vinculação tornaria as coisas melhores para eles.— disse Harht em voz baixa.
—Eles devem ter medo de que os telepatas se tornem ainda mais poderosos se seus laços forem removidos.

—Sim.— disse Ksar, satisfeito por seu irmão entender isso.

Sempre houve alguma tensão entre calluvianos telepaticamente nulos e calluvianos telepáticos, mas as tensões existentes não seriam nada comparadas ao que aconteceria se os telepatas se

tornassem muito mais poderosos. A guerra civil seria um resultado muito provável.

Mantendo o rosto neutro, Ksar disse. —Alguns acreditam que, sem o vínculo, as pessoas que agora são telepaticamente nulas se tornariam apenas telepatas da Classe 1, mas os telepatas se tornariam ... algo muito pior.

1 Telepatas nulos.



Às vezes, Ksar pensava, ele se sentia o pior tipo de hipócrita, mas ele tinha feito às pazes há muito tempo. Ele nunca alegou ser uma pessoa altruísta. Assim como t-nulls, ele não desejava que outros telepatas se tornassem mais poderosos. Ele estava mais do que bem com o status quo.

A única diferença entre ele e os t-nulls foi que a principal motivação de t-nulls era o medo. De acordo com lendas urbanas, os telepatas de alto nível poderiam apagar e substituir completamente a memória e a personalidade de uma pessoa, poderia causar uma dor imensa e danificaria irrevogavelmente áreas do cérebro de uma pessoa. Diziam que os telepatas da Classe 7 podiam matar com a mente, desligando os órgãos vitais de uma pessoa com apenas um pensamento.

Teoricamente ... esses medos não eram infundados.

Harht caiu de costas contra o sofá. —Quais opções eu tenho?

Além de voltar e restaurar meu vínculo com a Leylen'shni'gul?

Ignorando a pontada de culpa, Ksar disse. —Nenhuma.

—Besteira.— disse Seyn.

Ksar foi ainda mais irritado antes de educar o rosto em uma expressão vazia e olhar para a ruína de sua existência.

Seyn estava olhando para ele com ódio. —Você não está ligado a mim, não é?

Externamente, Ksar não se permitiu reagir.

—Eu não tenho idéia do que você está falando.— disse ele.

Seyn riu. —Você acha que eu sou idiota? Quando você descreveu os sintomas de Leylen'shni'gul, eles soaram muito familiares para mim. Eu não sinto você no outro lado do vínculo, e



meu vínculo é fraco e defeituoso. —Ele inclinou a cabeça para o lado.

—Então, quão alto você é? Classe 4? Classe 5? Pior? Ou devo dizer melhor? Eu acho que agora sabemos porque você é tão arrogante.

Ksar amaldiçoou por dentro. Este nunca foi o plano.

Harht estava olhando para ele com os olhos arregalados. —

Ksar? Isso é verdade?

Ksar varreu um olhar calculista entre Harht e Seyn. Se ele fosse cuidadoso, ele poderia resolver isso.

—Nem pense em apagar nossas memórias.— disse Seyn, endurecendo. —Meus escudos mentais são muito complexos e personalizados para você reconstruí-los perfeitamente. Eu vou saber que eles foram mexidos e eu vou me importar com os adeptos. Você não gostaria que eles descobrissem o que você fez - ou o estado da minha ligação, para esse assunto.

Ksar se perguntou o que dizia sobre ele que seu pênis realmente se contraiu no desafio de Seyn. A reação completamente inadequada de seu próprio corpo em uma situação tão séria fez os lábios de Ksar se estreitarem em desgosto. Sua ... coisa para esse pirralho estava ficando fora de controle.

Seyn sorriu sem humor. —Então você pode ir sem um vínculo, mas Harht não pode, hein? Maldito hipócrita.

—É diferente.— disse Ksar.

Seyn ergueu as sobrancelhas zombeteiramente. —Nos ilumine porque é diferente.

—Nosso vínculo nunca foi suficiente.— disse Ksar, escolhendo cuidadosamente suas palavras. Ele decidiu ser honesto ... até certo ponto. Seyn não precisava saber que Ksar tinha um acesso



perfeitamente funcional a suas emoções e pensamentos o tempo todo - se ele quisesse. Ele também não precisava saber que Ksar poderia ter formado um vínculo totalmente funcional entre eles - se ele quisesse. —Eu não estou inteiramente certo do porquê. Talvez fosse por causa da nossa diferença de idade ou pelo fato de eu ser muito mais velho do que a idade das crianças. Talvez você fosse jovem demais. De qualquer forma, nosso vínculo tem sido defeituoso desde o início. Você nunca poderia me sentir através do vínculo, então você não sabia que não era normal. O vínculo de Leylen'shni'gul com Harht tinha sido perfeitamente funcional, e ela obviamente pode dizer que algo está errado com o vínculo agora.

Você nunca poderia dizer a diferença.

—Então você usou o meu esquecimento contra mim, enquanto toda a minha vida eu me perguntava se havia algo de errado comigo.— Seyn riu. —Agradável. E aqui eu pensei que não podia odiar você ainda mais. Apenas por curiosidade, o que você faria em dois anos? Forjar a conclusão do vínculo? Mexer com a minha cabeça e me fazer pensar que nosso elo estava bem?

Ksar manteve o rosto neutro.

Na verdade, isso era algo que ele tinha pensado muito ao longo dos anos. Ele tinha duas opções e nenhuma delas era satisfatória.

A primeira opção seria formar um vínculo funcional entre ele e Seyn, de modo que o adepto da mente, realizando a cerimônia de casamento, não suspeitasse de nada. A desvantagem óbvia era que ele perderia a maioria de suas habilidades telepáticas se escolhesse esse caminho, e isso não era uma opção, no que dizia respeito a ele.



Isso deixou a opção de manipular Seyn e as memórias do adepto da mente, fazendo-os acreditar que a cerimônia de união foi bem sucedida. Era uma opção viável, muito preferível à primeira. E

ainda assim ... a ideia de mexer com a mente de Seyn não se dava bem com ele. Por mais irritante que tenha encontrado a personalidade desafiadora de Seyn, ele se acostumou ... a isso. A ideia de manipular a mente de Seyn não o atraía. Ele não queria fazer isso. Ele não queria fazer uma lavagem cerebral nele. Ele não queria que o pirralho mudasse.

E não era uma razão boa o suficiente.

Tal sentimentalismo era inaceitável - até perigoso, considerando o que estava em jogo.

—Ainda não cheguei a uma conclusão.— admitiu Ksar. —Mas essa foi uma das opções.

Seyn empalideceu com fúria.

Arrastando o olhar para longe, Ksar fixou em Harht. —De qualquer forma, é irrelevante para você. Leylen'shni'gul definitivamente notaria - ela já tem. E antes que você pergunte, ela não está ligada a mim, então eu não posso exatamente "mexer com a cabeça dela" e fazê-la pensar que seu vínculo é bom, pelo menos não indefinidamente. Não é viável.

Os ombros de Harht caíram.

Suavizando sua voz, Ksar disse. —Se você não voltar, seus pais irão ao Conselho. As consequências ... você nem pode imaginá-las. Você não tem escolha, Harry.

Talvez fosse o uso de seu nome humano, talvez fosse outra coisa, mas de qualquer forma, toda a luta deixou seu irmão; parecia



que Harht finalmente aceitou a realidade. Ele parecia derrotado e muito pequeno. *Miserável.*

Ksar ignorou o nó de inquietação em seu estômago. Ele estava fazendo a coisa certa. Ele estava.

Harht engoliu visivelmente. —Só me deixe escrever uma nota para ele. Eu não posso desaparecer sem uma palavra novamente.

Não posso fazer isso com ele, Ksar.

Ksar assentiu depois de um momento. —Mantenha isso breve. Não diga nada que te coloque em problemas. Se apresse.

Estamos perdendo tempo.

Harht se virou e desapareceu em outro quarto.

—Você tem mesmo um coração? —Seyn disse calmamente. —

Eu espero que você perceba que você acabou de quebrar a vida de seu irmão.

Ksar pegou seu comunicador e verificou se ele tinha novas mensagens. Havia dezessete esperando por ele.

Ele olhou para elas sem ver.

—Pare de ser dramático demais.— disse ele. —Você sabe tão bem quanto eu que estou certo. Harht e seu humano não têm futuro juntos.

Como ele pensava, Seyn não tinha nada a dizer sobre isso.

Seyn poderia ser uma pequena coisa contrária, mas ele não era um sonhador ingênuo como Harht. No fundo, Seyn deve saber que Ksar estava certo. Seyn sabia que as leis do Ministério proibiam qualquer tipo de relacionamento com um membro de uma civilização pré-TNIT. Seyn sabia que um envolvimento romântico com um humano



só poderia terminar em desgosto para Harht, e mesmo assim ele ainda encorajava essa loucura.

Colocando o comunicador de volta no bolso, Ksar olhou friamente para Seyn. —É totalmente sua culpa.— disse ele, caminhando em direção a ele. —Ele estava bem até que você o reuniu com seu humano e lhe deu uma falsa esperança.

Seyn atirou-lhe um olhar assassino. —Não se atreva a colocar a culpa em mim, seu pedaço de merda.

Ksar agarrou um punhado de cabelos prateados, arrastando o rosto de Seyn para mais perto. —A verdade dói, não é?— Ele disse sem rodeios, sem olhar para aquela boca bonita e rosada. —É fácil ser o bom, ser solidário e legal, mas a verdade é que você causou mais danos ao trazer Harht aqui do que ao não permitir que ele mantivesse seus delírios. E para quê? Apenas por suas próprias razões egoístas.

—Isso não é verdade!

—Não é? — disse Ksar, olhando nos olhos verdes furiosos. —

Você pensou por um momento sobre os sentimentos de Harht quando insistiu nesta viagem? *Não*. Tudo o que você pensou é você e eu, suponho.

Seyn corou. Ele empurrou o peito de Ksar. —Sim, eu fiz isso por sua causa. Para me livrar de você. —Ele sorriu para Ksar. —E

sabe de uma coisa? Não foi por nada. Você encontrará uma maneira de quebrar meu vínculo com você - ou direi a todos que você não é um telepata Classe 2 inofensivo.

Os lábios de Ksar se afinaram. —Você não quer me chantagear.



Seyn levantou o queixo, o ar entre eles vibrando com a tensão.

—Eu não tenho medo de você.

A coisa feia na parte de trás da mente de Ksar se agitou, sussurrando que ele deveria apenas pegar o que queria, que seria tão fácil...

Ksar a sufocou. *Não.*

—Você deveria estar.— ele disse severamente, tomando o pulso de Seyn.

Seyn franziu o cenho. —Não me toque.

—Não seja ridículo. Eu preciso estar tocando você e Harht para levá-lo para casa comigo.

Seyn fez uma careta para ele, mas deixou que ele o arrastasse para o quarto em que Harht havia desaparecido.

Ksar fingiu não notar as lágrimas nos olhos de seu irmão quando disse a Harht para pegar sua outra mão.

Às vezes, interpretar o papel de um vilão era incrivelmente desgastante.

Afastando o arrependimento inútil, Ksar ativou seu transponder e o mundo ao redor deles desapareceu.



Capítulo 5

Depois de sua chegada ao Segundo Palácio Real, Seyn observou com crescente desconfiança quando Ksar restabeleceu o vínculo de Harry com Leylen - sem que este último estivesse presente. Ele observou o rosto calmo e impassível de Ksar enquanto executava o que deveria ter sido uma tarefa impossível, e sentiu um calafrio percorrer sua espinha. Ele disse a Ksar que não estava com medo dele. Talvez ele realmente deveria ter sido.

—Está feito.— disse Ksar, recuando de seu irmão e olhando-o com cuidado. —Você pode confirmar?

Harry assentiu bruscamente, como uma marionete quebrada, e saiu sem dizer nada.

O silêncio caiu sobre o quarto.

—Espero que você esteja feliz consigo mesmo.— disse Seyn.

Um músculo se contraiu no maxilar de Ksar. —O suficiente.

Eu não estou com disposição para sua boca inteligente. —Ele se virou para sair, mas Seyn rapidamente bloqueou seu caminho.

—O quê?— Disse Ksar com aquele enfurecimento monótono, sua linguagem corporal impaciente e tensa.



—Se você pode restaurar o vínculo de Harry tão facilmente, você deve ser capaz de quebrar o nosso - meu vínculo com você - com a mesma facilidade.

Algo cintilou nos olhos de Ksar. —É mais complicado que isso. É muito mais difícil realizar esses procedimentos quando se trata da própria mente.

—Mas não é da sua cabeça que estamos falando, não é?—

Seyn disse, seu peito apertando com a lembrança de que ele era o único vinculado pelo vínculo enquanto Ksar estava livre como um pássaro, sempre foi.

—Sua mente ainda está conectada à minha.— disse Ksar. —

Torna difícil para mim permanecer imparcial o suficiente para quebrar a conexão.

Seyn olhou para ele. —Eu não acredito em você.

—Você pode acreditar no que quiser acreditar.— disse Ksar, afastando-se, claramente com a intenção de se afastar e ignorar Seyn. Como sempre.

Seyn agarrou sua camisa. —Se você acha que pode simplesmente me ignorar e eu vou embora, garanto que isso não vai acontecer!

Ksar olhou para a mão de Seyn como se fosse algo ofensivo.

—Tire sua mão.— ele disse.

—Por quê?— Disse Seyn, aproximando-se. —Isso te incomoda?

O rosto de Ksar não dava nada, mas seu coração batia rápido e forte sob a mão de Seyn.



Confuso, mas satisfeito por estar ficando sob a pele do bastardo, Seyn se aproximou ainda mais, tão perto que seus rostos estavam sem fôlego. Seu próprio coração estava batendo rápido, seu corpo tenso e hiperconsciente da proximidade de Ksar. Foi medo?

Provavelmente. Para todas as palavras de Seyn que ele não tinha medo de Ksar, ele não era um idiota. Se Ksar era um telepata tão forte quanto tudo indicava, ele era perigoso. As pessoas tinham medo de telepatas de alto nível por um motivo.

—Afastese.—disse Ksar, encontrando seus olhos. Havia algo escuro à espreita neles. —Eu estou te avisando, garoto.

Seyn se arrepiou. —Você não me chama assim!

—É isso que você é.— disse Ksar, seus lábios finos se contorcendo em um sorriso de escárnio. —Um garotinho. Não um homem. Ou você saberia melhor do que me irritar e, em seguida, obter todo o meu espaço pessoal.

Seyn olhou com raiva. —Você não ousaria fazer nada comigo, seu pedaço arrogante de merda ...

Ksar bateu suas bocas juntos.

A mente de Seyn ficou completamente em branco. Ele nem sequer resistiu quando Ksar empurrou a língua entre os lábios.

Levou vários longos momentos para recuperar sua capacidade de pensar.

Ksar estava beijando-o.

Ksar estava beijando-o.

O que significava...



O que significava que Ksar estava atraído por ele. Parecia inacreditável, mas não havia outra explicação para isso. Beijos na bochecha, no nariz ou no pescoço podem significar coisas diferentes em planetas diferentes. Mas um beijo profundo na boca era um sinal inequívoco de atração física, universal para os planetas mais civilizados da galáxia.

Ksar queria ele. *Ele.*

Um sentimento de alegria tomou conta de Seyn. Pela primeira vez em sua vida, ele finalmente sentiu que tinha a vantagem sobre Ksar. Pela primeira vez em sua vida, ele estava feliz por ter seu vínculo estúpido e estar acima de sentimentos como luxúria e excitação. Não que ele fosse atraído por um idiota como Ksar se fosse capaz de ficar sexualmente excitado - Seyn tinha certeza de que ele teria mais bom senso do que isso - mas ainda assim, ele estava feliz por poder permanecer absolutamente sensato enquanto Ksar se orgulhava de ser recompensado estava longe de ser visto. Ele era dono de Ksar.

Ksar afastou a boca e olhou para ele, os lábios brilhantes e a pele tingida de cor. —Você é delirante se acha que pode usar isso contra mim. Isso não é nada.

Seyn deixou o olhar percorrer o corpo de Ksar e sorriu ao ver a protuberância obscena nas calças de Ksar. Ele pode ser sexualmente inexperiente, mas ele sabia o que isso significava. Ele dificilmente era um inocente protegido. Ele estava ciente do sinal físico mais óbvio de excitação. Ele tinha amigos fora do mundo que lhe contaram sobre sexo em detalhes sinistros.

Seyn voltou seus olhos para o rosto de pedra de Ksar. Ele não tinha ideia de como a sedução funcionava, mas se alguém tão ingênuo quanto Harry poderia fazer isso, não poderia ser muito



difícil, certo? Mesmo que seduzir uma pessoa tão horrível como Ksar o fizesse querer vomitar um pouco, Seyn poderia fazê-lo. Seria apenas um meio para um fim.

—Se você quebrar meu vínculo, eu colocarei sua ... coisa na minha boca.— disse Seyn, imaginando que a franqueza era a melhor abordagem.

Ksar olhou para ele.

E então ... e então ele jogou a cabeça para trás e riu, uma gargalhada completa que Seyn não tinha pensado que Ksar fosse capaz.

Seyn fez uma careta, seu rosto se aquecendo. Ele disse algo engraçado?

—Minha coisa.— disse Ksar finalmente, sorrindo daquele modo condescendente e arrogante que nunca deixava de fazer Seyn querer gritar e dar um soco no rosto dele.

Ksar lançou lhe um olhar de desprezo. —Eu não coloco

'minha coisa' na boca dos garotinhos. Eu gosto de homens que sabem como chupar pau.

Seyn nunca sentira tanta raiva em sua vida. Tentar seduzir Ksar para fazê-lo quebrar o vínculo. Era uma questão de orgulho agora.

Ele se inclinou e pressionou os lábios contra o queixo de Ksar.

Imediatamente, ele sentiu Ksar ficar rígido.

Seyn também estava congelado, respirando superficialmente enquanto a barba curta de Ksar arrepiava seus lábios.



Ele cheirava bem. Como poderia um homem tão vil cheirar tão bem?

Sacudindo o pensamento estranho, Seyn arrastou os lábios pelo queixo de Ksar e quase se encolheu quando sentiu uma onda de prazer que não era dele. Os escudos de Ksar eram normalmente tão impenetráveis quanto uma fortaleza, mas o contato com a pele e o fato de que as faculdades mentais de Ksar estavam claramente comprometidas permitiam que Seyn recebesse algum feedback fraco.

—Cesse isso imediatamente.— Ksar disse, suas mãos apertando os pulsos de Seyn.

Seyn beijou o canto da boca de Ksar e sentiu os músculos de Ksar ficarem ainda mais tensos.

—Você pode negar isso tudo o que quiser, mas não está enganando ninguém aqui.— murmurou Seyn, beliscando a mandíbula afiada de Ksar. —Eu sei que você me quer. Aposto que é o que você sempre quis: me fazer calar com seu pau.

Ele sabia que estava certo quando o aperto de Ksar em seus pulsos se apertou, a respiração de Ksar se contraiu.

Mas Ksar virou a cabeça para o lado, longe dos lábios de Seyn, e deu uma risada maldosa. —Você nem sabe do que está falando.

Você é apenas um garotinho tentando jogar um jogo adulto.

Estreitando os olhos, Seyn se endireitou em toda a sua altura.

—Você acha que eu não posso fazer nada que as prostitutas que sugaram seu pau poderia?



Ksar olhou para ele com uma expressão que Seyn não conseguia identificar. —Pare de usar essa linguagem vulgar.— ele disse com algo parecido com irritação, mas não completamente. —

Não vai fazer você parecer um adulto.

Seyn cerrou os punhos, a vontade de dar um soco no bastardo quase irresistível. Ele abriu a boca para retrucar, mas depois pensou melhor. Ele poderia provar totalmente a esse idiota que ele poderia fazer isso - que ele poderia fazer isso muito melhor do que qualquer prostituta imunda que era conhecido de Ksar.

Seyn caiu de joelhos.

—Levante-se.— disse Ksar, seu olhar não impressionado na parede oposta.

—Por que você não está olhando para mim?— Disse Seyn. —

Temo que você goste muito de me ver de joelhos?

Desta vez, Ksar olhou para ele. —Cheio de si mesmo, não é?

Seyn olhou intencionalmente para a protuberância sob as calças terráqueas que Ksar ainda usava e ergueu as sobrancelhas.

Para sua decepção, Ksar não pareceu envergonhado ou embaraçado. Apesar do sinal inegável de sua excitação, ele não parecia perturbado.

—Muito bem.— disse Ksar, algo desagradável e calculista sobre sua expressão. —Você quer chupar meu pau? Continue.

Seyn engoliu em seco. Ele sabia o que Ksar estava fazendo -

ele estava chamando seu blefe e esperava que ele recuasse - mas Ksar não o conhecia se ele pensasse que poderia intimidá-lo.



Ele poderia fazer isso totalmente.

Quão difícil poderia ser? Claro, a mera idéia de colocar o pênis de Ksar em sua boca parecia muito repugnante e anti-higiênico, mas não o mataria - e mais importante, Seyn venceria.

Seyn não tinha certeza do que exatamente ele ganharia, mas isso não importava. Seria tão bom provar que o filho da puta errado, fazer Ksar perder - fazê-lo perder isso. Para possuí-lo.

Seyn olhou nos olhos prateados de Ksar. Eles eram tão frios e inescrutáveis como sempre. Era meio engraçado que as mães de Seyn achassem que era adorável e romântico que os olhos de Ksar

fossem o tom exato do cabelo de Seyn, como se fosse um sinal de seu destino épico juntos. Não havia nada de amável nos olhos calculistas e frios de Ksar. Seyn meio que odiava a cor de seu próprio cabelo por causa dele. Ele teria pintado o cabelo há séculos se não soubesse que isso deixaria sua mãe chateada.

Suas mãos ficariam mais do que chateadas se soubessem o que ele estava prestes a fazer.

—Borg'gorn, tranque a porta.— disse Seyn suavemente.

As narinas de Ksar se abriram.

Houve o som da porta se fechando.

Nenhum deles olhou para ele.

Lentamente, Seyn alcançou a baguilha de Ksar. Suas mãos não tremeram. Ainda olhando nos olhos de Ksar, ele puxou o zíper para baixo.

A sensação de pele aveludada e quente contra sua mão foi um choque - Ksar não estava usando nada sob suas calças terráqueas -, mas Seyn não se esquivou.



Ksar fez. —Levante-se.— disse ele, sua voz não soava como seu habitual tom monótono. Era rouco e apertado, soando tenso.

Seyn sorriu para ele, segurando seu olhar. —Não.— ele disse com firmeza, puxando o órgão quente e pulsante das calças de Ksar.

Ele finalmente olhou para ele.

Seyn sabia o que esperar, mais ou menos. Ele sabia como era a sua própria virilha.

Mas o comprimento quente e duro que se contraiu em sua mão parecia nada parecido com seu próprio pênis macio. Era muito maior. Muito mais duro. Quente e estranhamente agradável de tocar.

Seyn olhou para ele fascinado. Parte dele não podia acreditar que ele tinha o pênis de Ksar na mão. Parecia tão ... impróprio.

Obsceno. O topo do pênis de Ksar era vermelho-escuro, já brilhando com algumas gotas de fluido branco que se tornariam lubrificantes se Ksar permitisse.

Seyn lambeu os lábios. Ele estava ciente de que os machos de sua espécie podiam emitir muito fluido lubrificante para facilitar a penetração, e era ... provavelmente, era nojento. Ele não estava exatamente ansioso para engolir tudo isso. Toda a provação foi nojenta o suficiente.

—Não vaze muito.— ele avisou, e então imediatamente se arrependeu. Agora Ksar faria isso apenas para irritá-lo.

—Levante-se.— repetiu Ksar, sua voz mais áspera, mais apertada.



Seyn olhou do pênis de Ksar para o rosto dele. Ele quase se encolheu quando viu o brilho assassino nos olhos de Ksar.

—Por quê? —Seyn disse, dando o comprimento duro em sua mão um pequeno golpe. —Com medo de que você goste demais?

Ele ficou imensamente satisfeito com o brilho que Ksar lhe deu.

—Eu não tenho medo de tal coisa.

—Mentiroso. —disse Seyn suavemente. Ele se inclinou e deu à ponta do pênis uma lambida de gatinho. A respiração de Ksar engatou e Seyn sentiu outra onda de prazer estrangeiro. —Eu posso sentir isso, você sabe. Eu sou um bom em empatia. Você gosta disso.

Você gosta de me ver de joelhos para você. E você gosta disso ... —

Seyn lambeu o pênis de Ksar da base até a ponta vermelha, observando avidamente qualquer sinal de Ksar perdendo a compostura. O corpo de Ksar endureceu como uma corda pronta para arrebentar, seus olhos pareciam prata derretida, brilhantes contra os cílios escuros, concentrados, famintos, com as pálpebras pesadas. Seu rosto se aquecendo, Seyn circulou sua língua ao redor da cabeça do pau escorregadio antes de lentamente levá-lo em sua boca, um pouco desapontado que o gosto não era ruim.

Não foi nada mal.

Os olhos de Seyn se fecharam enquanto ele lutava para separar a pressa abafada do prazer de Ksar de seus próprios sentimentos. Porra. Ele não tinha previsto isso. Ele queria achar isso nojento, não agradável. Porém, não era culpa dele que ele estava recebendo prazer de segunda mão de fazer algo que ele achava nojento. Isso não significava que ele gostasse.



Tranquilizado por esse pensamento, Seyn relaxou e tomou o máximo de pênis de Ksar em sua boca. Outra onda de prazer estranho atingiu seus sentidos e Seyn estremeceu.

Quem está gostando agora?. Disse a voz odiada em sua cabeça.

Seus olhos se abriram, Seyn olhou para Ksar e pensou. *Não é minha culpa se eu sou tão bom nisso que seus escudos estão falhando.*

Os olhos de Ksar se estreitaram.

E então aquele bastardo deixou seus escudos completamente para baixo, e Seyn gemeu quando aquele estranho prazer agrediu seus sentidos, deixando-o tonto com isso, e ele precisava... ele precisava...

Seyn começou a chupar o pênis com mais força, sugando tudo de uma maneira totalmente indecente, como uma puta imunda, não o príncipe que ele era. Ele odiava isso, odiava que ele não pudesse

parar de fazer isso, mas ele precisava fazer isso, para satisfazer aquela necessidade estranha e desconhecida. Era como estar com sede, mas não possuir água para saciar essa sede. Era imensamente frustrante - procurando por algo que não estava lá - e Seyn sugou o comprimento quente em sua boca mais forte, precisando, precisando...

Dedos duros repentinamente enterrados em seu cabelo e forçaram-no a parar. Seyn choramingou em protesto. *Não! Ele queria... ele queria...*

—Abra os olhos. —disse Ksar. —Olhe para mim.



Os olhos de Ksar estavam encapuzados, revelando nada de suas emoções, embora sua expressão fosse definida em linhas apertadas. —Você fica bem com um pau na boca.— disse ele, acariciando a bochecha de Seyn - seu próprio pênis através da bochecha de Seyn. —Silencio fica bem em você.

Seyn deu-lhe um olhar maligno. *O que estou sentindo é seu prazer, não meu. Eu posso sentir exatamente o quanto você quer foder minha boca e me sufocar em seu pau.*

Ksar olhou para ele com firmeza. —Isso não muda o fato de que agora você está morrendo para eu foder sua boca e gozar em sua boca.

Seyn nunca o odiou mais. Porque Ksar estava certo. Ele se sentia quase tonto com essa necessidade - *ele fica tão bonito, os odiosos olhos verdes, bochechas pálidas coradas e lábios rosados feitos para sugar meu pênis* - Seyn gemeu, confuso com a necessidade esmagadora de foder sua própria boca.

Faça isso. pensou ele. *Faça o seu pior, idiota.*

Olhando-o nos olhos, Ksar embalou seu rosto e começou a empurrar, usando a boca de Seyn para seu prazer. Usando ele.

Deveria ter sido repugnante. Seyn odiava aquele homem, o odiava mais que tudo. Ele deveria ter odiado tal ato humilhante.

Ele odiava que não fizesse.

Seyn abriu a boca mais largo, ganancioso, e assim, com tanta fome (*querendo entrar em sua garganta e fodê-lo cru para que essa merda de boca pudesse senti-lo por dias*). O pensamento estranho o fez tremer, seus olhos se fecharam enquanto ele se perdia nos sons escuros e obscenos do pênis de Ksar entrando e saindo de sua boca.



Sua mandíbula já estava doendo e seus lábios estavam doloridos, mas ele não se importou; ele se sentia muito bem para se importar com qualquer coisa, menos com o pênis de Ksar e com o jeito que estava transando com ele, *assim como ele merecia o tempo todo, já*

que ele tinha sido uma coisinha irritante, muito bonita e jovem para ele.

A necessidade de agredir seus sentidos piorou, e Seyn choramingou e agarrou os quadris de Ksar, tentando envolvê-lo mais profundamente - *sim, assim, tão cheio de pênis* - e então seu mundo se despedaçou, ondas e ondas de prazer atingiram os sentidos de Seyn quando o pênis de Ksar entrou em erupção em sua boca, enchendo-o com sua ejaculação.

Putá merda, pensou Seyn, piscando aturdido enquanto engolia o gozo o melhor que podia. Ele sentiu ... ele sentiu ... Se isso era o que o sexo sentia como de segunda mão, ele não podia esperar para experimentá-lo sozinho - com outra pessoa. Alguém que ele não odiava.

O pênis amolecido de Ksar escapou de sua boca.

Lambendo os lábios, Seyn olhou para cima e levantou uma sobrancelha. —Bem.— ele disse e fez uma pausa, surpreso com a rouquidão de sua voz. —Não tão ruim para um menino, foi?

Fechando as calças, Ksar deu-lhe um olhar frio. Se Seyn não soubesse melhor, ele nunca adivinharia o que Ksar estava fazendo há alguns momentos atrás.

—Passável.— disse Ksar.



Seyn quase engasgou de raiva. —Certo.— ele disse firmemente, ficando de pé. —Isso seria mais crível se eu não fosse um telepata de toque.

Ksar deu de ombros desinteressado. —É uma reação física.

Mesmo um boquete terrível pode fazer o trabalho. Eu já tive melhor.

Seyn não sabia por que isso o enfurecia mais do que qualquer coisa que Ksar já lhe dissera.

—Eu não me importo se isso foi até seus altos padrões.— Seyn mordeu, cruzando os braços sobre o peito. —Você ainda terá que manter sua parte do acordo.

O bastardo teve a coragem de parecer irritado. —E o que seria aquilo?

—Você vai quebrar meu vínculo com você.

Um músculo se contraiu no maxilar de Ksar. —Eu pensei que já estávamos superados. Não é tão simples assim.

Seyn zombou. —Por favor. Como se eu não soubesse que você pode simplificar, se não for.

—Estou lisonjeado que você pense tão bem de mim, mas eu não sou um milagreiro.— disse Ksar, virando-se e indo para a porta.

—Borg'gorn, destranque a porta.

Seyn olhou para suas costas. —Se você não quebrar meu vínculo com você, contarei a todos sobre sua telepatia. Não é uma ameaça. Só estou dizendo a você o que vai acontecer.

Ksar fez uma pausa, de costas para ele. —Eu vou deixar você saber se eu encontrar uma solução.



Antes que Seyn pudesse dizer qualquer coisa, Ksar saiu, a porta se fechou atrás dele.

Assim que Ksar saiu de sua vista, Seyn percebeu várias coisas que mal notara enquanto Ksar estava ali: seus joelhos doíam, sua mandíbula doía como o inferno e havia um gosto estranho em sua boca.

Seyn fez uma careta. Bruto.

—Borg'gorn, posso tomar um copo de água?

—Claro, sua Alteza.— disse a AI. —Na mesa.

Seyn pegou o copo que havia aparecido na mesa. Ele engoliu a água, ansioso para apagar o gosto de sua boca, mas não funcionou tão bem quanto ele esperava. Era impossível esquecer completamente a sensação daquele comprimento quente e grosso em sua boca, o aperto punitivo em seus cabelos, e os olhos prateados fixos nele intensamente.

Passando a mão pelo rosto quente, Seyn sacudiu a cabeça. Ele não ia pensar sobre isso. O que aconteceu, aconteceu. Não havia sentido em pensar nisso. E ele certamente não iria insistir nas palavras de Ksar que ele teve melhor.

Não importava. Ele não se importou. O idiota poderia foder todas as prostitutas da galáxia para tudo que Seyn se importava. Ele não

dava a mínima.

—Sua Alteza?— Al soou hesitante. Quase desajeitado.

Seyn fez uma careta, percebendo que Borg'gorn tinha visto e ouvido tudo o que havia acontecido nesta sala. Al foi uma testemunha de sua humilhação. Eu já tive melhor. Os sempre



presentes Als nunca o incomodavam, mas pela primeira vez em sua vida, Seyn desejava que eles não soubessem de tudo.

—Eu conheci o Príncipe Ksar toda a sua vida.— disse Borg'gorn. — Eu observei que ele tende a ser particularmente cruel quando é incomodado por alguma coisa.

Seyn franziu a testa. Al estava certo. Ksar nunca se entregou a insultos tão mal-educados, a menos que fosse desequilibrado, o que significava que Ksar gostara mais do sexo do que ele demonstrava.

Seyn sentira a extensão do prazer de Ksar. Ele não deveria ter deixado as palavras de Ksar o machucarem. Não importava o que Ksar alegasse, ele o queria - queria o suficiente para enfiar seu pênis na boca de Seyn contra seu melhor julgamento.

Ele poderia usar isso.

—Obrigado pela sua visão, Borg'gorn.— disse Seyn, indo para a porta, o início de um plano em formação em sua mente.

Ele não ia deixar Ksar fazê-lo se sentir pequeno.

De novo não.



Capítulo 6

Ksar lutou para manter a expressão de interesse educado enquanto o Conselheiro Xuvok falava sobre o projeto de lei que pretendia propor na próxima sessão do Conselho. Normalmente, ele tinha pouca paciência para o homem, mas a alternativa - trocar pequenas conversas com membros da alta sociedade - era ainda menos atraente.

Tomando um gole de sua bebida, Ksar olhou ao redor do salão de baile lotado do Primeiro Palácio Real e reprimiu uma careta, captando olhares gritantes de toda a sala. Ele compareceu a tais reuniões sociais raramente por um motivo. Ou talvez o fato de que ele os atendesse tão raramente era a principal razão pela qual ele parecia atrair mais olhares do que qualquer outro membro das famílias reais. Um erro de cálculo da parte dele.

—... Eu espero que eu não esteja ultrapassando, mas eu tenho que dizer que eu admiro sua restrição, Sua Alteza.— disse o conselheiro Xuvok. —Eu não estou certo de que eu seria tão indiferente se o meu companheiro de união aparecesse tão ... levado com outro indivíduo.

Ksar deu-lhe um olhar plano. —Eu imploro seu perdão?



Xuvok se remexeu, seu rosto avermelhando sob o olhar dele.

—O príncipe Seyn dançou com o embaixador Denev a noite toda.

Certamente você notou isso?

Ksar tomou outro gole de sua bebida. Ele não olhou para o caminho de Seyn. —O príncipe Seyn'ngh'veighli pode dançar com quem ele quiser dançar. Não tem importância para mim ou para nosso vínculo.

—Claro.— disse Xuvok apressadamente. —Eu não quis ofender, Alteza. Apenas... — Ele puxou sua gravata apertada. —

Tenho muito apreço por você e não gosto muito das maldosas fofocas - algumas outras pessoas, não eu, é claro - espalhadas sobre o príncipe Seyn - o príncipe Seyn'nghhighighi. Eu simplesmente queria ter certeza de que você estava ciente disso.

Ksar mal conteve um comentário contundente. Ele teria que ser cego e surdo para perder todas as “fofocas maliciosas” sobre o comportamento de Seyn e seu vínculo. Não era um segredo que ele e Seyn não se davam bem. Ksar sempre teve o cuidado de ser educado quando falava sobre o seu supostamente companheiro em público, mas o fato de que ele ignorava Seyn quando eles

participavam dos mesmos eventos sociais certamente não era esquecido pelos fofoqueiros.

Ksar olhou para a outra extremidade do salão onde Seyn estava na quadra, cercado por uma multidão de admiradores, e teve que fazer um esforço para manter a expressão em branco.

Seyn ainda sorria para o embaixador Denev e tocava seu braço. Ksar não precisava ler a mente do embaixador para saber o que ele estava pensando enquanto olhava para a boca de Seyn enquanto Seyn conversava animadamente com ele. Como a maioria das pessoas no pequeno séquito de admiradores de Seyn, o



embaixador Denev era estrangeiro, sua biologia - e libido sexual - não era suprimida pelo vínculo que a maioria dos calluvianos tinha.

Um dia aquela coisinha flertadora ia acabar em apuros.

Mas ele não era o mentor de Seyn. Ksar não era nada dele. Ao contrário do que todos pensavam, ele não era realmente o companheiro de ligação de Seyn. Não havia razão para ele prestar atenção ao que Seyn estava fazendo.

Nenhuma razão em tudo.

Exceto Seyn estava começando a cruzar a linha de propriedade, mais do que ele normalmente fazia. Se até mesmo um político

antigo e egocêntrico como Xuvok notou o comportamento de Seyn esta noite, isso inevitavelmente refletiria negativamente em Ksar também.

—Falando do meu companheiro de ligação.— disse Ksar. —

Acredito que prometi a ele uma dança. Se você me der licença, Conselheiro.

Os olhos do conselheiro Xuvok se arregalaram. —Claro, Sua Alteza, é claro.— disse ele rapidamente, não conseguindo esconder sua surpresa.

Com um breve aceno de cabeça, Ksar dirigiu-se a Seyn, projetando uma leve compulsão para não envolvê-lo em conversas.

A multidão de admiradores de Seyn se acalmou quando ele se aproximou, suas emoções uma mistura de surpresa, apreensão e desconforto. Então eles se lembraram que Seyn estava prometido.

Que bom deles.



Quanto ao objeto de suas afeições, Seyn fingia não vê-lo ou estava genuinamente absorto em sua conversa com o embaixador Denev. Ambas as opções eram igualmente irritantes.

Arcos apressados, seguidos por um coro de "Sua Alteza!"

Finalmente fizeram Seyn virar a cabeça.

Ele olhou para Ksar enquanto conversas ao redor deles pararam.

Depois de uma pausa significativa que pareceu um ligeiro intencional, Seyn cumprimentou Ksar com uma reverência superficial. —Sim?— disse ele, seu rosto não dando nada. Ele de alguma forma conseguiu fazer uma única palavra soar extremamente agravante.

Ignorando os olhares e sussurros, Ksar disse.— Acredito que você me prometeu uma dança. —Seyn não prometera isso a ele, mas Ksar não esperava que ele o dissesse sobre sua mentira em um cenário tão público.

Seyn inclinou a cabeça para o lado, a gravata vermelho-escura solta o suficiente para revelar a curva graciosa de seu pescoço aos olhos gananciosos de seus admiradores. A cor deveria fazê-lo parecer pálido e desbotado, mas, para irritação de Ksar, só fez com que aqueles olhos verdes parecessem ainda mais profundos e mais vibrantes.

—Uma dança? — disse Seyn, como se nunca tivesse ouvido a palavra antes, o que era rico, considerando que dançara a noite toda com sua legião de “amigos”. Seyn olhou em volta, demonstrativo, antes de dar um sorriso doce a Ksar. —Desculpe, mas não há música.

Ninguém está dançando.

Ksar olhou para os músicos e inclinou a cabeça ligeiramente.



Eles correram para seus instrumentos, e alguns momentos depois, as notas de abertura familiares de um sanguinolento tradicional soaram.

—Não são eles?— Disse Ksar, oferecendo sua mão enluvada para Seyn.

Seyn escorregou a mão para dentro de Ksar, assobiando, —

Idiots arrogante.— apenas para os ouvidos de Ksar.

—Linguagem.— murmurou Ksar.

—Foda-se.— disse Seyn com um sorriso doce para o benefício das outras pessoas assistindo-os. —Você é um idiota arrogante. Este não é seu grande clã. Você não deveria dar ordens aqui. A Primeira Rainha pode se opor à sua atitude autoritária em relação a seus súditos.

—Eu sou o lorde chanceler do planeta.— disse Ksar, levando-o ao centro do salão de baile enquanto outros casais se apressavam para se juntar a eles. —Tecnicamente, os assuntos de todos os grandes clãs são meus assuntos.

—Tenho certeza que não funciona assim.— disse Seyn com um bufo.

Ksar pousou a mão na parte inferior das costas de Seyn. Um sanguinn não era uma dança que Ksar teria escolhido a si mesmo - era um pouco íntimo demais - mas agora eles não tinham escolha no assunto.

—Desde quando você dança comigo?— Seyn disse. —O que você quer?



—Eu quero que você pare de fazer um espetáculo de si mesmo.— disse Ksar, levando-o através dos degraus de sanguinn. —

Você esteve tateando Denev a noite toda.

—Tateando?— Perguntou Seyn. —Eu toquei sua manga, seu idiota insuportável ... —Ele se interrompeu e olhou para Ksar. —

Toda a noite? Eu não tinha ideia de que você estava prestando muita atenção em mim.

Curvando-se para ele, Ksar lançou lhe um olhar fixo, mas não conseguiu refutá-lo, porque eles tiveram que trocar seus parceiros de dança com o casal à direita.

Quando Seyn pegou sua mão novamente, Ksar disse. —Eu não preciso prestar atenção em sua conduta terrível. Há sempre pessoas bem intencionadas, mais do que suficientes, ansiosas para me contar sobre isso. Você está me fazendo rir.

Seyn sorriu. —Se você não quer que minha 'conduta aterradora' reflita mal em você, quebre meu vínculo com você.

Ksar olhou por cima do ombro. —Não é tão simples assim. Eu já te disse isso.

—Já faz dez dias.— disse Seyn, segurando seu ombro com mais força. —Você teve mais do que tempo suficiente para encontrar uma solução.

Ksar não disse nada.

—Você sabe o que? —Seyn disse suavemente. —Se eu não soubesse melhor, acharia que você não quer que eu me liberte de você.

Ksar deu uma risada aguda. Os casais ao redor deles se viraram e olharam para eles, nem mesmo fingindo que não estavam



embasbacados. —Sim, deve ser isso.— disse Ksar secamente. — Não seja ridículo.

—Não é tão ridículo.— disse Seyn, sua voz se tornando mel doce. Sorrindo, ele encontrou os olhos de Ksar. —Eu tenho ampla evidência de que você me quer.

Ksar lutou para manter o rosto inexpressivo. Ele não gostou de ser lembrado de seu lapso de autocontrole. —Em um nível muito

superficial. Não mais do que eu gostaria de um homem razoavelmente bonito.

—Razoavelmente bonito?— Seyn olhou para ele, a raiva saindo dele em ondas abrasadoras. —Eu senti o quanto você se divertiu quando eu ...—Ele corou, olhando ao redor, e sussurrou no ouvido de Ksar. —Você amou me fazer chupar seu pau. Você amou enfiar seu pau em mim. Você não pode negar isso.

Ksar lambeu os lábios secos. —Eu não sou um escravo dos meus instintos mais básicos.— disse ele, mesmo quando sua mão na parte inferior das costas de Seyn o puxou para mais perto. —Eu garanto a você que eu não permito que eles me controlem.

O hálito quente fazia cócegas na concha da orelha de Ksar, disse Seyn em voz baixa. — Você está dizendo que se eu me oferecer para chupar seu pau agora, você dirá não?

O pênis em questão se contorceu e Ksar sentiu uma pontada de nojo de si mesmo. Ele não era escravo do seu corpo. Ele seria amaldiçoado se deixasse seu pênis - e Seyn - manipular suas ações.

Seyn não o queria. Seyn não era fisicamente capaz de querer. Tudo o que ele queria era manipulá-lo para alcançar seus objetivos.



Racionalmente, Ksar quase podia admirar a astúcia de Seyn.

A parte irracional dele queria torcer o pescoço bonito de Seyn por se atrever a interpretá-lo.

—Não. —ele disse friamente, olhando Seyn nos olhos. —Mas não vou dizer não se o príncipe Aedan fizer a mesma oferta. Ou o senhor Zayne. Ou o seu precioso embaixador Denev. Eu não sou particularmente exigente sobre onde eu coloco meu pau. Até você vai fazer.

Um olhar de puro ódio brilhou no rosto de Seyn. —Céus, eu te odeio tanto.

Ksar inclinou-se para ele zombeteiramente e se afastou enquanto as últimas notas de sanguinn soavam no salão de baile.

Ele se recusou a ser incomodado pelas palavras de Seyn. O

orgulho ferido de Seyn era de nenhuma consequência para ele. Não era nada que o pirralho não merecesse por tentar levá-lo pelo seu pênis. Isso deveria ensinar a Seyn que tentar manipulá-lo era um exercício de futilidade.

Ksar ignorou a pequena voz no fundo de sua mente que dizia: *Mas por que você não o deixa ir?*



Capítulo 7

As mãos de Seyn estavam tremendo enquanto ele se movia pelo corredor escuro. Parte dele queria voltar e sair antes que ele fosse pego. Se ele fosse pego no Segundo Palácio Real tão tarde da noite, sua reputação - o que restava disso, de qualquer forma - seria absolutamente destruída.

Ele não voltou atrás. Toda vez que ele estava tentado, tudo o que ele tinha a pensar eram as palavras zombeteiras de Ksar que qualquer um, até mesmo Seyn, faria. Não, ele não estava voltando.

Ele mostraria Ksar. Ele provaria a ele que Seyn não era apenas alguém. Ele faria Ksar implorar. Implorar e rastejar. E então ele iria rir e rejeitá-lo.

O mero pensamento disso - de Ksar ser reduzido a uma coisa patética e obcecada, rastejando e implorando por migalhas de atenção - era tão doce que Seyn não conseguia parar de sorrir.

Valeu a pena o risco para a sua reputação. Além disso, não era como se ele tivesse invadido o palácio ou algo assim. Ele apenas ficou depois de visitar Harry, ficou muito tempo passado visitando as escondidas em uma das centenas de quartos desabitados. Não que ele estivesse se escondendo, por si só; ele só queria evitar os



membros da sociedade e os políticos que visitavam a rainha ou o lorde chanceler. A última coisa que ele precisava era que as

pessoas notassem que ele estivera passeando pela Segunda Casa Real à noite.

Depois da dança de ontem, ele e Ksar tinham sido o foco de fofocas e conversas suficientes, sem acrescentar nada a ela.

E se o quarto em que ele havia ficado fosse uma das poucas salas não monitoradas pela AI do palácio, Seyn sempre podia alegar que não se importava. Harry era a única pessoa que sabia melhor -

tinha sido Harry quem havia lhe contado anos atrás todos os segredos do palácio - mas depois do retorno deles da Terra, Harry não estava exatamente com um humor falante e provavelmente não diria qualquer um a verdade. Harry tinha sido muito distante e retraído, na verdade, mas Seyn percebeu que era normal, dadas as circunstâncias, e ele respeitou os desejos de Harry de ficar sozinho por enquanto.

Enquanto isso, ele poderia lidar com as besteiras de Ksar.

Apesar da hora tardia, Seyn sabia que Ksar estaria em seu escritório. Enquanto qualquer pessoa normal não estaria trabalhando à meia-noite, Ksar não era uma pessoa normal. Ele tendia a voltar para casa tarde e depois trabalhar de casa até as primeiras horas da manhã, a aberração. Se fosse alguém além de Ksar, Seyn sentiria pena dele por ter uma carga de trabalho tão insana, mas era Ksar, então ele esperava que um dia o idiota fosse enterrado vivo sob uma montanha de papelada.

Os corredores do Segundo Palácio Real eram estranhamente silenciosos à noite. O palácio parecia estranhamente abandonado.

Seyn sabia que a rainha e o rei-consorte viviam em outra ala, Harry não estava interessado em deixar seus aposentos, e a princesa Sanyash raramente visitava sua casa de infância ultimamente, mas



ainda assim. O silêncio assustador em um lugar tão grandioso deixou Seyn um pouco desconfortável. Talvez tenha sido a falta de empregados. A Segunda Casa Real foi uma das poucas famílias reais que abandonaram o uso de servos em favor de robôs. A casa de Seyn estava longe de ser tão quieta e assustadora à noite.

—Ahem. Você precisa de instruções, Alteza? — uma voz familiar disse.

Borg'gorn.

Seyn quase derreteu no susto. Ele deveria ter pensado nisso.

Este corredor definitivamente não estava fora dos limites da AI.

Pode ser escuro lá, mas a AI provavelmente tinha vários sensores que poderiam detectar a presença de Seyn. Considerando que Borg'gorn era a principal medida de segurança do palácio, é claro que ele tinha meios para detectar intrusos. Seyn não podia acreditar que ele tinha esquecido que Borg'gorn não era apenas um mordomo glorificado como a IA em sua casa: ele era a inteligência artificial mais avançada de Calluvia. O Segundo Grande Clã tinha os melhores programadores do planeta e sua IA era incrivelmente poderosa.

Borg'gorn poderia matá-lo no local com facilidade se ele pensasse que Seyn era uma ameaça.

Provavelmente apenas como Ksar, para esse assunto.

—Eu estava visitando o príncipe Harry.— disse Seyn, imaginando que se agisse como se não houvesse nada de errado com ele rastejando na escuridão, havia uma chance de que a IA deixasse passar.

—Eu vejo.— disse Borg'gorn, sua voz tão seca que parecia divertido. A IA imitava as emoções tão bem que era difícil acreditar



que Borg'gorn não fosse um ser sensível. —Você está indo embora ou você tem outro compromisso, Alteza?

—Na verdade, sim.— disse Seyn em seu tom mais arrogante.

—Eu quero ver Ksar.

Uma pausa.

—Eu não acho que o príncipe herdeiro está esperando por você, sua Alteza.

Seyn fez uma careta. —Ele não está. Eu não vou tomar muito do seu precioso tempo. Diga-lhe que estou aqui e que não vou sair até falar com ele.

—Muito bem.— Houve um breve silêncio. —O príncipe herdeiro diz que tem outros assuntos que requerem sua atenção no momento.

Recebi ordens para mostrar a você.

Franzindo os lábios, Seyn foi em direção ao escritório de Ksar.

Ao alcançá-lo, ele olhou furiosamente para a porta trancada.

—Diga a ele para parar de ser um covarde.

—Se eu posso falar com franqueza, Alteza?— Disse a IA. —O

príncipe herdeiro será mais receptivo se você apelar para seu senso de propriedade e dever. Você é seu prometido. Talvez você devesse simplesmente dizer a ele que você está aqui para discutir uma questão de grande urgência que requer sua atenção em vez de tentar insultá-lo, o que é um curso de ação que eu não recomendaria, Sua Alteza.

Seyn se sentiu um pouco confuso. Não foi a primeira vez que a IA foi tão útil sem ser perguntada. Seyn não entendia por que, mas não estava disposto a rejeitar a ajuda inesperada. —Tudo certo. Você pode dizer isso a ele.



Depois de alguns momentos, a porta se abriu. —Você pode entrar, Sua Alteza.

—Obrigado, Borg'gorn.

Ele deslizou para dentro do escritório e a porta se fechou novamente.

Seyn encostou-se a ele, seu coração batendo mais rápido enquanto ele olhava para o homem sentado atrás da enorme mesa.

—O que é isso?— Perguntou Ksar, impaciente, sem se incomodar em erguer os olhos para o que estava trabalhando. —Faça isso rápido. Estou ocupado.

O lembrete de que para Ksar ele era algo insignificante e incômodo serviu apenas para enfurecer ainda mais Seyn. Ele mostraria a ele.

Implorar e rastejar, Seyn se lembrou. O pensamento fortaleceu sua determinação.

Ele contornou a mesa e, empurrando a cadeira de Ksar para longe, caiu de joelhos na frente dele.

Isso chamou a atenção de Ksar.

Ele olhou para Seyn entre as coxas, os cantos da boca viraram para baixo e seus olhos se estreitaram. —Eu pensei que eu me fiz claro ontem. Você não vai ganhar nada ao fazer isso.

Seyn deu-lhe um sorriso atrevido, inclinando a bochecha contra a parte interna da coxa de Ksar. —Veremos.

Ksar pôs as mãos nos apoios de braços e olhou-o impassível, com um toque desdenhoso nos lábios. —Você é delirante.



That Irresistible Poison
Alessandra Hazard

Inclinando-se para frente, Seyn pressionou a ponta da língua contra a protuberância entre as pernas de Ksar. —Não parece que é de onde eu estou.— Ele boca a ponta do pau de Ksar através do tecido, olhando Ksar no olho. —Eu mal toquei em você, mas você já está duro. Todo duro e ansioso por mim.

Você pode chupar meu pau todo dia e isso não vai mudar nada. disse a voz mordaz de Ksar em sua cabeça.

Seyn sorriu, desfazendo a mosca de Ksar. —Todos os dias, hein?

O olhar de Ksar ficou sombrio. —Não me irrita.— disse ele categoricamente. —Você não quer me irritar. Agora levante-se. Você parece uma prostituta barata.

Seyn sentiu seu rosto esquentar, a névoa de raiva nublando sua mente. —Não é isso que você gosta?

Batendo as mãos de Seyn longe de sua virilha, Ksar ficou de pé. —Você não sabe no que eu estou, mas não é você. Agora saia.

Respirando com dificuldade, Seyn olhou para aquele rosto arrogante e impassível. Céus, ele o odiava. Toda vez que Seyn pensava que era impossível odiá-lo mais, a vontade de dar um soco no rosto de Ksar subiu para níveis invisíveis. Não havia nada que ele quisesse mais do que derrubar Ksar por um pino ou dois. Ele faria qualquer coisa para conseguir isso.

—Deixe-me chupar seu pau.— disse Seyn suavemente, olhando Ksar nos olhos. —Eu gostei. Eu quero fazer isso de novo.

Um músculo começou a funcionar no maxilar de Ksar. —Você não pode querer nada do tipo quando você tem o vínculo. Você me leva por um tolo?



Tentando manter seu ódio atrás de seus escudos, Seyn abriu seus pensamentos cuidadosamente editados para Ksar, deixando-o ver o prazer estranho e intenso que sentiu quando chupou seu pênis.

Ele gostou. Ele odiava que ele tivesse gostado, mas ele tinha. Era verdade. Pode não ter sido seu próprio prazer, mas foi incrível. O

calor escorregadio de sua boca ao redor do pênis de Ksar tinha sido incrível. Ele nem sabia que era possível experimentar esse tipo de prazer.

—Eu gostei.— disse Seyn honestamente. —Você sabe que eu fiz.

Ele queria fazer isso de novo, apenas não pela razão que ele declarou. Mas toda boa mentira continha um pouco de verdade, e seria impossível enganar Ksar se ele estivesse mentindo.

Concedido, se Ksar se incomodasse em empurrar mais fundo do que seus pensamentos superficiais, ele veria através de sua mentira, mas Seyn não estava muito preocupado com isso - Ksar parecia ter uma intensa aversão por sua “mente caótica” e era improvável que o fizesse a menos que não pudesse ser ajudado.

—Vamos.— murmurou Seyn suavemente, pegando a mosca de Ksar. —Por favor.

Ele meio que esperava que Ksar o parasse novamente, mas ele não o fez.

Seyn molhou os lábios quando o pênis de Ksar saltou livre, longo, vermelho e brilhando com lubrificação. A visão parecia incrivelmente vulgar e errada, considerando que Ksar ainda tinha aquele olhar impassível e altivo em seu rosto. Incomodava a mente de Seyn que esse órgão latejante e pulsante pertencia àquela perfeita realeza.



Inclinando-se, ele deu ao pênis uma longa lambida da base até a ponta, tremendo ao sentir o prazer vindo de Ksar. Porra. Ele realmente esqueceu como era bom.

—Pare.

Seyn não tinha notado que ele fechou os olhos até que ele teve que forçá-los a abrir.

Ksar estava olhando para ele com um olhar intenso e ilegível.

—Coloque suas mãos nas costas e mantenha-as lá.

Suprimindo o desejo de ser contrário, Seyn fez o que lhe foi dito.

Ksar sentou-se na cadeira e, agarrando o cabelo de Seyn, puxou o rosto para baixo, a virilha pressionando o pênis de Ksar.

—Olhe para você.— disse Ksar, com a outra mão desabotoando a gola de Seyn. Ele arrastou seu pênis pelo queixo de Seyn, pelo pescoço, espalhando o lubrificante por toda sua pele, algo escuro e

desagradável em sua expressão, antes de empurrar seu pênis entre os lábios de Seyn.

Seyn quase perdeu o equilíbrio por causa de suas mãos entrelaçadas. Ele olhou ameaçadoramente para Ksar. *Você tem algum estranho fetiche por bondage?* ele pensou em Ksar.

—Não.— disse Ksar, empurrando a boca lentamente, a mão acariciando a garganta de Seyn pelo lado de fora, como se quisesse sentir seu pênis na garganta de Seyn. —Eu apenas gosto da idéia de forçar você a levá-lo.

—Você é doente.



Os lábios de Ksar se curvaram. —As pessoas podem ficar excitadas com os pensamentos mais estranhos - pensamentos sobre os quais nunca agiriam. Mas, novamente, eu não esperaria que você soubesse.

Por que eu não estou surpreso que você permaneça o mesmo idiota condescendente, mesmo durante o sexo?

—Sexo?— Ksar disse com uma risada, mesmo quando seu pênis começou a empurrar para ele e seus olhos ficaram vidrados de prazer. —Isso não é sexo.

Seu pau na minha boca poderia ter me enganado.

Ksar olhou-o nos olhos. —O sexo precisa de pelo menos dois participantes adultos se divertindo. Isso é você me atendendo por alguma razão equivocada. Nada mais.

Seyn estava realmente tentado a morder seu pênis. Ele também estava realmente tentado a continuar sugando, a chupar mais forte, só um pouquinho mais...

Não. Ele não estava lá para chupar o pau de Ksar. Ele estava lá para fazer Ksar perder a compostura e deixá-lo pendurado, não para apreciá-lo.

Seyn se afastou.

Ksar olhou para ele, seus olhos vítreos e um rubor de cor no alto de suas maçãs do rosto. —Eu não lhe disse para parar.

Seyn ficou de pé e sorriu, apertando os dedos trêmulos em punhos. —Acabei de lembrar que tenho outros assuntos mais importantes que exigem minha atenção.— Jogar as palavras de alguém de volta para eles nunca foi melhor.



Ksar deu-lhe um olhar fulminante, ondas de raiva reprimida saindo dele.

—O que, você pensou que eu estava realmente sufocando pelo seu pau?— Seyn riu, endireitando-se em sua altura total e revirando os

ombros. —Sou filho da Terceira Casa Real. Não nos importamos com nada nem ninguém. As pessoas amordaçam por nós.

Sorrindo, ele se virou e foi em direção à porta.

Ele não alcançou.

Ele foi puxado de volta, virou-se e bateu contra a estante antiga. As coisas caíram no chão e se despedaçaram, mas tudo o que Seyn podia ver era a fúria fria nos olhos de Ksar antes que a boca de Ksar batesse contra sua garganta, sugando uma contusão em sua pele.

Uma onda de necessidade colidiu com ele com uma urgência que fez Seyn gemer. Ele engasgou, agarrando o cabelo de Ksar e puxando-o para mais perto de seu pescoço. Ele estremeceu quando deliciosas ondas de prazer viajaram dos lábios de Ksar para sua pele

- prazer e fome, tanta fome que o fez gemer lamentavelmente. Ele passou os dedos pelas costas de Ksar e enfiou as mãos sob a camisa, querendo mais, e encontrando-a enquanto suas palmas percorriam toda a extensão lisa das costas musculosas de Ksar. O aumento do contato com a pele apenas aumentou a fome, tornando-a opressiva -

e ele encostou no quadril do merda, querendo transar com ele, transar com ele ali mesmo, até que Seyn estava tão cheio de seu pênis que ele podia sentir isso contra o seu coração.



—É isso que você quer?— Seyn disse sem fôlego quando Ksar abusou de seu pescoço. —Eu vou deixar você fazer isso... Se você quebrar meu vínculo com você.

Ksar ficou totalmente imóvel.

E então ele se afastou, seu rosto duro como pedra. Apenas seus olhos estavam queimando com alguma emoção que Seyn não conseguia definir um nome. *Ódio? Nojo?*

—Saia. — disse Ksar sem rodeios.

Olhando para ele com incerteza, Seyn tocou a pele pungente de seu pescoço. —Veja...

—Quem teria pensado.— disse Ksar, refazendo a calça e endireitando as roupas. Sua voz estava fria como gelo. —Quem teria pensado que um filho da Terceira Casa Real estaria disposto a se prostituir com alguém que ele diz odiar.

Seyn levantou o queixo. —Eu ofereci porque eu te odeio. Eu quero estar livre de você.

Ksar olhou para ele por um longo momento, sua mandíbula travada.

—Você quer se livrar de mim? Bem.

O coração de Seyn pulou uma batida. —Mesmo?

Ksar se virou e foi até a janela aberta. —Sim. Se você está tão desesperado, vou quebrar seu vínculo.

Seyn olhou de costas, não confiando nele nem um pouco. —

Agora?



Ksar fez um som de escárnio. —Seu vínculo não é a única coisa que te amarra a mim. Sua casa assinou um contrato de noivado com a minha. Dissolver nosso compromisso será muito mais difícil do que quebrar o vínculo fisicamente. Preciso de tempo.

Mastigando o lábio, Seyn o observou desconfiado. —Mas você pode quebrar o vínculo agora.— ele pressionou. —E podemos trabalhar juntos para quebrar o contrato de noivado.

Ksar se virou, sua expressão não impressionada. —Você não tem ideia do que está pedindo. Você teve seu vínculo desde o nascimento e não faz ideia de como é viver sem ele. Todos os seus sentidos se tornarão muito melhores. Você vai se entregar imediatamente.

Seyn cruzou os braços sobre o peito. —Se Harry conseguisse não se entregar, eu posso administrar.

—Se meu irmão conseguiu esconder isso, não significa que você pode. Harht é um retrocesso. Sua fisiologia é diferente da sua, então não há como dizer o que aconteceria com você. E seu elo

enfraqueceu gradualmente; não foi removido à força. Sem mencionar que Harht é uma pessoa muito moderada. Essa é provavelmente a razão pela qual ele não se entregou. —Os lábios de Ksar se curvaram em um sorriso sardônico. —Moderado não é a palavra que eu usaria para descrever você. Você seria uma bagunça -

uma bagunça maior do que você já é.

Seyn não se incomodou. Ele andou até ele. —Eu não me importo. Enquanto o vínculo com você se for, eu serei feliz. Eu posso lidar com isso. Faça.



Por um longo momento, Ksar apenas olhou para ele com uma expressão franzida no rosto.

—Tudo bem. —ele disse secamente. —Mas não me diga que eu não te avisei.

Ele colocou a mão no rosto de Seyn e olhou-o nos olhos.

Seyn engoliu em seco.

—Você não precisa tocar Harry para restaurar seu vínculo com Leylen. —disse ele, reprimindo o desejo de se afastar do toque.

Toda vez que Ksar o tocava, isso o fazia se sentir ... agitado.

—O vínculo de Harht não tinha nada a ver comigo.— disse Ksar. — Eu não estava mentindo quando lhe disse que realizar tais procedimentos em sua própria mente era mais difícil. Agora fique quieto por uma vez. Eu preciso me concentrar.

Seyn ficou quieto, embora seu coração parecesse prestes a pular de seu peito. Ele não podia acreditar que finalmente estava acontecendo - que ele iria se livrar de seu vínculo odiado e desse homem horrível.

O tempo parecia se arrastar positivamente.

Quando Seyn começou a pensar que Ksar não estava realmente fazendo nada, ele sentiu. O ... *algo* no fundo de sua mente, algo que ele não tinha notado até agora, estava enfraquecendo, diminuindo, chegando ao limite. Isso fez o corpo inteiro de Seyn ficar tenso involuntariamente.

Não resista. disse a voz de Ksar em sua cabeça. *Não é isso que você quer?*



Sim era. Claro que era.

Seyn se forçou a relaxar, preparando-se para o que estava prestes a acontecer.

Ele ainda não estava pronto. Todos os seus sentidos foram sobrecarregados em um instante, como uma corrente forte tentando

passar por uma pequena abertura, e um gemido baixo deixou os lábios de Seyn enquanto ele engolia o ar com avidez.

Ele estava hiperventilando, percebeu Seyn atordoado. Ele estava tremendo todo, sentindo-se quente e frio ao mesmo tempo.

Suas roupas pareciam muito, e ele queria rastejar para fora delas, para fora de sua própria pele. Seu olfato e sua audição pareciam tornar-se dez vezes mais agudos, e ele podia até ouvir a batida frenética de seu próprio coração. Respirou fundo e pôde sentir cada molécula em seus pulmões, sentir cada um correndo por suas artérias. Ele podia sentir seu corpo como nunca antes, ele podia sentir cada músculo apertando e afrouxando, e...

Apertando os olhos, Seyn gemeu, oprimido e desorientado, tentando se ajustar à sobrecarga sensorial.

—Eu avisei você.

Abrindo os olhos, Seyn olhou para Ksar, que ele encontrou observando-o com uma leve curiosidade, como se ele fosse um rato de laboratório.

—Foda-se.— ele gaguejou através de seus dentes batendo. —

Idiota.



Recostado contra a escrivaninha, Ksar ergueu as sobrancelhas. — Você deve se sentir bem o suficiente se ainda pode me insultar.

—Eu encontraria - força - para insultar você - mesmo se eu estivesse morrendo.— Seyn conseguiu, encarando-o. Quanto mais tempo ele olhava para o rosto do bastardo, mais quente ele se sentia.

Raiva se sentiu diferente sem o vínculo, mais afiado, mais intenso, sua pele formigando por toda parte. Porra, ele queria - ele queria destruir Ksar, enterrar as mãos naquele cabelo escuro e estragá-lo, puxá-lo até que o idiota gritasse e então - e depois ...

Os ombros de Ksar ficaram tensos, sua linguagem corporal desinteressada desaparecendo. —É claro.— ele murmurou, olhando para Seyn com uma expressão que era meio especulativa, metade ...

outra coisa. —Eu deveria ter esperado isso.

Seyn se aproximou dele, apertando os dedos trêmulos e abrindo-os. —O quê?— Ele mordeu. Embora ele tivesse parado de gaguejar tanto, ele ainda se sentia muito quente e trêmulo, sua pele sensível demais. —Por que você está me olhando desse jeito, idiota?

Os lábios de Ksar se contorceram. —Sua ignorância é tão aterradora quanto sua língua. O que você acha que está sentindo?

Seyn queria dar um soco nele, bater nele, envolver seus dedos ao redor daquela garganta muscular e apertar.

—Nojo e ódio.

Ksar riu, dentes brancos brilhando. —Ódio, talvez. Nojo?

Acho que não.



—Você realmente acha que sabe mais do que eu?— Seyn disse, empurrando o peito de Ksar com a mão. —Você é impossível, arrogante ...

Ksar agarrou seus antebraços e virou-os para que Seyn fosse o único pressionado contra a mesa. —Isso é desgosto?— Disse ele, apertando seus quadris contra os de Seyn.

A boca de Seyn ficou frouxa, seus olhos se arregalaram e seu corpo se sacudiu violentamente enquanto chamas irrompiam sob sua pele - ou pelo menos se sentia assim.

—Deixe-me dizer-lhe o que é isso.— disse Ksar. Ele empurrou a virilha contra a de Seyn, fazendo Seyn ir vesgo com prazer estranho e violento.

Ksar se inclinou em seu ouvido e disse:

—Desejo.

Não!

—Eu não desejo você.— Seyn conseguiu, seu olhar se tornando desfocado enquanto ele lutava para não ranger contra a coxa musculosa de Ksar. —Te odeio.

Ksar riu, seu aperto nos antebraços de Seyn não se soltou nem um pouco. —Novidade do dia, seu pequeno tolo: é perfeitamente

possível querer alguém que detesta. —Ele empurrou a ereção contra a de Seyn, fazendo Seyn estremecer e gemer. —Ou eu não quero uma merda chata e mimada como você.

—Foda-se. — disse Seyn, mesmo quando seus quadris empurraram para trás contra os de Ksar. Era mortificante, mas ele não conseguia parar de fazer isso, mas montando a coxa de Ksar, precisando do atrito, precisando de ar.



Ksar fez um ruído irritado e, soltando os braços de Seyn, deslizou as mãos para baixo para trabalhar em suas roupas.

As mãos de Seyn estavam livres agora. Ele poderia sair. Ele deveria sair. Agora.

Exceto que seu corpo se recusou a ouvir os comandos de seu cérebro, tremores de necessidade torturaram seu corpo violentamente. Ele queria. Seyn gemeu quando uma mão grande e quente se fechou ao redor de seu pênis dolorido - ao redor de seus pênis.

—Quer que eu pare?— Ksar murmurou em seu ouvido, respirando instável enquanto esfregava seu pênis vazando contra o de Seyn. — Eu posso parar.

—Não se atreva a parar.— Seyn disse, agarrando punhados das nádegas musculosas de Ksar e puxando seus quadris para mais

perto.

A risada rouca de Ksar foi a última coisa que Seyn lembrou, antes de perder-se para um torpor de necessidade tão violenta que ele estava tremendo com isso. A mão de Ksar parecia incrível em seu pênis e a dureza aveludada da ereção de Ksar parecia ainda melhor.

Parecia tão errado e tão bom. Não tinha o direito de ser tão bom, não com esse homem. Os dois tinham todas as roupas, os punhos no punho de Ksar eram o único contato de pele entre eles. Parecia obsceno. Eles corriam juntos como animais, e uma parte de Seyn estava totalmente enojada com a natureza suja e básica do ato. Ele era um príncipe - ambos eram - e mesmo assim choramingava e empurrava na mão de um homem que odiava mais do que tudo, como algum tipo de animal no cio. Mas porra, ele precisava disso, esse ato básico e imundo, e em pouco tempo, Seyn se viu de costas com as pernas em volta da cintura de Ksar, gemendo baixinho



quando Ksar empurrou contra ele com tanta força que a escrivaninha robusta embaixo de Seyn rangeu. Seyn não se importou. Tudo o que ele se importava era o prazer embaçando sua mente a cada impulso da ereção de Ksar contra seu próprio pênis dolorido. Ele estava arranhando as costas de Ksar, tentando puxá-lo para mais perto, precisando de um pouco mais...

Estrelas explodiram atrás das pálpebras de Seyn, prazer como nenhum outro varrendo seu corpo. Ele gemeu e ficou mole na mesa, sem fôlego e chocado em seu núcleo. Vagamente, ele estava ciente de Ksar dizendo algo e sua ejaculação se derramando contra seu estômago, mas ele mal registrou.

Ele estava flutuando. Ele se sentiu tão bem. Ele sentiu como se tivesse nascido de novo, tremores de prazer fazendo-o sorrir estupidamente.

E então a realidade desmoronou.

Seyn empurrou Ksar e ficou de pé. Suas mãos tremendo, ele fixou sua roupa, seu estômago girando quando viu a bagunça pegajosa na frente. *Não, ele não estava pensando sobre isso.*

Atrás dele, Ksar bufou. —É dificilmente o fim do mundo.—

disse ele em seu irritante tom monótono. —Não precisa significar nada. Pare de entrar em pânico.

Recusando-se a olhar para ele, Seyn saiu da sala, confuso, horrorizado e enojado em seu núcleo.

O que ele estava pensando?

Como ele poderia ter feito isso - agora que finalmente estava livre?



Capítulo 8

Seyn olhou para a sobrinha, observando fascinado enquanto ela brincava com as pernas.

Três meses depois do nascimento, ela já era bonita, com dedinhos perfeitos e dedos do pé e uma carranca fofa no rosto enrugado. Ele podia sentir um pouco as emoções dela, mesmo através das grossas paredes do útero artificial. Ela estava confusa sobre alguma coisa. Era meio divertido, considerando que ela estava brincando com suas próprias pernas.

—O que você está fazendo aqui?

Seyn se encolheu, seu corpo se contraindo involuntariamente.

Merda. Mesmo depois de treze dias sem o vínculo, ele ainda tinha dificuldade em lidar com sons abruptos.

—Só vim dizer oi para minha sobrinha favorita.— disse Seyn, voltando-se para sorrir para seu irmão mais velho.

Jamil bufou e sentou-se ao lado dele. —Ela é sua única sobrinha.— disse ele, tocando levemente o útero com os dedos. —

Bom dia. Como está minha linda garota hoje?



O bebê não reagia, as paredes do útero eram muito grossas para ela ouvir o pai.

A expressão de Jamil era melancólica. —Às vezes me pergunto se ela se sente solitária por lá. Eu sei que é ridículo. Todos nós nascemos assim e acabamos bem.

—Defina bem.— disse Seyn com um bufo, e os lábios de Jamil se curvaram em um sorriso torto.

O silêncio caiu sobre o quarto.

—Talvez não seja tão ridículo.— disse Seyn depois de um tempo, observando sua sobrinha pensativamente. Todas as raças telepáticas consideravam o toque físico ocasional invasivo por causa da telepatia do toque, mas os caluvianos modernos se tocavam muito raramente, mesmo em comparação com outras espécies telepáticas. —Talvez não tenhamos muito a ver com o toque físico, porque nos acostumamos a ficar isolados antes do nosso nascimento.— Foi um pensamento interessante. Harry foi o resultado de uma gravidez natural e ele era definitivamente mais sensível do que ele.

Jamil deu de ombros, uma mecha de cabelo castanho escuro caindo em seus olhos. Ele empurrou de volta. —Talvez.— Seu rosto se contorceu em um sorriso que mais parecia uma careta. —De qualquer forma, o ponto é discutível. Tenho sorte de poder tê-la em todos os lugares - que Mehmer preservou seu material genético apenas alguns meses antes dele ...

Fazendo uma careta, Seyn enviou-lhe uma onda de tranquilidade e conforto, sem ter perdido a maneira como a voz profunda de Jamil tinha quebrado um pouco o nome de seu companheiro de ligação morto. Evidentemente, oferecer conforto a



seu irmão mais velho parecia um pouco estranho. Jamil era geralmente aquele que fazia o consolo quando seus irmãos mais novos precisavam, nunca vice-versa.

Suspirando, Jamil estendeu a mão para ele através de seu vínculo familiar. —Eu estou bem, garoto.

Seyn o abraçou de volta telepaticamente, suprimindo cuidadosamente sua própria força; ele não podia deixar seu irmão perceber o quanto mais forte sua telepatia era hoje em dia.

Felizmente, Jamil não pareceu notar nada, sua mente ainda um pouco nebulosa e distraída, tingida de pesar. Fazia apenas onze meses desde a morte de seu companheiro.

Às vezes, Seyn se perguntava como era ter um vínculo funcional perfeitamente bom e um colega de união que realmente amava apenas para perdê-los de uma maneira tão horrível. Era uma coisa boa que ele nunca saberia.

—Você está mesmo? — disse Seyn, sentindo uma pontada de culpa por estar tão distraído com seus próprios problemas.

Jamil deu de ombros novamente, sua mandíbula firme apertando um pouco. —Eu ainda busco sua mente às vezes, mas está ficando mais fácil, suponho. Os adeptos da mente disseram que o vínculo vai se curar com o tempo e tudo o que sentirei é a ausência.

Isso não soou exatamente reconfortante.

—Eu ainda não entendo por que eles não tiram o vínculo da sua mente.— murmurou Seyn, mesmo que ele pudesse adivinhar por que os adeptos da mente se recusaram a fazer isso, mesmo após a morte de um companheiro de laço. Nas raras ocasiões em que um laço rasgado comprometia a saúde da mente do cônjuge sobrevivente, eles eram ligados a outra pessoa novamente, desde que



houvesse um candidato adequado disponível, como aconteceu com Ksar. Mas, ao contrário de Ksar, Jamil era velho demais para ser ligado novamente, mesmo que desejasse fazê-lo. Todos os outros da sua idade estavam emparelhados e um homem de trinta e quatro anos dificilmente poderia ser ligado a uma criança. Outros viúvos e estrangeiros eram opções, supunha Seyn, mas era desaprovado em seus círculos sociais. O casamento era considerado vitalício, mesmo se a pessoa sobrevivesse ao cônjuge por muitos anos. Viúvos geralmente não se casam pela segunda vez, especialmente quando eles eram da realeza. Jamil efetivamente tinha pouca escolha além de ficar sozinho pelo resto de sua vida.

Considerando que seu irmão tinha pelo menos cem anos para viver com nada além dos remanescentes de seu vínculo com um homem morto, parecia ... doloroso. Doloroso e incrivelmente solitário.

Seyn de repente se perguntou como pessoas viúvas deveriam lidar com suas necessidades físicas. Com o fim do vínculo, seus impulsos sexuais não estavam mais limitados ao seu companheiro falecido. Eles organizaram reuniões clandestinas com outros viúvos?

Com estrangeiros? Ou eles deveriam permanecer celibatários pelo resto de suas vidas?

—É contra a lei.— lembrou Jamil, arrancando Seyn de seus pensamentos cada vez mais inapropriados. —Além disso, o Alto Adepto disse que o vínculo estava na minha mente há muito tempo e não é seguro removê-lo. Está entrelaçado com tudo agora.

Seyn franziu a testa. Isso poderia ser verdade? Ksar foi capaz de remover o vínculo de Seyn sem muito esforço, mas Ksar era um louco telepata, e Jamil era onze anos mais velho que Seyn, seu vínculo mais velho - sem mencionar que não era unilateral.



—E para ser honesto ...— Jamil acrescentou calmamente, com os olhos fixos em sua filha não nascida. —Eu quero manter meu vínculo. Eu ainda o sinto assim, um pouco. Como um eco. Eu não quero fingir que ele nunca existiu. Ele fez.

A mão de Seyn se contraiu, a vontade de abraçar seu irmão quase irresistível. Era uma sensação tão bizarra. Depois que seu vínculo se rompeu, ele se sentia constantemente dividido entre o desejo e o

medo de contato físico. Mas ele não podia tocar seu irmão, não no estado em que estava. O contato físico seria demais para seus sentidos agora. A dor de Jamil provavelmente o dominaria e ele se entregaria.

Não era que ele não confiasse em seu irmão. Mas quanto menos as pessoas soubessem sobre sua falta de vínculo, mais seguro era. Tecnicamente, não ter um vínculo era contra a lei. Se algo desse errado, Seyn não queria arrastar sua família para baixo com ele.

—Você ainda não me disse por que estava se escondendo aqui.— Jamil disse de repente, virando o rosto para Seyn.

As pessoas sempre diziam que ele e Jamil eram parecidos, exceto pela cor do cabelo, e Seyn nunca gostara de tais comentários.

Ele não era exatamente inseguro sobre sua aparência, mas ele achava que as comparações com Jamil não eram realmente lisonjeiras para ele. Enquanto eles se pareciam, Seyn sempre achou que Jamil era melhor em todos os sentidos. O queixo do irmão era mais firme, os lábios mais cheios e os olhos verdes pareciam mais profundos, talvez graças aos cílios escuros. Sem mencionar que Jamil era mais alto e mais musculoso que ele. Seyn sempre se sentiu como uma imitação menor e mais pálida de seu irmão mais velho toda vez que as pessoas mencionavam a semelhança.



Mas hoje em dia, com o rosto de Jamil mais magro do que costumava ser e seu cabelo na altura dos ombros um pouco mais longo, Seyn tinha que admitir que a semelhança era realmente estranha.

Seyn colocou sua melhor expressão confusa. —Eu não estava me escondendo.

Jamil bufou. —E eu suponho que você não estivesse recusando todos os convites também.

Seyn estremeceu. Ele esperava que sua família estivesse ocupada demais para perceber isso.

—Só não sentindo isso.— disse ele, evitando o olhar de seu irmão.

—Você?

Rindo, Seyn revirou os olhos. —Eu posso me cansar de socializar, também.— Sua mente correu enquanto considerava e descartava possíveis explicações para o seu comportamento. Ele mal podia dizer ao irmão a verdade: que grandes reuniões de pessoas eram esmagadoras para os seus sentidos mais elevados. Com certeza, não tinha sido tão ruim nos últimos dias como no começo, mas seu controle ainda estava longe de ser perfeito.

Na verdade, Seyn estava certo de que ele iria enlouquecer se as coisas não ficassem mais fáceis. Ele poderia lidar com a audição supersensível, ele poderia lidar com um melhor sentido de olfato e paladar, ele poderia até mesmo lidar com sua telepatia mais forte, mas nada o havia preparado para o quão excitado ele estaria constantemente. Era terrível.



Racionalmente, ele sabia que fazia sentido. Seu corpo estava lidando com hormônios desconhecidos, basicamente passando pela puberdade que ele teria passado anos atrás se o vínculo não estivesse suprimindo sua capacidade de sentir excitação. Então, era provavelmente normal ficar duro por nenhuma razão, e nas situações mais difíceis, mas era um pequeno desconforto quando Seyn estava assistindo a uma bola e cercado por centenas de olhos curiosos enquanto tentava esconder uma ereção inapropriada. Evitar todos os encontros sociais era meio necessário até que ele descobrisse como controlar seu pênis estúpido.

Mas não era exatamente algo que ele pudesse contar a seu irmão recentemente viúvo. Devido à diferença significativa de idade, eles nunca foram particularmente próximos. Verdade seja dita, Seyn sempre se sentiu um pouco desconfortável em torno de seu irmão feliz e seu companheiro de laço - como um estranho olhando para algo que nunca seria dele. E agora, com Mehmer morto, ele se sentia ainda mais desajeitado em torno de Jamil, sentindo-se irracionalmente culpado por todas as vezes que invejou a felicidade de seu irmão, como se fosse culpa dele que Mehmer tivesse sido morto pelos rebeldes.

Felizmente, Seyn tinha uma maneira infalível de mudar o assunto da conversa. —Eu tive uma briga com Ksar.— disse ele, com o rosto aquecendo um pouco enquanto tentava não pensar sobre o que essa "briga" havia acarretado. Seu pênis descuidado se contraiu e Seyn cruzou as pernas com uma carranca. —Agora eu estou

evitando ele, porque eu não serei responsável por minhas ações se eu vir seu rosto estúpido e arrogante.



Como ele esperava, Jamil soltou um longo suspiro de sofrimento. — Pelo amor de Deus, Seyn. Você deve se esforçar mais para se dar bem com o seu companheiro. Todo relacionamento precisa de trabalho, vínculo ou não. Pessoalmente, não entendo por que você não gosta dele. Ele é muito inteligente e é perfeitamente razoável e educado ...

—Para você, talvez.— disse Seyn com uma zombaria. —Você é o príncipe herdeiro do nosso grande clã. Ele vê você como seu igual.

—Não realmente.— disse Jamil. —Sua posição social é um pouco mais alta no mercado interno e muito maior na cena política intergaláctica. Nós não somos realmente iguais, então não pode ser por isso que Ksar'ngh'chaali é perfeitamente civilizado comigo.

Os lábios de Seyn se torceram. —Não é exatamente reconfortante, você sabe.

Jamil riu e se levantou. Passando os dedos contra a parede externa do útero novamente, ele se virou para a porta, mas parou. —

Todo mundo tem sua própria versão da verdade, irmão. Ele não é um homem mesquinho. Você já se perguntou por que ele te trata de forma diferente dos outros? Pense nisso.

E ele saiu da sala, deixando Seyn olhando seu irmão com uma carranca.

* * *



O tesão não estava indo embora.

Ele estava constantemente em estado de semi-excitação, e ele não tinha ideia de como lidar com isso. Harry não tinha sido muito útil quando Seyn perguntou furtivamente como ele tinha lidado com isso. Surpreendentemente, parecia que não era nem de longe tão ruim para Harry depois que seu vínculo havia quebrado. Talvez Ksar estivesse certo, afinal de contas, e a fisiologia diferente de Harry fez a diferença. De qualquer forma, Seyn não poderia realmente perguntar a Harry em profundidade sem explicar sua própria situação. A conversa fora extremamente estranha e desconfortável como era. Era óbvio que mesmo falando sobre seu breve tempo sem o vínculo era doloroso para Harry, então Seyn decidira não dizer a seu amigo que ele não tinha mais o vínculo. Seria como esfregar sal em uma ferida fresca. Ele se sentiu culpado o suficiente para ficar desassistido enquanto Harry estava mais uma vez preso a um vínculo indesejado.

A única outra pessoa que ele poderia pedir conselhos era Ksar, e não havia nenhuma maneira no inferno que ele pediria conselhos daquele idiota, especialmente não depois ... não depois do que aconteceu. Não que Seyn se permitisse pensar muito nisso. O

que aconteceu no escritório de Ksar não significava nada; Nos dias de hoje, uma forte rajada de vento poderia lhe dar uma ereção. Ele estava muito confuso depois que seu vínculo foi quebrado. Isso era tudo.

De qualquer forma, o ponto era que ele não pediria conselhos de Ksar.



Mas, para sua total perplexidade, Ksar entrou em contato com ele.

É claro que, como Ksar vivia para tornar sua vida desconfortável, ele, sem saber, escolhera o momento menos conveniente possível.

—Hum.— disse Seyn de forma inteligente quando o AI do palácio o informou do chamado de Ksar. Ele olhou para o teto, as mãos ainda em volta do seu pênis. Ksar nunca ligara para ele antes.

Não podia imaginar Ksar ligando para ele, a menos que fosse uma situação de vida ou morte.

—Eu vou aceitar a ligação.— ele disse à AI com relutância, tirando a mão do seu pênis e ligando o fone de ouvido. —Sim.— ele disse tão neutro quanto podia. Após a conversa com Jamil, ele estava determinado a ser a pessoa melhor e tentar ser civilizado com Ksar.

Afinal, Ksar manteve sua promessa. Seyn não tinha mais nenhum motivo para antagonizá-lo.

—Onde você esteve?

Os gritos de Seyn aumentaram involuntariamente no tom impaciente e desdenhoso de Ksar. Sempre o esfregava do jeito errado que Ksar falava com ele como se ele tivesse coisas melhores para fazer e Seyn fosse apenas um incômodo com o qual ele tinha que lidar.

—O quê?— Disse Seyn, seu tom mais hostil do que antes. Para merda com sendo civilizado. Ksar não merecia isso.

—Você tem evitado todas as funções sociais. —disse Ksar. —

As pessoas estão falando.



—Sinto muito, houve alguma pergunta em algum lugar?—

Seyn disse com falsa doçura. —E desde quando eu tenho que me explicar para você?

—Desde que você fez um favor e quebrou o seu vínculo.—

disse Ksar. —Se você agir de forma suspeita, as pessoas vão vê-lo de perto. Se você for pego, vai me entregar também.

—Eu vou te dizer, eu tenho evitado reuniões sociais exatamente por esse motivo.— disse Seyn bruscamente, irritado que Ksar pensou que ele era um idiota. —Meu controle ainda não é perfeito. Eu estou lutando, ok? Eu não quero me entregar.

Houve silêncio na linha.

Não durou muito tempo.

—Então você está admitindo que eu estava certo.— disse Ksar.

Sua voz não soava presunçosa nem nada, apenas seu habitual tom monótono, mas ainda assim conseguiu fazer Seyn irritado.

—Alguém já te disse como sua atitude superior é irritante?

—Você disse, em várias ocasiões. E seus insultos estão ficando repetitivos e sem originalidade.

—Dane-se. Idiota.

—Como eu disse, repetitivo e sem originalidade.

Seyn percebeu que ele estava sorrindo. Acertou-lhe de repente o quão imaturo era todo o argumento e o quanto ele sentia falta disso. Ele sentia falta de insultar a porra do Ksar. Era confortavelmente

normal

em

sua

vida

dramaticamente

transformada. Sentia-se como uma bagunça de sentidos e hormônios elevados hoje em dia, mas odiar Ksar e discutir com ele



parecia confortavelmente familiar. Ele meio que ... ele meio que queria ver Ksar para poder insultá-lo em seu rosto.

—Seu controle não está melhorando?— Disse Ksar. A conexão era tão boa que Seyn podia ouvi-lo tamborilar os dedos. Ele provavelmente estava em seu escritório em casa. A hora estava atrasada, então sua gravata provavelmente estava solta - ou talvez até a tivesse removido. Ele provavelmente estava inclinado para trás em sua cadeira, seus longos dedos tamborilando sobre o braço, seu olhar cansado, mas altivo como de costume ...

Seyn franziu a testa e sacudiu os pensamentos estranhos. Por que ele estava pensando em coisas tão idiotas?

—Está melhorando.— ele respondeu tardiamente. —Mas ainda não está bem.

—Quão forte você é?— Perguntou Ksar.

Os lábios de Seyn se torceram. —Quão forte você é?— Ele disse, incrédulo que Ksar esperava uma resposta honesta quando ele estava tão de boca fechada sobre sua própria telepatia. Seyn não podia ter certeza, mas ele tinha certeza de que ele ainda não era um telepata tão forte quanto Ksar. Ele era muito melhor do que antes, mas não achava que poderia quebrar ou restaurar o vínculo de alguém, e certamente não tão facilmente quanto Ksar.

—Eu sou provavelmente classe 4.— disse Ksar. —Talvez classe 5.

Seyn bufou. —Certo.

—Você pode optar por não acreditar em mim, é claro.— disse Ksar.



Seyn vividamente imaginou envolvendo as mãos ao redor da garganta de Ksar e apertando.

—Obrigado por me permitir.— disse Seyn, não sem sarcasmo, sua mão rastejando pelo seu estômago e colocando seu pênis. Era desconcertante que ele ainda não tivesse perdido sua ereção, mas, novamente, ele desistiu de tentar descobrir o que tornava seu pênis duro.

—O que você está fazendo?— Perguntou Ksar, com a voz entrecortada de suspeita.

Seyn percebeu tarde demais que estava respirando alto demais e instável. —Nada.— disse ele, mas ele não conseguiu tirar a mão do seu pênis. Porra, parecia que ele tinha sido duro por muito tempo.

—Não parece nada.— disse Ksar.

—Estou fazendo abdominais.— disse Seyn, apertando a palma da mão contra sua ereção, tentando afastar sua excitação até o final da ligação. —Você sabe, tenho que me manter em forma para que eu possa ter muito sexo agora que estou livre de você.

—Você não fará tal coisa.

Seyn mordeu o lábio e apertou seu pênis, que de alguma forma ficou mais duro com o tom arrogante de Ksar. Seu pênis estava fodidamente estranho. —Perdão?

—Você me ouviu.— disse Ksar. —Você pode não ter mais o vínculo, mas, no que diz respeito a todos, você ainda é meu companheiro e ninguém vai ... —Ksar se cortou e disse em um tom duro. — Seu vínculo não teria permitido que você fazer sexo com



outra pessoa, então isso seria uma indicação inegável de que algo está errado.

Seyn zombou. —Qual é o ponto de ser livre se eu ainda estou acorrentado a você?

—É precisamente por isso que eu disse que devo quebrar nosso contrato de noivado primeiro. Foi você quem insistiu em romper o vínculo prematuramente.

Seyn revirou os olhos, acariciando seu pênis um pouco.

Mesmo recebendo o irritante "você estava errado e eu estava certo"

palestra de Ksar não estava matando sua ereção. Muito pelo contrário, na verdade. Foi além de desconcertante. O que havia de

errado com ele? Ele tinha alguma coisa por ser lecionado e humilhado?

—Então, o quão perto de descobrir isso você está? — Disse Seyn, sua voz um pouco ofegante quando ele puxou seu pênis.

Maldito Ksar. Merda para ele. Não era como se ele soubesse o que Seyn estava fazendo. —Se apresse.

—Qual é a pressa?— Ksar disse, algo feio em seu tom. —Você está tão desesperado para ser fodido?

Seu pênis latejava com a palavra "fodido" proferida naquela voz esnobe, e Seyn reprimiu o gemido que ameaçava deixar seus lábios.

—Dane-se. Talvez eu esteja desesperado para transar com alguém. —Não que ele tivesse uma preferência de um jeito ou de outro, já que ele nunca havia tentado também, mas era irritante a facilidade com que Ksar supunha que ele seria o único a abrir as pernas. —Eu vou deixar você saber que eu gosto da idéia de foder alguém.



Ksar deu um suspiro de desprezo.

Seyn acariciou suas bolas. —Você é tão idiota. Você realmente acha que sabe melhor do que eu o que eu gostaria?

—Sim.

Idiota arrogante.

—Por favor, me ilumine, então.— disse Seyn, acariciando-se um pouco mais rápido. Ele tinha que admitir que era excitante que ele estivesse se dando prazer bem debaixo do nariz de Ksar - mas isso não significava que ele estava excitado ao som da voz de Ksar.

Ele odiava a voz estúpida de Ksar.

—Da última vez que te vi, você não tentou exatamente ficar no comando. Você estava mais do que disposto a simplesmente deitar debaixo de mim e me deixar fazer todo o trabalho.

Seyn corou, incapaz de acreditar que Ksar estava realmente inventando isso - e falando sobre isso com um tom tão casual, como se estivesse discutindo o clima.

—Isso não prova nada.— disse Seyn. —Uma única ocorrência não é suficiente para tirar conclusões corretas.

Houve silêncio na linha.

Seyn corou, de repente percebendo como suas palavras soavam.

—Não foi um convite para repetir a performance.— disse Seyn rigidamente, olhando para o teto. —Isso foi um erro. Eu estava apenas sobrecarregado. Se eu estivesse pensando claramente, isso nunca teria acontecido. Não com você.



Ksar não disse nada.

—E você está errado.— disse Seyn, apenas para ser contrário.

—Eu adoraria totalmente foder alguém.

Ksar fez outro som de desdém, um ruído cético.

—Eu gostaria!

Ele praticamente podia ouvir Ksar zombar. —Mesmo se você colocar seu pênis em alguém, não se engane, você será o único a ser fodido, seja um homem ou uma mulher, a mecânica do sexo, não obstante.

A boca de Seyn ficou seca quando ele imaginou mãos fortes segurando-o enquanto alguém o montava, usando seu pênis para seu prazer, usando-o tão bem que ele só podia implorar por mais. Porra.

—Mas você é uma coisinha tão mimada.— disse Ksar, com um tom áspero e desagradável. —Você prefere ser o único a ter prazer, enquanto você não faz nada, mas apenas deitar lá e tomar pau.

Seyn teve que morder a mão para abafar seu gemido. Ele apertou seu pênis com a outra mão, imaginando: estando inclinado sobre uma mesa enorme, mãos fortes segurando seus quadris enquanto um corpo pesado pressionava contra ele por trás, um pau grosso empurrando dentro dele. Seyn tentou se dedilhar e achou agradável e frustrante. Um pênis provavelmente se sentiria muito melhor.

—Se divertindo?

Seyn piscou no teto, por um momento incapaz de compreender as palavras de Ksar.



Quando ele fez, ele congelou, de olhos arregalados.

Ksar deu um bufo suave. —Por todos os meios, não pare em meu nome.

Seyn fez uma careta, o rosto desconfortavelmente quente. Ele não podia acreditar que Ksar soubesse. —Foda-se você. Eu não estou fazendo isso com você ouvindo!

—Você não era tão tímido quando achou que eu não sabia.

—Eu não sou tímido.— disse Seyn, sentindo-se humilhado além da crença. Deve ter sido tão divertido para Ksar fingir que ele não fazia ideia enquanto Seyn se fazia de bobo. —Não é exatamente uma excitação saber que você está ouvindo. Estou com tesão o tempo todo, ok? Não tem nada a ver com você - eu nunca me sentiria atraído por você. Você é o último homem que eu quero.

Por muito tempo, Ksar não disse nada.

Quando ele falou de novo, sua voz estava dura e fria. —Se você não consegue manter as mãos longe do seu pênis, mesmo quando fala com um homem que você diz odiar, seu autocontrole é patético. Trabalhe nisso. Invente uma desculpa crível para o fato de você não estar participando de reuniões sociais. Você não vai a lugar nenhum até que possa mantê-lo em suas calças.

Seyn se irritou com sua atitude arrogante. —Eu não ia - não sou idiota. Eu não preciso das suas instruções. Você não é meu chefe. Não é da sua conta o que eu faço.

—Até que o contrato de noivado entre nossas Casas seja nulo, você é da minha conta. Se você não fosse, eu não perderia meu tempo ligando para você.



Agh!

Furioso, Seyn desligou o fone de ouvido, desejando que Calluvians usasse aqueles telefones antiquados que ele tinha visto em outros planetas. Bater o telefone ou jogá-lo fora teria sido muito mais satisfatório.

—Idiota.— disse ele para a sala vazia, ainda tremendo de raiva.

Seyn fez uma careta para seu pênis duro, que ainda se recusava a descer. Suspirando em aborrecimento, ele pegou de volta em sua mão e começou a esfregar furiosamente.

Para merda Ksar. Para merda ele. Céus, ele o odiava tanto.



Capítulo 9

Era bom dizer que ele evitaria todas as reuniões sociais, mas havia uma que Seyn absolutamente não podia evitar: a cerimônia de casamento de sua irmã. Gynesh iria matá-lo se ele fizesse isso, e suas mães nunca o perdoariam.

Foi assim que Seyn se viu vestido nas cores azul e branca de sua casa, com o cabelo preso em um penteado intrincado que chamava a atenção para sua mandíbula e lábios. Ele parecia bem; ele sabia disso.

Gynesh parecia positivamente radiante.

Seyn sorriu um pouco, observando melancolicamente enquanto a comitiva de sua irmã se agitava sobre o cabelo de Gynesh.

—Senhoras, ela parece perfeita como está.— disse ele, entrando no quarto.

As mulheres se curvaram para ele graciosamente com um coro de "Sua Alteza".



Gynesh sorriu para ele, seus olhos verdes muito marcantes em contraste com seu cabelo violeta escuro. —Vocês podem ir em frente.— ela disse às damas de companhia e caminhou em direção a Seyn. Ela deu um tapinha na bochecha dele com um sorriso. — Estas maçãs do rosto são injustas para o resto de nós, meros mortais. Você não deveria ofuscar a noiva, você sabe.

Seyn conseguiu não recuar ao toque - seu controle melhorou tanto - e sorriu torto para sua irmã. —Aduladora. Ninguém está ofuscando você hoje. Pronta?

Gynesh fez uma careta. —Um pouco nervosa, mas sim.

—O que há para ficar nervosa?— Disse Seyn, colocando a mão em seu braço e levando-a para fora do quarto, indo em direção ao Salão Superior, onde a cerimônia seria realizada. —Eu pensei que você se desse bem com o seu companheiro de união.

—Sim, mas ele é o Rei do Oitavo Grande Clã. Eu vou ter responsabilidades muito maiores como o Rainha-Consorte do que eu já tive como uma mera princesa.

—Você foi treinada para o papel desde o nascimento. Você será uma rainha consorte maravilhosa. —Seyn riu. —E eu vou ter que me curvar a você.

Gynesh franziu o nariz. —Ugh. Eu não quero que meu irmãozinho se curve para mim. —Ela o cutucou de brincadeira. —

Mas não será tão estranho quanto quando eu tiver que me curvar a você quando você se tornar o Rei-Consorte do Segundo Grande Clã.

O sorriso de Seyn ficou tenso. Ele olhou direto para a frente, evitando os olhos de sua irmã.

Gynesh suspirou. —Você ainda está lutando com Ksar?



Seyn colou um largo sorriso. —Não vamos falar de mim hoje.

Este é o seu dia. —Independentemente do que ele pensava sobre a ligação, ele tentou não forçar sua opinião sobre outras pessoas. Ele sabia que a maioria das outras pessoas estava perfeitamente feliz com seus laços e que a cerimônia de união era um dos dias mais importantes de suas vidas. Sua irmã gostava de seu companheiro de laço e estava animada em se casar com ele. Ele poderia ser feliz por ela, mesmo se o casamento dela significasse que ela deixaria a casa deles. Seyn quase desejou ter casado com alguém de seu status social; então seu marido ou esposa teria se mudado em vez de vice-versa. Mas ela estava se casando com um rei, mesmo que ele fosse um rei de um clã menor que o deles.

Gynesh soltou uma risada. —Meu dia? Você foi um recluso por quase um mês. A fofoca está correndo solta. Você está se enganando, irmão, se acha que todos os olhos não estarão em você.

Seyn fez uma careta. —Jamil deveria te levar, então.

—Você sabe que não seria adequado.— disse Gynesh, seu sorriso desaparecendo.

Seyn suspirou. —Às vezes eu realmente odeio todas as nossas regras e costumes estúpidos e sufocantes.— Ele nem sabia onde vinha o costume de os viúvos não poderem entregar seus irmãos.

Talvez tenha sido considerado má sorte. Talvez tenha algo a ver com a pulseira preta de luto que Jamil usava como viúvo. De qualquer forma, era estúpido. Se o companheiro de Jamil não tivesse morrido, teria sido Jamil escoltando Gynesh embora, não Seyn. Também era muito estúpido que suas mães também não pudessem entregar Gynesh: a tradição ditava que tinha que ser um parente do sexo masculino, que era uma discriminação grosseira que não tinha o



direito de existir no mundo moderno. Mas ninguém se importava, porque era tradição.

Foda-se a tradição, a sério. Seyn tentou não pensar em como Jamil se sentiria ao ver seu irmão mais novo ocupando seu lugar de direito ao lado de Gynesh durante a cerimônia; ele já se sentia nervoso o suficiente sem acrescentar culpa à mistura.

Seria a primeira vez em um mês que seu autocontrole seria testado seriamente.

Seria também a primeira vez que ele veria Ksar desde ...

Seyn afastou o pensamento.

Era irrelevante.

—Você está tremendo, irmão.— disse Gynesh quando chegaram às portas duplas que levavam ao Salão Superior do palácio. Seyn podia sentir a multidão atrás das portas sem sequer se concentrar.

Reforçando seus escudos mentais, Seyn encolheu os ombros.

—Eu não dou entrego irmã todos os dias. Um homem pode ficar um pouco nervoso em tal ocasião.

Gynesh não parecia totalmente convencida, mas, felizmente, ela não disse nada.

—Pronta?— Ele disse.

Gynesh lambeu os lábios, passando a mão pelo vestido azul e branco que combinava com seu traje. —Eu não sei.

—Você faz.— disse Seyn, pegando a mão dela e beijando suas juntas enluvadas. —Você está pronta.

Ela sorriu para ele, endireitando os ombros. —Eu sou.



Seyn acenou para os lacaios.

Eles se curvaram e abriram as pesadas portas duplas.

* * *

A cerimônia passou em um borrão.

Seyn mal registrou, sorrindo e balançando a cabeça em esperançosos momentos apropriados, mantendo os olhos fixos em Gynesh e no rei Farhat enquanto eles se ajoelhavam diante do Alto Adepto e amarravam a fita branca que simbolizava o vínculo matrimonial nos pulsos um do outro. Ele mal podia ouvir as palavras tradicionais que o Alto Adepto disse enquanto realizava a cerimônia, com as mãos nas cabeças de Gynesh e Farhat. Seyn tentou se concentrar no rosto do Alto Adepto, e tentou não olhar ao redor, concentrando toda sua atenção mental em manter seus escudos erguidos.

Ainda não foi fácil. Era impossível ignorar as emoções e pensamentos das pessoas em uma multidão tão grande. Não ajudava que seu olfato fosse dominado pelas diferentes fragrâncias da sala, e sua atenção continuava à deriva para conversas que estavam acontecendo no outro extremo do Salão Superior. Parecia que os pensamentos e as emoções da multidão estavam pressionando-o de



todos os lados, fazendo-o tremer com o esforço de evitar ser subjugado. Droga, droga, droga!

De repente, ele sentiu um silêncio tão natural e abençoado que Seyn quase saltou de surpresa.

Você é uma bagunça. disse uma voz familiar em sua cabeça.

Se você não se controlar melhor, é apenas uma questão de tempo antes de se entregar.

Seyn fechou os olhos por um momento antes de virar a cabeça para a primeira fila onde estavam os membros reais dos maiores grandes clãs. Ele pensou quando seu olhar encontrou o de Ksar. *Saia da minha cabeça.* ele pensou tão alto quanto podia, seus olhos vagando sobre o traje formal de Ksar. O bastardo parecia injustamente bonito em suas cores da casa, seu anel de sinete brilhando em seu dedo mindinho.

Os lábios de Ksar se curvaram ligeiramente. *Eu sou o único que impede você de ter um colapso muito público.*

Por mais que odiasse, Ksar estava inteiramente correto. O

conhecimento comeu nele, mas Seyn não era um idiota para rejeitar a ajuda.

Interpretando corretamente seu silêncio pelo relutante acordo, Ksar disse a ele: *É cansativo para mim continuar estendendo meus escudos para você do outro lado da sala. Venha aqui.*

Olhando-o com desconfiança - desde quando Ksar oferecia ajuda voluntariamente? - Seyn foi até ele, ignorando alguns olhares curiosos. Felizmente, a maioria das pessoas estava de olho na cerimônia de casamento e ele atraiu relativamente pouca atenção enquanto se dirigia para onde Ksar estava sentado com sua família.



Ao alcançá-lo, Seyn fez uma reverência para a família de Ksar, recebendo um sorriso educado do pai de Ksar, um olhar penetrante da rainha Tamires e um olhar curioso da princesa Sanyash, que parecia muito bonita e muito grávida.

Finalmente, ele se virou para Ksar e deu a ele um arco raso que era mais como um aceno de cabeça. Ele sorriu inocentemente quando os olhos prateados de Ksar se estreitaram.

—Sente-se.— disse Ksar secamente, apontando para a cadeira vazia ao lado dele.

O assento vazio que não deveria estar lá, na verdade.

Franzindo a testa, Seyn sentou-se e murmurou.— Onde está Harry?

Ksar deu um leve encolher de ombros.

—Você não sabe?— Disse Seyn, incrédulo. Ksar geralmente fazia questão de saber tudo; ele era o maior maníaco por controle que Seyn conhecia.

—Eu acredito que ele está deprimido e eu não tenho paciência para isso.

Seyn sacudiu a cabeça. —Você é um bastardo. Ele é seu irmão.

Havia uma tensão quase imperceptível nos cantos da boca de Ksar. —Nossos assuntos familiares não são da sua conta.

Seyn o estudou, de repente se perguntando se o desgraçado aparentemente sem coração estava se sentindo um pouco culpado por fazer seu irmão infeliz.

Inclinando-se perto do ouvido de Ksar, ele murmurou. —A culpa é uma sensação desconfortável, não é?



Ksar endureceu.

Ele virou a cabeça e um arrepio percorreu a espinha de Seyn quando sentiu a respiração de Ksar em seus lábios. Foi ...

desconcertante.

—Se eu devo me sentir culpado, então você também deveria.— disse Ksar suavemente. —Eu não fui aquele quem o arrastou de

volta para a Terra e deu a ele uma falsa esperança.

Seyn balbuciou em indignação. —Não é o mesmo e você sabe disso!— Ele assobiou, agarrando o braço de Ksar. Céus, ele queria matá-lo, queria envolver suas mãos naquela garganta musculosa e ...

e ...

—Ahem. —veio uma tosse delicada por trás deles.

Seyn se encolheu, só agora percebendo o quão perto ele e Ksar estavam.

Puxando para trás, ele olhou para a princesa Sanyash, que estava olhando entre Seyn e seu irmão com espanto em seu rosto.

—Você está fazendo uma cena, irmão. —ela disse calmamente. — Eu não posso acreditar que estou dizendo isso, mas se comporte. As pessoas estão olhando.

Ksar deu um aceno de cabeça sem sequer olhar para a irmã, seu olhar pesado ainda em Seyn.

Por nenhuma maldita razão, Seyn corou, incapaz de segurar o olhar de Ksar por mais de alguns instantes, mas também incapaz de parar de olhar para ele.

O que havia de errado com ele?



Chama-se atração, seu pequeno idiota, a voz desdenhosa de Ksar soou em sua cabeça.

Seyn franziu o cenho para ele. Ele tinha uma suspeita horrível de que Ksar estava certo, mas tudo nele se rebelou com a ideia. Ele não poderia ser atraído para aquele idiota. Seyn o odiava, desprezava tudo sobre ele. Ele não podia se sentir atraído por ele.

Ksar lançou-lhe um olhar plano. —Eu lhe disse: é perfeitamente possível ser atraído por alguém que não gosta - ou eu não seria atraído por um pirralho desrespeitoso como você.

—Foda-se você. E pare de ler minha mente, você irrita.

Além disso - disse Ksar em sua cabeça, como se Seyn não tivesse dito nada. Considerando que, no que diz respeito ao seu corpo, ele é privado de sexo há anos, não é de se surpreender que você esteja ansioso por sexo.

—Eu não estou ansioso por sexo.— disse Seyn, mal audível. —

Não com você!

Ksar ergueu um pouco as sobrancelhas e desviou o olhar para... a mão de Seyn, que estava acariciando o bíceps de Ksar.

Seyn olhou para ele, sentindo-se absolutamente mortificado e traído por seu próprio corpo. Arrancando sua mão, ele abriu a boca e

fechou sem dizer nada.

Ksar soltou um suspiro, e Seyn odiou que não pudesse deixar de notar o modo como o peito de Ksar se expandia. Ugh. Ele quase queria sua ligação estúpida de volta. Isso foi horrível. Horrível.

Olhe, disse Ksar em sua mente, sua voz mental atada com irritação. *Não é grande coisa. Estou bem ciente de que você não pode me suportar, o que é mútuo. Mas não queremos que você se*



afaste porque seu corpo tem muitos hormônios novos que você não tem ideia de como lidar. Eu vou fazer sexo com você se você quiser.

Para tirar o excesso.

Seyn lambeu os lábios, seu pulso trovejando em seus ouvidos.

—Você não tem que fazer soar como tal uma tarefa.

Ksar olhou-o nos olhos.

Uma batida passou e depois outra.

Seyn sentiu o calor correr em direção a sua virilha, querendo fazer suas mãos tremerem e se intensificando quanto mais tempo ele olhasse nos olhos de Ksar.

—Não será uma tarefa.— disse Ksar em voz baixa. —se você não conseguir.

—Dane-se.— disse Seyn, mal movendo os lábios, apenas vagamente ciente de que todos estavam se levantando. A cerimônia parecia ter acabado, mas parecia muito distante. —Foda-se você.

Ksar encostou-se ao ouvido e disse. —Eu serei o único a fazê-lo. E você vai gostar. —E então o idiota respirou apenas contra a concha sensível do ouvido de Seyn, fazendo Seyn tremer violentamente e soltar um pequeno gemido.

—Meu escritório, dez da noite.

E com isso, Ksar se levantou e saiu para parabenizar o feliz casal, deixando Seyn tentando esconder desajeitadamente a protuberância gigante em suas calças.



Capítulo 10

Seyn disse a si mesmo que não ia.

Ele estava determinado a não ir.

Então ele não tinha explicação para o que estava fazendo no Segundo Palácio Real às onze da noite.

—Você está atrasado.— disse Ksar friamente no momento em que Seyn entrou em seu escritório.

Seyn fechou a porta e recostou-se contra ela, tremendo fracamente e esperando que Ksar não pudesse ver. —Ansioso?

Ksar lançou lhe um olhar que não ficaria impressionado se também não fosse estranhamente intenso. —Eu não estou com humor para o seu sarcasmo.— disse ele, inclinando-se em sua cadeira e soltando sua gravata branca. —Venha aqui.

O coração de Seyn parecia estar prestes a saltar do peito. Seus joelhos estavam fracos enquanto ele caminhava em direção ao homem sentado atrás da mesa. Parecia que Ksar era a única coisa em foco, enquanto tudo ao seu redor parecia nebuloso.



Ele montou o colo de Ksar e se inclinou. Ele estava respirando com dificuldade, mas Ksar também estava.

—Para o registro, eu te odeio. —disse Seyn, olhando dos olhos de Ksar para seus lábios finos e cruéis. O desejo de mordê-los era quase irresistível, mas não, ele não. Isso seria muito perto de beijar, o que ... Não. Apenas não.

—Eu te desprezo, porra.— disse ele antes de afundar os dentes na mandíbula afiada de Ksar e quase gemer com a onda de desejo. Agitando com ele, ele apertou seu pênis contra o estômago de Ksar

enquanto ele salpicava o queixo e pescoço fortes de Ksar com beijos duros e sugadas, respirando-o. O perfume masculino e terroso de Ksar estava fazendo coisas estranhas para ele. E, porra, o gosto dele ... O desejo de segunda mão que ele sentiu antes não era nada comparado a essa necessidade irresistível de ... alguma coisa. Seyn choramingou em frustração, mãos vagando por todo o peito e braços de Ksar, ganancioso, querendo sentir a pele, querendo se sentir mais perto do homem horrível que odiava a vida toda.

—Não deixe marcas.— disse Ksar secamente, desabotoando sua própria camisa sem pressa.

Seyn chupou mais forte em seu pescoço, apenas para irritá-lo

- e, tudo bem, porque ele queria. Não importa o quão duro ele beijou a pele do bastardo, simplesmente não foi o suficiente; ele queria mais.

Encolhendo os ombros, Ksar suspirou e o empurrou para longe. — Se fizermos isso, faremos do meu jeito.— disse ele.

Seyn olhou furioso para ele, mas então percebeu que Ksar não era tão indiferente quanto fingia estar: estava totalmente excitado e



seus músculos estavam tão rígidos de tensão que pareciam positivamente deliciosos.

Foi um pensamento tão estranho. Seyn nunca tinha pensado em outra pessoa como delicioso, mas agora, olhando para os ombros largos com os músculos ondulando sob a pele lisa, esse era o único pensamento que ele tinha: delicioso. Ele queria consumi-lo, lambê-lo da cabeça aos pés, deixar hematomas por todo o corpo, e - porra, ele queria que aquele idiota deixasse hematomas em cima dele. Ele queria ter marcas em sua pele, prova de que ele afetou Ksar tanto quanto ele o afetou, prova de que Ksar o queria.

—Por que em seus termos?— Disse Seyn, suas mãos trêmulas viajando pelo peito de Ksar para seu estômago duro. Ele moveu a mão para baixo, segurando a protuberância agora familiar sob as calças escuras de Ksar. —Pare de fingir que você está me fazendo um favor. Não é como se você não tirasse nada disso.

Olhando para o rosto de Ksar, era impossível dizer que Seyn estava acariciando seu pênis através do tecido. —Pegue-o ou deixe-o.— disse ele com irritação, o polegar roçando a garganta de Seyn.

Ele deu a Seyn um olhar meio pálido e arrogante. —Você sabe onde a porta está.

A parte mais irritante era que a atitude de Ksar estava fazendo coisas para o corpo de Seyn que não faziam sentido. Seyn não podia acreditar que seu pênis estava realmente interessado em Ksar sendo o idiota mandão que ele normalmente era. Não havia nada atraente sobre esse tipo de atitude. Ele odiava isso. Mas aparentemente, o pênis de Seyn discordou. O pênis de Seyn era estúpido. Estúpido e seriamente confuso.



Seyn tentou não se inclinar demais para o toque de Ksar, mas tinha a sensação de que não era totalmente bem-sucedido. —E o que você vai fazer se eu concordar?

Ksar olhou para ele com as pálpebras pesadas, o polegar acariciando o lóbulo da orelha de Seyn, fazendo-o tremer violentamente. Seu olhar prateado não desviou o olhar nem por um momento, tão intenso que parecia um toque físico. —Vou tirá-lo, dobrá-lo sobre a minha mesa e dar-lhe uma foda completa. Isso é tudo. Tem sido um dia longo e estressante e eu não estou com vontade de ser criativo.

Seyn molhou os lábios, seu pênis se contorcendo, mas todo o seu ser se rebelou com a idéia de dar a esse homem esse tipo de controle sobre ele.

—Só se você for bom.— disse Seyn, fingindo indiferença.

Seus lábios se curvaram, Ksar o empurrou do colo e começou a desabotoar a camisa de Seyn. Ele nem sequer olhou para as próprias mãos, ainda segurando o olhar de Seyn. —Existe alguma dúvida?

Seyn lambeu os lábios secos novamente, sentindo-se dividido entre querer dar um soco naquele idiota arrogante e chupar seu pau.

—Se alguém lhe disse que a arrogância era uma característica atraente, eles mentiram.

—Não é arrogância.— disse Ksar, tirando a camisa de Seyn e finalmente afastando os olhos.

Seyn estremeceu sob o olhar pesado de Ksar em seu corpo.

Ele suprimiu a crise de insegurança e dúvida. Ele sabia que pelos padrões da maioria dos planetas, ele era bonito. Inferno, ele sabia que ele era mais do que bonito. Ele estava do lado magro, mas ele



era tonificado com músculos, seus ombros, peito e estômago bem definidos. Ele cuidou de seu corpo, certificando-se de mantê-lo em perfeita forma, um hábito mais do que qualquer coisa. Ksar frequentemente o acusava de ser uma prostituta vaidosa e, embora não fosse verdade, ele ... tinha um grão de verdade.

Seyn ainda se encolheu quando ele se lembrou da fase que ele tinha passado no final da adolescência, quando ele percebeu que Ksar poderia realmente começar a gostar dele se ele fosse tão perfeito quanto ele. A fase não durou muito, felizmente - ele sabia melhor agora - mas o hábito de se exercitar e parecer o melhor possível tinha ficado.

Então sim, ele sabia que era bonito, objetivamente, mas este era Ksar, o homem que sempre encontrou alguma falha nele.

O que quer que Ksar estivesse pensando enquanto suas mãos viajavam pelos lados de Seyn até a cintura, era difícil dizer. Até mesmo o contato com a pele não dava uma pista real do que Ksar estava sentindo: a própria luxúria de Seyn tornava difícil captar as emoções de outra pessoa através da telepatia do toque.

O estômago de Seyn estremeceu quando as grandes mãos de Ksar se espalharam sobre ele.

—Nervoso? — disse Ksar, acariciando seu estômago trêmulo com os nós dos dedos.

—Nem um pouco.— mentiu Seyn.

Ksar riu baixinho, enganchando os polegares no cóis das calças soltas de Seyn e puxando-as para baixo tão lentamente que Seyn estava certo de que o bastardo estava fazendo isso de propósito, suas mãos acariciando sua pele formigante levemente.



No momento em que Ksar tirou as calças, Seyn era um desastre. Estava ofegante e ruborizado de desejo. Quando Ksar realmente se ajoelhou para tirar os sapatos, dedos longos acariciando os tornozelos de Seyn e fazendo seus dedos se enrolarem, Seyn se sentiu embaraçosamente perto de implorar, e de repente ele se odiou mais do que odiava esse homem. Nesse ritmo, ele pensou que poderia gozar de apenas um toque em seu pênis, o que seria um novo nível de mortificação.

Os olhos de Ksar ergueram-se para os olhos de Seyn enquanto suas mãos finalmente deslizavam pelas pernas nuas de Seyn para acariciar suas coxas trêmulas. O idiota realmente teve a coragem de sorrir um pouco no olhar odioso de Seyn. Concedido, seu olhar odioso provavelmente não estava particularmente ameaçador, considerando que seu pau duro estava praticamente cutucando Ksar no rosto.

—Você deve ter cuidado com olhares assassinos como esse.—

disse Ksar em seu habitual tom monótono. —Você poderia realmente machucar alguém cujos escudos não são tão bons quanto os meus.

Antes que as implicações do que Ksar acabara de dizer pudessem penetrar, Ksar engoliu em seco seu pênis. Os olhos de Seyn rolaram para a parte de trás de sua cabeça, um longo gemido gaguejando deixando seus lábios. Porra do inferno. Ksar chupou o pau tão agressivamente e com confiança quanto tudo o que ele fazia, suas mãos fortes agarrando as coxas de Seyn com tanta força que provavelmente estavam deixando hematomas em forma de dedo, mas Seyn não se importava. Tudo o que ele se importava era aquela boca perfeita, quente e molhada em torno de seu pênis dolorido, e foda-se, ele estava prestes a gozar na boca de Ksar...



Exceto Ksar se afastou, deixando o pênis de Seyn escorregar de sua boca, e disse. —Ainda não.

Seu corpo inteiro queimando com necessidade e desespero, Seyn olhou para ele, sentindo que ele não estava mais no controle de sua própria voz. Ele não conseguia desviar o olhar dos lábios de Ksar, que brilhavam com o pênis vazando de Seyn.

—Dê a volta.— Ksar instruiu, seus olhos vagando por todo o corpo nu de Seyn.

Seyn desejou poder dizer-lhe exatamente onde ele poderia empurrar essa atitude mandona. Mas seu pênis estava tão duro que doía, e seu corpo parecia um nervo cru, pronto para se desvencilhar de um único toque. Então ele se virou e se inclinou sobre a mesa, arqueando as costas instintivamente, e sentiu uma onda de prazer vingativo quando ouviu a respiração de Ksar engatar.

Quando nada aconteceu, ele olhou por cima do ombro para Ksar e encontrou-o olhando para sua bunda com uma expressão fixa e intensa.

E então Ksar abriu as bochechas e lambeu o buraco.

Seyn se encolheu. —O que diabos você está fazendo, você...

Rindo com voz rouca, Ksar abriu bem as bochechas e empurrou a língua para dentro.

Um gemido agudo deixou a garganta de Seyn, seu corpo sacudindo como se tivesse sido eletrocutado. Outra profunda lambida o fez agarrar a borda da mesa em busca de apoio ou ele teria desmaiado. Porra. Isso não deveria ser assim ... Tal ato repugnante não tinha o direito de ser tão bom gostoso. Ele não podia acreditar



que ele estava realmente gostando de ter a língua de Ksar em seu buraco. A língua de Ksar, inferno do caralho.

Você vai gostar do meu pau ainda mais, disse o bastardo em sua cabeça, fodendo-o com a língua e, em seguida, deslizando em seus longos dedos. *É maior. Mais grosso. Vai te encher muito melhor. Você estará tão cheio que sentirá por dias. E você vai gostar. Você vai gostar e vai voltar para mais.*

Nunca. Seyn conseguiu, todo o seu ser se rebelou com a idéia, mas seu corpo tremia a cada pequeno empurrão daqueles dedos e língua inteligentes. Porra, só um pouquinho mais Seyn agitou uma mão cegamente para trás; Aterrissou na parte de trás da cabeça de Ksar e ele apertou o rosto de Ksar para frente enquanto empurrava a bunda para trás na língua de Ksar, necessitado, gemidos escapando de sua boca. Parte dele estava mortificado - ele estava se comportando como uma vadia devassa -, mas parecia tão bom. Tão bom pra caralho.

Ele quase soluçou quando Ksar puxou a língua e os dedos para fora.

—Vamos ver.— disse Ksar, ficando de pé.

—Nunca vai acontecer. —Seyn ofegou, olhando atordoado para a mesa de Ksar e tentando ignorar o quão insatisfeito e terrivelmente vazio ele se sentia. Ele não imploraria, e ele definitivamente nunca

voltaria para mais. Um caso único com um homem que ele odiava era tolo o suficiente, mas poderia ser responsabilizado por seus hormônios. Uma ocorrência repetida seria simplesmente destrutiva e estúpida. —Apenas siga em frente, sim?

Tenho que voltar para casa antes de sentirem minha falta.



—Eu não gosto da sua atitude.— disse Ksar.

—Eu não gosto do seu rosto, então estamos quites.

—Eu não posso acreditar que eu quero foder uma coisa tão infantil.
— Ksar murmurou baixinho.

—Eu não posso acreditar que eu quero foder um bastardo doente como você.— disse Seyn. —Então vamos apenas fazer isso e esquecer que isso aconteceu.

Houve o som de roupas farfalhando antes que Seyn sentisse as mãos de Ksar em seus quadris novamente. —Uma boa ideia.

—Eu tenho muitas delas; você é muito arrogante para reconhecer ...

As palavras de Seyn se transformaram em um suspiro quando algo grosso, duro e escorregadio se apertou contra seu buraco esticado e formigante. O pau de Ksar. Foi gratificante saber que Ksar estava excitado o suficiente para vaziar tão profusamente, exceto que Seyn não estava se saindo melhor, o lubrificante de seu próprio pênis

escorrendo por suas coxas. Ele estava uma bagunça. Ele provavelmente parecia uma prostituta, curvado sobre a mesa e ansioso pelo pau do homem que ele odiou a metade de sua vida. Mas porra, ele queria tanto alívio que não dava a mínima para como ele parecia. Ele estava tão fodidamente vazio e tão duro.

—Vamos.— ele gritou finalmente, incapaz de suportar a espera mais.

Quando Ksar apertou o aperto nos quadris e empurrou para dentro, Seyn não emitiu nenhum som. Ele era incapaz de abrir e fechar a boca enquanto tentava não gozar. A sensação de plenitude



foi incrível. Incrivelmente gratificante de uma maneira que ele não esperava.

O negócio era que Seyn conhecia a biologia por trás do sexo entre machos Calluvianos. Não foi um acaso que os machos Calluvianos pudessem produzir uma quantidade adequada de lubrificante para facilitar a penetração - algumas das espécies em sua árvore evolutiva não tinham sido inteiramente heterossexuais.

Então, sim, ele sabia que o sexo com penetração entre os homens era agradável fisiologicamente, pelo menos até certo ponto.

Mas saber algo racionalmente e realmente sentir a imensa satisfação de ter um pênis nele era completamente diferente. Foi

satisfatório em um nível completamente diferente de ter apenas os dedos dele ou de sua mão ao redor de seu pênis. Supostamente tinha algo a ver com a química do cérebro e os feromônios, mas naquele momento Seyn não se importava com o porquê de ser tão bom.

Acabou, mas também não foi suficiente.

—Continue com isso, eu não tenho o dia todo. —ele retrucou, e ficou imensamente embaraçado com o quão sem fôlego sua voz soou.

—Você percebe que eu posso sentir o quanto você gosta disso, certo?— Ksar disse na nuca de Seyn, seu corpo grande e duro atrás dele. —É inútil fingir que você não está gostando disso.

Seyn olhou para a porta. —Também é inútil agir como superior e merda quando você está tão duro em mim quanto uma vara de aço.



Os dentes de Ksar se fecharam na pele sensível do lóbulo da orelha. —Eu nunca disse ser perfeito.— disse ele, finalmente puxando para fora e empurrando novamente.

Seyn soltou um som embaraçosamente agudo, seus olhos ficando desfocados.

—Eu não estou orgulhoso disso.— disse Ksar, seu aperto nos quadris de Seyn quando ele começou a bater nele, sua respiração

dura e instável contra o ouvido de Seyn. —Isto é tudo culpa sua. Eu deveria ter sido melhor que isso.

—Dane-se.— disse Seyn, mas saiu como um gemido quando ele empurrou de volta o delicioso comprimento dentro dele. Como isso pode ser tão bom? Deveria ter sido repugnante. Alguns de seus pensamentos também eram repugnantes: os que gritavam que sim, isso era exatamente o que ele estava precisando, um homem forte com um pau grosso que sabia como fazê-lo se sentir bem, apenas ...

como ... isso ...

—Mais.— ele engasgou, estendendo a mão e cavando os dedos no músculo duro da bunda de Ksar, incitando-o.

Ksar soltou um grunhido desesperado, e então sua boca estava no pescoço de Seyn e ele estava mordendo como um selvagem. Seyn queria protestar. Ele queria implorar por mais. Ele não fez nenhum dos dois; ele só podia soltar pequenos gemidos quando Ksar o bateu em sua mesa.

Foi rápido, sujo e desesperado. Seu mundo inteiro se estreitou até a respiração quente e instável contra sua nuca, o corpo duro atrás dele, e o pau grosso e perfeito movendo-se dentro dele, fodendo-o tão bem. Ele não tinha ideia de quanto tempo durou. O

prazer pulsava através dele em ondas, intensas e inflexíveis,



levando-o mais e mais alto, embora parecesse que ele estava oscilando na borda o tempo todo. Só mais um pouquinho.

A mão de Ksar envolveu seu pênis e começou a acariciá-lo com força e rapidez, a tempo de suas estocadas.

—Goze.— disse ele no ouvido de Seyn, sua voz tão rouca que era um grunhido.

Seyn realmente queria dizer a ele para ir se foder, mas, para seu embaraço, seu corpo realmente obedeceu e ele gozou, chocando-se com a onda de êxtase. Ele cobriu a mesa com o seu gozo, choramingando fracamente. Em um instante, todos os músculos de seu corpo pareciam passar de uma ferida apertada a soltos e trêmulos. Seyn desabou sobre os cotovelos, o sangue latejando em sua cabeça e seu coração tentando sair de sua garganta. Ele estava apenas distantemente ciente do pênis de Ksar se suavizando dentro dele e o gozou Ksar driblando por suas coxas. Ele nem notou Ksar gozando, mas ele deveria ter. Talvez eles tivessem ao mesmo tempo.

Ele não sabia. Ele não conseguia pensar. Suas pálpebras se fecharam e ele pode ter apagado por um tempo.

A próxima coisa que Seyn estava completamente ciente, ele estava sem ossos sobre a mesa, ainda tremendo com os tremores de seu orgasmo, seu estômago e coxas pegajosas. Ele estava preso sob o

corpo pesado de Ksar enquanto ambos tentavam controlar suas respirações.

Seyn piscou os olhos e olhou para a mesa. Seu cérebro ainda não parecia estar funcionando corretamente; essa deve ter sido a razão pela qual ele se sentiu tão bem e contente com o mundo.



Ele sentiu mais do que ouviu um suspiro contra seu pescoço antes de Ksar sair dele. Seyn estremeceu com a sensação, seu corpo muito sensível. O ar condicionado bateu nas gotas de suor nas costas e a sensação de satisfação desapareceu de imediato. Agora ele se sentia estranho e esquisito, sem saber como agir.

Evitando os olhos de Ksar, Seyn se endireitou, estremeecendo com a dor dos músculos que ele nem conhecia. Seus joelhos ainda pareciam um pouco fracos quando Seyn estendeu a mão para suas roupas descartadas e começou a vesti-las, forçando-se a ignorar a bagunça pegajosa em suas coxas.

Ele podia ouvir Ksar se vestindo também, mas Seyn não olhou em seu caminho, ainda se sentindo mal e esquisito. Como ele deveria olhar para o homem que ele mais odiava depois de compartilhar com ele a experiência mais intensa e prazerosa de sua vida?

—Não seja estranho.— disse Ksar.

Abotoando a camisa, Seyn se forçou a olhar para ele.

Ele encontrou Ksar já impecavelmente vestido, sua gravata a única coisa que faltava em seu traje. Seu rosto estava absolutamente ilegível. A única coisa que traía que ele acabara de ter sexo violento e enérgico era o ar de satisfação que ainda permanecia sobre ele.

—Foi apenas sexo.— disse Ksar, encontrando seus olhos enquanto seus dedos (dedos que estavam dentro dele) começaram a amarrar sua gravata. —Provavelmente precisava acontecer. Agora acabou.



—Ainda há o contrato de noivado.— disse Seyn, tentando amarrar sua própria gravata - e tentando ignorar o sentimento estranho em seu intestino.

—Não por muito tempo.— disse Ksar, voltando ao seu assento e trazendo alguns gráficos. —Agora, se você me der licença, ainda tenho trabalho a fazer. Borg'gorn, os registros que pedi.

—Aqui estão eles, Alteza.— disse a Al.

Seyn se virou e saiu, fazendo o melhor que pôde para ignorar a sensação de aperto no estômago. Ksar estava certo. Eles tinham fodido e finalmente romperam a estranha tensão que sempre existiu entre eles. Não era mais complicado que isso.

Não era.



Capítulo 11

Um mês depois

Seyn marchou pelos corredores do Ministério de Assuntos Intergaláticos de Calluvian, ignorando os curiosos olhares que recebia dos trabalhadores do Ministério.

Ignorar seus pensamentos foi muito mais difícil.

Enquanto o controle de Seyn sobre sua telepatia tinha melhorado consideravelmente nos últimos meses desde que Ksar quebrou seu vínculo, ainda não era perfeito. A parte mais difícil foi afinar os pensamentos das outras pessoas. Não era um grande problema em casa, mas era muito mais difícil em lugares públicos como o Ministério, onde havia muitos calluvianos telepaticamente nulos que não tinham nenhum escudo mental. Seus pensamentos desprotegidos ainda tendiam a dominá-lo, dando-lhe uma grande dor de cabeça depois de algumas horas de exposição. Seyn não poderia imaginar estar em torno de t-nulls durante todo o dia. Isso quase explicou por que Ksar era tão idiota.



Exceto Ksar viveu sem o seu vínculo por décadas. Seu controle sobre sua telepatia era provavelmente centenas de vezes melhor do que o de Seyn, então estar em torno de t-nulls não poderia ser uma desculpa para a atitude de Ksar.

Seyn franziu o cenho. Se Ksar não fosse tão idiota, ele teria a decência de lhe oferecer algumas dicas sobre como controlar sua telepatia, mas não, é claro que nem sequer ocorreu a Ksar. O babaca estava basicamente jogando alguém que não podia nadar no oceano e apenas esperando que ele aprendesse antes de se afogar.

Para ser justo, Ksar o advertira. Seyn sabia que ele havia pedido isso, mas ainda assim. Ele não esperava que o ajuste à ausência do vínculo fosse tão difícil. Harry não parecia se esforçar tanto quando seu vínculo foi quebrado. Mas, novamente, estava se tornando cada vez mais óbvio que ele era um telepata mais forte que Harry. Sem o vínculo, Harry provavelmente era da classe 3. Seyn não podia dizer com certeza, mas ele estimava que era classe 4 ou classe 5. Ele podia ler as mentes das pessoas com tanta facilidade sem precisar se esforçar. Escusado será dizer que, nos últimos meses, ele tinha aprendido quantas pessoas tinham opiniões menos que lisonjeiras sobre ele, o que era ... revelador. Ele sempre se considerou uma pessoa amigável e sociável, mas depois de escutar alguns dos pensamentos de seus amigos, seu desejo de socializar diminuía exponencialmente mesmo depois de ter parado de se sentir sobrecarregado em multidões.

Até agora, uma vida sem o vínculo não era o que ele esperava que fosse.

—Saúde e tranquilidade.— disse Seyn, cumprimentando a recepcionista com um sorriso. —Eu quero ver o senhor chanceler.



O homem mal olhou para ele antes de voltar seu olhar para o seu multi-dispositivo. —O Lorde Chanceler está em uma reunião.

Marque uma consulta se quiser vê-lo. Ele tem uma abertura em sua agenda em onze dias.

—Onze dias?— Disse Seyn, incrédulo, irritado com a atitude do homem. Não era incomum que os t-nulls que trabalham no Ministério se recusassem a se conformar com os costumes que consideravam antiquados, o que Seyn poderia respeitar, mas foi considerado de extremo mau gosto não saudar um membro de uma família real em todos.

—Sim, eu acredito que já disse isso.— disse a recepcionista, com a voz cheia de sarcasmo.

Por que ele estava surpreso que os empregados de Ksar também fossem indelicados e indelicados?

—Eu não posso esperar onze dias. Eu preciso vê-lo agora.

O homem sorriu apenas com os lábios. —Sinto muito, mas não há nada que eu possa fazer.— Seus pensamentos eram muito altos e claros: *não é de admirar que o chefe não possa suportá-lo.*

Que arrogante, príncipezinho intitulado.

Seyn olhou para ele com os olhos apertados antes de se virar e caminhar em direção às enormes portas duplas.

—Espere!

Ignorando seu grito, Seyn abriu as portas e entrou. — Eu preciso falar com você.

Seis cabeças se voltaram para ele.



—Oh. —disse Seyn, seu rosto se aquecendo. —Desculpa. Eu não achei que você estivesse realmente em uma reunião.

Recostando-se em sua cadeira e ignorando os olhares curiosos de seus subordinados, Ksar encontrou seu olhar.

O estômago de Seyn parecia engraçado. Ele mudou de um pé para o outro, subitamente consciente de que era o mais próximo que estivera de Ksar em um mês. Eles haviam se cruzado algumas vezes, mas Seyn conseguira ficar longe - ele não tinha motivos para conversar com Ksar - e Ksar também não se aproximara dele.

—Você esqueceu suas maneiras?— Perguntou Ksar.

Seu tom frio fez Seyn se arrepiar momentaneamente antes de perceber que não era ele que Ksar estava se dirigindo.

Os subordinados de Ksar se levantaram apressadamente e deram a Seyn arcos desajeitados. —Sua Alteza.— eles murmuraram.

Sentindo-se muito desorientado, mas estupidamente satisfeito, Seyn acenou para eles antes de olhar para Ksar. —Eu preciso falar com você. Isto é urgente.

Ksar deu-lhe um olhar ilegível e disse na cabeça de Seyn: —

Estou ocupado. Não tenho tempo para discursões insignificantes e inúteis.

Seyn olhou para ele. Apenas quando ele começou a pensar que Ksar estava sendo decente, é claro que ele mostrou suas verdadeiras cores. —Isso é realmente importante. É sobre Harry.

Ksar franziu a testa ligeiramente e olhou para seus subordinados. — Saiam. Continuaremos mais tarde. — Ele esperou até estarem sozinhos antes de dizer. — É melhor que isso seja importante. E quanto a Harht?



Seyn zombou da insistência teimosa de Ksar em não chamar Harry pelo seu nome humano preferido. —Eu não posso acreditar que

você está perguntando. Você mora na mesma casa. Você falou com seu irmão ultimamente?

Ksar lançou lhe um olhar impaciente. —A casa em questão tem mais de cem quartos e você sabe que eu volto para casa tarde.

Chegue ao ponto.

—Tem algo errado com ele. Ele parece uma merda, ele mal come, ele mal fala, e quando o faz, ele não parece nada com ele mesmo!

—Isso é tudo? Você interrompeu meu encontro porque meu irmão ainda está deprimido por seu humano?

Seyn se inclinou sobre a mesa, trazendo seus rostos muito mais perto. O cheiro da loção pós-barba de Ksar atingiu suas narinas e levou Seyn vários instantes antes que ele pudesse reunir seus pensamentos. —Ele não está fodidamente deprimido.— ele disse, mais irritado consigo mesmo do que com Ksar. —Sim, no começo eu pensei que ele estava deprimido, mas há algo muito errado com ele.

Eu não o reconheço mais! É como se ele não desse a mínima para nada.

Ksar encolheu os ombros. —Fui levado a acreditar que é uma reação normal em tais circunstâncias. Ele se imaginou apaixonado por aquele terráqueo.

Céus, ele era tão sem coração.



Seyn franziu os lábios. —Você sabe o que ele me disse hoje de manhã? Que ele acha que está morrendo. E ele parecia estar falando sobre o tempo.

Ksar olhou para ele.

Então, ele se levantou e saiu do escritório.

Aliviado por Ksar estar finalmente levando-o a sério, mas ainda irritado por Ksar ter sido tão ignorante sobre o problema, Seyn seguiu Ksar para fora da sala.

—Eu não posso acreditar que você não tenha notado nada.—

disse ele, entrando em sintonia com ele. —Você sabe que raramente saio do palácio ultimamente. É por isso que não vejo Harry há algum tempo. Qual é a sua desculpa? Você se importa com o seu irmão?

Você realmente o evitou desde que voltamos da Terra?

Com o maxilar cerrado, Ksar dirigiu-se para a câmara mais próxima. Ele não disse nada.

—Uma consciência culpada?

Seyn notou que os dedos de Ksar se fecharam por um momento antes de relaxar novamente. Seu rosto era como pedra.

—Eu ainda não estou convencido de que há algo errado com ele.— disse Ksar quando entraram na câmara. —Talvez tenha sido apenas uma desculpa para você vir aqui.

Seyn estreitou os olhos. —O que isto quer dizer?

Dando seu destino ao computador e recostando-se contra a parede da câmara, Ksar olhou para ele com os olhos semicerrados. —

Não finja que você não tem ideia do que estou falando.



Reunindo toda a sua força mental, Seyn deu-lhe um soco telepático. Ksar nem sequer recuou. O idiota realmente teve a coragem de parecer divertido.

—Você sabe perfeitamente bem que não pode me machucar desse jeito. —disse Ksar. —Se você quer me machucar, você terá que usar seus punhos. Mas você não vai.

Apertando os punhos, Seyn sussurrou: — E por que isso?

Agora é muito tentador.

Ksar olhou-o nos olhos. —Porque você está com medo de me tocar.

—Você, você, você arrogante, vaidoso.— Ele se aproximou de Ksar, respirando com fúria. Ele queria machucá-lo. As portas da câmara se abriram, sinalizando sua chegada ao Segundo Palácio Real.

—Se componha.— disse Ksar, endireitando-se. —Eu vejo o seu controle ainda é tão patético quanto era há um mês.

—Meu controle é perfeito, obrigada.— grunhiu Seyn, seguindo Ksar para fora da câmara. —Mas alguém pode ter tanto autocontrole quando se depara com um idiota tão arrogante e ignorante como você!

—Você fala muito.— disse Ksar, indo em direção aos quartos de Harry. —Mas ações falam mais do que palavras. E a verdade é ...

—Cale-se.

—A verdade é.— disse Ksar, como se ele não tivesse dito nada.

Seu tom era desinteressado e plano. —Para alguém que diz que me despreza, você gasta muito tempo pensando em sexo quando está perto de mim.



—Saia da minha cabeça, você é irritante.— disse Seyn.

Os lábios de Ksar se curvaram. —Eu não estava realmente lendo sua mente, mas é bom saber que estou certo.

Seyn

fez

uma

careta

para

ele,

com

o

rosto

desconfortavelmente quente. —Eu peguei você só porque estava com tesão e não tinha outras opções. Eu não posso exatamente fazer sexo com alguém que eu realmente quero até estar livre de você oficialmente.

O rosto de Ksar ficou em branco. Ele andou mais rápido, olhando para a frente.

—Meu controle sobre meus hormônios é muito melhor agora de qualquer maneira.— disse Seyn, andando mais rápido também.

Ele seria condenado se estivesse andando atrás de Ksar como algum tipo de criado. —O que aconteceu vinte e nove dias atrás não teria acontecido se meu controle fosse tão bom quanto é agora.— Ele se sentia infinitamente mais no controle de seu corpo. Ele não era mais um desastre sexualmente frustrado. Ele poderia durar um dia inteiro sem ter uma ereção inapropriada sem nenhuma razão. Sim, ele ainda se masturbava algumas vezes por dia, mas não sentia mais a necessidade de ser tocado. Considerando tudo, Seyn estava bastante satisfeito com o progresso dele.

Até hoje.

Seyn franziu os lábios, olhando para o perfil de Ksar e se odiando por sua incapacidade de não notar sua linha intransigente e aquela

pequena extensão de seu pescoço visível acima de sua gravata

- ou a curva dos ombros e bíceps de Ksar sob seu traje formal azul escuro.



Tendo uma libido fodida, concluiu Seyn, reforçando seus escudos mentais.

Foi um alívio quando finalmente chegaram aos quartos de Harry.

Mas o alívio de Seyn não durou muito tempo.

A preocupação que sentiu por seu amigo voltou a cravar quando ele viu que Harry ainda estava sentado no sofá. Ele realmente esteve nessa posição por horas? Para piorar as coisas, o olhar de Harry estava fora de foco e distante, como se ele não estivesse inteiramente lá. Era óbvio que algo estava muito errado com ele, e Seyn sentiu outra onda de raiva nos pais de Ksar e Harry por não perceber uma coisa tão óbvia.

—Basta olhar para ele!— Disse Seyn. —Nem parece que ele se mudou daquele sofá desde que o deixei de manhã! Você não pode ver que não é normal?

Ksar seguiu-o para a sala com um olhar inexpressivo no rosto, como se ainda pensasse que Seyn estava desperdiçando seu tempo.

—Você não deveria ter fodido com a mente dele.— disse Seyn.

—Você não é um adepto da mente profissional. Sem dúvida você estragou tudo e agora ele é todo estranho e doentio!

—Eu não 'fodi' nada, como você diz tão eloquentemente.—

disse Ksar, mas então ele franziu a testa, olhando para Harry. —

Harht?

Harry olhou para ele sem piscar. —O quê?— Ele disse depois de alguns instantes, como se tivesse dificuldade em entender que lhe perguntavam alguma coisa.



—Veja.— disse Seyn.

Os olhos de Ksar se estreitaram. Ele estudou Harry com cuidado.

—Borg'gorn, faça uma varredura médica completa no príncipe Harht.— disse Ksar.

Nada preparou Seyn para o que aconteceu depois disso.

Ele ouviu entorpecido as descobertas de Borg'gorn, mal contribuindo para a conversa.

Enquanto ele pensava que havia alguma coisa sobre Harry, ele não tinha ideia de quão séria a situação realmente era.

Harry estava doente. Muito doente. Ele estava em perigo real de perder a cabeça - ele corria o risco de morrer. E não havia nada que Seyn pudesse fazer para ajudar. Ele não podia nem fingir entender o que seu amigo estava passando. Ele tinha esquecido completamente que o corpo de Harry tinha necessidades diferentes das dele. Ele nunca pensara na importância do fato de Harry ser um retrocesso. Os retrocessos compartilhavam traços comuns com surl'kh'tu, uma subespécie de antigos caluvianos que tinham um único companheiro durante toda a vida. Estar longe de seu humano era literalmente prejudicial para a saúde de Harry.

É claro que, como o cético e idiota, Ksar estava relutante em acreditar nas descobertas de Borg'gorn.

—Eu devo acreditar que Harht não pode viver sem aquele terráqueo? —disse Ksar, seu tom de voz cético.

—Como não há precedentes, só posso formular hipóteses.—

disse Borg'gorn. —Mas as leituras do príncipe Harht são mais preocupantes. Ele pode não necessariamente morrer, mas eu acho



que sua saúde física e mental continuará se deteriorando. —Uma pausa. — Posso falar livremente, príncipe Ksar? —Ksar deu um aceno de cabeça e a IA continuou: — Eu ia informá-lo esta noite que eu estava preocupado com a saúde do príncipe Harht. Tomei a liberdade de observar o jovem príncipe desde o seu retorno do Sol

III. Tenho notado que a concentração dele está se deteriorando a um ritmo alarmante. Ontem ele passou seis horas sem se mexer, olhando para nada que eu pudesse ver. Eu tive que dizer o nome dele sete vezes para fazê-lo reagir. Se a consciência do príncipe sobre o que o rodeia continuar se deteriorando nesse ritmo, é muito provável que ele acabe caindo em estado de coma, talvez com uma percepção muito limitada do ambiente. Eu recomendo injeções diárias dos inibidores de hormônios surl'kh'tu para torná-lo mais alerta e focado, mas não pode ser uma solução a longo prazo.

Eventualmente eles vão parar de trabalhar.

—E você está absolutamente certo de que a causa é o gene do retrocesso?— Disse Ksar.

—Há sempre uma margem para erro, mas tenho noventa e nove ponto dois por cento de certeza.— respondeu Borg'gorn. —

Além do já mencionado hormônio em seu sistema, há mudanças significativas no herovixu do jovem príncipe, a área do cérebro que é específica para retrocessos.

Os lábios de Ksar se dobraram em uma linha fina antes de seu olhar fixo em Harry. —Fale comigo, garoto. É tão ruim assim?

Harry umedeceu seus lábios, seus olhos violetas a única cor em seu rosto pálido. —Eu - eu não sei. Eu nem notei que eu fiquei fora por horas. Mas eu sinto ... —Ele pareceu se esforçar para reunir seus pensamentos. —Eu sinto que há um buraco em mim que está me sugando de dentro para fora.



O rosto de Ksar era como pedra. —E isso é por causa dele? O terráqueo?

Harry se encolheu, curvando-se, como se até mesmo a menção de seu humano o machucasse. —Isso importa?— Ele disse, mal movendo os lábios.

Ksar enfiou os olhos na cabeça arqueada de seu irmão e Seyn estremeceu. Embora não fosse dirigido a ele, ele podia sentir a força da telepatia de Ksar quando Ksar examinou a mente de Harry.

Naquele momento, Seyn sabia, sem dúvida, que Ksar era perigoso. Era para ser impossível ler a mente sem contato visual.

Era Ksar Classe 5? Classe 6?

Classe 7?

Um calafrio percorreu a espinha de Seyn. Ele se aproximou de Harry, envolvendo um braço ao redor dele.

Por fim, Ksar desviou o olhar do irmão, com o maxilar cerrado e a expressão vagamente doente. —Sua mente está uma bagunça.— ele disse secamente. —Algumas partes não reagem a estímulos. Borg'gorn está certo. Sua mente está morrendo, Harht.

Harry encarou seu irmão mais velho sem expressão.

Com o coração na garganta, Seyn o puxou para mais perto, tentando projetar conforto e provavelmente fracassando. Como ele poderia projetar conforto quando se sentia doente de preocupação?

—Você vai fazer alguma coisa para ajudá-lo, certo?— Ele disse com voz rouca, olhando para Ksar.

Ksar olhou para ele e não disse nada.



Harry sacudiu a cabeça, parecendo desanimado. —Não se preocupe comigo.— disse ele, sua voz pequena. —Eu não vou desgraçar a nossa família.

Ksar fechou os olhos por um momento. —Harht...

—Eu sei.— disse Harry, mordendo o lábio inferior trêmulo.

Seyn olhou de Harry para Ksar, odiando o quão inútil e impotente ele se sentia. —Mas nós não podemos apenas contrabandear ele para a Terra?— Ele disse. —Como eu fiz?

—E depois?— Perguntou Ksar. —É impossível apagar a história do teleportador. Mais cedo ou mais tarde, Harht seria encontrado e as consequências seriam muito piores. E mesmo que ele não fosse encontrado, ele nunca seria capaz de pisar em seu planeta natal e ver sua família. É esse o tipo de vida que você quer para ele? Você acha que ele ficaria feliz em viver assim, com todos os seus laços

familiares? Telepatas não são destinados a viver sem comunicação telepática por longos períodos de tempo. Ele seria infeliz.

O queixo de Seyn se levantou. —Pelo menos ele estaria vivo e são. Nós devemos fazer algo!

Ksar ficou muito quieto. —Nós não vamos fazer nada.— disse ele irritado. —Você vai para casa e fica de boca fechada sobre tudo que ouviu.

—Como você pode ser tão sem coração? —Seyn disse, pondo-se de pé. —Ele é seu irmão!

—Sim.— disse Ksar. —Ele é meu irmão e esta é uma questão familiar. Você não é da família. Saia. Você ultrapassou suas boas-vindas há muito tempo.



Seyn corou com fúria e humilhação e saiu do quarto.

Céus, ele não podia esperar para se libertar daquele idiota.

Ele nunca odiara mais ninguém.



Capítulo 12

—Por que você é sempre tão desagradável com ele?— Harry disse assim que Seyn foi embora.

Ksar olhou para o irmão mais novo e franziu os lábios, sem saber o que dizer.

Ele sabia o que parecia, é claro. Ele estava perfeitamente ciente de que ele se comportava como um bastardo certo, onde Seyn estava preocupado. Em parte, foi intencional. Em parte, estava fora de genuína irritação com o pirralho. Em parte, foi por frustração com a situação.

Em suma, foi complicado.

Sempre foi, embora ele definitivamente não tivesse sentido nenhuma animosidade com Seyn quando ele era um recém-nascido que deveria se tornar seu companheiro de união. Na época, ele estava tonto com dor e náusea, e ele só queria que a dor parasse. Os adeptos da mente estavam confiantes de que ligá-lo novamente estabilizaria os remanescentes de seu primeiro vínculo.



Eles estavam corretos, pelo menos a esse respeito. Depois que Seyn estava ligado a ele, a dor tinha parado, mas enquanto os adeptos da mente não notaram que a conexão era unilateral, não demorou muito para Ksar descobrir que algo estava errado.

Enquanto seu eu de oito anos não estava exatamente entusiasmado por estar ligado a uma criança que não conseguia nem se comunicar e chorava o tempo todo, Ksar fizera sua parte e tentava consolar a criança com o melhor de sua capacidade quando a telepatia subdesenvolvida de Seyn estendeu a mão para ele. Exceto que não funcionou: o bebê nunca mostrou qualquer sinal de perceber seus esforços para acalmá-lo.

Quando percebeu que a criança não podia senti-lo de modo algum e que sua própria telepatia estava errada, a criança que supostamente era a companheira de Ksar não passara de uma carga chata - e uma fonte de culpa constante.

Mesmo naquela época, o eu mais jovem de Ksar sabia que, se dissesse a alguém que o vínculo era unilateral, os adeptos da mente provavelmente poderiam consertá-lo - e o bebê chorando no fundo de sua mente deixaria de ser tão infeliz e confuso. Mas nessa época, Ksar já sabia o que o vínculo de infância fazia com a mente e a telepatia. Ele não estava disposto a ser amarrado novamente.

Então ele não contou a ninguém.

Em vez disso, Ksar se concentrara em controlar sua telepatia.

Ele ergueu os escudos mentais e fez o possível para ignorar a voz fraca e carente do fundo de sua mente. *(Você está aí? Onde você está? Por favor, fale comigo.)* Exceto ignorar isso nunca foi fácil, e ele recorreu para se proteger completamente da conexão. Na época, ele ainda era uma criança e seu controle não tinha sido tão bom



quanto agora, então ele tinha sido forçado a se proteger de todas as suas conexões telepáticas, incluindo as de sua família.

Apesar de ter sido sua escolha, o garoto solitário que ele fora uma vez se ressentira da criança necessitada por forçá-lo a se proteger de seus laços familiares também.

A culpa era uma coisa peculiar. Poderia se transformar em ressentimento irracional e não gostar muito facilmente.

Ele conseguira evitar o jovem príncipe Seyn pelo tempo que pôde: quatorze anos.

Conhecê-lo pessoalmente pela primeira vez fora um lembrete indesejável de que a presença ferida e carente no fundo de sua mente era uma pessoa real - uma adolescente com enormes olhos verdes cheios de ressentimento e esperança, cuja mente ainda implorava por sua atenção.

Foi agravante. Ksar pensara que já não era capaz de se sentir culpado e irritante quando o rapaz de língua afiada provou que estava errado a esse respeito. A culpa não era uma emoção de que Ksar gostasse particularmente.

Mas não foi irritação que o fez ser rude com o pirralho. Sua grosseria sempre fora cuidadosamente calculada. Seyn não podia descobrir que havia algo errado com o vínculo, então fazendo Seyn pensar que Ksar estava negligenciando seu vínculo - e Seyn - de propósito todos esses anos tinham sido o único curso de ação que ele poderia ter tomado. Agir como um idiota também deveria desencorajar Seyn de querer estar em qualquer lugar perto dele, o que reduziria as chances de ele aprender a verdade.



Tinha funcionado do jeito que ele planejava. Sua atitude rude condescendente e limítrofe assegurava que Seyn não queria nada com ele e permanecia indiferente ao estado de seu vínculo.

Mas havia um fator que Ksar não levava em conta, algo que ele não esperava: quando Seyn envelhecia, ele tinha dificuldade em ignorar Seyn como deveria.

Ksar

observara

desconfortavelmente

enquanto

seu

companheiro de união se transformava de um menino boquiaberto em um jovem bonito e animado. Era incrivelmente irônico que o pirralho que tinha sido a ruína de sua existência, a única pessoa que poderia arruinar sua vida e carreira, a única pessoa que o odiava mais do que qualquer coisa, a única pessoa que nunca olharia para ele com algo diferente de raiva e ódio, mesmo que ele soubesse a verdade, era a personificação de tudo que Ksar queria - e *não poderia ter*.

Não ajudava exatamente que a cada ano que se aproximava do aniversário de vinte e cinco de Seyn, Ksar não pudesse mais deixar de pensar no que ele faria quando chegasse a hora da cerimônia de casamento. Ele sempre soube que suas opções eram muito limitadas. Na verdade, ele tinha exatamente uma opção viável: bagunçar a mente de Seyn - e o adepto da mente que realizava a cerimônia de união - e fazer Seyn pensar que seu vínculo matrimonial era perfeitamente funcional.

O pensamento nunca deixou de colocar Ksar de mau humor.

Embora ele nunca tenha alegado ser um bom homem e tenha feito sua parte de manipular pessoas para obter ganhos políticos, ele nunca esteve ansioso para manipular a mente de Seyn. Sempre foi uma opção que ele ignorou. Ele poderia ter manipulado as memórias de Seyn e feito com que ele pensasse que Ksar tinha sido um colega



de união perfeitamente agradável e atencioso o tempo todo, o que teria sido o caminho de menor resistência se ele não tivesse achado a ideia tão desagradável. Era suficiente que sua rejeição percebida fizesse o menino se sentir negligenciado; ele queria evitar manipular a mente de Seyn, a menos que absolutamente não pudesse ser impedido.

Forçar Seyn a acreditar que eles tinham um vínculo matrimonial - e forçá-lo a compartilhar a cama de Ksar como resultado - nunca foi algo que ele aguardava ansiosamente. Ele pode não ser um bom homem, e às vezes ele poderia ter sido infinitamente tentado a encher aquela porra de merda com seu pênis, mas ele não era um estuprador de merda. E para todos os efeitos, isso seria estupro. Lavagem cerebral e estupro. As fantasias sexuais de um homem não tinham nada a ver com a realidade.

E a realidade da situação era que Seyn sempre o fez se sentir como um bastardo doente por tudo que ele tinha feito para ele, tudo que ele faria, e tudo o que seu corpo queria fazer com ele. Escusado será dizer que ele sempre se sentiu em conflito e irritado sempre que Seyn estava por perto.

Mas agora Seyn sabia a verdade. Seyn não estava mais ligado a ele. Não havia necessidade de fazer uma lavagem cerebral nele -

porque não haveria casamento.

Deveria ter sido um alívio. Deceria ser. E não foi.

Ksar afastou o pensamento, reprimindo sua frustração e irritação. Alguém poderia pensar que quebrar o vínculo de Seyn iria parar de fazê-lo se sentir tão em conflito, mas isso tornava as coisas mais complicadas, apenas de uma maneira diferente.



Mas não era nem o momento nem o lugar para pensar em Seyn. Ele também não iria pensar sobre o jeito que Seyn havia olhado para ele há pouco tempo: com aquela fé repugnante em seus olhos, como se ele acreditasse que não havia nada que Ksar não pudesse fazer se ele colocasse sua mente nisso. Aquela fé pode ter sido subconsciente, mas ainda estava lá, e Seyn não tinha nenhum negócio olhando para ele assim quando ele alegou que ele não podia esperar para ser completamente livre dele para que ele pudesse ter relações sexuais com pessoas que ele realmente queria. Para alguém que o odiava, Seyn tinha muita fé em sua capacidade de realizar milagres.

E seria preciso um milagre para encontrar uma solução para a situação de Harht.

—Isso é irrelevante.— disse Ksar. —Temos coisas mais importantes para discutir.

—Que coisas importantes? — murmurou Harht, olhando para as mãos. Elas estavam tremendo. Elas estavam tremendo tanto que

Harht não parecia capaz de deter os tremores, mesmo quando apertou as mãos.

Ksar olhou para ele com uma pequena carranca. Harht não parecia estar todo lá, perdido em sua mente, a miséria saindo dele em ondas. Ksar podia pegar trechos de seus pensamentos sem sequer mergulhar em sua mente novamente, e logo ficou óbvio que Harht estava trabalhando em um ataque de pânico, sua respiração ficando forte e seus olhos atordoados e perdidos.

—Harht.— disse Ksar bruscamente. —Respire. Harry!



Seu irmão se encolheu, abrindo a boca e fechando-a, tentando respirar e fracassando.

Droga.

Em alguns passos longos, ele estava ao lado de Harht e o puxou para seus braços. Harht se agarrou a ele, com os olhos apertados, tremores sacudindo seu corpo. Ksar segurou-o com a garganta desconfortavelmente apertada, o olhar que não cegou na parede oposta.

Fazia anos desde a última vez que ele abraçou o garoto. Harht provavelmente tinha sete ou oito anos, uma coisa minúscula com enormes olhos violetas cheios de confiança e adoração de herói por

seu irmão mais velho. Ele sempre olhara para Ksar como se não pudesse fazer nada errado.

E ele o decepcionou.

Sua expressão resoluta, Ksar se afastou. Ele inclinou o rosto de Harht para cima e olhou-o nos olhos.

—Eu não posso prometer a você que será fácil, Harry.— disse ele, certificando-se de usar o nome humano preferido de Harht. A julgar pelo leve alargamento dos olhos de Harry, ele não perdeu.

—Não será.— disse Ksar. —Mas eu prometo a você que vou encontrar uma solução.— Ele pensou sobre o que ele teria que fazer, e seus lábios se torceram em algo feio e amargo. —Por qualquer meio necessário.

* * *



Dizer que a rainha estava descontente com a notícia era amenizar os fatos. Mas ela não disse nada, permanecendo em silêncio enquanto o marido consolava o filho mais novo.

Ela trocou um olhar com Ksar, o rosto inexpressivo, mas os olhos brilhando de fúria.

Ksar balançou a cabeça e disse baixinho. —Eu vou lidar com isso.

A rainha Tamirs olhou-o com cuidado, sua expressão inescrutável.
—Você pode?

Ksar revirou os ombros e assentiu.

Um sulco apareceu entre as sobrancelhas dela. —Tenha cuidado.—
disse ela.

Ksar lançou-lhe um olhar penetrante. Às vezes ele se perguntava se ela sabia sobre ele, mas ele não fez um esforço para descobrir. Se ela queria alegar ignorância, essa era sua escolha.

Provavelmente era mais seguro assim.

Com um aceno de cabeça, Ksar saiu do escritório da rainha.

Ele estava feliz por não ter tido que influenciar a mente de seus pais para torná-los mais ... de mente aberta sobre a situação de Harry.

Parecia que ele não era o único da família com um fraquinho por seu membro mais jovem. Não que Ksar esperasse que a rainha deserdasse seu filho favorito, mas ele não tinha certeza de que seu amor por Harht seria mais forte do que seu preconceito contra

"sociedades menores". É verdade que a rainha não estava exatamente feliz em ouvir a notícia de que seu filho mais novo havia escolhido algum bárbaro pré-TNIT como um parceiro de vida, mas



apesar de tudo, foi mais suave do que Ksar esperava. A preocupação de seus pais por Harry havia superado seu desânimo pela situação.

Harry ia precisar dos pais deles e apoio incondicional, enquanto Ksar resolvia o problema do vínculo de Harry com Leylen e o fato de que legalmente Harry não poderia ter um relacionamento com o humano.

Ksar franziu os lábios. Ele ainda não podia dizer que estava feliz com o fato de que Harry literalmente precisava de seu humano.

Inicialmente, ele tinha sido cético em relação à avaliação de Borg'gorn da situação até que ele mesmo checasse a mente de Harry.

O que ele tinha visto na mente de Harry era além de perturbador. A mente de Harry sempre foi quente e brilhante, cheia de pensamentos felizes, ainda que ingênuos. Agora era aborrecido e sombrio, sem vida e desprovido de qualquer excitação. O cérebro de Harry estava confuso e lento, seu núcleo pulsando com uma necessidade tão crua que quase deixou Ksar doente. Harry também estava em imensa dor, mas seu cérebro não parecia funcionar corretamente para ele sentir isso completamente. A ligação em torno do núcleo telepático de Harry não melhorou as coisas, mexendo com a mente e o corpo já sofrendo. Ksar não podia imaginar viver constantemente com esse tipo de dor e necessidade insatisfeita. Ele não achava que Harry poderia durar muito tempo sem ficar louco ou seu cérebro finalmente se desligar.

Então, independentemente de seus próprios pensamentos sobre o assunto, ele teria que conseguir para Harry o que ele precisava: aquele humano dele.

Ksar rangeu os dentes e caminhou em direção ao seu escritório.



Ele estava irritado com a situação. Porém, talvez o aborrecimento não fosse a palavra correta. Raiva fria se encaixava melhor. Ele queria matar aquele humano. Harry ainda era criança.

Não era a idade de Harry que era o problema - Ksar estivera em centenas de planetas e estava bem ciente de que a maioria dos Calluvianos era considerada bastante antiga pelos padrões da maioria das raças. Harht tinha vinte e três anos, idade suficiente para tomar suas próprias decisões. Não, o problema não era a idade de Harht em si; era sua ingenuidade e confiança. Harht foi muito protegido durante toda a vida. Ele nem sequer frequentara uma escola fora do planeta, como a maioria dos príncipes de Calluvian fazia. Seus pais sempre haviam mimado Harht demais e ele se tornara repugnantemente ingênuo e simpático.

Ksar não tivera a oportunidade de observar Adam Crawford por muito tempo, mas estava familiarizado com o tipo: o tipo bonito e confiante que fodia cada coisa atraente. Harht merecia melhor.

Mas isso não importava agora, não é?

Ksar apertou a mão contra o scanner e a porta do escritório se abriu.

—Borg'gorn, a informação que pedi.— disse ele, sentando-se atrás de sua mesa.

Um holograma apareceu na frente dele.

A IA respondeu: —Os dados não estão completos, mas a pesquisa inicial indica que vinte e três por cento dos Lord Chancellors do Ministério gostariam que as leis relativas às corridas pré-TNIT fossem suavizadas. Quarenta e seis por cento não têm sentimentos particularmente fortes sobre o assunto. Trinta e um por cento concordam firmemente com a lei.



Ksar cantarolou pensativamente. Vinte e três por cento foi melhor que o esperado. Ele poderia trabalhar com isso.

—A Rainha-Consorte do Sexto Grande Clã aceitou meu convite?

—Sim sua Majestade. Ela estará aqui em breve.

—Bom.— Ksar se recostou na cadeira e fechou os olhos. Sua mente correu com possibilidades, considerando e descartando-as rapidamente.

Ele desejou que ele não tivesse que escolher esse caminho.

Por um momento, ele se perguntou novamente se teria sido mais fácil simplesmente contrabandear Harht para a Terra, como Seyn havia sugerido, mas ele descartou a ideia novamente. Para fazer isso, ele teria que subjugar completamente os testamentos dos técnicos de teletransporte, apagando suas memórias de novo e de novo a cada vez que eles vissem na história do teletransportador

que Harht havia se teletransportado para a Terra. Mesmo que fosse viável - o que não era, porque Ksar estava ocupado demais - não havia nada que ele pudesse fazer para manter o companheiro de equipe dos técnicos fora de si; eles teriam notado imediatamente que algo estava errado.

Não, a rota política era mais segura e menos complicada a longo prazo.

Ele fez a escolha certa.

—A Rainha-Consorte do Sexto Grande Clã está aqui, Alteza.—
disse Borg'gorn.



Ksar abriu os olhos e se endireitou na cadeira. —Deixe-a entrar.

A porta se abriu e a neta do Rainha-Consorte Zeyneb entrou com confiança.

Ksar não se levantou. Seria a coisa educada a fazer, mas certamente não era exigida ou esperada dele. Como o príncipe herdeiro do segundo grande clã e o futuro rei de seu clã, a posição social de Ksar era maior do que a de Lady Zeyneb e ambos sabiam disso. Lady Zeyneb não era nem amiga nem aliada - ainda - e qualquer falsa cortesia só a faria suspeitar. Ele não podia parecer muito ansioso.

—Ksar'ngh'chaali.— disse ela com um sorriso. —Fiquei agradavelmente surpresa ao receber sua mensagem, já que você se recusou a apoiar minha conta da última vez.

—Você estava?— Ksar murmurou, olhando-a nos olhos. Uma rápida olhada em seus pensamentos não revelou nada que ele não esperava: ela estava curiosa e ansiosa para aproveitar essa oportunidade para promover seus objetivos políticos. Ela também estava cautelosa com ele. Ela não confiava nele.

Bom. Ela não era completamente tola. Ele não precisava de aliados tolos.

—É realmente a razão pela qual solicitei esta reunião.— disse Ksar.
—Estou disposto a reconsiderar minha postura.

Zeyneb inclinou a cabeça para o lado. —E o que mudou sua mente?

Ksar sorriu.



Ela se mexeu, parecendo um pouco desconfortável.

—Você adotou o irmão e o Lorde Chanceler do Planeta Kiwufhi.— disse ele. —Ouvi dizer que ele vai propor um projeto de lei na próxima sessão do Ministério.

Ela franziu a testa, parecendo confusa, mas intrigada. Ksar sabia que ela não estava interessada tanto na política intergaláctica.

—Que tipo de lei?— Ela disse.

—Revogação da lei do 156º ministério.— disse Ksar.

Ela olhou para ele. —Tenho certeza que você deve ter ouvido errado.— disse ela lentamente. —Isso seria suicídio político e social.

Isso nunca passaria.

—Assim como o projeto de lei que você quer propor no Conselho.— disse Ksar amigavelmente. —Mas a política pode ser tão imprevisível. Nunca se sabe.

Seus olhos se estreitaram. Ela deu-lhe um longo olhar avaliador.

—Talvez.— ela disse finalmente. —Talvez devêssemos falar claramente para evitar confusão.

Ksar sorriu e recostou-se na cadeira. —Se o seu irmão adotivo propõe o projeto de lei que mencionei na próxima sessão do Ministério, a Rainha apoiará o projeto de lei que você pretende propor na próxima sessão do Conselho.

Suas narinas se alargaram. Ksar não precisava ler sua mente para saber que estava interessada.



—Sua mãe, a rainha, é muito influente.— disse Lady Zeyneb devagar. —Mas nem isso será suficiente para o projeto de lei

passar.

Há muitos covardes telepaticamente nulos no Concílio.

Ksar olhou para ela com firmeza. —Deixe-me preocupar com isso.

Ela estudou ele. Ela parecia um pouco cética, mas sabia que não deveria questioná-lo. Isso lhe daria uma negação plausível se ele fosse pego. E ela queria que o projeto fosse aprovado demais. Não era um segredo. Lady Zeyneb vinha pressionando pela emenda à Lei de Vinculação há anos. Seus motivos eram transparentes: ela estava agindo em nome de seu filho, que estava ligado ao antigo herdeiro do Quinto Grande Clã. A disputa tinha sido perfeitamente elegível, exceto pelo fato de o companheiro de seu filho ter desaparecido décadas atrás, presumivelmente sequestrado por renegados. No entanto, nada foi confirmado. Embora o chip de identificação do príncipe perdido tenha sido desativado, a ligação com o filho de Lady Zeyneb permaneceu, sugerindo que o príncipe perdido estava vivo ... em algum lugar. Em qualquer caso, o filho de Lady Zeyneb precisava se livrar do vínculo se ele se casasse com o Rei do Planeta Zicur, que ele conheceu na escola fora do planeta que ele havia estudado e que o vinham cortejando há anos, que era a fonte de intermináveis fofocas na sociedade. Se o rei de Zicur não fosse um solteiro tão elegível, a situação teria sido muito mais escandalosa, já que tecnicamente o filho de lady Zeyneb estava ligado. Não era de admirar que Lady Zeyneb quisesse quebrar o vínculo do filho com o príncipe ausente e casar com ele com seu pretendente de prestígio.

Ksar faria o mesmo. Ligue-se ao príncipe ausente e case-o com seu pretendente de prestígio. Ksar faria o mesmo. Ligue-se ao príncipe ausente e case-o com seu pretendente de prestígio. Ksar faria o mesmo.



Então ele esperou pacientemente que ela aceitasse suas condições. Ela não recusaria.

Por fim, lady Zeyneb assentiu e se levantou. —Muito bem. Eu entrarei em contato com meu irmão. Estou ansioso para ouvir boas notícias de você.

—Você vai.— disse Ksar, ficando de pé por educação.

Ela sorriu para ele e saiu.

Quando a porta se fechou atrás dela, Ksar sentou-se.

Fechando os olhos, ele alcançou com sua mente em direção à mulher. Desde que ela estava sozinha agora e supostamente a salvo de qualquer curiosidade telepática, seus escudos mentais estavam abaixados e sua mente era um livro aberto.

Ele parece muito interessado em revogar a lei 156. Essa é uma fraqueza que posso explorar. Talvez eu devesse exigir mais coisas de Ksar em troca do apoio do meu irmão. Hmm.

Se Ksar tivesse alguma dúvida persistente - não que ele tivesse alguma - sobre o que ele estava prestes a fazer, eles teriam ido embora agora.

Cuidadosamente, ele plantou um pensamento profundamente em sua mente. Nada radical. Nada que ela notasse ou considerasse

incomum para ela. Era simplesmente uma sugestão que ela deveria fazer como Ksar queria por enquanto e que ela poderia sempre transformar a situação contra Ksar em algum momento no futuro -

um futuro muito remoto.

Ela não percebeu nada.



Mas, novamente, por que ela, quando todos sabiam que era impossível plantar pensamentos sem contato visual?

Ksar sorriu.

O poder infinito corrompe, uma voz disse sarcasticamente no fundo de sua mente. Uma voz que soou suspeitamente como a de Seyn.

Ksar franziu a testa e checkou seus escudos mentais, mas eles eram impenetráveis como sempre. Ele havia imaginado isso.

Ou talvez fosse a voz da consciência que ele achava que não tinha mais.

Pressionando os lábios, Ksar descartou o pensamento. Ele não tinha tempo para isso. Ele teve um dia agitado pela frente. Mais pessoas precisando de persuasão.

Persuadir foi uma boa palavra. Isso pode significar várias coisas.

Ksar tamborilou com os dedos no braço da cadeira.

Mas primeiro, ele teve uma reunião especial antes de poder voltar às negociações políticas.

—Borg'gorn, a senhora Leylen já está aqui?

—Sim sua Majestade.

Ksar estudou seu rosto em uma expressão amigável quando a porta se abriu novamente, admitindo a ligação de Harht.

Ksar a estudou. Ela era agradável de se ver, de maneira e aparência agradáveis. Harht teve sorte. Ela definitivamente era menos preocupante do que Seyn.



Um lampejo de irritação ao pensar em Seyn tornou mais difícil colocar um sorriso para a garota.

—Lady Leylen'shni'gul.— disse ele. —Por favor, sente-se.

Corando levemente, ela fez. —Sua Alteza. Existe uma razão pela qual você solicitou minha presença?

—Há.— disse Ksar, baixando o olhar. Por um momento, ele considerou simplesmente forçá-la a fazer o que ele queria, mas ele descartou a ideia. Seria muito arriscado. Um habilidoso adepto da mente poderia descobrir que ela estava sendo influenciada - e se

tudo acontecesse como ele planejava, um habilidoso adepto da mente examinaria sua mente por uma razão muito específica.

—Receio não ter muito tempo, então falo francamente.—

disse Ksar, suavizando a voz. —Em alguns meses, uma emenda à Lei de Bonding será aprovada. A partir de então, qualquer um que tenha atingido a maioria poderá solicitar a dissolução de seu vínculo.

Você atinge a maioria em três meses.

Ela olhou para ele. Ele praticamente podia ver sua mente trabalhando. Ela não era uma garota estúpida. —Você quer que eu peça a dissolução do meu vínculo com o seu irmão?— Ela disse lentamente. —Porque eu faria isso? Estou perfeitamente contente com o meu vínculo.

Claro que ela estava. Enquanto ela era de sangue nobre, e sua família possuía um dos maiores depósitos de korviu, o elemento químico inestimável necessário para o uso de teleportadores transgalácticos, a posição social de sua família não era muito alta.

Um príncipe era um problema para ela. Ela nunca iria voluntariamente dissolver o vínculo com Harht.



Não pela primeira vez, Ksar desejou poder simplesmente quebrar o vínculo de Harht com a própria garota - ele era mais do que capaz

disso - mas não resolveria o problema de Harht. Não o libertaria aos olhos da lei.

Ksar também desejava poder simplesmente esperar até que Harht alcançasse a maioria e pudesse pedir a dissolução do vínculo, mas depois de ver o estado da mente de seu irmão, ele não achava que Harht tivesse tanto tempo. É claro que Ksar poderia ter pressionado por uma revogação completa da Lei de Vinculação, mas o Conselho nunca votaria nela, e seria altamente suspeito se todos de repente mudassem de idéia.

Então, negociar com a Leylen'shni'gul era a única opção. Por sorte, Ksar sabia de algo que ela estaria mais do que disposta a quebrar seu vínculo.

Ksar encontrou os olhos da garota. —E se eu me oferecesse no lugar do meu irmão?

Seus olhos se arregalaram. Ela corou. —Eu ... eu temo não ter entendido, Alteza. Eu pensei que você estava ligado ao príncipe Seyn'nghighli.

Suprimindo outra onda de aborrecimento, Ksar forçou um olhar agradável em seu rosto. —Logo, eu não vou estar.

Ela sorriu.

Quando a porta se fechou atrás dela, Ksar afundou em seu assento, olhando fixamente para a parede.

Foi uma solução perfeita para todos os envolvidos. Harry estaria livre e poderia eventualmente se reunir com seu humano depois que a lei pré-TNIT fosse revogada, Seyn conseguiria o que ele



queria - liberdade dele - e Ksar ... Ele trocava apenas um companheiro indesejado por outro, significativamente menos irritante. E ele tinha muito menos escrúpulos em manipular a mente de Leylen do que em manipular a de Seyn.

Foi realmente uma solução perfeita.

Sim foi.

O nó de mal-estar no estômago era irracional, em grande parte irrelevante.

—Borg'gorn, diga ao príncipe Seyn'ngh'veighli para vir aqui o mais cedo possível.



Capítulo 13

Seyn ficou surpreso quando poucas horas depois de ter sido basicamente expulso do Segundo Palácio Real, Borg'gorn entrou em contato com ele para lhe dizer que Ksar estava solicitando uma reunião “o mais cedo possível”.

O nervo desse idiota.

Seyn irritou-se, considerando apenas ignorar o pedido depois da maneira como Ksar o tratou, mas no final, sua curiosidade venceu. O que Ksar queria? Por que ele pediria uma reunião depois de dizer a ele há pouco tempo que ele tinha gastado seu bem-vindo?

Então Seyn esperou até tarde da noite, não querendo parecer ansioso, e voltou para o Segundo Palácio Real.

—Como está Harry, Borg'gorn?— Ele perguntou enquanto caminhava em direção ao escritório de Ksar.

—O jovem príncipe está em seus aposentos com o Rei-consorte e o médico do palácio.— respondeu a IA.

Seyn se animou. —Eles encontraram uma solução?



—Eu não estou em condições de compartilhar com você o conteúdo de sua conversa, mas posso revelar que o médico confirmou minhas descobertas anteriores.

Seyn esvaziou. Uma parte dele esperava que as conclusões da IA em relação à saúde de Harry estivessem erradas, mas provavelmente tinha sido idiota da parte dele: Borg'gorn tinha o conhecimento combinado das melhores mentes médicas da história.

Não havia médico no planeta que pudesse ter dado um diagnóstico médico mais preciso do que a AI da Segunda Casa Real.

—Sua Alteza?

Seyn olhou para cima. —Sim?

—Posso pedir-lhe para ser mais civil quando você fala com o príncipe herdeiro?

Seyn piscou incrédulo. —Mais civil? Eu? Você deveria ter essa conversa com Ksar, não eu.

—Estou ciente de que o príncipe herdeiro pode ser bastante ... mal-humorado onde você está preocupado.— disse Borg'gorn diplomaticamente.

Seyn sorriu. —O eufemismo do século.

—Mas ele tem trabalhado sem parar desde que você saiu, e acredito que ele está atualmente com um humor ruim. Qualquer confronto com ele quando ele estiver com tal humor é altamente desaconselhável, Vossa Alteza.

Seyn revirou os olhos. —Ele nunca está de mau humor?

O silêncio da IA foi bastante revelador.



—Ele nunca foi uma criança feliz. —disse finalmente a IA. —E ele não é um homem feliz.

Ignorando a pontada de alguma coisa, Seyn disse: —Se ele não está feliz, isso é inteiramente culpa dele. É ele quem mantém até sua própria família a distância. — Para ser justo, agora Seyn tinha uma ideia melhor do porquê de Ksar ter feito isso. Nos últimos meses, ele descobriu que era difícil ser honesto e próximo de sua família quando tinha que manter um enorme segredo deles.

—Anuncie-me.— disse Seyn, parando em frente à porta fechada que levava ao escritório de Ksar.

—O príncipe herdeiro está de outra forma envolvido agora.—

disse Borg'gorn, se desculpando. —Mas ele disse que não demoraria muito.

Impressionado, Seyn cruzou os braços sobre o peito, olhando para a porta. Ksar achava que não tinha nada melhor para fazer com seu tempo?

Finalmente, depois do que pareceu uma eternidade, a porta se abriu e o conselheiro Vehmer emergiu. Ele parecia pensativo, mas sua expressão mudou para surpresa quando viu Seyn. Ele se curvou.

—Sua Alteza.

Seyn acenou para o conselheiro, curioso o que ele estava fazendo aqui a uma hora tão tarde. —Conselheiro.

—O príncipe herdeiro diz que você pode entrar, Alteza.—

disse Borg'gorn.

Com um último olhar curioso para o conselheiro, Seyn entrou no escritório de Ksar.



Quando a porta se fechou atrás dele, o silêncio caiu sobre a sala.

Ksar estava sentado atrás de sua mesa, sua expressão séria e difícil de ler.

Seyn olhou para ele, algo parecido com trepidação agitado em seu intestino.

—Sente-se.— disse Ksar em voz baixa.

A sensação de ansiedade piorou. Algo não estava certo.

Seyn fez o que lhe foi dito, procurando pistas no rosto de Ksar. Quando ele não encontrou nenhum, ele alcançou curiosamente com seus sentidos. Ele podia sentir uma impressão vaga das emoções de outras pessoas - parecia que havia muitas pessoas nesta sala hoje - mas ele não conseguia ler Ksar.

Quando Ksar finalmente falou, sua voz era plana e desinteressada, contradizendo a intensidade afiada de seu olhar prateado. —Eu encontrei uma solução para o problema de Harht - o problema de Harry.

Um alívio como nenhum outro correu através de Seyn. Ele sorriu, inclinando-se para a frente em seu assento. —Mesmo?

Ksar olhou para ele estranhamente antes de desviar o olhar.

—Sim.— ele disse com uma voz dura. —Pelo menos eu espero que sim.

Seyn piscou. —Você espera que sim?— Foi a primeira vez em sua memória que Ksar não estava confiante em seus planos.

—Isso exigirá intrincadas manobras políticas tanto no mercado interno quanto no intergaláctico.— disse Ksar. —Vai levar meses até que as leis sejam aprovadas.



—Que leis?— Seyn disse, sentindo-se desequilibrado. Ele não conseguia se lembrar dele e de Ksar ter conseguido uma conversa civilizada por tanto tempo sem que isso se transformasse em um argumento feio.

Ksar olhou para ele. —A revogação da 156ª lei do Ministério e algumas mudanças na Lei de Vinculação.

Seyn sentiu seus olhos se arregalarem, sua respiração presa na garganta. Certamente Ksar não estava falando sério? Ele não sabia o suficiente sobre a política intergaláctica para julgar as chances da revogação da lei 156, mas ele estava certo de que o Conselho nunca faria nada à Lei de Vinculação. Não eram apenas os t-nulls que tinham medo de telepatas de alto nível. Mesmo os telepatas do Conselho provavelmente não apoiariam qualquer mudança na Lei de Vinculação. A revogação da lei poderia rever completamente a hierarquia social, o que obviamente não era do melhor interesse do Conselho. As pessoas no poder não queriam mudar a menos que isso as beneficiasse. Não importava quantas vezes Seyn reclamasse da injustiça da Lei de Vinculação, ele nunca pensara seriamente que algo mudaria. O medo era um poderoso motivador para manter o status quo intacto.

—Eles nunca revogariam a Lei de Vinculação.— disse Seyn.

—É por isso que não tenho intenção de exigir a revogação completa da lei.— disse Ksar, com neutralidade. —Seria muito suspeito se tal projeto fosse aprovado.

Seyn olhou para ele. —Você quer dizer que quer fraudar a votação do Conselho.— Era uma declaração, não uma pergunta. Ele não sabia porque estava surpreso. Não era como se ele não soubesse que Ksar não tinha absolutamente nenhum escrúpulo em manipular a mente de alguém. Uma carranca torceu os lábios de Seyn antes de



desaparecer. Ele desejou poder contar a Ksar o que ele achava sobre seus métodos desprezíveis, mas se isso foi feito para ajudar Harry, estava errado? E mais importante, ele realmente se importava com os meios desde que a Lei de Vinculação fosse mudada?

—O que você pretende propor, então?— Disse Seyn.

Ksar ergueu as sobrancelhas. —Nenhuma indignação justa?

Seyn fez uma careta. Ele se sentiu estranho o suficiente para concordar com Ksar em algo. Ele não precisava de Ksar para esfregar isto. —Eu lhe fiz uma pergunta.— ele disse friamente. —Se você não pretende pressionar pela revogação da lei, como isso ajudaria Harry?

—O Conselho estaria mais aberto a uma pequena emenda à lei.— disse Ksar. —Uma cláusula condicional que permitiria aos indivíduos que atingiram a maioria a petição para a dissolução do vínculo.

O coração de Seyn pulou uma batida. —Quem tem mais de vinte e cinco anos? Por que razão o Conselho concordaria com isso?

Haveria caos.

O rosto de Ksar permaneceu impassível. —Passar tal lei não significaria que apenas alguém obteria a aprovação do Conselho e do Alto Hronthar. Tenho certeza de que seria altamente regulado. — Sua voz se tornou um tanto sarcástica. —Não espero que a maioria dos pedidos seja aprovada.

Certo. Claro. A introdução de uma cláusula condicional só garantiria que as pessoas no poder permanecessem no poder.

Seyn balançou a cabeça, sua mente cambaleando. —Mas Harry não tem vinte e cinco anos. Ele não pode pedir a dissolução do vínculo por mais um ano. —Ele franziu a testa, olhando para Ksar



bruscamente. —A menos que você pense que Harry pode esperar tanto tempo sem que sua saúde se deteriore ...— Ele parou, percebendo o que Ksar provavelmente quis dizer. Mas ainda não fazia sentido. —Leylen nunca iria peticionar quebrar seu vínculo com Harry.

O olhar pesado de Ksar sobre ele estava imóvel. —Ela já concordou em fazer isso.

As sobrancelhas de Seyn franziram, seu espanto aumentando.

—Ela fez? Por que diabos ela faria isso? Sua família é um bando de alpinistas sociais.

—Precisamente.— disse Ksar.

A respiração de Seyn ficou presa na garganta.

Ele olhou para Ksar sem expressão. —Você quer dizer...

—Sim.— disse Ksar, sua voz sem tom. —Você pode não considerar a posição do meu consorte uma honra, mas, felizmente para Harry, Leylen não compartilha sua opinião.

Seyn abriu a boca, mas nada saiu. Ele se viu piscando, incapaz de entender. Ele provavelmente parecia estúpido. Sentia-se estúpido, porque enquanto as palavras se registravam, sua mente permanecia vazia, incapaz de imaginar Ksar se casando com Leylen -

incapaz de acreditar que ele finalmente estaria completamente, absolutamente, totalmente livre de Ksar.

Para sempre.

—Ela não pode seriamente ... —ele sussurrou, mal movendo os lábios. —Ela não pode ...



—Querer casar comigo?— Ksar disse com uma ponta desagradável em sua voz. —Ela faz. Ela está além de excitada.

Seyn olhou para ele, pondo-se de pé. —Então ela é uma idiota.— ele disse. —Isso é tudo? Então me desculpe, estou fora para

comemorar. Este é o melhor dia da minha vida.

O rosto de Ksar estava absolutamente inexpressivo. —Levará meses até que a lei seja aprovada. Mas não deixe que isso te pare.

Seyn sorriu para ele docemente. —Não vai. Nunca fez, passe minhas condolências para Leylen. Que ela tenha sorte. Ela vai precisar disso.

Nem um único músculo se deslocou no rosto de Ksar. Ele não disse nada, então Seyn deu meia-volta e saiu do quarto.

Assim que ele estava fora, seu sorriso caiu.

Seyn tentou colocá-lo de volta, mas tudo o que ele conseguiu foi uma onda incerta nos lábios que não parecia nada com um sorriso. Ele não sabia por quê. Este era o dia mais feliz de sua vida.

Ele sonhava em estar livre de Ksar por uma década; claro que ele estava feliz. Ele estava em êxtase. Emocionado. Tudo estava bem.

Tudo estava ótimo.

Então, o que era essa sensação esquisita de nós no seu estômago em uma bola compacta?



Seis meses depois

—Anuncie-me.— disse Ksar e caminhou em direção à janela com vista para os jardins reais.

—Claro, Alteza. —disse a IA antes de fazer uma pausa. —

Quem você quer ver? O príncipe herdeiro está atualmente ocupado, mas a rainha e a rainha-consorte não estão.

Ksar fez uma careta. Considerando que ele raramente chamava Seyn em todos os anos em que eles tinham sido supostamente ligados, era provavelmente uma justa suposição de que ele não tinha ido ao Terceiro Palácio Real para vê-lo.

—Príncipe Seyn'ng'h'veighli.— disse Ksar, olhando para os jardins luxuosos abaixo.

Houve um silêncio por um tempo antes que a IA dissesse: —O Príncipe estará aqui momentaneamente.



Em pouco tempo, houve o som de passos.

Ksar endireitou os ombros, ignorando o modo como o pulso dele havia acelerado.

Ele não tinha visto Seyn em quase seis meses. Ou a pequena ameaça o estava evitando ou os caminhos deles nunca tinham realmente cruzado. Não seria tão surpreendente se fosse o último, considerando que Ksar passara a maior parte do tempo em outros planetas e raramente comparecera aos eventos sociais de Calluvian este ano. Mesmo quando ele tinha, ele estava lá com o único propósito de falar com as figuras políticas que ele precisava se aliar.

Ainda assim, ele não tinha visto Seyn uma vez. Foi ... estranho. Não que ele estivesse procurando ativamente - Seyn teria sido uma distração que ele não precisava - mas era apenas um hábito profundamente enraizado de procurá-lo com os olhos toda vez que Ksar assistia a eventos sociais. Um mau hábito que ele precisava quebrar.

Ksar estudou seu rosto em uma expressão vazia e se virou assim que Seyn entrou na sala, todo cabelo pálido e brilhante, pele de porcelana e grandes olhos verdes. Para consternação e irritação de Ksar, seu corpo reagiu de uma maneira muito previsível à visão do pirralho, como se ele fosse um adolescente sem controle sobre seu corpo. Totalmente repugnante.

Seyn parou na porta. —Você está horrível.— foi a primeira coisa que ele disse, antes de ficar vermelho, por qualquer motivo.

—Então eu pareço como me sinto.— disse Ksar com um sorriso cansado que parecia uma careta. Ele sabia que ele tinha círculos escuros sob os olhos. A falta de sono faria isso com qualquer um. Ele estava exausto e privado de sono depois de meses de trabalho constante e viagens como ele tinha pressionado por leis que



não tinham chance de passar sem todo o suborno, manipulação e coação que ele tinha feito.

Ele deveria ter ficado longe de Seyn quando suas faculdades mentais estavam tão comprometidas. Essa conversa poderia ser necessária, mas a vinda em pessoa certamente não era.

Ele não sabia o que o fez vir aqui pessoalmente.

Mentiroso, disse uma voz no fundo de sua mente.

Ksar fez uma careta interior. Sim, ele sabia por que ele estava aqui. Era muito vergonhoso admitir até mesmo na privacidade de seus próprios pensamentos. Ele estava aqui porque queria desligar seu cérebro e parar de pensar por um tempo. E aparentemente significava que ele queria Seyn. Foi realmente muito patético.

—Eu ouvi o quão ocupado você tem sido ultimamente.— disse Seyn, caminhando em direção a ele. —Estou surpreso que você encontrou tempo para mim em sua agenda muito ocupada.— Ele parou a alguns passos de distância, seus olhos ainda focados no rosto de Ksar com um olhar intenso de antipatia e algo mais. Como de costume, ele estava vestindo algo casual, a camisa meio aberta, a garganta pálida nua.

Os dedos de Ksar se contorceram. Ele apertou as mãos atrás das costas. —Você provavelmente já ouviu que a emenda à Lei de

Vinculação foi aprovada. A lei 156 será revogada na próxima sessão da Câmara dos Lordes do Ministério. Tudo está no lugar. Ontem eu pedi a dissolução do meu vínculo, assim como Leylen.

A mandíbula de Seyn se apertou. —Sim, eu já li sobre isso nas colunas de fofocas - assim como fui informado sobre isso por todos os benquerentes do planeta. Tem sido um dia altamente esclarecedor. —Sua voz poderia ter congelado fogo.



—Eu lhe avisei há seis meses. —disse Ksar. —E eu lembro que você começou a celebrar naquele mesmo dia.

O olhar que Seyn atirou era positivamente tóxico. —Isso não significa que você não tem que me avisar antes de me deixar publicamente, idiota. Estou perguntando pela última vez: a que devo o prazer duvidoso de sua visita? —Seyn esfregou a nuca antes de cruzar os braços sobre o peito. Ele desviou o olhar, mordendo o lábio inferior. —Eu pensei que o ponto era que eu não ter que ver você novamente.

—Não é tão simples assim. Solicitar a dissolução de nossos títulos é apenas o primeiro passo. Espero que o Conselho e o Alto Hronthar levem perto de um mês para aprovar os dois pedidos. —

Ksar afastou o olhar da boca de Seyn, irritado consigo mesmo. —O problema é que você e eu não temos mais um laço para dissolver.

A língua de Seyn escapou para umedecer seus lábios. —E daí?

Vai ser um problema?

—Depende.— disse Ksar. —Eu não tenho como saber que adepto da mente será apontado pelo Alto Hronthar para quebrar nosso vínculo inexistente. Eu não serei capaz de mudar as memórias do adepto da mente se suas habilidades telepáticas forem mais fortes que as minhas.

Os lábios rosados de Seyn se curvaram em um desdém torto.

—É mesmo possível?

—Eu não sei.— Ksar se ouviu dizer, mais uma vez repugnado por ter que forçar os olhos para longe dos lábios do pirralho. Estava ficando além do patético. —Minha telepatia não foi exatamente testada.



—Você é mais forte que eu, e minha telepatia é muito forte.—

Seyn fez uma pausa, a cor alta em suas maçãs do rosto. —Por que você está em todo o meu espaço pessoal?— Ele acrescentou, olhando a pequena distância entre eles.

Ksar não sabia como eles haviam chegado tão perto. Ele se recusou a acreditar que ele era o único que se aproximara. Ele tinha melhor autocontrole do que isso.

—Talvez seja você quem é está no meu.— disse ele.

Seyn zombou. —Eu não sou o único olhando para a minha boca como se eu quisesse colocar meu pau nela.

A mandíbula de Ksar se apertou. Ele olhou nos olhos verdes.

—Você parece estar pensando muito sobre isso.

Com rubor vermelho, Seyn lançou-lhe um olhar venenoso.

—Toquei um nervo?— Perguntou Ksar, aproximando-se.

Ele colocou as mãos nos quadris de Seyn e sentiu Seyn tremer contra ele.

—Tire suas mãos de mim.— disse Seyn, trêmulo.

—Eu vou.— disse Ksar, suas bocas tão perto que ele podia sentir a respiração instável de Seyn em seus lábios. Porra. Ele queria consumi-lo. Ele queria bagunçar Seyn, puxar seu cabelo brilhante e perfeito, puxá-lo pelas raízes e rasgar suas roupas. Queria chegar até a pele de Seyn, queria transar com ele até que ele gritasse, até que ele fosse todo devasso e sacana, até que Ksar estivesse tão longe dentro dele que não conseguisse respirar, até que aqueles odiosos olhos verdes estivessem abertos e cegos para tudo exceto ele...



Ksar disse com voz rouca: —Se você disser isso como se realmente quisesse dizer.

Com um grunhido feroz, Seyn enterrou as mãos no cabelo de Ksar e puxou-o para baixo. —Eu odeio você.— Ele mordeu o lábio inferior de Ksar, fazendo-os ofegar. —Eu detesto você. Eu detesto isso.

Ksar compartilhou o sentimento quando finalmente tomou aquela boca irritante e enlouquecedora com a dele. Ksar empurrou a língua entre os lábios macios, quase gemendo com a doçura que encontrou lá dentro. Era altamente ilógico: as bocas não tinham gosto doce. Todos os hormônios e feromônios que faziam beijar uma pessoa a quem se sentia tão satisfatório. Ainda assim, beijar essa pessoa em particular não deveria ter sido tão bom - tão perfeito, como se isso fosse o que ele desejava todos esses meses. Suas mãos pareciam instáveis, todo o seu corpo pulsando como se ele tivesse um afrodisíaco correndo em suas veias, onde ele deveria ter sangue.

Seyn beijou de volta com a mesma avidez, enfiando os dedos nos cabelos de Ksar, chupando a língua e fazendo pequenos ruídos satisfeitos que foram direto para o pênis de Ksar. A vontade de foder, de se colocar dentro daquela pele pálida e sedosa, era esmagadora.

Ele estava tão perto de empurrar Seyn para o chão e levá-lo ali mesmo, no meio da sala da Terceira Casa Real.

Um som da porta o fez congelar.

Ksar afastou a boca e Seyn gemeu, as mãos ainda agarradas aos ombros, os olhos envoltos em desejo, a boca inchada e vermelha.

Com alguma dificuldade, Ksar desviou o olhar para olhar por cima do ombro de Seyn, e seus olhos se encontraram com os verdes chocados que pertenciam ao irmão mais velho de Seyn.



Ksar suprimiu o desejo de amaldiçoar.

Seguindo seu olhar, Seyn se virou e ficou imóvel ao ver o príncipe Jamil.

Por um longo momento, ninguém disse nada.

Suspirando, Ksar alcançou a mente de Jamil com a intenção de apagar as memórias relevantes quando Seyn agarrou seu pulso e disse bruscamente: —Não!

Contra seu melhor julgamento, Ksar parou.

Como se propõe a explicar ao seu irmão por que você estava se contorcendo quando não deveria sentir excitação? Ksar disse a Seyn telepaticamente, observando atentamente o príncipe herdeiro.

Se Jamil decidisse sair e contar a todos o que viu, ele apagaria suas memórias, independentemente do que Seyn dissesse. Apagar as lembranças de Jamil era a maneira mais segura de garantir que ninguém descobrisse a verdade. Quanto mais as pessoas soubessem, maior a chance que o Conselho descobriria.

Eu não estava te agarrando! Seyn sussurrou, cheio de indignação.

Ksar sentiu seus lábios se enrolarem em um sorriso. *Essa é a coisa mais importante que você precisava abordar? Você tem prioridades estranhas. E você definitivamente estava me agarrando.*

Você não tem espaço para falar. Ainda sinto sua ereção contra a minha bunda.

E de quem é a culpa? Eu sou apenas um homem.

Você me tocou primeiro!



Você me beijou primeiro.

Isso é irrelevante, seu idiota. De qualquer forma, não vou deixar você mexer com a mente do meu irmão. Ele já sofreu o suficiente. Seu vínculo rescindido ainda está doendo, e quem sabe o que isso faria com ele se a sua mente estivesse confusa novamente?

Eu posso garantir que eu sou totalmente capaz de ...

—Seyn!

Seyn estremeceu ao som da voz de seu irmão, e Ksar percebeu que eles ainda estavam indecentemente próximos. Ele ainda tinha uma mão no quadril de Seyn enquanto Seyn ainda estava segurando seu outro pulso, tudo menos inclinado contra Ksar. Ele só podia imaginar como eles deveriam ser da perspectiva do irmão de Seyn.

—Eu não posso nem ...— Jamil disse, balançando a cabeça.

Seu rosto bonito se contorceu com uma mistura de raiva, descrença e confusão. Ele parecia indeciso sobre a emoção a ser resolvida. —

Qual é o significado disso, Seyn? —Ele olhou de relance para Ksar, sua antipatia óbvia. — Ele acabou de humilhar publicamente você, pedindo a dissolução do seu vínculo, e ainda assim eu encontro vocês dois, mas... — Ele se cortou, estreitando os olhos enquanto estudava Seyn, notando claramente os sinais inegáveis de excitação no corpo de seu irmão mais novo.

Ksar teve que reprimir o impulso instintivo de pisar na frente de Seyn. Em vez disso, ele olhou para Jamil friamente e disse: —Sem ofensa, mas não é da sua conta.

Previsivelmente, Jamil se ofendeu. Ele endireitou-se a sua altura total, seus olhos brilhando de raiva. —Não é da minha



conta?— Ele disse. —Eu tenho todo o direito de exigir uma explicação. Na verdade, tenho tentado encontrar com você o dia todo. Primeiro você humilha publicamente meu irmão e nossa casa, então eu me deparo com você com sua língua na garganta de Seyn.

Explique-se.

Como irmão mais velho, Ksar podia entender a raiva de Jamil. Exceto que ele tinha pouca paciência para as pessoas enfiarem seus narizes em seus negócios, e ainda menos paciência para se explicar a elas.

—Jamil.— Seyn tentou, soando meio envergonhado, meio exasperado.

—Nem uma palavra, Seyn.— seu irmão estalou. —Eu pensei que você o odiasse. Eu sempre achei que seu ódio por ele fosse injustificado, mas agora que ele realmente fez algo para justificar, eu encontro vocês dois, nesta situação...

—Deixe.— disse Ksar, sua paciência desgastada.

Jamil olhou para ele, incredulidade escrita em todo o rosto. —

Você está realmente tentando dar ordens no meu próprio palácio?

Ksar

suspirou,

cansado

dessa

conversa

inútil

e

completamente evitável - se Seyn o deixasse apagar as lembranças de seu irmão.

Uma risada rompeu a tensão na sala.

Seyn estava rindo, seus olhos brilhando com alegria irrestrita.

—Eu não consigo ver o que é tão divertido.— Jamil disse bruscamente.



Ksar o ignorou, olhando para o irmão mais novo em seu lugar. Ele não achava que já tinha visto Seyn rir tão genuinamente em sua presença. A visão era ... estranhamente transfixante.

Ainda rindo, Seyn olhou para Ksar. —Eu tenho dito a todos que arrogante, idiota você é, mas ninguém nunca acreditou em mim.

É bom ver você mostrando suas verdadeiras cores para alguém que não seja eu. Ser capaz de dizer "eu avisei" nunca se sentiu melhor.
—

Ele se virou para Jamil, sorrindo. —Viu só? Eu lhe disse que ele era um babaca horrível e arrogante.

—Seyn. —disse Jamil, incredulidade grossa em sua voz. —

Você estava apenas beijando-o como se estivesse tentando comê-lo.

E agora você diz o quão horrível ele é. Eu sou o único que percebe a contradição aqui?

Não, ele não era o único.

Embora Ksar não pudesse mais ver o rosto de Seyn, ele podia sentir seu intenso embaraço e defesa.

—Foi um erro. —disse Seyn. —Nada para você se preocupar.

Por favor, fique fora dos meus assuntos pessoais, Jamil.

Seu irmão balançou a cabeça. —Há mais em jogo aqui do que seus assuntos pessoais. Ele humilhou publicamente nossa Casa -

todo o Terceiro Grande Clã, na verdade - ao rejeitar seu descendente dessa maneira. Há um contrato de noivado assinado pelos nossos pais. Mesmo que o Conselho lhe dê permissão para romper o vínculo, ele ainda é moralmente obrigado a honrar o contrato. Ele literalmente deve sua vida a você! Eu não entendo como você pode estar beijando-o após a maneira como ele publicamente rejeitou e humilhou você. Você não tem nenhum senso de orgulho e auto-respeito?



—Chega.— disse Ksar, pisando na frente de Seyn. Não tinha nada a ver com proteção. Ele não se sentia protetor. As ondas de intenso desconforto que saíam de Seyn eram simplesmente agravantes demais para os nervos já desgastados.

—Fique fora disso.— disse Ksar, olhando para Jamil com firmeza.
—Este é o último aviso.

Os olhos verdes de Jamil se estreitaram. Embora a cor fosse a mesma, Ksar achou que eles não eram nem de perto tão expressivos e bonitos como os do seu irmão mais novo.

—O que é que isso quer dizer?— Jamil disse.

—Ksar.— disse Seyn por trás dele, um aviso claro em sua voz.

Ele colocou a mão no braço de Ksar, como se isso o impedisse de fazer algo imprudente. Ksar não tinha intenção de fazer nada precipitado. Todo o toque realizado foi para torná-lo hiper-ciente disso, o que só o deixou mais irritado com todo o assunto. Ele acabou de jogar legal.

—Significa exatamente o que eu disse.— disse Ksar, olhando Jamil nos olhos. Seyn pediu-lhe para não apagar as memórias de seu irmão; ele não disse nada sobre não assisti-las. Todos tinham algo que queriam esconder, até mesmo os príncipes entediados, aparentemente adequados, como Jamil. Encontrando o que procurava, Ksar disse: —Se você não ficar fora dos meus negócios, não terei motivos para ficar fora do seu.

Pela primeira vez, um toque de cautela apareceu no rosto de Jamil.
—Você não sabe nada dos meus negócios.

—Eu não faço?— Ksar disse com quase nenhuma inflexão em sua voz. —Eu acho que a sociedade ficará muito chocada ao descobrir que o príncipe herdeiro do terceiro grande clã



recentemente tem um relacionamento muito ... interessante com um criado de baixa raça.

Ele ouviu uma inspiração aguda por trás dele, mas não desviou o olhar do rosto pálido de Jamil.

—Seyn está certo.— disse Jamil, mal movendo os lábios. —

Você é um bastardo desprezível.

Ksar olhou para ele com frieza. —Posso deixar Seyn se safar insultando-me, isso não significa que vou tolerar insultos de você.

Saia.

—Se você acha que eu estou deixando meu irmão com alguém como você...

—Seu irmão é capaz de pensar por si mesmo.— cortou Ksar, além de irritado agora. —Ele é mais capaz de lidar comigo do que você é. Saia antes que eu perca a paciência e faça algo de que possa me arrepender.

O aperto de Seyn em seu bíceps aumentou. —Não o machuque.

Era extremamente irritante que Seyn achasse que ele poderia lhe dizer o que fazer. Porém, se ele fosse honesto o suficiente consigo mesmo, talvez Seyn não estivesse totalmente errado nessa suposição. Seyn tinha a habilidade mais irritante de fazê-lo se sentir culpado e Ksar nunca se importou com aquele sentimento em particular.

—Isso é uma ameaça?— Jamil disse, seu rosto mortalmente pálido.



—Não.— disse Ksar. —É um aviso. Se você ficar fora do meu negócio, ficarei fora do seu e ninguém terá que descobrir que o príncipe herdeiro gosta de ser curvado e usado por um criado.

Jamil ficou vermelho escarlate.

—Pare de falar com meu irmão de uma forma tão vulgar.—

Seyn sussurrou em seu ouvido, seu aperto no braço de Ksar se tornando doloroso.

Ksar sentiu seus lábios se curvarem. —Se eu não soubesse melhor, eu pensaria que você está com ciúmes.

Seyn enfiou os dedos no braço dele. —Eu não estou com ciúmes.— ele sussurrou, raiva e vergonha saindo dele em ondas grossas. — Por que eu ficaria com ciúmes de um homem que detesto?

Ksar franziu os lábios e olhou para Jamil. —Por que você ainda está aqui?

Com a mandíbula apertada, Jamil pareceu amotinado, mas depois de um longo e carregado momento, ele disse secamente: —

Seyn, estarei esperando por você no meu escritório.

Assim que a porta se fechou depois de seu irmão mais velho, Seyn suspirou. —Ótimo. Simplesmente fantástico.

Ksar se virou. —Você tem apenas a si mesmo para culpar.

Você deveria ter me deixado apagar suas memórias.

O príncipe de cabelos prateados zombou, cruzando os braços sobre o peito. —Você já violou a privacidade dele o suficiente.— Ele fez uma careta, um leve rubor colorindo suas bochechas. —Meu irmão é viúvo e crescido. Você não tinha o direito de envergonhá-lo pelo que ele gosta na cama. —Seyn estreitou os olhos. —Isso não faz dele um homem menor - ou um príncipe menor, para esse assunto.



—Não.— concordou Ksar, encolhendo os ombros. —Se ele já não estivesse envergonhado de seus desejos físicos, eu não teria sido capaz de usá-lo contra ele.

Seyn sacudiu a cabeça. —Você me deixa doente.

Ksar o estudou por um momento antes de pousar as mãos nos quadris de Seyn. —Eu faço?— Ele disse calmamente. Ele poderia simpatizar com o príncipe Jamil. Ter vergonha de seus desejos era algo que ele se tornara intimamente familiarizado. Era vergonhoso que ele se sentisse tão repugnantemente ansioso - ansioso por tocar, ansioso por beijar, ansioso por se enterrar naquele jovem hostil que olhava para ele como se ele fosse a pessoa mais infeliz do mundo.

Talvez ele estivesse. Um bom homem deixaria Seyn sozinho depois de tudo que ele fez para ele.

Ele não era um bom homem.

—Eu quero você.— disse ele, puxando Seyn para mais perto de seus quadris.

Seyn respirou fundo e colocou as mãos no peito de Ksar. —

Sério?— Ele disse com uma risada instável. —Você realmente acha que eu farei sexo com você de novo?

Ksar sustentou seu olhar. —Tudo o que você tem a dizer é não.

A garganta de Seyn se moveu.

Ele umedeceu os lábios com a língua, abriu a boca e fechou-a.



—Apenas diga não.— disse Ksar, inclinando-se para morder o lóbulo da orelha de Seyn. Ele sentiu Seyn estremecer, um suspiro deixando aqueles lábios adoráveis.

—Eu te odeio.— Seyn sussurrou trêmulo, os dedos apertando a frente da camisa de Ksar enquanto Ksar acariciava o lado do rosto.

Ele cheirava bem. Ele sempre fez.

—Eu ainda não estou ouvindo um não.— disse Ksar, beijando a mandíbula de Seyn, sentindo-se muito sem fôlego para o seu gosto.

—Você pode me odiar o quanto quiser. Nós não temos que gostar um do outro para foder.

—Encantador.— disse Seyn com uma risada, mas se transformou em um gemido quando Ksar beijou sua bochecha até a boca.

O beijo foi profundo e infinitamente faminto. Seyn parecia esquecer todas as suas objeções, beijando-o de volta com necessidade e agressividade que rivalizavam com os seus próprios pequenos gemidos de prazer saindo de sua boca enquanto as mãos de Ksar vagavam por todo o corpo e o despiam rapidamente.

—Tudo bem.— disse Seyn sem fôlego, arrancando a gravata de Ksar e o despindo com mãos instáveis. —Bem. Mas esta é a última vez.

Ksar murmurou seu consentimento, empurrando-o para o sofá. Ele se esticou em cima dele, saboreando a maneira como o corpo atlético, mas ágil, de Seyn se sentia sob o seu muito maior. Ele estava apenas distante das mãos de Seyn se atrapalhando entre eles para libertar suas ereções, seu olhar fixo avidamente no rosto corado e excitado de Seyn: em seus lábios úmidos e mordidos e olhos vítreos. Ele parecia bêbado. Ele parecia obsceno.



Ele estava lindo.

—Pare de me dar esse olhar assustador.— disse Seyn com voz rouca, envolvendo a mão em torno de seus pênis igualmente escorregadios.

—Que olhar assustador? — disse Ksar, cerrando os dentes quando Seyn começou a acariciá-los.

—Como se você não pudesse decidir se você quer me comer ou me foder.

Isso foi realmente muito preciso.

Apoiando-se nos cotovelos, Ksar olhou nos olhos vidrados de Seyn.
—Acho que vou fazer o último. Diga à sua AI para trancar a sala.

—Você tem coragem.— disse Seyn antes de pegar um punhado de cabelo de Ksar e puxá-lo para baixo para morder os lábios de Ksar. Seus escudos estavam completamente abaixados e Ksar podia sentir seus pensamentos mesmo sem tentar lê-los . *(Eu te odeio porra; ugh, por que eu não consigo parar de te beijar?)* Seyn afastou a boca dele apenas para comandar sem fôlego, —Omer, engate fechaduras de privacidade.

Um sofá na sala de visitas do Terceiro Palácio Real não era exatamente um móvel no qual Ksar esperava fazer sexo. Era estreito demais, desconfortável e pequeno para dois homens. Deveria ter feito dessa uma das mais estranhas e piores experiências sexuais de sua vida.

Deveria ter, mas não aconteceu.

Ksar estava tremendo demais com o desejo de tocar para se importar com a estreiteza do sofá. Foi meio patético, verdade seja



ditada. Era patético como ele estava ansioso para entrar no jovem debaixo dele. Era patético quão pouca paciência ele tinha por preparar Seyn apropriadamente para penetração. Pelo menos ele não estava sozinho em sua ânsia: Seyn estava murmurando sem fôlego em seu ouvido que ele estava pronto, *apenas faça isso já, entre em mim, quero seu pau, te quero tanto, foi tão gostoso da última vez.*

O primeiro empurrão fez Ksar gemer, enquanto uma rigidez incrível envolvia seu pênis dolorido, as coxas de Seyn balançavam a partir da posição meio dobrada em que ele estava. Ksar não achava que ele tivesse sido mais duro em sua vida, a luxúria inebriante fazendo o pensamento extremamente difícil. Tudo o que ele conseguia pensar era finalmente.

—Vamos.— exigiu Seyn, cavando seus calcanhares em suas costas. — Mais forte.

Ksar sentiu um instinto tão violento de agradá-lo que o sentimento não familiar o fez congelar. Ele olhou para o jovem nu debaixo dele e lembrou a si mesmo que não era escravo de seu corpo. —Eu vou. — ele disse. —No meu próprio ritmo.— Ele estabeleceu um ritmo muito lento e profundo que era frustrante até para ele, muito menos para Seyn.

Seyn choramingou. Seyn reclamou. Seyn chamou-lhe nomes.

Seyn arranhou as costas dele. O ataque telepático aos seus sentidos era o pior: Seyn dava tanta necessidade crua que era extremamente difícil não ceder e fodê-lo tanto quanto Seyn queria.

Ksar se segurou, indiferente, empurrando nele tão devagar que logo Seyn estava choramingando, mas agarrando-se a Ksar enquanto ele gemia e o amaldiçoava.



—Por favor.— Seyn finalmente disse, sua voz totalmente destruída, seus quadris tentando, sem pensar, empurrar o pênis de Ksar para trás. —Ksar.

Havia algo na maneira como ele disse seu nome que fez Ksar perder, seu autocontrole se despedaçando em mil pedaços.

Rosnando, ele bateu com força dentro dele, e Seyn gritou, as unhas grossas arranhando as costas de Ksar, a centelha de dor aumentando o prazer de Ksar. *Sim, sim, sim, assim.* Ksar não tinha mais certeza de quem era o pensamento, seus próprios escudos descendo o suficiente para deixar o prazer e os pensamentos deles se misturarem enquanto ele dava um ritmo rápido e duro. Ele podia sentir o quanto Seyn estava gostando de seu pau, o quanto ele amava estar cheio disso, o quanto ele amava a natureza básica do ato, o quanto ele amava apenas deitado lá debaixo do corpo pesado de Ksar e tomando a porra brutal que Ksar estava dando a ele.

—Você pode parar de se sentir tão presunçoso, idiota.— disse Seyn sem fôlego. —Eu posso sentir exatamente o quanto você está se divertindo também.

Uma risada saiu da garganta de Ksar e Seyn sorriu para ele aturdido.

Seus olhares travaram e seguraram e Ksar sentiu um calor estranho puxar seu corpo. Ele começou a empurrar, mas não conseguiu desviar o olhar, os olhos trancados juntos.

Parecia incrivelmente íntimo e incrivelmente sujo: segurando o olhar de Seyn enquanto eles transavam, vendo os olhos de Seyn ficarem turvos de prazer e deixando Seyn ver cada mudança em sua expressão.



—Quero você mais fundo. —disse Seyn, os dedos cavando no músculo duro da bunda de Ksar. —Mais fundo, vamos lá.

—Eu estou tão profundo quanto possível.— Ksar cerrou, suas bolas pressionadas contra as nádegas de Seyn. Ele puxou e bateu de novo, sua frustração aumentando enquanto o desejo de ir mais fundo começava a enlouquecê-lo. Ele olhou para o jovem debaixo dele. —Pare com isso.

—Eu não estou fazendo nada.— gemeu Seyn, as mãos tentando puxar os quadris de Ksar para mais perto, como se seu pênis

pudesse ficar mais fundo dentro dele. —Vamos!— Ele exigiu, soluçando, suas bochechas coradas e seus olhos úmidos.

Ksar olhou para ele em frustração, seu corpo pulsando com desejo tão forte que ele se sentiu sem fôlego com isso. Ele sabia o que estava acontecendo, embora só tivesse ouvido falar disso antes. Foi culpa dele mesmo. Ele tinha feito sexo com telepatas antes e nunca deixara seus escudos abaixados nem um pouco, mas ele permitiu que Seyn sentisse o que ele estava sentindo várias vezes. Era inevitável que isso retrocedesse. Agora Seyn queria - precisava - de conexão telepática em cima da física.

—Eu preciso.— Seyn resmungou, contorcendo-se sob ele como se estivesse possuído. Ele jogou as pernas sobre os ombros de Ksar, tentando levá-lo mais fundo. —Eu preciso - eu preciso...

Amaldiçoando elaboradamente, Ksar desfez todos os seus escudos remanescentes e deixou sua mente se fundir com a de Seyn ao mesmo tempo em que ele batia seu pênis nele.

Seyn soluçou, seu prazer combinado inundando os sentidos de Ksar ao ponto de dominá-lo. Era tão bom que cada impulso de



seu pênis parecia um pequeno orgasmo. Ele estava apenas distante de sons baixos e animais que saíam de sua garganta quando ele bateu em Seyn com a urgência que ele nunca sentiu em sua vida, o ato se tornando mais instinto puro e carnal. Com suas

mentes conectadas, era natural tempo perfeitamente para cada impulso satisfazer o homem debaixo dele, e em pouco tempo, Seyn estava gozando - eles estavam gozando, envolvidos um ao outro em um abraço apertado.

Ksar desmoronou em cima dele, tremendo com todo o seu corpo e respirando com dificuldade, sua mente lenta e ofuscada de prazer. Ele só tinha a presença de espírito para rolar para o lado, mas Seyn fez um som de protesto, agarrando-se a seus ombros. —

Não me deixe.— ele sussurrou.

Ksar abriu os olhos e olhou fixamente para a almofada do sofá.

Como se apenas percebesse o que ele disse, Seyn ficou tenso antes de empurrá-lo. —Saia de mim, seu imbecil.

Ksar levantou-se e pegou as roupas descartadas, ainda sentindo-se mais do que um pouco abalado.

Ele começou a se vestir, sem olhar para o caminho de Seyn, enquanto tentava recuperar seu equilíbrio. Ele vestiu as calças e caminhou até o espelho com o resto de suas roupas.

Ksar fez uma careta, olhando para as marcas da unha nos braços e nas costas. —Eu pareço ter brigado com um gato selvagem.

— ele comentou, deslizando em sua camisa e prendendo-a.

Atrás dele, Seyn zombou. —Eu pareço ser atacado por um, então estamos quites.



Enganchando a gravata no pescoço, Ksar se virou e encontrou Seyn na frente do outro espelho. Ele estava tentando se tornar apresentável e em grande parte falhando. Seu cabelo prateado parecia um desastre, sua mandíbula e pescoço cobertos de marcas vermelhas que Ksar não conseguia se lembrar de fazer.

—É por isso que você deve usar uma gravata.— disse Ksar, caminhando em direção a ele.

Seyn fez uma careta para ele no espelho. —Eu uso isso quando preciso.

Ksar virou-o e, tirando sua gravata, começou a amarrá-la no pescoço de Seyn.

As sobrancelhas de Seyn se apertaram. —Eu não uso gravatas brancas.— disse ele depois de um momento.

Ksar não desviou o olhar da tarefa em mãos. Ele não deixou seus dedos roçarem a pele cremosa, mesmo que eles desejassem. Foi altamente desconcertante. Ele tinha acabado de ter um orgasmo muito satisfatório, facilmente o mais satisfatório em sua vida.

—Agora você faz.— disse ele.

—A cor branca não combina comigo.

—É verdade.— disse Ksar com irritação, reprimindo a vontade de dizer que qualquer coisa combinava com Seyn. —Você apenas gosta de ser contrário.

Seyn ergueu o queixo, involuntariamente puxando os olhos de Ksar para a boca inchada e bem-beijada. —Eu não quero usar nada seu.



Ksar deu-lhe um olhar plano. —Você se recusa a usar minha gravata, mas você acabou de ter meu pau em você.

Seyn olhou furioso para ele, suas bochechas corando levemente. — Isso foi um erro. Um momento de loucura.

O estômago de Ksar se apertou.

—Uma ocasião rara eu concordo com você.

—Bom.— Seyn cruzou os braços sobre o peito. —Agora vá embora. Eu não quero ver você em minha casa novamente.

—Não importa o que você quer. Ficarei muito surpreso se seu irmão me permitir entrar depois do que aconteceu hoje.

As sobrancelhas de Seyn se franziram. Ele atirou nele um olhar que Ksar não conseguiu decifrar. A falta de conhecimento era

... chocante depois de terem suas mentes fundidas há pouco tempo.

A lembrança fez Ksar franzir a testa. O que eles fizeram foi irresponsável. Perigoso. Ele deveria ter conhecido melhor. Ele sabia melhor. Independentemente de quão bom ele tinha sido na época, fundir as mentes de tal maneira era incrivelmente arriscado. As fusões telepáticas descontroladas foram consideradas ilegais na maioria dos mundos da União dos Planetas por uma razão. Por um bom motivo.

—Eu tenho que ir.— disse Ksar, olhando para o relógio. Ele perdeu tempo suficiente em uma visita desnecessária como estava.

—Tente chegar a uma explicação convincente para o seu irmão.

—Pare de me dizer o que fazer.— disse Seyn amargamente, olhando para qualquer lugar, menos para ele.



Ksar se virou para ir embora, mas fez uma pausa e olhou de volta para ele. Ele se sentia ... agitado, desequilibrado e não sabia por quê. A sensação era tão desconhecida quanto indesejável.

—Arrume seu cabelo.— ele disse.

Seyn apenas olhou para ele e não disse nada, seus braços ainda cruzados sobre o peito.

Percebendo que ele estava procurando uma desculpa para se demorar, Ksar se virou rapidamente e se dirigiu para a porta, enfurecido com seu próprio comportamento. Patético. Era uma coisa

boa que seu vínculo inexistente logo seria oficialmente quebrado e ele não teria razão para estar perto de Seyn. Estar amarrado a Leylen parecia mais atraente. Qualquer coisa era melhor que essa repugnante falta de pensamento racional e autocontrole.

—O que você disse a eles?— Disse Seyn antes que ele pudesse alcançar a porta.

Ksar fez uma pausa de costas para ele. —Quem?

—Quando você pediu a dissolução do título.— A voz de Seyn era muito dura. —O que você citou como a razão?

—Incompatibilidade mental fundamental.

Uma risada dura deixou a boca de Seyn. —Ninguém acreditaria que esse é o verdadeiro motivo. Todo mundo sabe o quão pouco você pensa de mim.

Ksar franziu os lábios. Ele queria discordar. Exceto que ele sabia que Seyn estava certo. Embora ele nunca tivesse tratado Seyn com outra coisa além de polidez em público, as pessoas não eram idiotas. Sua animosidade mútua era amplamente conhecida. Ksar



não tivera tempo para verificar a reação da mídia às últimas notícias, mas não tinha a menor dúvida de que as colunas de fofocas deviam ter um dia de campo. Sua petição pela dissolução do vínculo estava longe de ser a única, mas era facilmente o caso de

maior destaque lá fora. O mais escandaloso. E é claro que seria a reputação de Seyn que sofreria mais, não a dele.

O pensamento era ... desagradável.

—Todo mundo sabe o quão pouco você pensa de mim.— disse Ksar. —Então use isso. Você não será humilhado se não se sentir humilhado. —E ele saiu da sala, tentando se livrar da sensação de desconforto e mal-estar sob sua pele.

Não havia nada de errado. Tudo estava acontecendo como deveria.

Depois de meses de trabalho duro, agora não era a hora de começar a pensar duas vezes.



Capítulo 15

Depois que Ksar partiu, explicar-se a seu irmão mais velho foi a última coisa que Seyn sentiu vontade de fazer, mas sabia que Jamil só iria procurá-lo se Seyn não fosse ao seu escritório. Deixar o palácio também não era uma opção; Não quando havia um pequeno exército de paparazzi à espreita.

Ele encontrou seu irmão andando de um lado para o outro no escritório, uma careta profunda no rosto. Olhos verdes tão parecidos com os dele fixaram-se em Seyn no momento em que ele entrou na sala.

—Explique.— Jamil disse, sinalizando para Seyn se sentar.

Seyn permaneceu de pé. —Não há nada para explicar.— disse ele.

Jamil esfregou as têmporas com um olhar afetado. —E eu suponho que você está vestindo a gravata dele porque você se sentiu vontade?



Seyn quase gemeu em voz alta. Ele tinha esquecido sobre isso.

Ele deveria ter mudado antes de ir ver seu irmão.

—Olha.— disse ele, evitando os olhos de Jamil. Ele não era ruim em mentir, mas ele nunca gostou particularmente de mentir para sua família. —Você não tem nada com o que se preocupar. Não foi nada. Então eu beijei ele; qual é o grande problema? Era o equivalente a ... de um casal divorciado se beijando pela última vez pelos velhos tempos. —Ele ignorou a desconfortável sensação de afundamento que apareceu em seu intestino na comparação.

—Pelos velhos tempos? —Jamil repetiu, sua voz misturada com descrença. —Desde quando você o beija? Eu pensei que você odiava aquele homem! E isso não foi um beijo casto. —Antes que Seyn pudesse dizer qualquer coisa, Jamil o prendeu com um olhar duro e penetrante. —Sem mencionar que você não deveria poder querer tais coisas, muito menos fazê-las com o homem que você sempre alegou desprezar!

Seyn considerou mentir. Ele considerou alegar que ele era uma das poucas pessoas capazes de sentir atração sexual apesar de seus laços funcionais na infância - era extremamente raro, mas acontecia - exceto que ele estava cansado de mentir. Ele estava farto de mentir para sua família. Ele confiava em seu irmão. Ele confiava nele para manter seu segredo. Ele confiava nele para não traí-lo.

Então ele sentou-se e começou a falar. Ele contou tudo a Jamil, recitando os eventos dos meses que se seguiram à primeira viagem de Harry ao Planeta Terra. Ele contou a ele sobre o vínculo de Harry e a deterioração da saúde de Harry. Ele lhe contou sobre a solução que Ksar tinha encontrado para libertar Harry de seu vínculo e contrato de noivado. Ele disse a ele que Ksar tinha realmente quebrado o vínculo de Seyn já.



Ele falou e falou até que não havia mais nada a dizer.

O silêncio caiu sobre o quarto quando Seyn terminou, com as mãos cerradas no colo enquanto esperava a reação do irmão.

Jamil parecia absolutamente sem palavras.

—Espere. —disse ele finalmente, passando a mão pelos cabelos até os ombros. —Você está dizendo que você não está mais ligado a Ksar, mas você fez sexo com ele mesmo assim?

Seyn se encolheu. Claro que seria o que Jamil iria se fixar. —

Foram apenas hormônios e outras coisas.— disse ele, olhando para qualquer lugar, menos para seu irmão. —Eu estava com tesão e ele era a única opção disponível. Isso é tudo.

Ele sentiu o olhar pesado do irmão sobre ele, mas se recusou a olhar em sua direção, estudando as mãos com um interesse talvez exagerado.

—Seyn.

Havia tanto julgamento em sua voz que Seyn disse: —Como se você tivesse espaço para julgar!

O silêncio que caiu entre eles foi o mais estranho de sua vida.

—O que é que isso quer dizer?— A voz de Jamil nunca soou mais fria.

Seyn estremeceu. Ele não pretendia realmente trazer isso à tona. Havia algumas coisas que alguém não queria saber ou discutir com o irmão mais velho.

—Você não pode acreditar nas mentiras do bastardo.— disse Jamil.



Seyn olhou para cima. —Ele não estava mentindo.— disse ele.

—Ele é um idiota manipulador sem princípios, mas eu o conheço. Eu posso principalmente dizer quando ele está mentindo ou sendo

evasivo sobre alguma coisa. Ele não tinha motivos para mentir sobre você. E sua reação provou que ele estava certo.

Um rubor apareceu nas maçãs do rosto de Jamil. Ele raramente corava por vergonha, então Seyn assumiu que ele estava bravo, mas ele não tinha certeza. Seyn hesitava em usar sua telepatia para avaliar os pensamentos e emoções de seu irmão. Seu núcleo telepático ainda parecia cru depois de se fundir com o de Ksar, e a perspectiva de tocar outra pessoa simplesmente parecia ... errada.

—Então você confia nas palavras do homem que publicamente o humilhou sobre minhas palavras.— disse Jamil.

Seyn franziu os lábios, olhando o irmão com cuidado. —Você não tem razão para ser tão defensivo, você sabe. Seu marido morreu um ano e meio atrás. Não desonra sua memória que você ... tenha necessidades físicas.

—Eu não vou falar sobre isso com você.— disse Jamil.

Seyn riu. —Não seja tão pudico. Entendi. Embora não seja tão ruim quanto no início, ainda penso em sexo pelo menos cinco vezes por dia.

Os lábios de Jamil se contraíram em uma aproximação de um sorriso. Ele balançou sua cabeça. —Eu ainda não estou falando sobre isso com você. É muito estranho. Eu costumava trocar suas fraldas, garoto.



Seyn franziu o nariz. —Não, você não fez. Nós temos servos para isso. E falando em servos ... —Ele se inclinou para frente, sorrindo. —Então quem é? — Poderia ser qualquer um. Ao contrário da Segunda Casa Real, a casa deles não usava robôs para realizar a maioria das tarefas, e havia mais de cem criados no palácio, e mais cem trabalhando nos jardins.

Jamil sacudiu a cabeça. —Eu não estou falando sobre isso. De qualquer forma, temos outras questões muito mais importantes para nos preocupar.

—Como o quê?

Jamil olhou-o nos olhos, sua expressão se tornando sombria.

—Como vamos lidar com a reação da sociedade às notícias. Uma coisa é lidar com alguns visitantes curiosos em sua própria casa, e é completamente diferente participar de eventos sociais depois de ter sido publicamente insultado e humilhado da pior maneira possível.

Não houve um príncipe abandonado em milhares de anos.

Considerando o quão politicamente influente e respeitado é Ksar, você será o único a receber o peso do desprezo e piedade do público.

Você quer evitar funções sociais por um tempo?

Você não será humilhado se não se sentir humilhado.

Seyn ficou de pé. —Não. Eu não vou me esconder.



Capítulo 16

—Mantenha a cabeça erguida, querido.— disse a rainha Janesh, com um sorriso gracioso em seus lábios ao aceitar o arco das pessoas com um leve aceno de cabeça.

—E sorria.— disse a consorte-rainha, pegando o braço de Seyn e passando o braço por ele.

—Eu estou sorrindo.— disse Seyn, tentando fingir que não viu os olhares de escárnio no rosto das pessoas quando elas se viravam para sussurrar ou, pior ainda, rir. Ele não tinha realmente pensado que seria tão ruim assim. Parecia que todo mundo no salão de baile estava olhando para ele, como se tivesse crescido uma segunda cabeça durante a noite. Talvez Jamil estivesse certo e ele devesse ter ficado em casa.

—Sorria como se você quisesse.— disse sua mãe, levando-o mais fundo no banheiro enquanto a rainha ficava para conversar com alguém.

Seyn tentou. Mas era difícil manter um sorriso sincero em seu rosto quando até seus amigos se mantinham a uma distância segura



dele, como se também tivessem medo de se tornarem as gargalhadas se se associassem a ele em público.

Talvez eles não fossem realmente seus amigos.

—Você não tem que cuidar de mim, mãe.— disse ele com um sorriso largo que machucou suas bochechas. —Eu sei que você e a rainha queriam falar com alguns políticos. Vão. Eu me viro sozinho.

—Eu não vou a lugar nenhum.— disse a rainha-consorte, acenando educadamente para as pessoas que se curvavam para ela.

—Minha esposa não precisa de mim. Meu filho sim. —Uma tensão quase imperceptível apareceu por seus olhos. —Se soubéssemos que terminaria assim, nunca teríamos concedido à Segunda Casa o favor de ligá-lo ao herdeiro deles. Sua mãe não mediu palavras quando falou com a rainha Tamires ontem.

Seyn reprimiu um estremecimento. —Mãe, eu disse a vocês duas que estou feliz que Ksar tenha feito isso - é o que eu queria também. Eu não estou bravo.

—Eu estou.— disse ela, sua voz como aço, apesar de seu sorriso.
—Estou autorizada a ficar com raiva em nome do meu filho.

Juro que quando vir Ksar'ng'h'chaali, direi a ele o que penso de seu ingrato, egoísta, indigno ...

Seyn estava ciente apenas de que sua mãe ainda estava reclamando, mas sua atenção se concentrou na mulher do outro lado do salão de baile.

Leylen.

Ela parecia radiante, seu sorriso cegando enquanto ria com a amiga sobre alguma coisa. Seu sorriso congelou um pouco quando



ela o viu. Algo brilhou nos olhos dela - algo que parecia muito com pena.

Uma raiva incandescente encheu o peito de Seyn. Ele não queria a pena dela. Ela era a pessoa que deveria ter pena, não ele.

Ele estava bem. Ele estava livre. Ele estava feliz. Ele era-

—Querido.— sua mãe disse suavemente. —Você está me machucando.

—Desculpe.— disse Seyn, soltando o braço de sua mãe e colocando outro sorriso. Ele ignorou os olhares que as pessoas dispararam entre ele e Leylen, e tentou ignorar os sussurros, o que era mais difícil de fazer por causa de seus sentidos elevados.

—...Você já ouviu? Que escândalo delicioso!

—Eles dizem que Ksar'ngh'chaali quer se livrar dele para se casar com ela.

—Companheira de seu irmão!

—Ela é linda.

—Assim é Seyn'ngh'veighli, para ser justo.

—Ele é muito pálido. E não é segredo que Ksar o detesta.

—Ela e Ksar serão um casal marcante.

—Sinto muito pelo príncipe Seyn, no entanto.

—É culpa dele mesmo. Eu não toleraria seu comportamento escandaloso se estivesse no lugar do Lorde Chanceler.



—Deve haver algo seriamente errado com ele. Eu conheço Ksar. Ele teria honrado o contrato se não houvesse alguma falha séria em seu companheiro de união.

—Eu concordo, deve haver algo errado com o príncipe Seyn.

Sua mãe murmurou: —Não dê ouvidos a eles, Seyn.

—Eu não estou ouvindo.— Seyn mentiu, sorrindo mais.

De repente, ele sentiu sua mãe ficar tensa. —A coragem desse homem.— ela sussurrou em voz baixa. —Como ele ousa mostrar seu rosto em público depois de arrastar seu nome pela lama.

Seyn engoliu em seco. Ele não esperava que Ksar estivesse neste baile: ele mal assistiu a reuniões sociais em meses.

—Não olhe para ele, querido.— sua mãe murmurou.

—Onde ele está?— Seyn disse, fazendo um esforço para não olhar ao redor.

—Ali, conversando com o conselheiro Gfion e o embaixador Fehtur. — disse a mãe, os lábios se curvando em um sorriso de escárnio. — Aparentemente ele não é um pária social. Não olhe para ele, querido. — acrescentou quando ele virou a cabeça. —Ele está abaixo do seu aviso.

Seyn tentou não olhar. Ele fez.

Mas isso era impossível. Seu olhar seguiu o olhar da mãe.

Ksar estava no meio de um grupo de políticos, olhando para seu ego arrogante e frio.

Como se sentisse seu olhar, Ksar olhou diretamente para ele.



Lambendo os lábios, Seyn afastou os olhos.

Ele olhou para trás alguns momentos depois.

Ksar ainda estava olhando para ele.

Por que você está se agarrando às saias da sua mãe? Uma voz familiar disse em sua cabeça.

Seyn não estava mais surpreso. Ksar parecia achar que ele tinha o direito de entrar em sua cabeça quando quisesse.

Saia da minha cabeça, ele retrucou. E não estou me agarrando às saias da minha mãe. Eu estou escoltando ela.

Você geralmente tem uma comitiva de filhotes ansiosos seguindo você por aí.

Eu acho que eles agora acham que deve haver uma falha fundamental em mim, disse Seyn com sarcasmo que saiu tudo errado.

Houve um silêncio em resposta e Seyn começou a pensar que Ksar tinha saído de sua cabeça quando ele falou de novo, sua voz mental concisa e irritada. *Você está esperando por mim para tranquilizá-lo de que não há nada de errado com você?*

Seyn olhou para ele do outro lado da sala. *Foda-se você. Eu sei que não há nada de errado comigo.*

O olhar arrogante e superior nos olhos de Ksar fez seus pêlos eriçarem-se.

Então prove, disse Ksar.

Seyn apertou o queixo.



—Com licença, mãe.— disse ele, afastando o olhar de Ksar. —

Eu vejo o embaixador Denev ali. Eu vou falar com ele.

Sua mãe parecia insegura, mas assentiu.

Seyn se dirigiu decididamente para o embaixador Denev, ignorando os olhares e os sussurros. Ele seria amaldiçoado se se deixasse ser evitado e condenado ao ostracismo diante dos olhos de Ksar.

Denev parecia parcialmente agradavelmente surpreso, parcialmente desconfortável quando Seyn se aproximou dele.

—Sua Alteza.— disse ele depois de um momento de hesitação, curvando-se ligeiramente para ele. —Eu não esperava ver você aqui, depois ...— Ele parou, esfregando o ombro em desconforto, um leve rubor azul aparecendo em suas bochechas. Ele era um querido, realmente, um dos favoritos de Seyn.

—Depois de quê? — disse Seyn, levantando as sobrancelhas e sorrindo gentilmente, fingindo não perceber o fato de que todos ao seu redor estavam ouvindo a conversa com ávida curiosidade. —

Depois que eu finalmente me livrei de um vínculo indesejado?

O rosto de Denev se esclareceu. —Claro, sua Alteza. Por favor, perdoe-me pela presunção. Eu juro que não acreditei nesses rumores

- simplesmente ...

—Eu não duvidei por um momento.— disse Seyn com um sorriso.

—Somente as pessoas que não me conhecem acreditarão que não foi minha decisão quebrar o vínculo. Infelizmente, ainda não tenho idade, então discuti o assunto com Ksar'ngh'chaali e ele concordou em arquivar a papelada.



—Eu vejo.— disse Denev, sorrindo de volta. —Nesse caso, espero que eu não esteja sendo muito avançado, Sua Alteza, mas estou feliz que você estará livre em breve.

Seyn sentiu uma pontada de desconforto. Ele sempre gostou de Denev. Ele era o oposto de Ksar: amigável, acessível e agradável.

Ele usava o coração na manga. Denev nunca tinha feito segredo de que ele estava bastante apaixonado por Seyn, mesmo que ele entendesse bem os costumes calluvianos para saber que Seyn nunca poderia retornar seus sentimentos em seu estado de união. Mas agora parecia que Denev estava tendo esperanças.

Sentindo-se um pouco mal, Seyn mordeu o lábio, procurando por uma resposta que não encorajasse muito o estrangeiro e também não ferisse seus sentimentos.

Felizmente, naquele momento, duas outras pessoas se aproximaram deles, e Seyn colocou seu melhor sorriso e se virou

para eles.

As próximas horas foram passadas agradando as pessoas com as quais Seyn não se importava, colocando seu sorriso mais encantador e fingindo não perceber seus insultos velados. Foi exaustivo. Era irritante que ele tivesse que fazer isso. Mas foi imensamente gratificante provar a Ksar que ele poderia conquistar pessoas totalmente ao seu lado.

Ksar não deixou a festa mais cedo, como costumava fazer.

Ksar não se aproximou dele e não o olhou com tanta frequência, mas sua presença do outro lado da sala energizou e motivou Seyn como nada mais poderia fazer. Ele mostraria a ele. No final da noite, ele teria todos neste salão de baile enrolado em seu dedo mindinho.



Era madrugada como um Seyn muito exausto, finalmente se permitiu parar de flutuar de um grupo para outro e olhou em volta com satisfação. Ele não conseguia mais ver nenhum olhar de pena encaminhado em sua direção ou ouvir as observações e risinhos zombeteiros. Ele fez isso. Ele provou para Ksar - e para si mesmo -

que ele poderia fazer isso.

Seyn olhou ao redor do salão de baile, ansioso para localizar Ksar e esfregar na cara dele.

Mas ele não estava em lugar algum para ser visto.

Ksar foi embora.

Ele se foi.

Seyn esvaziou, seu sorriso escorregou quando uma sensação oca se instalou em seu estômago. A satisfação e o triunfo que ele vinha sentindo há pouco se transformou em algo amargo, e ele odiava isso, e ele odiava Ksar por arruinar tudo mais uma vez.

—Estou tão orgulhosa de você, querido.— disse a rainha em seu caminho de volta. —Você lidou com isso admiravelmente.

Seyn deu de ombros, olhando fixamente para a parede da sala. Ele só queria chegar em casa e se sentir mal na privacidade do seu quarto.

—Sim, foi muito melhor do que eu esperava.— sua outra mãe disse, apertando o braço dele. —Você encantou todos eles, querido.

Eu não deveria ter duvidado disso.

Seyn não disse nada.

—Há algo errado?— Disse a rainha. —Você não está satisfeito.



Seyn se perguntou como ela sabia; ele tinha seus escudos totalmente para cima, impedindo qualquer transferência emocional através de seus laços familiares. Mas, novamente, ela era sua mãe.

Mães sempre sabiam, de alguma forma.

—Ele saiu.— murmurou Seyn. —Eu queria provar a ele que eu poderia reconquistá-los. Mas ele foi embora!

Houve um momento de silêncio.

—Quem?— A consorte-da-rainha disse fracamente.

—Ksar. Quem mais?

Desta vez, o silêncio durou mais enquanto seus pais trocavam um olhar que ele não conseguia ler direito.

A rainha tinha uma expressão de beliscão no rosto. —

Querido.— ela disse lentamente. —Por quê você se importa?

Seyn olhou para a parede e não disse nada.

Sua outra mãe estava olhando para ele com preocupação aberta. — O Conselho é a favor de aprovar o pedido de Ksar. Você estará oficialmente livre dele a qualquer momento. Por que você ainda se importa com o que ele pensa? Você sempre se ressentiu de sua ligação com Ksar. Eu pensei que você estaria em êxtase, especialmente agora que você conseguiu influenciar a opinião pública. Está efetivamente acabado agora. Você finalmente conseguiu o que sempre quis.

Seyn cruzou os braços sobre o peito. —Ainda. Eu queria provar a ele que eu poderia fazer isso.



—Querido, você não precisa provar nada para ele.— disse a rainha, seu tom tornando-se incrédulo. —Ele não é mais nada para você. Apenas ignore-o. Deixe ir...

—Eu não posso!— Ele retrucou.

Suas mães olhavam fixamente para ele, o silêncio repentino soando em seus ouvidos.

—Eu não posso, ok?— Disse Seyn firmemente. Ele desviou o olhar, passando as mãos trêmulas pelo cabelo.

Ele ficou imensamente aliviado quando naquele momento chegaram ao palácio e ele pôde escapar dos olhares de suas mães.

Elas estavam olhando para ele como se tivesse perdido a cabeça.

Ele estava começando a se perguntar a mesma coisa.

A porta do seu quarto se fechou atrás dele com um clique suave e insatisfatório. Seyn entrou e parou ao lado da mesa, olhando para ela. Na estúpida gravata branca de neve de Ksar.

Seyn chutou a mesa, virando-a.

Algo quebrou e quebrou, mas ele não se importou. Ele jogou tudo o que podia ver através de sua visão borrada: heranças de valor

inestimável e exóticas lembranças alienígenas, livros antigos e eletrônica de alta qualidade - nada estava a salvo de sua raiva.

Um criado entrou correndo e parou ao ver a sala destruída.

—Fora.— Seyn rosnou.

O servo saiu apressadamente, e Seyn agarrou a cabeceira da cama, colidindo contra ela. Um soluço subiu por sua garganta. Então outro, um barulho horrível de asfixia.



Ele não tinha ideia de como acabara caindo no chão. Havia uma dor aguda em sua perna que provavelmente significava que ele havia afundado em algum fragmento quebrado. Havia uma dor surda na garganta que não podia ser explicada com facilidade.

Ele não sabia por que seus olhos estavam molhados. Não havia motivo para isso.

Nenhuma razão em tudo.



Capítulo 17

Vinte e um dias depois, Seyn recebeu uma mensagem oficial do Conselho, informando-o de que a petição de Ksar havia sido aprovada. A data para romper o vínculo era em três dias.

Seyn olhou para a mensagem por alguns momentos antes de cuidadosamente colocar seu multi-dispositivo de volta no bolso.

Jamil parou de fazer caretas para a filha e olhou para cima. —

Más notícias?

—Não.— disse Seyn, colocando um sorriso e focando seu olhar em Tmyne. A princesa bebê de quatro meses sorriu para ele, seus olhos verdes cintilando quando ela estendeu a mão para o cabelo de Seyn com uma mão gordinha.

—Boas notícias, na verdade.— ele disse. Não havia sentido em tentar esconder as notícias de Jamil. Como o príncipe herdeiro, ele sentava-se no próprio Conselho. Cada grande clã tinha dois votos no Conselho, um para o monarca dominante - ou seu consorte na ausência deles - e um para o herdeiro aparente. A não ser que Jamil tivesse perdido a última sessão do Conselho, ele provavelmente já



sabia das novidades. Se Seyn tentasse esconder alguma coisa, ele não tinha dúvida de que só reafirmaria a opinião de sua família de que havia algo errado com ele.

Não havia nada de errado com ele.

Ele estava bem. Ele estava melhor que nunca. Seyn estava cansado de sua família tratando-o como uma merda de bomba.

Então ele quebrou algumas preciosas relíquias; E daí? Não o fez emocionalmente frágil ou algo assim.

Não significava nada.

Ele estava bem.

—A petição de Ksar foi aprovada.— ele disse e sorriu mais. —

Eu serei um homem livre em três dias.

Ele sentiu Jamil olhar para ele, mas manteve os olhos em Tmynne. Ela finalmente conseguiu pegar uma mecha de seu cabelo e fez um barulho triunfante.

Seyn riu. —Tudo bem, mas sem puxar o cabelo, tudo bem?

Tmynne puxou seu cabelo com força.

Rindo, Seyn levantou-a do berço e escondeu o rosto em seu cabelo de cheiro doce. Ele podia sentir que Jamil ainda estava olhando para ele.

—Você quer falar sobre isso?— Jamil disse finalmente, parecendo tão desconfortável quanto Seyn.

Seyn fez uma pausa. Ele levantou a cabeça e olhou seu irmão nos olhos. —Sobre o que?



Jamil deu-lhe um olhar inexpressivo. —Eu sou seu irmão, garoto. Não insulte minha inteligência fingindo que não é um grande problema para você.

—Eu realmente não tenho mais o vínculo, lembra?— Seyn disse com uma risada suave. —Será apenas uma formalidade.

A expressão de Jamil não mudou. —Você se lembra da Guerra das Sombras?

As sobrancelhas de Seyn se franziram em confusão.

A Guerra das Sombras não foi uma guerra real. Referia-se ao período de vinte anos da história calluviana que ocorrera nove mil anos atrás. Naquela época, não havia doze grandes clãs; havia apenas dois, mas a relação entre eles, especialmente entre as suas rainhas, tinha sido tão ruim que envergonhava as verdadeiras

guerras. O ódio mútuo e a rivalidade da rainha Eguiless e da rainha Xeryash tinham sido lendários; ainda era.

Mas o que isso tem a ver com alguma coisa?

Seyn deu de ombros, perplexo com a súbita mudança de assunto.
—E isso?

Jamil olhou para ele com força. —As rainhas se odiavam há tanto tempo que seu único propósito na vida era se destruir mutuamente. Elas estavam obcecadas com isso. Mas então a Rainha Xeryash morreu de um ataque cardíaco, de todas as coisas. E você se lembra do que aconteceu com a rainha Eguiless?

Seyn colocou o bebê de volta em seu berço, precisando da desculpa para desviar os olhos do irmão.



Sim, claro que ele sabia o que aconteceu com a rainha Eguiless. Eles disseram que ela ficou muito estranha depois da morte repentina de sua arqui-inimiga. Ela agiu retraída e indiferente a metade do tempo, e caiu em fúrias irracionais na outra metade.

—O ódio também é um sentimento poderoso.— disse Jamil. —

É uma paixão também, apenas em outro extremo do espectro.

Alguns dizem que é mais forte que o amor, e que, se de repente você perder alguém que odiou por anos, isso deixaria um vazio tão

grande quanto se você perdesse um ente querido.

Seyn riu, esfregando a nuca. —O que isso tem a ver comigo?

Jamil suspirou. —Tudo o que estou dizendo é que não há problema em se sentir estranho em finalmente conseguir a liberdade que sempre desejou. Você não precisa fingir ser feliz se não for.

—Eu não estou fingindo.— disse Seyn. —Eu estou feliz. Minha vida não gira em torno de Ksar. —Ele odiava quão pouco convincente e defensiva sua voz soava.

A julgar pelo olhar que Jamil atirou nele, ele também não estava convencido.

—Vai melhorar.— disse Jamil, sua expressão se tornando melancólica quando seu olhar se voltou para sua filha. —Dê-lhe tempo.

Seyn olhou para ele com curiosidade. O tempo certamente parecia ajudar seu irmão. Jamil parecia muito melhor. Seus olhos verdes eram mais brilhantes, sua pele mais saudável. Ele ganhou o peso que perdera após a morte de seu companheiro e agora estava quase tão construído quanto Ksar. Ele parecia surpreendentemente bonito, mais jovem e em paz consigo mesmo. Ele não mais exalava tristeza e miséria.



Seyn não sabia por que ele não havia notado as mudanças em seu irmão antes. Ele era realmente tão egoísta quanto Ksar disse?

O pensamento fez com que ele franzisse a testa. Ele tinha aceitado há muito tempo que ele tinha uma visão de túnel onde seu relacionamento com Ksar estava em causa, mas não era desculpa para mal prestar atenção à sua família.

—Você parece bem.— disse Seyn. —Estou feliz por você.

Com os ombros tensos, Jamil lançou-lhe um olhar assustado.

—O que? Do que você está falando?

As sobrancelhas de Seyn se arrastaram. Seu irmão soou afobado? Não, ele deve ter imaginado isso. Jamil não se atrapalhou.

—A paternidade combina com você. Estou feliz que o nascimento de Tmynne tenha mudado sua vida para melhor.

Jamil exalou e seus ombros perderam a tensão. —Ela fez. —

disse ele, voltando o olhar para sua filha.

Seyn deu a seu irmão um longo olhar, imaginando.

A porta se abriu de repente e um homem que Seyn não conhecia entrou no quarto como se fosse seu.

O homem parou ao vê-lo, sua atitude casual mudando. Deu a Seyn uma reverência rígida, com as mãos entrelaçadas atrás das costas - do jeito que só servos faziam reverência para os membros da família real.

Seyn franziu a testa. O homem era obviamente um servo, mas ele não se mantinha como um criado. Não havia nada subserviente ou particularmente respeitoso sobre sua postura.



Seyn estudou o homem. Ele era alto, talvez a altura de Jamil ou um pouco mais baixo. Ele era de ombros largos e bem musculoso, mas magro, como se ele fosse todo músculo cru e poder viril sem gordura. Sua pele estava estranhamente escura para o clã, suas feições afiadas e estranhas. Seu cabelo escuro estava cortado muito perto do couro cabeludo. Havia tinta preta saindo de sua manga - ou talvez não fosse tinta. Assemelhava-se àquelas tatuagens permanentes que Seyn tinha visto em alguns planetas.

A impressão geral que o empregado exalava era selvagem. Ele lembrou Seyn de uma ave de rapina. Um predador. Como um homem assim era servo do palácio? Na verdade, por que ele entrara nos aposentos do príncipe herdeiro sem sequer uma batida?

Seyn olhou para Jamil, esperando que ele repreendesse o criado - seu irmão não tolerava a insolência -, mas Jamil apenas ergueu as sobrancelhas para o homem estranho. —Sim?

Seyn olhou para o irmão incrédulo.

—Você está atrasado para o seu encontro com o Rei Consorte do Décimo Segundo Grande Clã. — disse o homem. Ele tinha um leve sotaque que Seyn não conseguia identificar.

—Ah, sim. — Jamil disse, afastando os olhos do outro homem e pegando seu multi-dispositivo de sua mesa. —Vamos, Seyn. Eu

gostaria que você estivesse lá também. Você conhece as colônias do Décimo Segundo Grande Clã melhor do que eu.

Seyn o seguiu para fora do quarto, olhando para sua sobrinha, inseguro, enquanto a porta se fechava. —Você está indo seriamente deixar Tmynne com aquele homem estranho?



—Ela o vê com mais frequência do que ela me vê.— Jamil disse, olhando para a frente.

Deixando de lado a pontada de culpa - ele realmente deveria passar mais tempo com sua família em vez de ficar amuado por causa de Ksar, Seyn disse: —Quem é ele?

—Meu servo.

Seyn piscou. —Ele parece um bandido, não um servo!— Ele parou abruptamente. — Espere, ele é o servo que você deixou ... —

Ele se interrompeu quando Jamil lançou-lhe um olhar fulminante que prometia a morte se Seyn ousasse terminar a frase.

Seyn sorriu abanando a cabeça. Ele nunca pensou que seu primo irmão tinha isso nele. —Eu não posso acreditar em você! Onde você o encontrou? Ele parece perigoso!

—Você sabe.— Jamil disse em uma voz muito suave. —

alguém que continua caindo no pênis do seu inimigo realmente não tem espaço para falar.

A boca de Seyn se abriu. Jamil nunca usou uma linguagem tão vulgar. Parecia que ele havia tocado um nervo.

—Eu não!— Disse Seyn tardiamente, seu rosto quente. —

Aconteceu apenas algumas vezes e nunca mais vai acontecer de novo!

Tudo na expressão de Jamil gritava ceticismo.

Seyn franziu o cenho. —De qualquer forma, não é da sua conta. É completamente irrelevante para o assunto em questão.



—Não é irrelevante. Você não percebeu que Ksar é o padrão de ouro contra o qual você mede outros homens?

Antes que Seyn pudesse refutar essa alegação absolutamente ridícula, Jamil o imobilizou com um olhar. —Você faz. Nem tente negar isso. Você acha homens simpáticos e humildes chatos. Você naturalmente gravita em direção a arrogantes e altivos, quanto mais confiante melhor. Você me julga agora porque não pode se imaginar atraído por alguém de classe baixa - alguém tão diferente de Ksar.—

Os lábios de Jamil se torceram. —Comece a me julgar quando você descobrir como parar de amordaçar no pau de Ksar.

Seu irmão se afastou, mas Seyn mal notou.

Ele ficou congelado, um sentimento apertado, doentio se instalando em seu intestino.

Cada dúvida que ele tinha eliminado com cuidado desde o pequeno colapso após a festa, voltou à tona. Ele estava realmente tão obcecado por Ksar quanto seu irmão havia dito? Ele subconscientemente achava que Ksar era perfeito?

Seyn zombou do simples pensamento. Claro que ele não considerou Ksar perfeito. Ksar era uma pessoa arrogante, irritante, desprezível e horrível.

Mas ele é minha pessoa horrível. Meu.

Seyn fechou os olhos e respirou fundo. E depois outro.

Não fez nada para reprimir o pânico que subia em seu peito.



Capítulo 18

O antigo relógio na parede parecia ensurdecedor no silêncio absoluto da sala.

Ksar ficou parado, recostando-se contra a parede de pedra, seu olhar no relógio.

Ele só queria que isso acabasse.

—Este lugar está me assustando.

Ksar ficou tenso. Foi preciso um esforço consciente para relaxar os músculos novamente. Ele e Seyn não tinham dito uma palavra um para o outro desde que tinham sido deixados sozinhos para esperar pelo adepto da mente que iria quebrar seu vínculo inexistente. Não falar com Seyn se adequou perfeitamente a Ksar.

Quanto menos eles interagissem, melhor. Quanto menos ele olhasse para Seyn, melhor. Ele não confiava em si mesmo para não fazer algo de que se arrependesse.

—É o Alto Hronthar.— disse ele em tom neutro, varrendo o olhar sobre as paredes de pedra.



O Alto Hronthar era um lugar peculiar de fato. Localizada no meio do nada, no centro do deserto exclusivo de Calluvia, sua arquitetura e cultura eram dramaticamente diferentes do resto de Calluvia. O edifício alastrado tinha milhares de anos e não mudou muito desde que foi construído. Os monges viviam uma vida reclusa dedicada às artes da mente, interagindo com o resto do planeta somente quando seus serviços eram necessários. Reconhecidamente, agora que os laços da infância eram frágeis, talvez seus serviços fossem necessários com mais frequência.

Mas, novamente, Ksar refletiu, talvez não. No mês em que a emenda à Lei das Obrigações foi aprovada, apenas três petições de milhares haviam sido aprovadas pelo Conselho, a dele e a de Leylen entre elas. Considerando o quanto de suborno e coerção foram necessários para obtê-los aprovados, Ksar ficaria muito surpreso se mais do que algumas petições fossem aprovadas no futuro.

—Como está Harry?— Seyn disse rigidamente, quebrando o silêncio novamente.

Ksar não olhou para ele, seus lábios se desbastando com a lembrança da condição de seu irmão. A condição de Harry havia se deteriorado a ponto de ele mal reagir quando as pessoas tentavam falar com ele. Às vezes, havia raros momentos de lucidez, mas não duravam muito. Mesmo com os melhores cuidados que a medicina moderna poderia oferecer, a saúde de Harry estava falhando em um ritmo alarmante.

—Ouvi dizer que o vínculo dele e de Leylen foi quebrado ontem.— disse Seyn. —Mas obviamente ele não está respondendo minhas ligações. Tudo correu bem?



—Assim como se esperaria.— respondeu Ksar. Tinha sido um desafio convencer o Alto Hronthar de que ele precisava estar presente enquanto eles quebrassem o elo de Harry e Leylen. Mesmo com os registros médicos forjados de Harry, não foi fácil

convencer os monges de que Harry não estava bem o suficiente para ir ao mosteiro sem acompanhamento. Depois disso, o resto foi relativamente fácil. Ao contrário de Ksar e Seyn, Harry e Leylen tinham um elo para dissolver; a parte desafiadora tinha sido enganar o adepto da mente que realizou a cerimônia em pensar que não havia nada incomum sobre o estado mental de Harry. Felizmente, tudo correu bem. O vínculo entre Harry e Leylen tinha sido oficialmente quebrado e ninguém parecia suspeitar que algo estava acontecendo.

—Vou levá-lo para outro mundo hoje para receber tratamento para a doença dele.— disse Ksar, escolhendo cuidadosamente as palavras. O Alto Hronthar não usava tecnologia moderna para monitorar seus quartos, mas isso não significava que não havia olhos neles. O mosteiro tinha idade suficiente para ter passagens secretas para observar os visitantes.

—Oh.— disse Seyn. —Bom.

Não havia nada de bom nisso. Ksar não estava exatamente ansioso para entregar Harry ao seu humano. Ele ainda estava menos do que satisfeito com a necessidade de deixar seu irmão doente à mercê de um membro de uma civilização que nem sequer acreditava em vida extraterrestre. Harry estava extremamente vulnerável em seu estado atual. Se o seu humano o rejeitasse, isso o destruiria absolutamente.

—Você sabe quem vai quebrar o nosso vínculo?— Disse Seyn.



Os lábios de Ksar se estreitaram quando ele se lembrou de outra coisa sobre a qual não tinha controle. O adepto da mente que quebrou o vínculo de Harry era, no máximo, classe 4. No entanto, isso não significa que o adepto da mente designado para o caso deles seria tão fraco.

—Não.— ele disse secamente.

Pare de falar sobre isso. Disse ele a Seyn telepaticamente, sem estabelecer contato visual. *Nós não sabemos quem pode estar ouvindo.*

Você está preocupado, disse Seyn, seus pensamentos atados com perplexidade. *Por quê? Tenho certeza de que você pode fazer isso.*

Ksar quase riu. Era irritante que Seyn pensasse que manipular um adepto da mente treinado seria fácil. E, no entanto, uma parte dele sentia vontade de inchar o peito com a demonstração de fé de Seyn em suas habilidades. Porra patético. Ele não podia esperar para se livrar de Seyn e o efeito desconcertante que ele tinha sobre ele.

—Adeptos da mente não são apenas telepatas comuns.— disse ele.
—Eles são a única exceção da Lei de Vinculação por um motivo.

Eles podem ser proibidos por lei de tomar uma posição de poder no Conselho, mas eles ainda exercem um enorme poder. Eles foram treinados em artes mentais desde o nascimento. A maioria dos

adeptos da mente provavelmente não é mais forte do que você telepaticamente, mas eles são muito melhores em artes mentais do que você jamais sonhou em ser. Poder bruto não é tudo. Essas pessoas sabem tudo o que há para saber sobre a mente - e sobre o vínculo. Não será fácil enganá-los, especialmente se conseguirmos um forte.



Antes que Seyn pudesse dizer qualquer coisa, a porta se abriu e a figura alta do Alto Adepto entrou.

Ksar suprimiu o desejo de amaldiçoar.

Em vez disso, ele esboçou um leve sorriso quando o Alto Adepto se curvou para eles regamente.

—Saúde e tranquilidade, vossas altezas.

Em sua visão periférica, Ksar podia ver Seyn endurecer um pouco; talvez ele finalmente tivesse percebido a seriedade da situação.

—Saúde e tranquilidade.— disse Ksar, dando um aceno de cabeça ao Alto Adepto. —É uma honra, sua graça. Eu não esperava que você desperdiçasse seu tempo com um assunto tão trivial.

O Alto Adepto olhou para ele com firmeza, seus profundos olhos azuis não revelando nenhuma emoção. Não podia ter mais de trinta e cinco anos, era muito jovem para uma posição tão alta. Seu cabelo branco e liso, um tom mais pálido que o de Seyn, caía sobre

seus ombros, quase indistinguível do longo e tradicional manto branco que estava usando. Embora seu rosto estóico não fosse nem de perto tão delicioso como o de Seyn, era classicamente bonito. Ele teria sido um homem atraente se não fosse tão estranhamente inexpressivo.

—A dissolução do vínculo sagrado entre os descendentes de duas casas reais dificilmente é uma questão trivial, Vossa Alteza.—

disse o Alto Adepto, parando e olhando entre eles. —Ajoelhem-se ao meu lado. Não vamos perder nosso tempo.



Ksar sentiu seu pulso acelerar. Enquanto ele não estava nervoso, por si só, ele não gostava de não estar no controle da situação. Aproveitar suas chances e esperar pelo melhor não era o jeito que ele fazia as coisas. Ele não sabia ao certo quão forte telepata o Alto Adepto era, mas era razoável supor que ele não teria conquistado sua posição tão jovem se não fosse excepcionalmente habilidoso em artes mentais ou telepaticamente dotado. Nenhuma das opções foi particularmente reconfortante.

Quando nem ele nem Seyn se moveram, o Alto Adepto olhou entre eles sem expressão. —Há algum problema?

—Sim.— disse Seyn.

Ksar ficou muito quieto e então, pela primeira vez naquele dia, olhou Seyn diretamente nos olhos.



Capítulo 19

—Perdão?— Disse o Alto Adepto.

Seyn afastou os olhos do rosto inescrutável de Ksar e olhou para o Alto Adepto. —Eu gostaria de ter uma palavra com o meu companheiro em privado.— disse Seyn. —Não vai demorar muito.

Uma pequena ruga apareceu entre as sobrancelhas do Alto Adepto, mas ele assentiu e saiu da sala com um ar inexpressivo ao seu redor. Seyn franziu as sobrancelhas, percebendo que o monge provavelmente pensara que Seyn havia pedido a demora para poder implorar a Ksar que não quebrasse o vínculo.

—O que é isso? — disse Ksar, seu olhar penetrante enquanto seus olhos cinza-prateados examinavam as paredes.

Seyn inalou profundamente e, pela primeira vez, tentou iniciar uma comunicação telepática com Ksar. Sem o vínculo, deveria ter sido impossível, mas ele era um telepata de alto nível, então ele tentou. Se Ksar pudesse entrar em sua mente e se comunicar, não havia razão para que ele não pudesse fazer o mesmo.



Alcançar a mente de Ksar não foi um problema; a barreira feia e impenetrável bloqueava o caminho. Seyn tocou tentativamente, seu estômago em nós. De repente, sentiu quatorze de novo, preparando-se para a rejeição.

Mas a barreira cedeu, deixando-o entrar, não profundo, mas profundo o suficiente para comunicação.

Você acha que é seguro falar em voz alta? Ele perguntou, sentindo-se desconfortável de repente. A mente de Ksar parecia desconcertantemente familiar. Muito familiar.

Levou um momento para perceber o porquê. Ele estava fazendo o seu melhor para não pensar sobre a fusão telepática ilícita que ele implorou pela última vez que fizeram sexo. Mas era difícil fingir que nunca acontecera agora que até mesmo o toque superficial de suas mentes o fazia tremer de desejo por mais.

Porra, essa foi uma idéia terrível.

Eu não posso sentir mais ninguém por perto, mas comunicar telepaticamente é provavelmente mais seguro, Ksar respondeu, caminhando para ele.

—O que você quer?— Ele disse em voz alta, parando na frente de Seyn. Ele estava tão perto que Seyn podia sentir o perfume

masculino e terroso de sua loção pós-barba. A gravata de Ksar estava um pouco solta.

Seyn umedeceu os lábios com a língua, o coração batendo tão rápido e forte que ele se sentiu um pouco tonto. — Tem certeza de que deveríamos fazer isso? — ele disse em voz alta, para o caso de alguém estar escutando. — Você tem certeza que pode lidar com o Alto Adepto? Você é mais forte que ele?



A expressão de Ksar mudou um pouco. —Eu não sei.— disse ele, seu olhar fixo em Seyn. —Há sussurros entre o Conselho que ele alcançou seu alto escalão usando alguns métodos muito duvidosos.

Sem mencionar que a morte do velho Adepto Alto certamente levantou algumas sobrançelas. Ele estava em perfeita saúde, então sua morte repentina foi bastante suspeita, mesmo que não houvesse prova de que seu sucessor tivesse algo a ver com isso.

Seyn se viu dando um passo involuntário, com os olhos trancados nos de Ksar. —Sim? Então você acha que ele é um telepata de alto nível?

—Parece

provável.—

respondeu

Ksar,

observando-o

atentamente. —Você quer sugerir algo?

Seyn desviou o olhar antes de voltar seu olhar para Ksar.—

Você ligou Harry a Leylen sem nenhum problema. Talvez você devesse ... faria sentido que você nos ligasse agora para evitar suspeitas. —Ele mordeu o interior de sua bochecha, seu estômago apertando enquanto esperava pela reação de Ksar. Ele odiava o quão inseguro ele se sentia. Não era como se ele estivesse oferecendo algo ultrajante. Era uma coisa perfeitamente lógica para garantir que tudo corresse bem. Claro, ele seria amarrado pelo vínculo novamente, mas seria por um tempo muito curto até que o Alto Adepto o quebrasse oficialmente. Não era como se quisesse estar ligado a Ksar novamente.

—Não.— disse Ksar.

A insegurança de Seyn se transformou em aborrecimento. —

Por que não? É perfeitamente razoável!



—Não podemos arriscar estabelecer uma conexão telepática profunda como o vínculo.

Seyn ergueu o queixo teimosamente. —Me ilumine porque não.

Ksar olhou para ele. —Fundir mentes é perigoso, seu pequeno idiota. Pode criar algo parecido com o vício.

Seyn olhou para trás. —Eu garanto a você que não sou viciado em sua mente vil.

Ksar se aproximou ainda mais, olhando para Seyn com intensidade que tinha as bochechas de Seyn queimando e os dedos se enrolando. —Você tem certeza absoluta de que não é por isso que você me quer mais fundo em você agora?

As mãos de Seyn se fecharam em punhos. Ele assobiou em voz alta: —Seu idiota arrogante.

A porta se abriu e o Alto Adepto voltou para o quarto.

Seyn se afastou de Ksar, as mãos ainda tremendo de raiva.

—Minhas desculpas pela interrupção, Sua Alteza, mas eu tenho outros deveres esperando por mim, então eu não posso mais atrasar a sua nomeação.— disse o Alto Adepto de forma neutra. Se ele os ouvira discutindo, não dava sinal disso, seu rosto era uma máscara sem emoção.

—Está tudo bem.— disse Ksar. —Vamos prosseguir. Eu tenho outros assuntos que requerem minha atenção também.

O Alto Adepto inclinou ligeiramente a cabeça e caminhou até o tapete cerimonial no meio da sala. —Por favor, ajoelhem-se ao meu lado e abaixem seus escudos mentais.



Seyn hesitou, mas fez o que lhe foi dito. Ele abaixou seus escudos - depois cuidadosamente guardou todos os pensamentos comprometedores e memórias que ele não tinha vontade de compartilhar. Ele também reduziu seus poderes com o melhor de sua habilidade, tentando passar para o telepata Classe 2 que ele deveria ser.

Ainda chateado, ele não olhou para Ksar, que se sentou em frente a ele.

Quando o Alto Adepto colocou as mãos sobre os seus pescoços, seu polegar pressionando contra o ponto logo abaixo do ouvido de Seyn - seu centro telepático - Seyn se preparou.

Ele podia sentir a pressão de uma mente estranha empurrando a sua e teve que conter o instinto de jogá-la fora. A mente do Alto Adepto parecia invasiva, contundente e estranha -

errada. Era forte, forte demais, esmagador e desorientador. Parecia o pior tipo de violação, e Seyn lutou contra a onda de náusea. A mente de Ksar nunca se sentira assim. Isso significava que o Alto Adepto era um telepata mais forte que Ksar?

Ele não sabia o que era o plano de Ksar, mas com certeza não estava funcionando, porque Seyn podia sentir o momento em que o adepto da mente descobriu que não havia vínculo em sua mente. A pressão fria e sem emoção em sua mente transformou-se em

suspeita, depois em raiva, depois em suspeita novamente - antes que a presença invasiva desaparecesse de repente de sua mente.

Ofegante, Seyn abriu os olhos. Tentando ignorar a dor de cabeça e a náusea, ele concentrou o olhar com alguma dificuldade no que estava acontecendo na sala.



O Alto Adepto estava ajoelhado agora também, como se seus joelhos tivessem cedido. Ele estava tremendo levemente, seu rosto mortalmente pálido. Seus olhos uma vez sem emoção estavam arregalados de choque e algo como horror enquanto lutava para respirar, encarando Ksar.

Ksar, que tinha um olhar de intensa concentração no rosto, uma gota de suor escorrendo pela testa.

A pele de Seyn arrepiou-se. Ele podia literalmente sentir o poder pulsando na sala, uma mente tentando subjugar a outra. Ele podia sentir que o Alto Adepto estava colocando uma luta infernal, seu treinamento em artes da mente claramente superior ao de Ksar.

Mas ainda não foi o suficiente. Embora Ksar tivesse dito a Seyn que o poder bruto não era tudo, obviamente estava naquele caso em particular. Seyn podia sentir a força da telepatia de Ksar esmagando o outro homem, de novo e de novo, um golpe atrás do outro.

Por fim, o Alto Adepto choramingou, com o sangue escorrendo pelo nariz enquanto desmaiava, caindo no chão.

Ksar exalou, seu rosto perdendo o olhar de concentração, mas seus ombros permaneceram tensos enquanto ele considerava o monge inconsciente com uma expressão sombria em seus olhos.

—O que você fez?— Seyn sussurrou, olhando para a porta, com medo de alguém entrar. Se eles tivessem sido observados, eles estavam feridos.

E então ele quase riu. O que havia de errado com ele? Ele estava com medo da coisa errada aqui. Se Ksar pode reduzir até mesmo a melhor mente adepta do planeta a um monte no chão, então ele poderia facilmente foder com a mente de Seyn dez vezes e fazê-lo acreditar em qualquer coisa que ele quisesse. Deveria ter



assustado ele. Isso não aconteceu. Ele sentia muitas coisas em volta de Ksar, mas o medo não era uma delas, nunca fora.

Talvez ele fosse um idiota.

Ksar mudou os olhos para ele. —Seu nariz está sangrando.—

disse ele em uma voz cortada. —Ele te machucou?

Seyn tocou seu próprio nariz e limpou as poucas gotas de sangue que encontrou. —O que aconteceu?

—Eu desmontei suas defesas enquanto ele estava distraído, mas ele era mais forte do que eu esperava. Ele é pelo menos da classe 6. —Ksar se levantou e, tomando o pulso de Seyn, o levantou.

—Sua cabeça está doendo?— Ele disse, sem olhar para ele.

Seyn olhou para ele. —Isso importa para você?

Um músculo flexionado na mandíbula de Ksar. —Eu não perderia meu tempo perguntando sobre algo que não importa. Ele é um telepata de alto nível. Um contato telepático prolongado com um é sempre perigoso.

—Você também é um telepata de alto nível.— murmurou Seyn, observando Ksar com curiosidade. —Eu sobrevivi tendo você em mim várias vezes muito bem.— Imediatamente, Seyn lamentou sua escolha de palavras. Ugh. —Ele ficou bem fundo, mas eu tive você muito mais profundo.— Seyn corou, mortificado pela coisa saindo de sua boca. O que diabos estava errado com ele? Por que ele continuava lembrando Ksar do que eles compartilhavam?

Felizmente, Ksar ainda não estava olhando para ele, então ele não viu seu rubor. Seu olhar foi desviado, seu rosto duro como pedra. Apenas o aperto no pulso de Seyn se apertou. —Isso foi diferente.— disse ele. —Ele não sou eu.



Antes que Seyn pudesse processar o que deveria significar, Ksar soltou o pulso de Seyn e caminhou até o homem inconsciente.

Ele pressionou a mão sob o ouvido do Alto Adepto e fechou os olhos por um momento.

Acariciando seu próprio pulso, Seyn olhou para o perfil de Ksar, seus olhos percorrendo a mandíbula de Ksar e a curva firme e arrogante de seus lábios.

Ele arrastou o olhar para longe.

—Aja um pouco desorientado e oprimido.— disse Ksar, endireitando-se. —Como se você tivesse o seu vínculo quebrado.

Antes que Seyn pudesse dizer qualquer coisa, o Alto Adepto abriu os olhos e se sentou, franzindo a testa.

—Minhas desculpas, Sua Graça.— disse Ksar, parecendo envergonhado, de todas as coisas. —Eu não queria te afastar.

O rosto do Alto Adepto se esclareceu, como se as palavras de Ksar fizessem total sentido. —Compreendo. Já me disseram que a falta repentina do vínculo pode ser desorientadora. —Uma ruga apareceu de repente entre as sobrancelhas. Ele olhou entre eles bruscamente quando ficou de pé.

O estômago de Seyn caiu. Ele suspeitou de algo, afinal?

O Alto Adepto olhou para Ksar. — Como você é um lorde chanceler, tenho certeza de que não preciso lembrar você de retomar o Teste Telepático Padrão nos próximos dois dias, Alteza.

Ksar assentiu. —E eu vou me certificar de que Seyn'nghighighi faça o mesmo.



O monge olhou para Seyn. —Você está bem, Alteza? Você está pálido.

Seyn estremeceu. —Apenas um pouco sobrecarregado. Tudo parece ... muito mais.

Ele deve ter parecido bastante convincente, porque o Alto Adepto realmente parecia simpático. —Era de se esperar.— disse ele.

—Mas se você tiver alguma dificuldade em lidar com seus sentidos elevados, você é bem-vindo para retornar ao Alto Hronthar. Eu vou arrumar tempo para você.

—Tenho certeza de que não será necessário.— disse Ksar categoricamente. —Obrigado pelo seu tempo, sua graça.

Seyn seguiu Ksar para fora do quarto. Ele sentiu o olhar enervante do Alto Adepto em suas costas até que a porta se fechou atrás deles.

—Eu acho que ele suspeita de algo.— sussurrou Seyn.

Ksar não disse nada.

—Você me ouviu? —Disse Seyn.

—Sim. —disse Ksar, olhando diretamente para a frente.

—E?— Seyn ficou em silêncio, esperando até que os poucos monges que se dirigiam para o lado oposto passassem por eles. —

Você não está preocupado?

—Não importa.— disse Ksar. Ele ainda não estava olhando para ele.

Seyn olhou para ele, começando a ficar realmente chateado.

Nada o irritou tanto quanto Ksar o ignorou e o fez sentir como se não importasse.



—Por que não?— Ele disse, cruzando os braços sobre o peito.

—Ele não ousará fazer nada contra mim.— disse Ksar. —

Mesmo se ele está suspeitando de algo, eu só tenho bastante sujeira sobre ele para torná-lo muito agradável.

—Você assistiu suas memórias particulares?— Seyn não tinha certeza do que dizia sobre ele que a emoção que ele estava sentindo era exasperação, não indignação ou nojo.

—Claro que sim.— disse Ksar, dando de ombros. —Eu dificilmente poderia perder a oportunidade de obter influência contra um dos indivíduos mais poderosos do planeta. Eu sou um político.

—Você é uma pessoa terrível.— disse Seyn sem muito calor.

—Sim.

Seyn riu apesar de si mesmo e virou a cabeça para que Ksar não pudesse ver seu sorriso.

Ele podia sentir os olhos de Ksar no lado do rosto. Ele figurou; É claro que o idiota olhava para ele agora que Seyn não queria ser olhado.

—Você está subestimando ele, você sabe.— disse Seyn, passando a mão pelo cabelo. —Ele é... extremamente poderoso. Eu nunca senti nada parecido. Ele é muito, muito forte.

Um surto de aborrecimento que saiu de Ksar levou Seyn de surpresa. Ksar geralmente tinha um controle incrível sobre seus escudos mentais, raramente permitindo que suas emoções fossem sentidas - a menos que Seyn estivesse tocando nele - então seu súbito lapso de controle foi muito surpreendente.



—Eu o dominei com bastante facilidade.— disse Ksar de maneira uniforme.

—Só porque você o pegou de surpresa! Ele é perigoso.

—Não mais do que eu.

Seyn piscou. Ele inclinou a cabeça para o lado, observando a expressão de pedra de Ksar. Ksar estava realmente aborrecido

porque Seyn o considerava inferior ao Alto Adepto?

—Eu não sei.— disse Seyn casualmente. —Ele se sentiu muito mais forte do que você quando ele estava em mim.

A mandíbula de Ksar se apertou.

Seyn reprimiu um sorriso, totalmente satisfeito. Ele não podia acreditar que Ksar estava realmente se preocupando com algo tão ridículo. Como, ele sabia que Ksar lutava pela perfeição em tudo o que ele fazia, mas com certeza ele não era um maníaco por controle tão grande que ele queria ser o melhor em tudo? Não era realista. Foi totalmente insano.

—Ele se sentia mais forte apenas porque não sabia como lidar com você.— disse Ksar com voz entrecortada. —A força bruta é o caminho mais fácil quando a mente não está familiarizada. A falta de finesse dificilmente é algo que deve ser elogiado.

Seyn quase riu.

—Eu não diria que ele não tinha finesse.— disse ele com um encolher de ombros. —Ele era muito, muito forte.

Os olhos de Ksar se estreitaram. —Você está tentando me deixar com ciúmes?



Seyn olhou para ele sem expressão.

Com ciúmes? Como invejoso por ele?

A mera idéia de Ksar ser ciumento por ele era ... totalmente ridícula. Ele passou anos flertando escandalosamente com todas as pessoas semi-atraentes, e Ksar não tinha sequer pisado um olho.

Claro, ele ficou zangado com ele por agir de forma "imprópria", mas nunca ficou com ciúmes. Ksar não ficou com ciúmes por ele.

Ele poderia estar com ciúmes agora? Só porque outro homem havia entrado na mente de Seyn? Provavelmente sem foder.

—Claro que não.— disse Seyn, desviando o olhar de Ksar com um sorriso torto que parecia de madeira. —Eu não sou delirante.

Ksar não disse nada enquanto seguia Seyn para a câmara.

Seyn franziu os lábios quando algo lhe ocorreu. —Você disse que ele não faria nada contra você. E quanto a mim? Eu não tenho sujeira dele.

—Apenas fique longe dele.— disse Ksar. —Se não for possível, mantenha seus escudos quando estiver perto dele. Você é forte o suficiente para segurá-lo por um tempo - tempo suficiente para entrar em contato comigo. Eu vou lidar com ele se ele te incomodar.

Os olhos de Seyn se voltaram para ele. Ele franziu a testa em perplexidade. Ele tinha ouvido isso certo? Por que Ksar iria protegê-lo?

—Por quê?— Ele disse, tentando ignorar a sensação estupidamente quente em seu estômago. Ugh. O que havia de errado com ele? Ele não precisava ser protegido. Ele poderia cuidar de si mesmo.



Os olhos de Ksar eram ilegíveis. —Apenas deixe-me saber se ele se aproxima de você. Você não tem ideia do que esse homem é capaz.

Isso não é uma resposta, Seyn quase disse, mas depois pensou melhor.

Por que ele se importava? Ksar e ele estavam terminados.

Eles estavam indo caminhos separados, nada mais os unindo. Ele deveria parar de dar a mínima para o porquê Ksar fez ou não fez alguma coisa. Não deveria ter importância. Ksar não importava.

Quanto mais cedo ele parasse de se importar com cada pequena coisa no comportamento de Ksar, mais cedo sua... obsessão por esse homem iria embora. Tinha que fazer. Porque era apenas uma obsessão. Nada mais. Ele era inteiramente capaz de não dar a mínima para Ksar.

Ele era.

Deixe ir. A voz de sua mãe soou em sua mente. *Ele não é mais nada para você. Deixe ir, querido.*

Travando o queixo, Seyn fixou o olhar na parede. Ele odiava isso, odiava que ele se sentisse ... frágil, esticado nas bordas. Ele queria ir para casa antes que ele pudesse dizer ou fazer algo estúpido.

—Estamos nos movendo ou não?— Ele disse com firmeza. —

Tenho certeza de que você tem assuntos mais importantes que exigem sua atenção. Me deixe em casa primeiro.

Em sua visão periférica, ele pôde ver Ksar pressionar sua mão contra o console. As portas da câmara-t fecharam.



Mas então ... nada. Ksar não disse ao computador o destino deles. Ele soltou o console e se aproximou, seus olhos prateados vagando por todo o rosto de Seyn.

Seyn lambeu os lábios, seu coração trovejando em algum lugar de sua garganta.

Ksar colocou a mão na parede ao lado da cabeça de Seyn e inclinou-se, a respiração roçando no ponto sensível sob o lóbulo da orelha de Seyn. —Você sabe como passar por um telepata de baixo nível no teste?

Seyn engoliu em seco. Foi uma pergunta completamente razoável. Ele sabia disso. Mas seria realmente necessário que Ksar ficasse tão perto dele? Era realmente necessário sussurrar a pergunta em seu ouvido? Ou foi apenas uma precaução razoável? Ao contrário do antigo mosteiro, a câmara-t podia ser monitorada. Os meios de transporte mais modernos eram.

—Eu não tenho certeza.— Seyn conseguiu.

Ele sentiu em vez de ouvir Ksar suspirar. —Bem. Então ouça atentamente. Eu não vou me repetir.

Seyn assentiu.

Ksar começou a falar, dando suas instruções em voz muito baixa. As instruções foram estranhamente longas, e Seyn teve dificuldade em acompanhar. Era difícil se concentrar nas palavras de Ksar quando a proximidade dele, sua voz e seu aroma sutil e masculino estavam rapidamente dominando seus sentidos. Seyn sentia-se como um feixe de nervos pronto para partir a qualquer momento, respirando superficialmente e olhando atordoado para a parede oposta da câmara.



—... pense no seu núcleo telepático como um farol de luz.

Você precisa aprender a diminuí-lo à vontade para que um programa de teste não ... —Os lábios de Ksar roçaram o lóbulo da orelha de Seyn e Seyn estremeceu violentamente, um gemido subindo em sua garganta que ele conseguiu sufocar.

—... você agora entende como fazer isso?

Seyn piscou algumas vezes. Ele não tinha ideia do que Ksar estava falando.

—Sim.— ele conseguiu. —Continue.

Ksar continuou. Ele falou e falou, sua voz insuportavelmente baixa e íntima. Eles estavam tão perto. Perto o suficiente para que seus peitos e estômagos escovassem. A bochecha de Ksar estava quente contra a de Seyn, sua barba áspera, mas de um jeito que não era nada desagradável. Ele cheirava tão bem que Seyn se viu respirando mais e mais, seus olhos se fechando involuntariamente.

Ele os forçou a abrir quando percebeu que estava se comportando como uma pessoa louca, como um viciado recebendo avidamente sua correção antes de ser tirada.

—Você é pessimo dando instruções.— Seyn disse com voz rouca, odiando como instável sua voz soou, odiando o quanto ele queria puxar Ksar mais perto e ter a boca de Ksar na dele. Apenas mais um beijo. Apenas um.

Céus, isso foi patético. Ele era patético.

Furioso, mais consigo mesmo do que com Ksar, Seyn se afastou e bateu a mão no console. —O Terceiro Palácio Real, segunda entrada.



A câmara-t começou a se mover.

—Obrigado, acho que consigo descobrir.— disse Seyn com firmeza, tentando esconder sua raiva, frustração - e o pior de tudo, sem-

sentido e um vazio de desejo. Saudoso que ele não tinha nenhum sentimento comercial.

A câmara-t se abriu para o corredor familiar do palácio.

Seyn saiu.

Ele parou, de costas para Ksar, resistindo à vontade de fugir e se esconder. Ele era um herdeiro da Terceira Casa Real. Ele estava acima desse comportamento imaturo. Ele seria amaldiçoado se deixasse Ksar ver o quanto isso o afetava.

Com tanta dignidade quanto ele poderia reunir, Seyn se virou e deu a Ksar uma reverência superficial, perfeitamente educada e perfeitamente impessoal. —Sua Alteza.

Quando ele se endireitou, seus olhos se encontraram, prateado travando com verde.

Seyn sentiu um nó na garganta. Eles não eram mais companheiros de ligação. Eles nunca tinham sido companheiros de verdade, mas tinham sido prometidos por toda a vida de Seyn. Seu aniversário foi dois meses antes do que deveria ter sido por causa de Ksar. Ele cresceu com o conhecimento de que esse homem era dele, para melhor ou para pior. Ele sempre fora o príncipe Seyn, o noivo do príncipe herdeiro Ksar'ng'h'chaali.

Ele sabia como ser apenas o príncipe Seyn?

Seyn engoliu em seco e o nó se alojou em sua garganta, mas o nó duro em seu peito permaneceu.



Ele olhou para Ksar, sentindo-se completamente perdido.

Algo cintilou nos olhos de Ksar. Sua garganta se moveu, sua mandíbula apertando-se infinitesimalmente.

Ksar abriu a boca e disse: —O Segundo Palácio Real, a ala esquerda.

Seyn nunca sentiu tal desapontamento em sua vida.

Ele não assistiu as portas da câmara fechar.

Ele se virou e foi para o seu quarto.

Uma vez lá, ele parou em frente à nova mesa brilhante que substituiu a que ele quebrou. Ele olhou para ele sem ver, sentindo uma forte sensação de déjà vu.

Mas desta vez ele não sentiu vontade de quebrar as coisas.

Ele queria entrar em sua cama, enrolar-se com seu travesseiro e dormir até que ele parasse de se sentir tão ... oco. Vazio.

Errado.

—Isso é ridículo.— ele sussurrou. —Você o odeia. Isso é o que você sempre quis. Você deveria estar feliz, seu idiota!

Seyn se jogou na cama e enterrou o rosto no travesseiro, gemendo quando lágrimas quentes e furiosas arderam em seus olhos. O que havia de errado com ele? Por que ele não estava feliz?

Ele odiava Ksar. Ele o odiava. Ele odiava tudo sobre ele.

Um pensamento pequeno e indesejado entrou em sua mente, *Você faz?*



Capítulo 20

Fofoca da Sociedade Calluviana

Data da União Intergaláctica: 18768.209

Faz apenas três dias que o príncipe herdeiro Ksar'ngh'chaali e o príncipe Seyn'ngh'veighli tiveram seus bônus dissolvidos, mas há rumores mais curiosos circulando por aí.

Parece que o nosso lorde chanceler deixou o planeta imediatamente após a quebra de seu vínculo, levando seu irmão mais novo com ele. O príncipe Harht, que segundo rumores está misteriosamente doente, teve seu próprio vínculo com a noiva de sua infância, Lady Leylen'shni'gul, quebrado apenas um dia antes do de seu irmão. Há rumores de que o príncipe Ksar levou seu irmão doente ao planeta pré-TNIT que o príncipe Harht visitou no ano passado, Sol III [nome nativo: Terra]. Qual seria a razão?

É curioso que a viagem tenha coincidido com a revogação da lei pré-TNIT. Para nossos leitores não familiarizados com as leis intergalácticas: a lei recentemente revogada regulamentou a relação entre



os cidadãos da União dos Planetas e planetas que não atingiram o nível tecnológico requerido para o Contato. Para ser mais preciso, a lei pré-TNIT costumava proibir relacionamentos interpessoais como o casamento com cidadãos de planetas pré-TNIT.

Nossos leitores podem nos perguntar: O que isso tem a ver com o Príncipe Harht? Talvez nada. Talvez não seja nada além de uma coincidência. Coincidências podem ser curiosas mesmo...

* * *

Fofoca da Sociedade Calluviana

Data da União Intergaláctica: 18768.212

Quebra! O príncipe herdeiro Ksar'ng'h'chaali vai se casar com a ex-noiva de seu irmão!

A festa do conselheiro Xuvok na noite passada foi inesperadamente tumultuada quando a senhora Leylen'shni'gul revelou que agora está noiva do príncipe herdeiro do Segundo Grande Clã.

As implicações disso são certamente interessantes. Nós temos o maior respeito pelo nosso estimado Lord Chanceler, mas nos perguntamos como o príncipe Harht'ngh'chaali se sente sobre o fato de seu próprio irmão ter se envolvido com sua ex-companheira de união ...



Como o príncipe Ksar'ngh'chaali ainda está na Terra, ele não estava disponível para comentar.

* * *

—Por favor, vossa alteza.

Os lábios de Ksar se afinaram. Ele estava começando a reconsiderar sua opinião sobre Leylen. Ela estava se tornando muito mais irritante do que ele esperava.

—Eu não tenho tempo.— ele repetiu, com os olhos no relatório trimestral do orçamento do Ministério.

—Mas sua Alteza. —disse ela, aproximando-se de sua cadeira.

Isso o fez se contorcer.

Ele não gostava que as pessoas entrassem em seu espaço pessoal sem serem convidadas.

—Nós não temos sido vistos juntos desde o anúncio do nosso noivado.— disse ela suavemente. —A festa de Lady Zeyneb é a oportunidade perfeita para a nossa primeira aparição pública.

Ksar levantou os olhos e nivelou-a com um olhar frio. —

Quando digo que estou ocupado, isso significa que estou ocupado.

Deixe minha senhora.

Ela empalideceu.



Ksar sabia que ele estava sendo um idiota, mas particularmente não sentia vontade de não ser um. A moça deveria ficar feliz por ainda poder entrar no palácio depois do que fizera.

Ksar não se divertiu ao retornar da Terra e descobrir que Leylen havia contado a todos sobre o envolvimento deles enquanto ele estava fora do planeta. Ele não tinha intenção de fazer público o suposto noivado tão cedo, e ter sua mão forçada tinha sido além de agravante. Não ajudava que ele não estivesse de bom humor para começar - ele não estava feliz em deixar seu irmão na Terra - então, de repente, ser empurrado para o meio de um escândalo não melhorou exatamente seu humor.

Ele não gostava de não estar no controle da narrativa pública.

Ele poderia ter feito um acordo com a garota, mas ele nunca tinha prometido explicitamente a ela que ele iria se casar com ela em breve. Agora o planeta inteiro estava falando sobre como ele efetivamente roubou a noiva de seu irmão. Tanto para evitar um escândalo.

A rainha ficou totalmente sem graça por ele não ter conseguido conter o escândalo, e Ksar não podia culpá-la por isso.

Ele também estava zangado consigo mesmo. Ele deveria ter notado como Leylen estava ansiosa para elevar seu status social. Ele deveria ter tido tempo para avisá-la para não compartilhar as notícias sem sua permissão - em vez de desperdiçar o precioso tempo que ele teve com sua noiva.

—Por favor, Alteza.— Leylen disse, olhando para ele suplicantemente. —Eu sei que você está descontente comigo, mas será mais escandaloso se continuarmos a evitar funções sociais. Nós parecemos culpados.



O primeiro instinto de Ksar foi jogá-la para fora. Mas a parte racional dele sabia que ela estava certa. Quanto mais tempo ele evitasse eventos sociais, mais desagradável seria a fofoca.

—Tudo bem.— disse ele. —Mas não vou tolerar mais mentiras.

Ela inclinou a cabeça demoradamente. —Claro, sua Alteza. Eu te disse que não era minha intenção te irritar. Eu não sabia que você ficaria descontente com o que eu disse às pessoas sobre o príncipe Seyn.

Ksar franziu os lábios. —Vá para casa. Eu vou buscá-la às nove horas.

Com uma profunda reverência para ele, ela saiu, seus quadris balançando mais do que o normal. Ela ainda exalava excitação, mas pelo menos ela parecia ter desistido de tentar seduzi-lo como uma prostituta.

Ksar beliscou a ponte do nariz, exalando lentamente. Ele sabia que estava sendo irracional. Ele não estava sendo inteiramente justo com ela. Seyn havia se comportado de maneira muito mais escandalosa no passado, e isso nunca o irritara tanto - ou melhor, irritou-o por um motivo diferente.

Ele deveria ter sido mais tolerante com ela. A mulher tinha um autocontrole admirável. Fazia menos de dez dias, mas ela estava se adaptando bem à falta de vínculo. Ela tinha muito melhor controle de seus sentidos elevados do que Seyn tinha após a dissolução de seu vínculo. Para ser justo com Seyn, ele era um telepata mais forte que Leylen, então ele teve mais dificuldade do que ela, mas ainda assim. Sua postura era admirável. Seyn tinha



sido uma bagunça de emoções e necessidades, tão ansioso por sexo que ele parecia positivamente bêbado de desejo.

Ksar levantou-se e saiu de seu escritório.

Ele tinha uma festa para se vestir.

Mas a caminho de seus aposentos, ele foi abordado pelo rei-consorte.

—Ksar, eu queria falar com você.— disse ele.

Ksar diminuiu os passos, permitindo que seu pai o alcançasse. — Sim?

—Eu quero ir para a Terra e verificar Harry.— disse Zahef.

—Você está pedindo minha autorização? Você não precisa mais. O Ministério não mais regula visitas a planetas pré-TNIT.

—Estou ciente disso.— disse Zahef secamente. —Eu posso não estar tão interessado em política quanto sua mãe e você, mas eu não estou totalmente inconsciente. Eu sei que não preciso mais da sua permissão. De qualquer forma, não tenho interesse em conversar com o lorde chanceler. Eu quero falar com meu filho.

Ksar fez uma careta. Às vezes, o re-consorte era tão ingênuo quanto Harry.

—Sou todo ouvidos, pai.— disse ele, forçando-se a ser paciente.

—Você acha que Harry e ... seu jovem ficarão felizes em me ver?

—Não faz nem dez dias desde que deixei Harht na Terra.—

disse Ksar, quase sorrindo com a escolha de palavras do pai. —Dez dias atrás, Adam Crawford nem sabia da existência da vida



extraterrestre. Deixe-o ajustar-se ao fato de que seu namorado é um alienígena antes de forçá-lo a encontrar um sogro alienígena.

Zahéf riu. —De fato, isso provavelmente seria demais para o pobre humano. Mas eu me preocupo. E se Harry não estiver sendo bem tratado? Eu sei que você disse que o humano de Harry recebeu a notícia relativamente bem, mas ele pode ter mudado de idéia desde então ...

—Você realmente acha que eu deixei meu irmão desprotegido?— Perguntou Ksar. —Borg'gorn está monitorando ele.

Estou recebendo atualizações diariamente. Se Harry estiver em perigo, ele será teletransportado para casa.

Houve um breve silêncio antes que Zahéf suspirasse. —Por que você não me disse isso antes?

—Você não perguntou. Eu não sabia que era de interesse para você. Sou totalmente capaz de lidar com o problema.

—Mas você não precisa, Ksar.— disse Zahéf, sua voz suave.

—Pelo contrário, é meu dever.

Soltando outro suspiro, Zahéf disse: —Não é seu dever. Você tem pais, Ksar. Você não é o rei ainda. Eu sei que sua mãe acha que é bom dar parte de seus deveres para você prematuramente,

"construir caráter e prepará-lo", mas não é normal. Você tem seus próprios deveres como o príncipe herdeiro e o Lord Chanceler do planeta. Francamente, estou surpreso que você não esteja exausto.

Você não deve pensar que Harry é o seu problema para lidar também.



—Você está alguns anos atrasado para esse discurso.— disse Ksar e reprimiu uma careta. Ele não precisava olhar para o pai para sentir sua culpa. A culpa era uma emoção desagradável, mesmo que fosse de segunda mão.

—Eu sei que estou sendo bastante hipócrita.— disse Zahef, limpando a garganta. —Eu admito que, assim como sua mãe, confiei em você para encontrar uma solução para a situação de Harry. Eu sou culpado de esperar que você faça milagres, eu não vou negar isso. —Ele riu, autodepreciação escrito em todo o seu rosto. —É um mau hábito que os pais tendem a desenvolver quando o filho nunca falha em nada. Mas isso não significa que eu não me preocupo com você. Isso não significa que eu não vejo os sacrifícios que você faz.

Isso não significa que não vejo como você está infeliz.

Ksar olhou para a frente e andou mais rápido. —Eu não estou infeliz.

—Eu não vi você sorrir em meses.

—Você sabe que eu não sorrio muito.

—Não.— Zahef disse baixinho. —Você não faz.

Ksar soltou um suspiro, começando a ficar com raiva. Uma palestra sobre suas escolhas de vida era a última coisa que ele precisava hoje à noite.

—Estou perfeitamente feliz.— ele disse novamente. —Quase tudo correu de acordo com meus planos. Harht está livre de seu vínculo com Leylen. Sua saúde é muito melhor. E já que é tão importante para você - acredito que o humano dele o faz feliz.



—E você?— Disse Zahef. —Você estava sobrecarregado com a companheira de seu irmão em vez disso. Não me lembro de você gostar particularmente dela.

—Ela será suficiente.— disse Ksar uniformemente. —Eu não preciso da sua pena. Pare de agir como se eu não tivesse escolha.

Ninguém pode me forçar a fazer o que eu não quero.

Ele podia sentir o olhar de seu pai em seu rosto.

—Ela é o que você quer?— Zahef disse. —Existe uma diferença entre querer profundamente algo, com todo o seu coração, versus

querer algo com seu cérebro. Quando foi a última vez que você fez algo por si mesmo? Não porque era a coisa racional a fazer, mas porque você queria isso?

A mandíbula de Ksar se apertou. —Eu não tenho tempo para isso.— disse ele, entrando em seus quartos. —Se você me der licença, pai. — Ele fechou a porta sem a menor cerimônia no rosto do Rei-Consorte e ficou parado por um momento.

Quando foi a última vez que você fez algo por si mesmo?

Porque você queria?

Uma risada dura deixou sua boca. Se seu pai queria que ele agisse como um animal irracional, ele estava sem sorte.

A única pessoa capaz de fazê-lo se comportar dessa maneira não estava mais na foto.

Os lábios de Ksar se afinaram quando ele sentiu uma pontada de alguma coisa. Algo como um desejo dolorido e angustiante.



Ignorando, ele caminhou em direção ao seu guarda-roupa.

Ele tinha uma festa para se vestir e uma noiva para buscar.



Capítulo 21

Seyn fez o seu melhor para não ficar tenso quando anunciaram o nome de Ksar. Mas quando anunciaram o nome de Leylen logo depois de Ksar, sua máscara de indiferença escorregou por um momento.

Seyn rapidamente colocou de volta e não olhou para a entrada do salão de baile enquanto sussurros corriam pela multidão.

Ele fingiu que não podia sentir os olhares e não sabia que as pessoas estavam observando a reação dele ao seu ex-companheiro de união e a primeira aparição pública da nova noiva dele juntos.

Eles estariam esperando por um longo tempo.

Seyn sorriu torto para o príncipe Aedan e murmurou: —Eu me sinto como um espécime exótico em um zoológico.

Aedan lançou-lhe um olhar simpático. —Poderia ter sido pior.

—Você acha?— Seyn disse com uma risada.

—Sua mãe poderia estar tentando te prostituir com o rei de outro planeta.— disse Aedan ironicamente.



Seyn fez uma careta. A consorte-rainha Zeyneb, mãe de Aedan, era notoriamente conhecida por estar ansiosa pelo casamento de seu filho com o Rei do Planeta Zicur.

—Você não gosta dele?— Seyn disse, tentando se distrair do desejo irresistível de olhar em direção à entrada. Foi fodidamente ridículo. Ele tinha ido mais longos trechos sem ver Ksar do que os nove dias que se passaram desde a dissolução oficial de seu vínculo inexistente. Mas de alguma forma, pareceu diferente desta vez. Mais final. O conhecimento de que não havia nada mais que os unisse o fez se sentir ... agitado. Isso estava deixando-o louco — essa sensação insana e insatisfeita sob sua pele - como se ele não tivesse nenhum propósito na vida além de discutir com Ksar, que estava fodido em tantos níveis que Seyn não ousaria mencionar isso a ninguém por medo de parecer insano... A única pessoa em quem ele confiava o suficiente para falar sobre isso era Harry, mas ele ainda estava na Terra com seu humano. Além disso, Harry não era exatamente imparcial em relação a Ksar.

Aedan deu de ombros, seus olhos escuros não estavam se encontrando com os de Seyn. —Ele é legal, suponho. Poderia ter sido pior.

Seyn piscou, já tendo esquecido o que ele perguntou. —Sim, eu acho.— disse ele. Ele esperava que ele não parecesse tão distraído e autoconsciente quanto se sentia.

A julgar pelo olhar que Aedan atirou nele, ele não estava enganando ninguém.

—Você não tem que fingir estar completamente bem com a situação, você sabe.— disse Aedan. —Na verdade, se você fizer isso,



provavelmente será óbvio que sua indiferença é falsa. Ele foi seu companheiro para toda a sua vida. Espera-se algum orgulho ferido, especialmente depois dos rumores maliciosos que Leylen espalhou sobre você.

Seyn deu uma risada. —Eles não eram nada além da verdade.

Não é segredo que Ksar sempre achou alguma falha em tudo o que fiz.

Aedan bufou. —Ela alegou que ele a escolheu porque Ksar queria uma 'consorte que pudesse se comportar de acordo com sua posição', o que é apenas ...— Aedan balançou a cabeça. —É

incrivelmente ofensivo, tanto para você como para a sua casa. Você é um príncipe. Você foi literalmente ensinado a ser um Rei-Consorte desde antes de poder andar.

Seyn deu de ombros. Ele não estava particularmente ofendido pelos rumores, especialmente desde que ele era honesto o suficiente consigo mesmo para admitir que havia alguma verdade para eles.

Ele nem sempre se comportara de maneira condizente com um príncipe, muito menos como futuro consorte de um rei; Ele sempre soube disso, mas não se importava. Cometer-se indevidamente fora uma maneira infalível de fazer Ksar perceber sua existência.

Concedido, também lhe rendera a ira de Ksar, mas verdade seja dita, Seyn sempre preferiu estar na extremidade receptora da raiva de Ksar a ser ignorado por ele, como se ele não fosse digno da atenção de Ksar. Ugh. Até mesmo pensar nisso fez seu sangue ferver, seu corpo ficando tenso para uma luta - uma luta que não aconteceria.

Ele e Ksar não eram nada um para o outro. Não havia mais razão para discutir com Ksar. Nenhuma razão para querer sua atenção.

Não que ele sempre quisesse a atenção de Ksar. Ele só odiava não tê-la. Havia uma diferença. Ele tinha certeza de que havia.



—Pare de ignorá-los tão obviamente.— disse Aedan em voz baixa.
—As pessoas não param de olhar para você até que você satisfaça sua curiosidade. Basta olhar para ele e depois desviar o olhar.

Aedan provavelmente estava certo. Sua indiferença provavelmente parecia estranha. Quão difícil poderia ser olhar para Ksar e depois desviar o olhar, como se Ksar estivesse abaixo do seu conhecimento? Ele poderia fazer isso totalmente. Ele poderia.

Seyn virou a cabeça.

O salão de baile era enorme. Havia provavelmente mais de quinhentas pessoas lá. Seus olhos não deveriam ter encontrado Ksar tão rapidamente.

Ksar estava conversando com a Rainha-Consorte Zeyneb, parecendo régio como sempre, sem um cabelo fora do lugar. Seyn olhou para ele com avidez, seu olhar vagando por sua mandíbula firme e maçãs do rosto afiadas, e lábios finos e cruéis que pareciam tão bons em sua...

Seyn desviou o olhar e pegou uma bebida de um garçom que passava. Ele engoliu em seco, tentando dominar a sede que de repente sentiu. Não funcionou bem.

Céus, isso foi fodido.

—Não tome o caminho errado.— disse Aedan, bebendo sua própria bebida. Ele olhou por cima da borda de seu copo na direção de Ksar. —Mas depois de ter meu vínculo quebrado, eu tenho uma apreciação recém-descoberta por Ksar'ngh'chaali.— Ele sorriu lascivamente. —Se você entende o que quero dizer.



Seyn franziu o cenho. —Ele não é o homem mais bonito nesta sala.

—Não.— disse Aedan agradavelmente, parecendo divertido demais para o gosto de Seyn. —Você é. Mas há algo sobre ele que é só ...
—Ele lambeu os lábios e sorriu. —Parece que ele seria fantástico na cama.

Seyn franziu os lábios e tentou não olhar para ele. Com toda a honestidade, ele dificilmente poderia culpar Aedan por notar pessoas atraentes - ele se lembrava de quão excitado ele tinha sido no primeiro mês depois que seu vínculo foi quebrado, então ele definitivamente poderia entender - mas isso não significava que ele gostasse. Ele não gostou que Aedan estivesse imaginando fazer sexo com Ksar. Ele não gostava de imaginar Ksar fazendo sexo com Aedan. O mero pensamento estava errado, repugnante e justo -

apenas enfurecedor.

Soltando seu sorriso, Aedan realmente deu um passo para trás. — Eu estava brincando, Seyn. Bem, principalmente. —Um sulco

apareceu entre as sobrancelhas. —Eu pensei que você o odiava.

—Eu sei.— disse Seyn, irritado, e foi embora antes que Aedan pudesse dizer qualquer coisa. Ele se sentiu absolutamente mortificado - e horrorizado - por sua possessividade completamente inadequada. Ele não tinha nenhum negócio se sentindo proprietário sobre um homem que não era nada para ele. Sobre um homem que ele odiava. Não era da sua conta se as pessoas quisessem se deitar com Ksar. Este sentimento possessivo vicioso era estranho e completamente fodido.



Furioso consigo mesmo, Seyn não estava olhando para onde estava indo.

Então, é claro - é claro - das centenas de pessoas na sala, ele colidiu com Leylen.

—Desculpe.— ele disse automaticamente antes de perceber quem era.

Leylen sorriu para ele gentilmente. —Oh, não se preocupe. É compreensível que você esteja distraído.

Ele queria bater nela.

Imediatamente, Seyn se encolheu com o pensamento. Ele não era uma pessoa violenta, muito menos para com as mulheres, por mais

superior e presunçosa que elas parecessem. Ele havia sido criado por duas mulheres fortes e não tinha nada além do maior respeito por elas.

Mas, foda-se, Leylen não merecia lamber os sapatos de sua mãe, no que dizia respeito a ele.

Isso não é um pouco extremo demais? sua voz interior disse baixinho.

Seyn tinha que admitir que talvez ele estivesse sendo um pouco injusto com a mulher. Ele nunca sentiu tanto desdém por ela antes. Ela dificilmente era o epítome do mal.

Ele ainda queria dar um soco no rosto dela.

Seyn respirou fundo. Ele sabia que as pessoas estavam observando eles. O silêncio que caiu ao redor deles não era natural.

Fazer uma cena era a última coisa de que ele precisava depois de todos os rumores que Leylen espalhou sobre sua conduta



inadequada. Então, se ele estivesse pensando racionalmente, Seyn teria ido embora sem dizer nada.

Ele não estava pensando racionalmente.

—Sua Alteza.— ele disse categoricamente.

Ela arqueou uma sobrancelha. —Perdão?

—Alguém poderia pensar que alguém com sua conduta impecável saberia como lidar adequadamente com seus superiores.— disse Seyn.

Ela corou.

Por um momento, ela pareceu amotinada. Era óbvio que ela já se considerava de nível mais alto que ele - e ela seria, depois de se casar com Ksar.

Mas ela não estava, ainda não. Seyn era um príncipe da Terceira Casa Real. Ela era um membro de uma família nobre menor com mais riqueza do que pedigree.

—Sua Alteza.— Leylen ralou antes de sorrir inocentemente. —

Perdoe-me, estou tão animada hoje em dia que me distraio e esqueço minhas maneiras. Você já recebeu seu convite da Segunda Casa Real?

Seyn poupou um momento para admirar sua mente rápida.

Ela era inteligente o suficiente para saber como virar as mesas para ele e fazê-lo parecer patético.

Infelizmente para ela, ele tinha uma pele mais grossa depois de anos de sparring verbal com Ksar, e ela não tinha nada na língua afiada de Ksar.



Sorrindo amigavelmente, Seyn se aproximou dela e murmurou apenas para os ouvidos: —Aproveite sua excitação enquanto dura. Você não o conhece como eu. Ele vai te esmagar. —

Ele quase palmatou assim que ele disse isso. O que havia de errado com ele? Sério, o que havia de errado com ele? Teria sido fácil sutilmente colocá-la em seu lugar sem recorrer a esses métodos juvenis.

Leylen parecia tão chocada quanto ele por sua hostilidade aberta antes de lhe dar um olhar arrogante. —Ciúme é tão impróprio, Sua Alteza.— disse ela, levantando a voz.

Sussurros escandalizados em torno deles ficaram mais altos.

Seyn estremeceu interiormente, já imaginando as manchetes.

Estúpido, estúpido, idiota.

Antes que ele pudesse dizer a ela o quão ridículas suas palavras eram, uma voz familiar disse atrás dele.

—Há algum problema?

O coração de Seyn pulou uma batida.

Um olhar nervoso passou pelo rosto de Leylen antes que ela sorrisse agradavelmente. —Não, sua Alteza. Nós estávamos

apenas conversando.

Distantemente ciente dos olhares e dolorosamente consciente do homem atrás dele, Seyn se virou.

No momento em que seus olhos se encontraram com os de Ksar, ele se sentiu quente e frio por todo o lado, seu estômago tremendo.



Não querendo ser um hipócrita depois de criticar Leylen por sua falta de boas maneiras, Seyn fez uma reverência perfeita e disse educadamente: —Sua Alteza.

Ksar deu um aceno de cabeça, seus olhos prateados fixos em Seyn com uma expressão estranha.

Leylen disse com um sorriso: —Sua Alteza, nós estávamos falando sobre o...

—Posso falar com você? — disse Ksar, ainda olhando para Seyn. Ele não poupou a Leylen um olhar, e isso encheu Seyn com uma satisfação cruel.

Estranho por suas próprias emoções, Seyn hesitou. Ele provavelmente deveria recusar. Conversar com Ksar em particular apenas tornaria os rumores e as especulações piores.

Ele deveria recusar.

Ele deveria.

Mas...

Mas ele não queria. A perspectiva de ficar a sós com Ksar fazia seu coração bater mais rápido, uma excitação estranha e quase doentia percorrendo suas veias.

Seyn se encontrou acenando antes que pudesse se conter.

Idiota. Ele era um idiota.

Os sussurros ao redor deles ficaram mais altos enquanto ele seguia Ksar até a varanda mais próxima.



Havia dois senhores menores, mas um olhar de Ksar fez com que eles saíssem. A porta se fechou atrás dos dois homens, cortando o barulho do salão de baile.

Mordendo o lábio, Seyn se preparou e se virou, determinado a agir indiferente.

Mas

sua

expressão

cuidadosamente

educada

foi

completamente desperdiçada.

Ksar não estava olhando para ele. Sua mandíbula estava trancada enquanto ele olhava para os jardins abaixo. Se Ksar não fosse aquele que pedisse uma palavra, Seyn pensaria que Ksar não queria estar lá.

—Bem.— disse Seyn. —Eu não tenho a noite toda.

—Você faz isso de propósito?

Seyn franziu a testa, genuinamente desnortado. —Fazer o que?

Ksar não olhou para ele. —Não seja tímido. Você sempre tem que ser o centro das atenções. Você não pode viver sem fazer todos olharem para você.

Seyn se arrepiou. —Foda-se, ninguém te força a olhar para mim. Porra, procure em outro lugar.

Ksar deu uma risada.

—O que é tão engraçado?— Seyn disse, olhando com raiva para o perfil de Ksar.

Ksar não respondeu.



Em vez disso, ele disse sucintamente: —Cessar provocando Leylen e fazendo cenas.

Seyn viu vermelho. —Eu? Ela é quem começou isso!

—Eu não me importo quem começou.— disse Ksar. —Você deveria ser mais inteligente que isso. Sua reputação está em farrapos como está.

Seyn piscou. Por que Ksar se importava?

—Sim, graças a sua preciosa noiva.—disse ele cortantemente, tentando esconder sua confusão.

Os lábios de Ksar se afinaram. —Ela vai parar de espalhar os rumores. Eu já tive uma palavra com ela.

Seyn bufou. —Claramente, não foi tão eficaz quanto você pensa. Ela estava tentando me humilhar hoje à noite.

—Você não é um cordeiro inocente.— disse Ksar, ainda olhando para os jardins abaixo. —Você pode se cuidar. Ela é apenas uma garota mimada com ambições superinflacionadas.

—Encantador. Eu vejo que sua opinião sobre ela é tão baixa quanto a sua opinião sobre mim.

—Ela é muito diferente de você.

Seyn inclinou a cabeça para o lado, estudando Ksar. Havia algo de irritado na maneira como Ksar dizia isso.

—Como assim? — Seyn disse, preparando-se para um insulto.

—Ela não discorda de todas as minhas palavras, por uma coisa.



Seyn sorriu involuntariamente para isso. —Seu ego não precisa ser inflado.

Ksar soltou uma risada. —Você certamente nunca inflou.

Seyn olhou para ele incerto. Ele estava perplexo que Ksar estava aparentemente contente em desperdiçar seu precioso tempo com ele quando não havia razão para isso. Por que ele queria falar com Seyn? Só para dizer a ele para parar de fazer uma cena? Ele poderia ter falado com sua noiva atual para um melhor efeito. Ela certamente não teria discutido com ele. Foi intrigante.

—Por que você não está olhando para mim?— Seyn disse, perguntando sobre a outra coisa que estava confundindo e incomodando. Ele nunca lidou bem não tendo toda a atenção de Ksar. —Você não sabe que é indelicado não olhar para as pessoas quando está falando com elas? Pare de ser um idiota.

Ksar finalmente se virou e olhou para ele.

Seyn molhou os lábios, segurando o olhar ardente de Ksar.

Ele não sabia quem se moveu primeiro.

No momento seguinte, seus lábios colidiram, e Seyn não conseguiu parar um gemido embaraçosamente alto. Gemendo, ele abriu a boca ansiosamente para a língua de Ksar, as mãos enterradas no cabelo de Ksar e tentando puxá-lo para mais perto. Céus, ele queria consumi-lo, engoli-lo inteiro, chupar o pau dele - qualquer coisa, só para colocar Ksar mais fundo dentro dele. Ele estava tremendo tanto com desejo que ele não sabia o que fazer com ele mesmo. Chupou a língua de Ksar, agarrando-se ao corpo duro e musculoso, tão familiar e tão certo, e respirando o cheiro de Ksar como um homem privado de oxigênio respirava o ar.



Como se compartilhasse sua necessidade de estar mais perto, Ksar o puxou com mais força contra seu corpo, beijando-o mais e mais até que não era mais possível. Seyn choramingou em frustração, agarrando o rosto de Ksar, acariciando suas bochechas magras com apenas uma pitada de barba por fazer, querendo –

querendo ele.

Ksar arrancou os lábios, respirando com dificuldade, os olhos como prata derretida, brilhantes contra a franja escura de seus cílios, concentrados, famintos, pesados, cobertos de uma necessidade primitiva. —Maldito.— disse ele com ressentimento antes de beijar Seyn novamente.

Gemendo, Seyn beijou de volta. Ele estava tão duro que doía.

Por mais que tentasse, não conseguia beijar Ksar tão profundamente quanto queria, e a frustração aumentava, deixando-o louco. Ele queria foder. Ele queria gozar. Ele queria - queria -

Nós não podemos, disse a voz de Ksar em sua cabeça, sua boca quente arrastando pelo queixo de Seyn até a garganta. Seyn não tinha certeza quando Ksar soltou sua gravata, mas de repente os lábios de Ksar estavam sugando um vicioso chupão em seu pescoço e a boca de Seyn estava se abrindo em um gemido silencioso. Céus, por que isso é tão bom? Não tinha o direito de ser tão gostoso, não com esse homem. A parte fodida era que ele não podia imaginar permitir que outro homem fizesse isso com ele, especialmente em um lugar tão público. Seus pais - e centenas de membros do alto escalão da sociedade - estavam logo atrás da frágil porta que poderia abrir a qualquer momento. Isso era uma loucura. Absolutamente insano. Mas ele o queria tanto que naquele momento ele não dava a mínima se centenas de pessoas os observassem enquanto Ksar continuasse a beijá-lo e tocá-lo.



—Ksar.— suspirou Seyn, agarrando alternadamente os ombros largos de Ksar e passando os dedos pelos cabelos de Ksar.

—Não podemos.— disse Ksar, com as mãos escorregando e puxando os quadris. Seyn respirou fundo, sentindo o comprimento duro do pênis de Ksar contra o dele.

—Não aqui.— disse Ksar, sua voz tão grossa que era irreconhecível. Ele se afastou e endireitou as roupas, sem olhar para Seyn, um rubor alto em suas bochechas, seus lábios molhados e brilhantes. Seyn nunca pensara que era possível sentir um desejo e uma decepção tão angustiantes. A distância entre seus corpos era dolorosa. Ele odiava isso.

Terminando de arrumar as roupas, Ksar fez uma pausa. Ele olhou para Seyn. —Estou deixando a festa. Vou te introduzir no sistema de segurança do palácio para esta noite.

Seyn só podia ficar boquiaberto atrás dele quando Ksar foi embora.

Ugh, que idiota presunçoso. Ele era tão enfurecedor! Quem ele achava que ele era? Ksar achava que ele poderia casualmente dizer a ele para ir por uma foda e assumir que Seyn iria apenas correr para ele como um tolo excessivamente apaixonado?

Para merda com Ksar.

Ele não era tão patético.

* * *



Mais tarde naquela noite, quando ele estava espalhado sob o corpo pesado e delicadamente nu de Ksar, Seyn teve que admitir que aparentemente ele era tão patético. Ele tentou ficar em casa. Ele tentou. Mas foi uma batalha perdida.

Então lá estava ele, com as pernas enganchadas ao redor das costas de Ksar, os dedos agarrando-se aos ombros, enquanto Ksar o fodia tão bem que Seyn só conseguia soltar gemidos estrangulados a cada estocada de seu pênis.

Ele olhou atordoado para o teto alto acima deles, sentindo como se estivesse flutuando em uma nuvem de prazer. Não foi a primeira vez que fizeram sexo, mas foi a primeira vez que o fizeram na cama. Na própria cama de Ksar, em seus aposentos particulares que Seyn nem vira antes.

—Ksar.

—O quê?— Ksar gemeu, seu rosto tenso e suas sobrancelhas escuras juntas enquanto ele entrava e saía de Seyn, seus bíceps inchados com o esforço para manter seu peso fora de Seyn.

Seyn desejava que ele não fizesse isso; ele queria senti-lo.

Queria ser esmagado pelo corpo de Ksar, queria-o mais perto, mais apertado, mais profundo. Porra, ele o queria. A intensidade do sentimento o assustou tanto que limpou um pouco a névoa de luxúria.

Seu olhar bêbado de prazer encontrou os olhos igualmente vidrados de Ksar. —O que estamos fazendo?— Ele sussurrou.



Ksar olhou para ele e deu um impulso maligno, seu pênis apunhalou contra aquele ponto que parecia particularmente bom, e Seyn gemeu, seus olhos rolando para a parte de trás de sua cabeça.

—Você é tão gostoso em mim.— disse ele sem pensar.

Imediatamente, ele quase se encolheu. Que diabos? Quem disse isso?

Mas Ksar não zombou dele. Ele olhou para ele atentamente, seu olhar escuro e febril. —Eu faço?

Seyn umedeceu os lábios. Eles se sentiam doloridos e inchados de todos os beijos que tinham feito desde que ele chegou.

—Sim.— ele disse honestamente, imaginando se Ksar sabia o que ele queria dizer. Foi difícil explicar. Ter Ksar dentro dele era simplesmente ... tão incrivelmente satisfatório, e não apenas em um nível físico. Não importava o quão defeituoso e unilateral fosse seu vínculo, ele tinha sido uma parte dele por toda a sua vida. Ele passou anos tentando e não conseguindo sentir Ksar nele. Isso, 'sexo', não era exatamente o que ele tinha em mente naquela época, mas ainda assim, ter Ksar dentro dele era gratificante além do prazer físico de ter um pau grosso em seu buraco.

—Você se sente bem em mim.— ele disse novamente, segurando o olhar de Ksar. —Seu pau. Você.

As narinas de Ksar se abriram, os olhos arregalados e sem piscar, as pupilas dilatadas. Inclinando-se, ele beijou Seyn com força.

Seyn beijou de volta e apertou as pernas em torno de Ksar, cavando os calcanhares enquanto eles se balançavam juntos, os corpos tão entrelaçados que era difícil dizer onde ele terminou e Ksar começou.



Mas em pouco tempo, eles tiveram que parar de beijar, o ritmo de seus corpos se tornando muito rápido e difícil para tornar isso possível. Ksar estava gemendo, com a boca do lado do rosto, a respiração quente e instável. Seus escudos mentais estavam piscando, como se Ksar não pudesse controlá-lo, e Seyn podia sentir alguns dos pensamentos de Ksar. *Você é perfeito, maldito seja você.*

Um riso rouco deixou a boca de Seyn. —Eu acho que esse é o primeiro elogio que você já me deu, seu idiota. — disse ele sem fôlego, virando a cabeça para beliscar a mandíbula de Ksar. —E eu não tenho certeza se isso conta - você não disse em voz alta.

—Se você ainda é capaz de falar, estou fazendo algo errado. E eu não sabia que você queria elogios de mim.

—Eu não - eu não.— disse Seyn, odiando o quão pouco convincente soou. Ele choramingou, empurrando de volta para o pênis de Ksar. Ele estava tão cheio dele, mas de alguma forma, ainda não era suficiente. Ele o queria mais profundo. Ele queria mais. —

Ksar? Podemos - você sabe?

—Isso seria altamente desaconselhável.— grunhiu Ksar, esticando os quadris para a frente.

Seyn abriu os olhos tristemente. Ksar parecia tão bêbado de prazer quanto ele se sentia.

—Assim? Nada do que estamos fazendo é aconselhável.—

disse Seyn. —Entre em mim. Quero sentir você por dentro.

O olhar de Ksar ficou sombrio. —Você é uma ameaça.— disse ele, mas desmantelou completamente seus escudos e deixou suas mentes se fundirem. Ou ele fez isso mais gentil desta vez, ou Seyn estava se acostumando com a sensação. De qualquer forma, foi muito bom. Seyn suspirou em êxtase, dominado pelo duplo prazer.



Ele podia sentir o quão apertado ele estava em torno do pênis de Ksar, como era bom foder com ele, pressioná-lo no colchão e tê-lo.

Ele ficou um pouco enojado com o quanto de prazer deduziu ao tomar Seyn em sua própria cama, em seu próprio quarto, nos lençóis que cheiravam a ele. Ele não era um animal primitivo. Este não era o seu território. Seyn não era seu.

—Pare de pensar demais e me foda.— disse Seyn, empurrando de volta o comprimento duro e deliciosamente grosso dele. —Você pode surtar sobre suas tendências de homem das cavernas mais tarde.

Ksar olhou para ele, mas seus olhares não tiveram exatamente o mesmo efeito quando Seyn podia sentir o quanto Ksar gostava de

tê-lo debaixo dele, o quanto ele queria transar com ele no colchão, possuí-lo, enchê-lo com seu espema até que estivesse vazando por suas coxas.

—Eu não tenho tendências de homem das cavernas.— Ksar respondeu, apertando seu aperto nos quadris de Seyn e batendo nele.

Ambos ofegaram quando o buraco de Seyn se apertou ao redor de seu pênis. Tão apertado. Tão grosso.

—Claro.— Seyn conseguiu. —É por isso que você está me fodendo em sua própria cama.

Ksar franziu o cenho e estalou os quadris para a frente, atingindo aquele ponto dentro dele com a precisão que seria inacreditável se Ksar não estivesse literalmente compartilhando sua mente.

Gemendo, Seyn fechou os olhos e relaxou contra os lençóis frios debaixo dele, entregando-se à sensação intensa e esmagadora de foder e ser fodido, a mente de Ksar envolvendo-o tão firmemente



quanto o corpo pesado de Ksar em cima dele. Ele não achava que ele tivesse se sentido tão bem em sua vida. Tão perfeito. Parecia que ele foi criado para isso, estar sob este homem, ter seu pênis e sua mente dentro dele. Ele não queria que isso acabasse.

Mas acabou.

Ele gozou embaraçosamente rápido, mas Ksar também. Seyn só podia gemer o nome de Ksar e se segurar enquanto ondas sobre ondas de intenso prazer tomavam conta dele - sobre eles.

Ele olhou para o teto alto, ofegando como se tivesse acabado de correr uma maratona, seu corpo ainda tremendo de réplicas.

Ksar começou a sair dele.

—Não.— disse Seyn, apertando os braços ao redor de Ksar. —

Não puxe para fora.

Ksar fez uma pausa e virou a cabeça para olhá-lo.

Seus rostos estavam tão próximos que Seyn podia contar cada cílio de Ksar, podia sentir cada respiração de Ksar.

—Estamos falando do meu pau ou da fusão? —disse Ksar, sua voz estranhamente lenta e preguiçosa - sonolenta.

Seyn olhou para ele maravilhado. Ele nunca tinha visto Ksar com sono.

—Você saberia o que eu quis dizer se você ler minha mente.—

murmurou Seyn com um pequeno sorriso. —Não é como se você fosse tímido para ler as mentes das pessoas para obter as informações que você deseja.



—Na verdade, não gosto de entrar na mente das pessoas e ler seus pensamentos.— disse Ksar, com o polegar traçando os lábios sorridentes de Seyn. —Não é exatamente agradável. A menos que a mente seja razoavelmente compatível com a minha, é o equivalente a procurar algo em uma poça de lama.

Seyn bufou. —Você vai realmente fingir que acha minha mente agradável? A sério?

—Eu não quis dizer você.— disse Ksar, soando fracamente divertido.

Não, ele não parecia divertido. Sua voz era a habitual monótona fria e plana, sem nenhuma inflexão. Seyn podia sentir o divertimento de Ksar, porque ainda compartilhavam uma mescla superficial.

Seyn franziu a testa. —Por que você faz isso?

—Fazer o quê?— Disse Ksar, erguendo um pouco as sobrancelhas.

—Usa essa voz sem emoção e finje que você não sente nada. É irritante.

Ksar passou os dedos pelos longos cabelos de Seyn, olhando para as mechas de prata com algo que não era diferente de fascínio.

—Eu sou um político. Quanto menos eu doar, menos sou vulnerável à manipulação.

Francamente, Seyn ficou surpreso que Ksar estivesse realmente se incomodando em se explicar. —Estamos na cama, não no Conselho.



Algo cintilou nos olhos de Ksar. —Eu suponho que é um hábito agora.

Seyn podia sentir que Ksar estava dizendo a verdade, mas não a verdade completa. Ele estava prestes a interrogá-lo quando Ksar subitamente saiu de dentro dele - fora de seu corpo e fora de sua mente. Seyn fez beicinho, o vazio repentino desorientador e desagradável.

—Pare de me olhar assim.— Ksar disse secamente, uma careta cruzando seu rosto, como se puxar para fora não fosse agradável para ele também. —Uma fusão telepática é ilegal por uma razão, e prolongá-la seria altamente irresponsável.

Seyn franziu os lábios, um pouco amolgado que Ksar não se afastou completamente - o corpo grande de Ksar ainda estava meio em cima dele. Uma pequena parte dele estava perturbada por quão pegajoso ele se sentia, mas Seyn se recusou a pensar muito sobre isso. Ele poderia surtar depois. Muito mais tarde.

—Você já fez isso antes?—Ele disse.

Ksar lançou-lhe um olhar sonolento que, de alguma forma, conseguiu ficar totalmente indiferente. —Sexo?

Seyn franziu o cenho. O lembrete de que Ksar era mais experiente sexualmente do que ele o incomodava por motivos que ele não queria examinar muito de perto. —Uma fusão telepática durante o sexo.

—Claro que não.— disse Ksar, olhando para ele como se ele fosse louco. —Mesmo se eu quisesse fazer isso durante um encontro sexual sem sentido, dificilmente poderia arriscar a outra pessoa a descobrir a extensão de minhas habilidades telepáticas. Em qualquer caso, uma fusão telepática não é algo para ser tomada de ânimo leve,



não é algo que eu faria sem o consentimento plenamente informado da outra parte. —Ksar deu-lhe um olhar ilegível. —Existem muito poucos telepatas insanos o suficiente para permitir que um telepata da Classe 7 tenha acesso absoluto a suas mentes desprotegidas.

Houve várias coisas dignas de nota sobre a resposta de Ksar.

A coisa mais importante deveria ter sido o fato de Ksar ter finalmente admitido que ele era da classe 7. Não era.

Em vez disso, Seyn encontrou-se fixando em um pensamento particular.

Não foi este um encontro sexual sem sentido para Ksar?

—Eu não tenho medo de você.— disse ele em voz alta, em vez de fazer a pergunta. Se o fizesse, ficaria óbvio que ele se importava com a resposta de Ksar - o que ele não fez.

Exceto que ele meio que fez. Ele realmente fez.

Porra.

—Eu poderia ter feito qualquer coisa para você durante a fusão.— disse Ksar.

Seyn deu de ombros, tentando se livrar do pânico que subia pela garganta. —Você não fez.

—Seu pequeno idiota.— disse Ksar, levando-lhe o queixo e obrigando Seyn a olhá-lo. —Quando você me permite uma fusão completa, você me deixa ultrapassar todas as suas defesas. As fusões telepáticas são proibidas por uma razão, e isso sem levar em conta que eu sou um telepata da Classe 7. Se eu tivesse sido descuidado durante a fusão, poderia ter deixado você com morte cerebral.



Seyn apenas olhou para ele por um momento. Ao contrário do que Ksar pensava dele, ele estava bem ciente dos perigos da fusão; todos os telepatas da galáxia provavelmente ouviram as histórias de horror. Essas histórias de horror ainda não impediram alguns casais de fazê-lo, mas geralmente exigiam um incrível show de confiança no parceiro.

Era aterrorizante pensar que ele confiava em Ksar nessa extensão, mas a evidência era muito inegável.

—Eu não tenho medo de você.— disse Seyn calmamente. —

Mesmo quando eu odiava suas entranhas, nunca pensei que você me machucaria. Eu acho que ... eu acho que confio em você.

Ksar deu-lhe um olhar longo e indecifrável, algo conflitante em seus olhos. Por fim, ele disse: —Odiava? Pretérito?

Seyn sentiu seu rosto ficar quente. —Odeio.— disse ele, mas saiu provocando bastante firme. —Você ainda é um idiota.

O olhar de Ksar era tão intenso que arrepios percorreram a pele de Seyn. Porra, ele adorava ter os olhos de Ksar sobre ele. Foi repugnantemente emocionante. Isso o fez se sentir tão vivo.

Céus, isso foi realmente confuso.

—Então por que você está se agarrando a mim se você me odeia?
— Ksar disse, seu tom amigável e preguiçoso.

Seyn franziu o cenho. —Cale a boca, eu não estou.— disse ele, erguendo o queixo. Seus braços e pernas poderiam estar em volta de Ksar, mas isso não significava que ele estivesse se agarrando a ele.

Ele simplesmente não sentia vontade de soltar. A fusão ainda estava bagunçando ele. Era difícil deixar de ser um com Ksar para não tê-lo perto.



Ksar se inclinou e beijou o canto da boca, o toque quase lá.

Seyn expirou instável. Por que ele ainda se sentia tão faminto por esse homem? Então carente? Ele acabara de gozar, pelo amor de Deus. Ele não deveria se sentir assim.

—Você não precisa ficar na defensiva.— disse Ksar contra sua boca. —É provável que seja um efeito colateral da fusão.

—Sim?— Seyn murmurou. —Você ... você também sente?

Ksar assentiu, mordendo o lábio inferior de Seyn. —Quero me colocar em você e nunca sair.

Seyn estremeceu, todo o seu ser ansiando a insana intimidade disso novamente. —Ksar.— ele sussurrou, esfregando a bochecha contra o de Ksar, seu pênis já meio duro. —Vamos fazer de novo ...

só mais uma vez?

Ele sentiu Ksar exalar instavelmente contra sua bochecha. —

Nós realmente não deveríamos. Isso é perigoso. Sem mencionar completamente inútil.

O estômago de Seyn caiu.

Ele deu um aceno de cabeça cortado.

Ksar se afastou um pouco para olhá-lo nos olhos. Sua expressão ficou meio apertada. —Maldito seja.— ele disse e o beijou, longo e infinitamente faminto, sua mente deslizando de volta para a de Seyn.

Seyn suspirou em êxtase e puxou-o para mais perto, todo o resto desaparecendo mais uma vez.



Capítulo 22

Como regra geral, Ksar não dormia com as pessoas. Ele gostava de sexo como qualquer homem saudável, mas ele não dividia a cama depois do sexo - e ele definitivamente não levava ninguém para sua própria cama. Ele nunca havia tido uma ideia dessas. O

sexo era apenas uma necessidade básica que precisava ser satisfeita regularmente para não permitir que a frustração sexual afetasse seu julgamento. Sexo era para bordéis discretos fora do planeta, onde ninguém sabia quem ele era. O sexo não tinha lugar em seus aposentos particulares, sob o teto que ele dividia com a rainha e a rei-consorte.

Então era completamente inexplicável que ele tivesse acordado naquela manhã para um corpo quente e nu enrolado ao lado dele e os roncos suaves de outra pessoa.

Ksar olhou para a forma adormecida de Seyn, tentando invocar irritação e desprazer que ele deveria estar sentindo.

Mas não havia nada.

Seyn estava roncando suavemente, sua bochecha pressionada contra o travesseiro de Ksar, seus longos cabelos prateados espalhados por toda parte como um halo. Seus lábios rosados normalmente pálidos pareciam vermelhos e inchados após as



atividades da noite anterior, arruinando a impressão positivamente angelical que ele tinha em seu sono.

Ele parecia bem na cama de Ksar. Como se ele pertencesse a ela.

Ksar fez uma careta ao pensar, profundamente perturbado com o quanto seu julgamento ainda estava comprometido, apesar de passar a maior parte da noite enterrado ao máximo em Seyn - em mais de uma maneira.

Eu acho que confio em você.

As palavras de Seyn soaram em seus ouvidos, ainda tão desconcertantes e viciosamente satisfatórias quanto na noite anterior.

Ksar geralmente não mentia para si mesmo. Ele estava bem ciente de que ele não estava em sua forma mais racional, onde Seyn

estava preocupado, nunca tinha estado. Ele deixava que ele ficasse sob sua pele facilmente demais - e, como resultado, muitas vezes tinha sido injustamente duro com ele.

Mas agora era óbvio que havia outro extremo que ele não havia experimentado antes: o prazer de Seyn - e sua confiança - o afetavam tão fortemente quanto o comportamento hostil e irritante de Seyn. Ele gostou.

Ele gostou muito disso.

Como se sentisse o olhar dele, Seyn murmurou algo sonolento e se mexeu um pouco. Os lençóis escuros deslizaram para baixo, revelando aos olhos de Ksar a extensão suave e forte das costas de Seyn e as covinhas acima de suas nádegas.



Ksar molhou os lábios secos.

Isso foi ... desconcertante. Ele teve quatro orgasmos perfeitamente satisfatórios na noite passada. Ele tocou e beijou todos os lugares no corpo de Seyn e foi tocado em todos os lugares em troca. Não havia mais mistério. Neste ponto, ele sabia tudo o que havia para saber sobre o corpo de Seyn. Um homem poderia gozar tanto em tão pouco tempo. Ele deveria estar sentindo nada além de exaustão e desinteresse. Suas mãos não deveriam estar formigando com o desejo de tocar e sua boca não deveria estar seca. Ele não deveria

se sentir tão ansioso quanto um adolescente, seu pênis já estava ficando pesado.

Suspirando exasperado, Ksar cedeu. Empurrando os cachos de prata para o lado, ele se inclinou e beijou a pele macia na nuca de Seyn. Seus olhos se fecharam enquanto ele respirava profundamente.

Pelo menos não havia ninguém lá para testemunhar sua absoluta falta de autocontrole.

—Ksar. — murmurou Seyn.

Ksar ficou imóvel, os lábios ainda pressionados contra a nuca de Seyn.

Ele levantou a cabeça. —Sim?

Seyn não respondeu, sua respiração ainda profunda.

Ksar olhou para ele. Ele ainda estava dormindo, ele percebeu em choque. Seyn ainda estava dormindo e ele estava sonhando com ele. Agora que ele se concentrou, ele podia sentir vagamente o que Seyn estava sonhando. Ele estava sonhando em ter seu pênis sugado



- um sonho normal e comum para um jovem saudável - exceto por Seyn, o homem que chupava seu pênis não era outro senão Ksar.

Bom, algo nele disse maldosamente.

Ksar fez uma careta. Esses pensamentos possessivos estavam ficando fora de controle. Qual o proximo? Ele ia irritar Seyn para se certificar de que o pirralho cheirava a ele?

Acalme-se, maldito seja você.

—Sua Alteza?

Ksar nunca ouvira o som de Borg'gorn tão desajeitado.

—Sim.— disse Ksar.

—Não quero incomodá-lo, mas você tem uma reunião com o conselheiro Mehur'divani às oito horas.

Franzindo a testa, Ksar se sentou. —Que horas são?

—Oito-ponto-treze, vossa alteza.

Chingando baixinho, Ksar saiu da cama. Ele nunca se atrasou em sua vida. Parecia que era um dia de primeiras vezes.

—O que está acontecendo?

Pisando no chuveiro, Ksar olhou de volta para a cama. Seyn estava sentado, piscando turvo, os olhos verdes ainda sem foco, um rubor em suas bochechas. Ele estava inclinado para trás em seus braços, seu peito tonificado e estômago em exibição.

Ksar desviou o olhar e acionou o chuveiro com um toque de seus dedos. A sensação desagradável de chuva seca foi quase bem-vinda, mas não fez nada para acalmar o desejo de voltar para o jovem em sua cama e beijar o beicinho sonolento de seus lábios.



—Estou atrasado para uma reunião.— ele disse secamente. —

Você não tem que se levantar.— Ksar caminhou em direção ao seu guarda-roupa e tirou uma nova muda de roupa.

Atrás dele, ele ouviu uma pequena risada. —Ok, isso é surreal.

Fechando as calças, Ksar se olhou no espelho. Ele encontrou Seyn observando-o se vestir com um olhar vagamente conflituoso em seu rosto.

—O que é surreal?— Perguntou Ksar.

Seyn encolheu os ombros, os lábios se contorcendo em um sorriso torto. —Eu só... Isso é tão assustadoramente normal e estranho ao mesmo tempo, sabe? Assistindo você se vestir para o trabalho. Quero dizer, teria sido normal se nós ... —Ele parou, olhando para longe.

Ksar sentiu uma pontada de ... alguma coisa. Ele sabia o que Seyn queria dizer. Isso parecia normal demais. Doméstico.

—Se não dissolvessemos o laço e nos casássemos como esperado, isso ainda não teria sido normal.— disse Ksar, colocando uma camisa branca e abotoando-a. —Por um lado, eu não faria sexo com você.

As sobrancelhas de Seyn se franziram. —Por que não?

Ksar lançou-lhe um olhar aguçado e curioso. Ele realmente parecia ofendido? —Se você não descobrisse sobre o estado de nosso vínculo e nos casássemos, isso significaria que eu teria que constantemente fazer uma lavagem cerebral em você para fazer você acreditar que nós realmente tínhamos um vínculo matrimonial.

Ele encontrou os olhos de Seyn em o espelho, amarrando sua



gravata. —Parece que eu não sou mal o suficiente para sujar alguém que não pode pensar por si mesmo. Uma pena.

Seyn realmente riu. —Você não tem vergonha.

—Por que eu ficaria envergonhado? —Disse Ksar, seus lábios tremendo apesar de seus melhores esforços para não mostrar sua diversão. —Não é nada além da verdade. As coisas teriam sido muito mais fáceis se eu não tivesse certas dúvidas.

Seyn balançou a cabeça com um sorriso, seus olhos se iluminando com alegria. —Você é uma pessoa terrível e nem se incomoda em escondê-lo.

Ksar olhou para o rosto sorridente antes de afastar os olhos e pegar o manto do Ministério. —Não adianta fingir ser algo que eu não sou - não com você. Eu dificilmente posso ser tão sincero com outras pessoas.

Ele podia sentir o olhar de Seyn sobre ele enquanto ele deslizava em sua capa.

Havia uma nova tensão no ar que não se sentia estranha, mas enfraquecia os nervos de Ksar do mesmo jeito.

Ele estava vestido. Ele já estava muito atrasado para o encontro. Não havia razão para se demorar como um garoto verde na esperança de um beijo de despedida.

Enojado consigo mesmo e completamente enjoado de seu próprio comportamento irracional em torno de Seyn, Ksar dirigiu-se para a porta.

—Ksar.



Ele parou e, depois de um momento, voltou a olhar para a cama. — Sim?

Parecia que Seyn decidira aceitar a sugestão de Ksar de não se levantar ainda: estava enrolado em volta do travesseiro de Ksar, o olhar preguiçoso e um pouco pesado de sono. — Sua reunião demorará muito?

A onda de desejo que varreu seus sentidos foi quase violenta em sua intensidade.

Ksar fechou os olhos por um momento, como se isso pudesse impedi-lo de dizer o que ele definitivamente não deveria estar dizendo. —Deve levar uma hora no máximo.

Lambendo os lábios, Seyn baixou o olhar. —Não que eu esteja esperando por você, mas não tenho pressa em estar em qualquer lugar hoje. É tudo o que estou dizendo.

Ksar franziu os lábios para não sorrir. —Se eu não tenho nenhum assunto urgente que requeira a minha atenção, eu posso voltar antes de você sair.— Ele estava bem ciente do quanto Seyn odiava quando ele expressava coisas desse tipo.

Previsivelmente, Seyn olhou para ele.

Desta vez, Ksar não conseguiu reprimir seu sorriso.

Os olhos de Seyn se estreitaram antes que uma risada saísse de seus lábios. —Você é um idiota.

—Isso não é nada que você não soubesse antes. —disse Ksar.

Seyn deu-lhe um olhar beliscado. —Por favor, pare de sorrir.

Está me enlouquecendo.



Ksar riu.

Seyn piscou algumas vezes, parecendo desnortado, o que fez Ksar rir de novo.

—Por favor, vá embora.— disse Seyn, gemendo e enterrando o rosto no travesseiro. —Talvez eu tenha acordado em uma realidade alternativa. Isso não está acontecendo.

—Fechar os olhos e fingir que algo não é real é muito infantil de você.

Seyn levantou a cabeça com um olhar exagerado de alívio no rosto. —Graças a Deus. Eu estava começando a pensar que alguém possuía você. É bom ver que você ainda é meu ... —Ele se cortou, sua expressão parcialmente perturbada, parcialmente mortificada.

Ksar voltou para a cama e puxou-o para cima. —Seu o quê?—

Ele disse, genuinamente curioso sobre a resposta. Mas se ele fosse honesto consigo mesmo, era apenas uma desculpa para tocar novamente em Seyn.

Seyn encontrou seus olhos, sua expressão desafiadora. —

Então eu me acostumei com você sendo meu, e daí? Isso não significa que estou apaixonado por você ou algo assim.

Ksar olhou para ele, uma sensação estranha se espalhando pelo peito e se acomodando em seu estômago. —Esse pensamento nem sequer me ocorreu.— disse ele suavemente. —Até agora.

O olhar assassino que Seyn lhe deu era quase cômico.

Ksar riu, sentindo-se mais divertido do que em anos. Ele sempre gostou de ficar sob a pele de Seyn e deixa-lo irritado, mas isso parecia diferente agora, de alguma forma. Mais leve.



—Porra, você é um idiota.— disse Seyn antes de abaixar a cabeça de Ksar e beijá-lo molhado.

Ksar beijou de volta sem hesitação, enterrando a mão no cabelo de Seyn e mantendo-o imóvel enquanto devorava sua boca.

Porra, ele provou tão doce.

Gemendo, Seyn enfiou a língua na boca de Ksar e quase o escalou. As mãos de Ksar escorregaram para agarrar as nádegas de Seyn, puxando seus quadris.

—Sua Alteza?— Disse Borg'gorn.

Com uma maldição abafada, Ksar afastou a boca e olhou para o rosto corado de Seyn. —Fique aqui.— disse ele secamente, deixando cair as mãos com alguma dificuldade. —Não vá a lugar nenhum.

Seyn assentiu, parecendo atordoado e com fome - por ele.

—Sua Alteza, você está muito atrasado.

Ksar se virou rapidamente e saiu do quarto.

Se ele não saísse agora, ele não sairia de jeito nenhum.



Capítulo 23

Mais tarde, Seyn ficaria mortificado ao perceber isso, mas passara pelo menos meia hora depois que Ksar saíra abraçando o travesseiro e pensando em Ksar de uma maneira que poderia ser descrita como “sonhadora”. Ele também podia ou não ter respirado o cheiro de Ksar no travesseiro, mas isso era algo que ele nunca admitiria para ninguém, nem para si mesmo.

—Ugh.— ele gemeu no travesseiro, enojado consigo mesmo.

Será que ele pretendia seriamente ficar na cama de Ksar e esperar que ele voltasse para casa como um bom marido? Era além do ridículo. Foi uma loucura. Não importa quão bom o sexo fosse, isso não mudava nada. Não deveria mudar nada. Ksar não era nada para ele. Algumas fodas imprudentes e fusões ilícitas não mudariam isso.

Ksar estava noivo de Leylen.

—Sem mencionar que você o odeia.— disse Seyn, esperando que dizer isso em voz alta levaria a questão para casa. Desde quando ele precisava se lembrar que odiava Ksar? Era um dos fatos indiscutíveis da vida: seu nome era Seyn'nghighighli, ele era um príncipe do Terceiro Grande Clã e odiava Ksar.



Mas ele realmente fazia?

Seyn franziu a testa, franzindo os lábios. Era estranho questionar algo que nem deveria ser questionado, mas ... Ele realmente odiava Ksar? Ou foi apenas uma força de hábito neste momento? Ele certamente não odiava beijá-lo ou tocá-lo - ou até mesmo falar com ele. Ksar ainda o deixava louco, mas a diferença era que, metade do tempo, Seyn não tinha certeza se queria dar um soco em seu rosto arrogante ou enfiar a língua na garganta.

O fato de ele não ter mais certeza de que odiava Ksar era muito perturbador por si só. Como ele poderia não odiá-lo? Ksar era um idiota. Ele era uma pessoa terrível, horrível, nada boa, muito má, com uma bússola moral muito questionável. Agora que Seyn conhecia toda a extensão da horribilidade de Ksar, ele deveria absolutamente desprezá-lo. Ele não deveria querer ter nada a ver com ele. E ele certamente não deveria estar esperando pelo retorno de Ksar na cama de Ksar, nu e ansioso para continuar de onde haviam parado.

Porra, ele realmente perdeu a cabeça. Depois de anos querendo se livrar de Ksar, como ele poderia querer isso? Ele já não podia mais culpar seu tesão constante; sentia-se perfeitamente no controle de seus sentidos e de sua libido - a menos que ele e Ksar estivessem na mesma sala, e então ele parecia perder todo o controle de suas funções cerebrais superiores.

Ugh. Isso era horrível.

Talvez ele devesse tentar foder outra pessoa.



As sobrelancehas de Seyn se franziram com o pensamento. De alguma forma, ele não podia nem imaginar fazer isso - e isso era realmente muito alarmante, na verdade.

—Você acha que eu deveria dormir com outra pessoa?— Foi a primeira coisa que Seyn disse no momento em que Ksar retornou.

Ksar parou na porta, ainda vestido com as cores oficiais do Ministério. Ele parecia ótimo, mas Seyn estava determinado a ignorá-lo. Ele passou a última hora andando de um lado para o outro no quarto de Ksar, ficando mais perturbado quanto mais tempo ele analisava seus sentimentos e pensamentos. Logo ficou óbvio que ele não tinha nenhum desejo de ter relações sexuais com outra pessoa -

que ele se sentia vagamente desgostoso com a mera idéia - e as implicações disso eram aterrorizantes. Algo precisava ser feito. Ele tinha que parar com isso. Ele precisava parar de ser um idiota e superar sua fixação em um homem que odiou a vida toda.

—Perdão? — disse Ksar, estreitando os olhos ligeiramente.

Seu olhar varreu Seyn com algo como desprezo, como se ele realmente esperasse encontrar Seyn ainda nu.

—Eu acho que eu deveria parar de dormir com você e foder alguém.
— disse Seyn, cruzando os braços sobre o peito.

Embora o rosto de Ksar fosse impassível, Seyn podia sentir uma forte emoção saindo dele, algo tóxico e feio. Foi uma coisa muito peculiar. Parecia que as fusões que haviam feito o tornavam mais sintonizado com as emoções de Ksar - isso ou Ksar não mantinha seus escudos tão perfeitamente impenetráveis quanto costumava fazer em sua presença. Seyn não tinha certeza de qual opção o perturbou mais.



—Deveria?— Perguntou Ksar. —Eu sei que você é novo nisso, mas é aconselhável ter sexo apenas se houver um 'querer' envolvido.

Seyn bufou. *Se eu continuar fazendo o que eu quero, vou gastar todo o meu tempo com você.*

Esse pensamento só endureceu sua resolução, porque que diabos, seriamente.

—Eu só estou pensando racionalmente.— disse Seyn, dando um passo cauteloso para trás quando Ksar começou a andar em direção a ele. —Você mesmo disse: isso é inútil. Você está noivo.

Minhas mães também estão escolhendo o melhor pretendente das propostas que recebi.

Algo escuro refletiu no rosto de Ksar por um momento antes de sua expressão ficar completamente em branco. —Propostas? Só faz dez dias.

Seyn riu. —É sabido há um mês que nosso vínculo seria quebrado. Foi mais do que suficiente para eu receber mais de trinta propostas, principalmente da realeza e dos políticos de outros planetas. —Ele sorriu torto. —E antes de dizer algo, sim, estou perfeitamente ciente de que a maioria deles é essencialmente uma proposta política.

—E você está bem com isso?— Ksar disse, parando na frente dele.

Seyn deu outro passo para trás. —Por que eu não seria? Foi com isso que nosso noivado também foi.

—Eu claramente lembro de você não estar 'bem' com nosso compromisso.



—Eu estava perfeitamente bem com isso até te conhecer. Eu estava disposto a colocar em um esforço e fazer o nosso casamento funcionar - até que você começou a me tratar como se eu fosse um garotinho irritante que você achou uma falha. —Seyn estava orgulhoso de quão casual ele conseguiu soar.

Algo mudou na expressão de Ksar. —Então você está disposto a se casar com um estranho.— Sua voz era muito equilibrada. —

Depois de me dizer há anos que você queria liberdade.

Os lábios de Seyn se torceram. —Não necessariamente liberdade - liberdade de escolha. Se - quando - minhas mães reduzirem as propostas, me será dada uma escolha entre elas. Sei que, se não gostar de nenhum deles, não serei obrigado a fazer outro noivado indesejado. —Ele ergueu o queixo, olhando nos olhos de Ksar. — Mas eventualmente vou aceitar um deles. Eu sou um príncipe do terceiro grande clã. Ao contrário de suas crenças, eu conheço meu dever para com meu clã. Eu não sou um garoto tolo e mimado. Farei o que for preciso para melhorar nossa posição política abalada e assegurar uma boa aliança para meu clã. Pelo menos desta vez será minha escolha. Ele, quem quer que seja, será a minha escolha.

Aquela emoção feia chamejou Ksar de novo, envolvendo-o como uma nuvem de gás tóxico. Era incrível como Ksar parecia calmo quando ele claramente sentia qualquer coisa, menos calma.

—Ele?— Ele disse sem emoção. —Não é ele ou ela?

Seyn encolheu os ombros, segurando seu olhar. —Eu acho que eu gosto muito de pau para desistir.— Ele saiu tão vulgar como ele esperava. Ele precisava reduzir isso - o que quer que isso fosse - a nada além de desejo carnal. Porque era isso. Era, caramba.



Um músculo se contraiu no maxilar de Ksar. —Eu vejo.—

disse ele. Ele caminhou em direção a sua mesa. —Falando em casamentos ... — De costas para Seyn, ele pegou algo em sua

mesa.

Quando ele se virou, a emoção feia em torno de Ksar se foi, seus escudos totalmente para cima e impenetráveis mais uma vez. —

Eu acho que estes não foram enviados ainda, mas você pode muito bem levar o seu agora antes de sair.— Ele entregou o cartão branco para Seyn, sua expressão completamente fechada.

Franzindo a testa, Seyn deslizou com os olhos.

Você está convidado para o baile que acontecerá no dia 12 de Solctinys para celebrar a ocasião do casamento do príncipe herdeiro Ksar'ngh'chaali com Lady Leylen'shni'gul, uma filha do Clã Mihuhr.

Seyn não leu o resto. Ele olhou fixamente para o cartão - no convite de casamento.

O 12 de Solctinys? Foi apenas um mês de distância.

—Isso em breve?— Ele conseguiu. Sua garganta parecia estranhamente grossa, como se algo tivesse se alojado nela e ele tivesse que falar sobre isso. Ele não sabia por que ele estava tão surpreso com a notícia. Ele sabia que estava chegando. Ele tinha.

Ainda não parecia real.

Até agora.

—Sua casa não é a única danificada pelos recentes escândalos.— disse Ksar. —Na verdade, a minha sofreu um golpe maior, especialmente considerando todas as especulações sobre meu irmão ter um relacionamento com um cidadão pré-TNIT. A especulação deve ser interrompida. Harry precisa ser reintroduzido de volta à sociedade, e não há melhor oportunidade de mostrar que



ele está bem com o fato de eu me casar com sua ex-companheira de união do que tê-lo presente durante nossa cerimônia de casamento.

Seyn mal podia processar suas palavras, sua mente ainda estava presa no fato de que em menos de um mês, Ksar se casaria com Leylen. Parecia impensável. Errado.

Seyn mordeu o interior de sua bochecha com força.

—Então Harry está voltando?— Ele disse finalmente, virando-se para que Ksar não pudesse ver seu rosto.

—Sim. Os rumores estão piorando. Sua ausência continuada está causando rumores piores que a realidade. Quanto mais cedo ele for reintroduzido de volta à sociedade, maiores serão suas chances de poder voltar para casa sem ser evitado.

Parte de Seyn foi quase tocada pela preocupação óbvia de Ksar pela reputação e futuro de seu irmão mais novo. *Quase*. A maior parte dele se ressentia de que Ksar não tivesse mostrado a mesma consideração e cuidado com sua reputação. Racionalmente, Seyn sabia que provavelmente significava que Ksar o considerava capaz de lidar com ele, mas irracionalmente, havia uma parte patética dele que queria ser cuidado e protegido da mesma forma que Ksar fazia com Harry - bem, não da mesma maneira, mas...

Seyn desligou aquela linha de raciocínio, pegou seu multi-dispositivo na mesinha de cabeceira e disse, sem olhar para Ksar: —

Deixe-me saber se Harry precisa de ajuda quando estiver de volta - não, diga a ele para me ligar se precisar de mim. Ele é sempre bem vindo em minha casa.

E com isso, Seyn foi para a porta.



—Seyn.

Ele fez uma pausa, de costas para Ksar.

—Sim?— Disse Seyn, tão calmamente quanto podia. Ele estava calmo. Ele não ia ter um colapso porque um homem que ele odiava (sim, odiava) estava se casando com outra pessoa.

—Quando nos conhecemos, eu realmente não encontrei achei que você fosse uma falha.— disse Ksar, sua voz quieta e um pouco dura. —Eu era cruel porque tinha que ser, para manter você à distância de um braço. Não por que havia algo de errado com você.

Nunca foi.

Seyn olhou para a porta sem expressão.

Seu peito doía.

Não havia nada de errado com ele. Ele estava querendo ouvir essas palavras de Ksar por toda a vida, mas quando ele realmente as conseguiu ... ele queria chorar e se enfurecer, socar Ksar - e então esconder seu rosto contra o peito de Ksar e sentir seus braços ao redor dele.

Ele não fez nenhuma dessas coisas.

Ele disse, muito uniformemente: —Obrigado por me dizer isso.

E ele saiu da sala, a dor em sua garganta e seu peito piorando a cada respiração que ele fazia até sua visão ficar embaçada e ele mal podia ver para onde estava indo.

—A câmara-t está à esquerda, Vossa Alteza.— veio a voz de Borg'gorn, seu tom gentil.

Seyn odiava isso.



—Eu sei onde está.— disse ele com tanta dignidade quanto ele poderia reunir.

—Claro, sua Alteza.

Seyn conseguiu entrar na câmara e caiu contra a parede.

Começou a se mover sem o comando dele - sem dúvida que Borg'gorn estava fazendo.

Seyn se perguntou se era possível para uma IA sentir pena.

Ele riu, o som tão feio e vazio quanto a sensação dentro dele.

* * *

Quando o som dos passos de Seyn recuou pelo corredor, o olhar de Ksar caiu sobre o convite no chão. Ele pegou e olhou para ele - o nome de Seyn no lugar errado - antes de esmagá-lo em seu punho.

—Permissão para falar livremente, Alteza?— Disse Borg'gorn.

—Negado.— disse Ksar, caminhando até o bar e servindo-se de uma bebida.

Ele bebeu de uma só vez. O álcool queimou sua garganta quando desceu, mas não fez nada para apagar a sensação de aperto nela.



Capítulo 24

Ksar ouviu pela primeira vez o boato do conselheiro Xuvok, de todas as pessoas.

—Você deve estar bastante aliviado, Alteza.— disse Xuvok de repente, no meio de uma discussão sobre licenças de negociação.

—Perdão? —Ksar levantou os olhos dos gráficos exibidos em sua tela.

O homem idoso esclareceu: —A... situação atual deve ter sido embaraçosa para você - encontrar seu ex-companheiro em todos os lugares enquanto você está tão perto de se casar com outra pessoa.

Você deve estar aliviado que o príncipe Seyn'ngh'veighli vai se mudar para outro planeta.

Ksar olhou para ele. —O que?

Xuvok franziu a testa. —Você não ouviu os rumores? Dizem que o príncipe Seyn aceitou a proposta do embaixador Denev.

Ksar voltou o olhar para os gráficos e olhou para eles sem expressão. —Vamos voltar ao assunto em questão.



Sua voz saiu estranha, mas Xuvok não pareceu notar.

A reunião foi como deveria.

Quando o Conselheiro finalmente foi embora, Ksar ficou muito quieto, com as mãos na mesa.

No silêncio absoluto da sala, sem nada para distraí-lo, ele finalmente teve que aceitar algo em que esteve em negação por anos.

As pessoas diziam que com grande poder vinha uma grande responsabilidade. Eles não estavam errados. Ksar sempre se

orgulhava de ter a cabeça fria o suficiente para não usar suas habilidades telepáticas de forma imprudente. Ele tinha feito ...

algumas coisas moralmente questionáveis no passado, mas sempre houve a linha que ele nunca se permitiu atravessar. Ele nunca machucou outra pessoa.

Mas agora ... agora ele tinha que admitir que era absolutamente capaz de fazer o que as histórias de horror diziam sobre os telepatas de alto nível. Porque seu primeiro pensamento ao ouvir a notícia foi encontrar Denev e ter certeza de que ele sofresse de insuficiência cardíaca súbita. Isto seria tão fácil.

Tão fácil.

Suspirando, Ksar beliscou a ponte do nariz.

Ele não faria tal coisa. A única falha de Denev era querer Seyn, e Ksar dificilmente poderia culpá-lo por isso.

Exceto Seyn não era de Denev para querer.



—Pelo amor de Deus.— ele murmurou entre os dentes. Seyn não era dele. Ele nunca tinha sido dele. A única coisa que eles tiveram foi a farsa de um vínculo.

Exceto que o vínculo tinha sido muito real para ele. Ele poderia ter sido ligado a Seyn, mas ele teve acesso constante às emoções de

Seyn por vinte e quatro anos. Ksar estava acostumado com a presença de Seyn no fundo de sua mente, não importava o quão irritante e perturbador fosse às vezes. Vinte e quatro anos era muito tempo. Era provavelmente natural que em algum momento ele tenha começado a pensar em Seyn como algo que era dele.

Uma risada dura deixou a garganta de Ksar. Não, não havia nada de natural nisso. Ele deveria ter ficado feliz em se livrar da presença necessitada no fundo de sua mente. Ele deveria ter ficado aliviado por não sentir mais a culpa que a presença sempre causara nele.

Ele não tinha nenhum direito de sentir essa possessividade feia torcendo seu estômago e pedindo-lhe para esmagar Denev por ousar...

Ksar fez uma careta. Seyn era um homem livre agora. Seyn estava livre para escolher quem ele quisesse. E aparentemente, era Denev, o embaixador de um planeta a meia galáxia de distância de Calluvia. Se Seyn se casasse com o homem, ele se afastaria - o que não deveria ser permitido. O lugar de Seyn era aqui, em Calluvia, onde Ksar podia vê-lo e observa-lo mesmo que não pudesse tê-lo.

Ksar olhou sem ver a mesa, perturbado por seus próprios pensamentos. Talvez fosse bom que Seyn tivesse escolhido Denev e vivesse em outro planeta. Talvez fosse exatamente o que Ksar precisava para se livrar desses ... pensamentos insanos -

especialmente desde que ele não tinha certeza se poderia lidar com a



visão de Seyn com outro homem sem arranjar um acidente para aquele homem.

Suspirando exasperado e enojado, Ksar passou a mão pelo rosto. Isso foi ridículo. Seyn não era dele. Seyn agora estava noivo de Denev, não dele. E não havia nada que Ksar pudesse fazer sobre isso.

Seyn estava livre para escolher quem ele quisesse.

Quem ele quisesse.

Ksar levantou a cabeça.

E então ele quase riu de si mesmo por ter entretido tal pensamento. Seyn nunca o escolheria mesmo se Ksar pedisse. Por que Seyn o escolheria quando estar livre dele era tudo que ele sempre quis?

Sem mencionar o fato não tão insignificante de que Ksar iria se casar com Leylen em oito dias. Os convites foram enviados. Os preparativos para o casamento estavam em pleno vigor. Isso criaria um enorme escândalo se ele cancelasse o casamento agora. Mesmo sua posição política poderia não se recuperar disso. Entreter tal pensamento foi além imprudente e irresponsável. Ele era o príncipe herdeiro de seu grande clã. Ele era o Lorde Chanceler do planeta.

O que o homem por trás desses títulos queria era em grande parte irrelevante.



Capítulo 25

Harry estava nervoso.

Ele não via sua família há mais de um mês. Bem, ele vira Ksar uma vez a algumas semanas terráqueas atrás, quando o irmão dele tinha ido visitá-lo, mas a visita fora breve e Ksar parecia distante e distraído, seu comportamento era ainda mais frio do que o normal.

Não que Ksar parecesse mais acessível agora.

Harry olhou para seu irmão com preocupação, observando sua postura reta, o conjunto rígido de sua mandíbula e a vibração que ele irradiava.

—Adam vem comigo, Ksar.— Harry disse, tão firmemente quanto podia. Ele não tinha a natureza combativa e teimosa que seus irmãos mais velhos tinham, mas isso não era algo que ele estava se movendo.

—Sim, eu vou.— Adam disse com uma voz dura, colocando o braço ao redor de Harry e puxando-o para mais perto.



Harry se inclinou para ele, tentando esconder a explosão de felicidade dentro dele. Não era nem o momento nem o lugar para receber “sacarina” como Ksar os havia chamado há algumas semanas durante sua visita. Harry não achava que eles eram tão

"sacarentos" - ele estava apenas feliz com Adam -, mas Ksar estava estranhamente irritado com a simples visão dele e Adam afagando no sofá enquanto eles assistiam a TV, como se fosse um assunto pessoal. Ofensa a ele. Fora estranho. Apesar de todo o distanciamento de Ksar, ele normalmente não era alérgico à felicidade das pessoas. Harry esperava que o mau humor de Ksar não tivesse nada a ver com ele, mas provavelmente aconteceu. Ele só podia imaginar como a sociedade levava as notícias de Harry indo para a Terra e Ksar se casando com Leylen.

O último era algo que Harry ainda não sabia o que pensar. Ele sabia que Ksar e Seyn nunca tinham estado nos melhores termos e que Seyn queria quebrar o vínculo por anos, mas Harry ainda se sentia estranho sobre isso - e culpado por sobrecarregar Ksar com esse fardo. Ksar nunca admitiria que era um sacrifício da parte dele, mas isso não significava que não fosse. Leylen nunca seria a escolha de Ksar se ele tivesse uma escolha.

Harry se perguntou se essa era a razão para o humor sombrio de Ksar. Se fosse, Harry dificilmente poderia culpá-lo.

—Não.— disse Ksar secamente, afastando Harry de suas reflexões.
—Você aparecer no meu casamento com um membro de uma civilização pré-TNIT é a última coisa que precisamos.

Antes que Harry pudesse discordar, Adam bateu nele. —Eu não me importo.— disse ele, puxando Harry mais apertado para ele.

—Eu não vou deixar Harry voltar sem mim.



Interiormente, Harry estremeceu. Adam era ... um pouco paranóico que alguém o obrigasse a ficar em Calluvia e nunca mais voltasse para ele. Harry podia entender: se ele não voltasse para a Terra, Adam não tinha meios de contatá-lo ou ir atrás dele. Se algo acontecesse com ele enquanto ele estivesse em Calluvia, Adam nunca saberia. Deve ser incrivelmente frustrante para Adam se sentir tão indefeso, e Harry poderia entender totalmente por que Adam não queria deixá-lo sair sem ele.

Harry não queria sair sem ele também.

—Nós podemos fazer isso funcionar.— disse Harry, olhando para seu irmão suplicante. —Você me disse que há muita especulação sobre o motivo da minha permanência na Terra e que há todo tipo de rumores desagradáveis sobre isso. Não seria melhor aparecer com Adam em vez de escondê-lo? Você mesmo me ensinou que, se eu me comportar como se não houvesse nada de que me envergonhar, as pessoas não me envergonhariam por isso.

Ksar tinha uma expressão amarga no rosto. —A lei pré-TNIT

pode ter sido revogada, mas isso não significa que o preconceito da sociedade é contra o relacionamento com membros de civilizações pré-TNIT.— Ele olhou para Adam. —Você seria tratado como uma curiosidade na melhor das hipóteses. Você pode tolerar ser menosprezado?

Adam riu. —Se eu não lhe dei um soco por isso, acho que posso lidar com isso. Harry é mais importante para mim do que a opinião de um bando de esnobes xenofóbicos.

Ksar deu-lhe um olhar beliscado. —Eu não gosto de você por ser membro de uma civilização pré-TNIT. Eu não gosto de você por colocar meu irmão em tal posição. Ele será tratado como uma curiosidade também.



—Eu não me arrependo de amar Adam.— disse Harry, erguendo o queixo e olhando Ksar nos olhos. —Se você me respeita, não o culpe pelas minhas escolhas. Eu o amo e estou feliz com ele, e essa é a única coisa que deveria importar.

Ksar desviou o olhar por um momento, sua expressão estranha.

—Você é um tolo.— ele disse impacientemente. —Mas tudo bem. Traga seu humano com você, torne-se o alvo da sociedade. Eu não me importo.

Harry franziu a testa, olhando para o irmão pensativamente.

Havia algo quase frágil em Ksar naquele momento, como se ele estivesse tão apertado que estivesse prestes a partir. Ele parecia estressado - muito mais estressado do que costumava ser. Foi estranho. Harry não conseguia se lembrar de seu irmão parecendo nada, além de imperturbável, independentemente da pressão insana sobre ele ou da quantidade de deveres que ele tinha. O que aconteceu?

—Bom.— disse Adam, alheio ao estranho humor de Ksar. —

Nós já embalamos e estamos prontos para sair, se você estiver.

Ksar apenas assentiu e Adam saiu para trazer a mala do quarto.

Harry olhou para o irmão. —Você está bem? Tudo está bem em casa?

Um olhar vazio se assentou nas feições de Ksar. Harry podia literalmente sentir os escudos mentais de Ksar subindo até que nenhuma emoção pudesse vazar. —Tudo é como deveria ser.



Harry lançou-lhe um olhar cético, mas antes que pudesse questioná-lo, Adam voltou com a mala.

Ksar silenciosamente colocou as mãos nos braços e ativou o TNIT.

Harry mal conseguiu dar um sorriso encorajador para Adam, que parecia um pouco apreensivo, antes que o mundo à sua volta desaparecesse.

* * *

—Tem certeza de que quer fazer isso?— Harry disse, olhando para Adam com a testa franzida enquanto caminhavam até a câmara que os levaria ao baile.

Adam deu um sorriso irônico. —Pare de se preocupar comigo, amor. Se eu sobrevivi a conhecer sua mãe, sobreviverei a algum baile chique.

Harry fez uma careta um pouco. Sua mãe não tinha sido exatamente calorosa e amigável quando ela e o pai de Harry conheceram Adam ontem. Ela tinha sido perfeitamente educada, mas tão gelada com Adam que a grosseria teria sido preferível.



—Todos vão olhar para você.— Harry disse, franzindo os lábios, infeliz. —Eu não acho que tenha existido um alienígena pré-TNIT em Calluvia.— Sua maior preocupação era que todos tratassem Adam como se ele fosse um bárbaro inculto, e desde que Adam já havia recebido um chip tradutor, ele entenderia todos os seus insultos.

—Pelo menos estou fazendo história.— Adam disse secamente.

Harry pegou o braço dele, parando-o. —Você tem certeza de que quer fazer isso?— Ele perguntou. Adam parecia tão confiante e bonito, portando uma bela figura em roupas calluvianas, sua gravata branca complementando sua pele dourada e sua mandíbula firme, mas Harry podia sentir que também estava preocupado, embora sua preocupação parecesse ser principalmente para Harry, não para ele mesmo.

—Nós não temos que fazer isso.— disse Harry, inclinando-se em Adam um pouco e avidamente respirando seu perfume. Isso o acalmou. —Nós podemos voltar para a Terra. Eu não quero que você passe por isso. Meu povo ... eles podem ser cruéis.

—Eu posso lidar com isso, Haz.— Adam disse com firmeza, segurando o olhar. —Eu sei que não temos que fazer isso, mas esta é a sua casa. Eu não quero que você seja evitado por seu próprio povo.

Nós faremos isso.

Harry sorriu para ele, sentindo-se tão ridiculamente apaixonado que se sentiu sem fôlego com isso. —Eu te amo.

Os olhos escuros de Adam se suavizaram.

—Eu também.— Adam se inclinou e beijou-o, longo e profundo.



—Apressem-se, ou vamos nos atrasar.— disse uma voz familiar.

Ksar.

Eles se separaram com relutância e se depararam com a visão dos pais de Harry, que não estavam olhando para eles. Leylen estava olhando para Adam com interesse, enquanto Ksar apenas parecia impaciente e vagamente irritável. Ele ainda tinha o mesmo ar apertado em torno dele.

Harry olhou para todos eles. —Sanyash não está se juntando a nós?— Ele disse, sentindo-se um pouco magoado. Sentia falta da irmã e queria que ela conhecesse Adam.

—Seu sobrinho está com febre, Harry.— disse seu pai gentilmente. —Sanyash ligou para dizer que ela não iria ao baile e que ela viria ver você amanhã.

—Estar atrasado dificilmente ajudaria a situação.— a Rainha disse secamente e se dirigiu para a câmara principal.

Suprimindo um suspiro, Harry enfiou a mão na mão de Adam e seguiu a mãe. Entristeceu-lhe que sua mãe estava levando isso tão mal, mas ele não esperava nada menos do que isso. A Rainha teve um caráter difícil na melhor das hipóteses. Ela não seria magicamente boa com a situação. Ela tolerava isso porque o amava, mas isso não significava que ela tivesse que gostar.

—Seyn vai estar no baile?— Harry disse, quebrando o silêncio tenso quando todos entraram na câmara.

À sua frente, ele viu os ombros de Ksar endurecerem. Não era muito óbvio, mas Harry notou, e se perguntou.



—Provavelmente.— disse o Rei-Consorte quando Ksar não respondeu. —Falando em Seyn'ngh'veighli, ouvi dizer que ele também se envolveu com alguém - creio que o embaixador Denev. É

um bom jogo. Ele é um dos políticos mais proeminentes do seu planeta, e minhas fontes dizem que ele tem uma grande chance de se tornar o presidente. Você acha que é provável, Ksar? Você é muito mais versado em política externa do que eu.

Harry olhou para o irmão e notou que suas costas estavam absolutamente rígidas de tensão.

Mas as portas da câmara se abriram naquele momento e Ksar saiu sem dizer uma palavra.

—Há algo de errado nele.— Adam murmurou no ouvido de Harry. — Ele parece realmente no limite.

Harry assentiu, suas sobrancelhas franzidas. Se até Adam, que não conhecia Ksar tão bem, percebeu que algo estava realmente errado.

Ele olhou Ksar cuidadosamente enquanto eles se juntavam a ele nas portas do salão de baile principal do Décimo Primeiro Palácio Real, mas o rosto de Ksar era uma máscara em branco mais uma vez.

Sua chegada foi finalmente anunciada, e Harry se preparou para entrar no salão de baile.

Murmúrios ondulavam no meio da multidão.

Harry quase podia sentir fisicamente os olhares dele e de Adam - em seus dedos entrelaçados. Sua mãe tinha sido contra tais demonstrações flagrantes de afeto, chamando-a de vulgar, mas Ksar



inesperadamente o apoiara, dizendo que, se estavam fazendo isso, era melhor não deixar espaço para ambigüidade e especulação.

Harry levantou a cabeça orgulhosamente. Ele não estava fazendo nada errado. Ele estava com o homem que amava. A lei pré-TNIT foi revogada. Ele não estava mais ligado a Leylen. Todas essas pessoas não tinham o direito de olhar para eles dessa maneira.

Mas o preconceito era profundo em sua sociedade, e Harry não pôde deixar de notar os olhares escandalizados e os de desdém.

Ao lado dele, o rosto de Adam tinha uma expressão de interesse educado e nada mais, mas Harry podia sentir a tensão em seu corpo.

Ele sabia que Adam estava chateado. A sensação de ser olhado como se ele fosse um bárbaro incivilizado deve ter sido extremamente ofensiva para Adam: ele era um homem muito bem

sucedido e respeitado na Terra, e ele não estava acostumado a ser desprezado.

Harry odiava isso. Ele não se importava com o que todas essas pessoas pensavam dele, mas ele se importava com o modo como tratavam Adam. Seu Adam não merecia isso. Adam era incrível e Harry teve sorte de ser amado por ele.

Ele tentou estender seus escudos para Adam, na esperança de protegê-lo de qualquer interrogação telepática, mas Ksar balançou a cabeça. —Eu vou lidar com isso.— disse ele em breve, seus olhos prateados examinando a sala. —Não se preocupe com ele.

—Obrigado.— Harry disse, sua voz mais grossa do que ele gostaria.

Nada disso, disse Ksar em sua cabeça. Mantenha a cabeça erguida e aja como se você não se importasse com o que eles pensam. Ele está bem, Harry. Ele está lidando com isso surpreendentemente bem. Uma pausa. Talvez eu estivesse errado sobre ele.



Harry sorriu para ele, sentindo-se feliz por alguém da sua família finalmente estar aceitando Adam. Ele não esperava que fosse Ksar. O apoio de seu irmão significava tudo para Harry; sempre teve.

—Sua Majestade.— alguém disse, arrancando Harry de seus pensamentos.

Ele olhou para o homem que se curvava para a mãe e sentiu o estômago afundar. Era Lord Bleyver. Ele era um viúvo e um libertino que tinha a reputação de dormir por aí. Mais preocupante, ele era conhecido por sua mente afiada e língua igualmente afiada. Apesar de seu comportamento ultrajante, ele era muito respeitado e sua opinião tinha muito peso na sociedade.

A rainha inclinou a cabeça ligeiramente. —Bleyver. —ela disse de forma neutra. Bleyver era na verdade um dos seus sujeitos; ele era o chefe de um clã que fazia parte do Segundo Grande Clã.

Bleyver virou-se e curvou-se para Ksar. —Sua Alteza.— ele disse, seus olhos castanhos afiados encontrando o olhar frio de Ksar.

Ksar apenas assentiu antes de dispensar completamente o homem e voltar sua atenção para a sala em geral; Ksar tinha pouca paciência para os ancinhos.

Harry assistiu com alguma trepidação quando Bleyver se curvou para seu pai antes de finalmente se virar para ele. —Sua Alteza.— disse ele com um sorriso, curvando-se ligeiramente. —É tão bom ver você em boa saúde. Vejo que o ar terráqueo foi bom para você. —Seu olhar se voltou para Adam pela primeira vez, varrendo-o da cabeça aos pés. —Eu vejo que você encontrou um bom espécime nativo enquanto estava lá.



Harry hesitou, sem saber como deveria responder a isso.

Bleyver não estava exatamente insultando Adam ou a si mesmo, mas havia um tom condescendente em seu tom que Harry não se importava.

—O espécime nativo pode falar por si mesmo.— disse Adam, muito secamente. —Sim, sou um nativo da Terra e estou aqui com o Príncipe Harht'ngh'chaali. É tudo o que você queria saber?

Harry reprimiu um sorriso ferido. Pronunciar os nomes completos de Calluvian não era fácil, mesmo com o chip de tradução, mas o nome de Harry tinha saído da boca de Adam como se ele tivesse dito isso a vida toda. Adam deve ter praticado muito para conseguir uma boa pronúncia.

Lorde Bleyver olhou para Adam por um momento antes de sorrir. — Porque sim. Obrigado.

Antes que Harry pudesse respirar aliviado, Bleyver voltou-se para ele. —Perdoe-me por ser tão franco, Vossa Alteza, mas isso significa que você não se importa que seu irmão está se casando com sua ex-companheira de união?

Harry sorriu incerto. Ele não era um mentiroso muito bom, e ele ainda não tinha certeza se aprovava que Ksar se casasse com Leylen em seu lugar. —Eu desejo ao meu irmão nada além de felicidade.— disse ele. Não foi uma resposta direta, mas foi honesta.

—E suponho que o seu terráqueo seja a razão da sua fácil aceitação.— disse Bleyver.

Harry hesitou. Estritamente falando, não era da conta deste homem, mas eles tinham chegado ao baile para parar toda a especulação e tentar salvar o que restava de sua reputação. Harry não tinha intenção de mentir sobre a importância de Adam para ele.



Ele não queria que ninguém pensasse que ele não estava falando sério sobre Adam.

—Sim, ele é.— disse Harry. —Estamos cortejando.— Ele ergueu a cabeça alto enquanto sussurros corriam pela multidão.

Lorde Bleyver sorriu. —Para ser honesto, Sua Alteza.— ele murmurou em voz baixa que não era baixa o suficiente para não ser ouvida por todos ouvindo. —Eu não acho que você tinha isso em você, mas parece que você realmente fez, em mais maneiras do que uma.

Harry corou, absolutamente sem fala. Ele ouvira falar dos comentários ultrajantes de lorde Bleyver, mas nunca chegara a recebê-los. Uma olhada em Adam confirmou que Adam não entendia bem o duplo sentido de Lorde Bleyver; o chip de tradução não era perfeito e certas nuances de linguagem não se traduziam.

Harry conhecia o sentimento: tinha havido tantas vezes que a fala dos humanos o confundiu completamente e o fez sentir como se tivesse perdido alguma coisa.

Neste momento, Harry sentiu-se muito grato pelo fato de o chip de tradução não ser perfeito. Adam tendia a ser superprotetor dele, e a última coisa que eles precisavam era que Adam se ofendesse em seu nome e batesse em Lord Bleyver.

Mas Harry esqueceu que Adam não era a única pessoa na vizinhança que poderia ser superprotetora dele.

—Acho desconcertante que você se atreva a falar com o seu príncipe dessa maneira.— cortou Ksar, com a voz gelada, aguda e fria.



Harry piscou e olhou para o irmão surpreso. Embora Lorde Bleyver não fosse exatamente tão respeitoso quanto deveria em relação a um príncipe de seu próprio grande clã, Harry não achou que seu comentário merecesse a atenção de Ksar. Lorde Bleyver era conhecido por suas observações ultrajantes e comportamento escandaloso. Ksar geralmente ignorava o homem completamente, não considerando-o digno de sua atenção. Era estranho que Ksar estivesse se empolgando com um simples comentário picante.

Mas, novamente, Harry pensou, lembrando-se da estranha tensão que Ksar estava carregando. Talvez não tenha sido tão esquisito, afinal. Ksar estava no limite ultimamente, e isso provavelmente era apenas a última gota. Lorde Bleyver provavelmente era apenas uma saída conveniente para sua frustração.

—Você entendeu mal sua Alteza.— disse Lorde Bleyver com suavidade, com os olhos aguçados fixos cautelosamente em Ksar.
—

Eu não quis ofender.

O rosto de Ksar permaneceu rochoso. —Você quis.— disse ele.

—Não insulte minha inteligência fingindo o contrário. Peça desculpas.

Harry estremeceu. Nesse momento, todos no salão de baile olhavam para eles, ouvindo avidamente a conversa. Tanto por não causar um escândalo. O que Ksar estava pensando?

Parecia que sua mãe compartilhava suas preocupações e dizia: — Ksar.

Mas Ksar ignorou a rainha, ainda encarando lorde Bleyver. —

Peça desculpas ao seu príncipe.



Harry podia sentir que Bleyver não se sentia tão calmo quanto sua postura indolente e despreocupada sugeria. Ele também podia sentir que, enquanto Bleyver estava muito desconfortável em desafiar abertamente Ksar, ele também não queria perder a cara em público dessa maneira. Isso seria um golpe em sua posição social.

Bleyver sorriu. —Com todo o respeito, Sua Alteza, eu não sei o que eu deveria me desculpar.

Um músculo pulsava no maxilar de Ksar, estreitando os olhos. Harry fez uma careta, se preparando. A energia tensa que ele sentiu sob a

pele de Ksar tornou-se de alguma forma pior, como se estivesse a poucos minutos de atacar e esmagar alguma coisa - ou alguém.

—Ksar.— disse uma voz familiar quando uma mão pálida tocou o braço de Ksar.

A tensão não sangrou exatamente do corpo de Ksar, mas, impossivelmente, se acomodou em sua pele.

O olhar de Harry seguiu o de Ksar.

Harry sorriu ao ver Seyn - ele sentia muita falta dele - mas Seyn não estava olhando para ele. Ele estava olhando para Ksar, um aviso em seu olhar. —Acalme-se.— ele murmurou, sua voz estranhamente suave.

Harry nunca o ouvira soar tão suave com Ksar. Mas então novamente, Seyn estava desligado agora e ele poderia sentir quão perto de atacar Ksar estava.

O que era definitivamente estranho era o fato de que Seyn estava tentando acalmar Ksar. Enquanto Harry se lembrava, Seyn



tinha o efeito oposto em Ksar. Inferno, Seyn costumava ser a principal fonte de raiva de Ksar.

Mas aparentemente, “acostumado” era a palavra imperativa, porque, por algum motivo, funcionara. Funcionou. O ar em torno de Ksar

perdeu sua borda assassina, seus olhos suavizaram um pouco enquanto seguravam os de Seyn, embora a tensão em seu corpo parecesse se transformar em algo mais do que desaparecer completamente.

—Tenho certeza de que Lorde Bleyver não quis dizer isso.—

disse Seyn, com o olhar ainda trancado com o de Ksar. —Ele nunca faria uma coisa dessas. Não é verdade, Lorde Bleyver?

—Claro que sim, Alteza, nunca o faria.— disse Lorde Bleyver sem problemas, a tensão deixando os ombros.

—E também tenho certeza de que Lorde Bleyver vai se desculpar de qualquer maneira por qualquer ofensa que ele possa ter causado inadvertidamente.— disse Seyn, embora ainda não estivesse olhando para ninguém além de Ksar. —Não é verdade, Lord Bleyver?

Depois de um momento, Bleyver pareceu engolir o orgulho e se curvou para Harry. —Claro. Peço desculpas se eu, inadvertidamente, ofendi você, Alteza. Não foi minha intenção.

Adam estava tenso ao lado dele, agora claramente percebendo a essência da ofensa de lorde Bleyver.

Harry colocou em um sorriso e apertou a mão de Adam em advertência. —Tenho certeza que não foi. Você está perdoado de qualquer maneira.



Lorde Bleyver se endireitou, mas fez uma pausa e inclinou-se para Ksar. —Sua Alteza, eu espero que você esteja satisfeito agora que esse mal entendido foi esclarecido. —disse ele cautelosamente.

O olhar de Ksar se dirigiu a ele por um momento - tempo suficiente para que ele desse um aceno de cabeça a Bleyver - antes que seu olhar voltasse para Seyn.

Seyn, que parecia perceber que a atenção de todos agora estava sobre ele. Era óbvio o que estava na mente de todos: por que Seyn estava acalmando Ksar enquanto a atual noiva de Ksar ficava estranhamente a alguns passos de distância? Leylen estava furiosa, não com Seyn, mas com Ksar, cujos olhos ainda estavam em Seyn.

Estranho.

Seyn olhou ao redor, seu desconforto óbvio apenas para alguém que o conhecia bem.

Harry decidiu interferir antes que a situação pudesse ficar ainda mais estranha.

—Estou tão feliz em vê-lo!— Ele disse, dando um passo para frente e estendendo a ligação para abraçar Seyn.

Ele quase se encolheu quando suas mentes se tocaram.

A telepatia de Seyn parecia muito mais forte do que na última vez em que se abraçaram, mas essa não era a parte surpreendente. A parte surpreendente foi o quanto Seyn se sentia mal. Ele estava chateado com alguma coisa, genuinamente perturbado. Havia algo como raiva e desespero também.

Franzindo a testa, Harry procurou no rosto de Seyn, mas não revelou nada do tumulto que sentia. Seyn parecia tão bonito como



sempre, seu cabelo prateado estilo imaculado e suas roupas impecáveis.

Seyn não tinha notado seu olhar questionador ou fingido que não. — Estou feliz em ver você também.— disse Seyn com um sorriso antes de olhar para Adam. —Você está gostando de Calluvia?

Adam sorriu ironicamente. —O planeta é lindo.

Seyn soltou uma risada. —Uma resposta muito diplomática.

Por favor, não julgue a todos nós pelos feitos de alguns.

—Eu não.— disse Adam, seu olhar passando para Ksar atrás de Seyn. —Eu acho que meu futuro cunhado quer você.

O sorriso de Seyn congelou.

Ksar fixou Adam com um olhar tão fulminante que Harry estava realmente com medo pela vida de Adam por um momento.

Adam sorriu timidamente, passando os dedos pelos cabelos escuros. —Eu falei errado de novo, não é? Desculpe, eu quis dizer que meu futuro cunhado parece querer falar com você. Minha culpa.

Harry olhou para Adam com ceticismo. O chip de tradução não era perfeito, mas não tão ruim assim. Considerando que ele podia sentir a diversão mal disfarçada de Adam, ele estava claramente se divertindo às custas de Ksar.

—Eu faço.— disse Ksar depois de um momento, sua voz muito dura. —Caminhe comigo?

As costas de Seyn ainda estavam para Ksar, então Ksar não podia ver o conflito nos olhos de Seyn.

Harry poderia, e ele se perguntou.



Por fim, Seyn disse: —Por que não?— Ele se dirigiu para o terraço que levava aos jardins. Depois de um momento, Ksar o seguiu.

—Por que você fez isso?— Harry murmurou, virando seu olhar confuso para Adam. —Eles vão brigar de novo.

Adam roçou os dedos contra a bochecha de Harry e sorriu para ele. —Você ainda é tão ingênuo às vezes, querido.

Harry zombou dele, mas não pôde deixar de sorrir. —Você me ama.

Os olhos escuros de Adam sorriram de volta. —Eu amo.



Capítulo 26

As luas gêmeas brilhavam intensamente, banhando os jardins à luz pálida.

—Sobre o que você queria conversar? — disse Seyn, sentando-se no primeiro banco desocupado em que haviam se deparado, seu olhar pousando nas flores azuis em frente ao banco.

Consciente dos outros convidados que de repente decidiram dar um passeio pelos jardins, Ksar se sentou ao lado de Seyn, com o comprimento de uma palma entre eles.

Ele olhou para as flores também, enquanto o silêncio se estendia.

Um pássaro noturno cantava uma canção assombrosamente bela de uma das árvores. Conhecendo o Regente do Décimo Primeiro Grande Clã, o pássaro deve ter custado uma pequena fortuna.

Seyn riu. —Vamos apenas sentar aqui em silêncio?

Ksar franziu os lábios para se impedir de dizer que não se importaria.



Patético.

Ele olhou para as próprias mãos. —Você realmente escolheu Denev?

Houve silêncio por um tempo.

Por fim, Seyn disse: —Sim. Ele faz mais sentido. Minhas mães aprovam. E ele é legal.

Os lábios de Ksar se torceram. Ninguém iria descrevê-lo como legal.

—Ele é?— Ele disse categoricamente.

Ao lado dele, Seyn se arrepiou. —Ele é. Ele é bonito, bem educado e adorável. Ele olha para mim como se eu importasse.

Ksar riu.

—O que é tão engraçado?

Ele olhou para Seyn. —Você acha que não importava para mim?— Sua voz soava oca até mesmo para seus próprios ouvidos, tudo errado.

Os adoráveis lábios de Seyn se dobraram em uma carranca.

Rangendo os dentes, Ksar desviou o olhar.

—Você tinha uma maneira engraçada de mostrar isso.— disse Seyn, seu tom hostil, mesmo que houvesse algo incerto sobre a maneira como ele disse isso. —Você nunca se importou comigo.

—Não dar a mínima nunca foi um problema.— disse Ksar com um sorriso sem humor. —O problema era o oposto.



—Não faça isso.— disse Seyn firmemente, ressentimento colorindo sua voz. —Não se atreva a fazer isso!

Ksar olhou para ele. —Por quê?— Ele disse. —Se você está tão feliz com a sua escolha, não importa o que eu diga. Isso não deveria importar.

Seyn olhou para ele. —Cale a boca - vá embora! Me deixe em paz!

Ksar olhou dos olhos furiosos de Seyn para os lábios trêmulos e de volta para os olhos. —É isso mesmo que você quer? Eu prometo que vou te deixar em paz e nunca mais falar com você se você disser isso como se realmente quisesse dizer isso.

Seyn continuou a encará-lo.

Ele era tão lindo quando estava com raiva.

Seyn abriu a boca e fechou-a. Alguma emoção apareceu em seus olhos antes de Seyn apertar sua mandíbula e dizer com firmeza:

—Deixe-me em paz.

Algo nele deu uma dolorosa pontada, um sentimento pesado e desagradável se instalando em seu estômago.

Ksar disse a si mesmo que isso era de se esperar. Tinha sido ridículo mesmo para entreter a ideia de que sua ... fixação em Seyn poderia não ser completamente unilateral. Por que não seria unilateral? Ele havia tratado Seyn abominavelmente por anos.

Isso foi para o melhor. Ele não era bom em ... emoções. Ele deveria se ater ao que ele era bom: seu dever para com o Ministério, seu dever para com o trono e seu dever para com sua família.

Emoções e desejos eram confusos. Ele não precisava deles. Era bom que Seyn estivesse lhe dizendo para deixá-lo em paz - Ksar era



honesto consigo mesmo para admitir que não teria sido capaz de fazer o contrário. Seyn sempre tinha sido sua fraqueza - o garoto briguento, espirituoso e argumentativo que poderia ficar sob sua pele como nenhum outro, a única pessoa capaz de torná-lo irracional, excessivamente emocional e imprudente. Isso foi para o melhor.

Com um aceno de cabeça, Ksar se levantou, ignorando o sentimento oco em seu peito. Não havia nada oco em seu peito. Ele

estava perfeitamente saudável. Perfeitamente bem. Tudo estava em sua cabeça.

Ele não estava com o coração partido.

Ele estava apenas ...

Ksar apertou a mandíbula e olhou para Seyn pela última vez, observando a cabeça prateada e longos dedos segurando a borda do banco. Embora Seyn parecesse bem, ele se sentia chateado, exsudando miséria, desesperado e com raiva.

A mão de Ksar se contraiu em direção a ele e ele a fechou em punho. Não. Seyn fez sua escolha. Ele respeitaria isso. Foi bom que pelo menos um deles estivesse pensando racionalmente.

Ksar se virou, mas depois parou. Havia mais uma coisa que precisava ser dita.

—Por tudo o que vale a pena, me desculpe. —disse ele. Sua voz soava rouca e instável - nada como ele. Ele não achava que ele tivesse se desculpado em sua vida, mas parecia certo dizer essas palavras agora.

Eles ainda se sentiam inadequadas.



Tudo sobre isso parecia inadequado, porque uma parte dele ainda insistia que o jovem a quem ele estava se despedindo era dele e só

dele, para sempre. Ele queria gritar essas palavras, queria agarrar Seyn e se recusar a soltar, queria beijá-lo e marcá-lo, para que todos pudessem ver a quem Seyn pertencia.

Ksar fez uma careta, totalmente enojado consigo mesmo. Ele dera sua palavra de que deixaria Seyn sozinho, se Seyn assim o dissesse. Ele pode não ser um bom homem, e ele poderia manter sua palavra apenas quando lhe convinha, mas desta vez ele faria. Ele devia muito a Seyn. Ele se recusou a ser o ex possessivo, controlador, que não podia deixar ir quando seu amante seguiu em frente. Ele pararia de pensar em Seyn como dele. Ele deixaria de procurá-lo em todas as funções sociais - pelo menos ele faria o melhor possível. Ele não tinha direito a ele. Isso, qualquer que fosse a sensação de vazio no peito, não tinha consequências. Ninguém nem sempre conseguiu o que queria; tal era a vida. Ele não tinha direito à felicidade.

Pessoas como Harry se apaixonavam e ficavam felizes. Pessoas como ele cumpriam seu dever. Ele se casaria com Leylen, ele a toleraria e a trataria com perfeita educação. O que ele queria era irrelevante.

Mas não importava o que ele dissesse a si mesmo, fazer-se sair ainda era a coisa mais difícil que Ksar já fizera. Seus pés estavam pesados, seu corpo relutava em cooperar, como se estivesse ligado ao jovem que estava deixando para trás com cordas apertadas e invisíveis. Meu, seu corpo insistiu. Meu, o sentimento em seu peito disse.

Ksar deu alguns passos quando um som o deteve.

Uma risada, dura e um pouco histérica.



Ksar se virou e ficou olhando.

Seyn estava rindo, as mãos cobrindo o rosto enquanto seus ombros tremiam de tanto rir. —Desculpa? Você sabe onde você pode enfiar seu pedido de desculpas? —Ele levantou a cabeça, olhando para ele. —Você só tem que estragar tudo, não é? Eu não quero ouvir suas desculpas. Eu não quero ouvir você dizendo que eu importava para você. Eu quero te odiar, caramba. Deixe-me ter pelo menos isso! —Ele caiu para frente, passando a mão sobre o rosto. —Eu te odeio.— ele sussurrou, sua voz vacilante. —Não tire isso de mim.

Ksar olhou para ele com as sobrancelhas franzidas. Ele deu um passo mais perto, e depois outro, e outro, até que ele estava olhando para a cabeça baixa de Seyn.

—Eu ...— ele disse, sua mão se contraindo em direção a Seyn.

Ele nunca se sentiu tão fora de sua profundidade. Ele queria ... ele queria que Seyn parasse de se sentir chateado. Ele queria consertar isso. Mas ele não sabia como. Ele sabia o que queria fazer, mas era altamente improvável que Seyn pudesse aceitar o conforto dele.

Seyn deu um suspiro e olhou para as flores azuis novamente.

—Você já ouviu falar da rainha Esme do meu clã?

Ksar franziu a testa, surpreso com a mudança de assunto. —

Eu não me lembro dela.

—Você não faria. Aconteceu há mais de cinco mil anos e ela governou por apenas dois anos. —Seyn tocou uma das pétalas azuis.

—Eles são venenosos, você sabe. Eles podem ser usados para criar um veneno letal - veneno que era muito popular na corte naquela época. Para proteger sua filha do envenenamento, a mãe da rainha Esme alimentou suas pequenas doses de veneno desde a infância, para aumentar sua imunidade. Mas não funcionou muito bem.



Quando a rainha Esme subiu ao trono, ela estava completamente viciada nisso. Ela foi esfaqueada dois anos depois, enquanto estava muito alta para notar.

Seyn levantou os olhos de volta para Ksar. —É uma história contada para todas as crianças da nossa casa. A moral da história é que a estrada para o inferno é pavimentada com boas intenções, mas eu costumava pensar que minha mãe inventou essa história para me impedir de fazer algo imprudente e perigoso. —Seyn deu um sorriso torto. —Eu não acreditava que você pudesse realmente precisar de algo que te machucasse. Pareceu realmente confuso, sabe? —Ele riu, o som agudo como vidro quebrado. —Mas é verdade.

Ksar olhou para Seyn, seu coração batendo rápido e forte.

—A rainha Esme não morreu desse veneno.— ele se ouviu dizer.

—Não, ela não morreu.— concordou Seyn, seu rosto cru de emoção que doía olhar. —Ela morreu porque não dava a mínima para nada além de seu veneno. Ela morreu porque estava fraca demais para resistir. Isso não é essencialmente a mesma coisa? Ela era uma idiota. Eu também sou um idiota, ou eu não odiaria o embaixador Denev por não ser o imbecil insuportavelmente arrogante, irritante e imoral que me magoou toda a minha vida. —

Seyn olhou para Ksar, mas havia algo frágil em sua expressão, seus olhos brilhando com lágrimas não derramadas. —O que você fez comigo? Eu deveria te odiar.

Lentamente, Ksar se apoiou em um joelho e depois no outro, até se ajoelhar na frente de Seyn, que estava olhando para ele, de olhos arregalados.



Bem consciente de que qualquer um que os espiasse provavelmente poderia vê-lo ajoelhado no chão duro, Ksar pegou a mão de Seyn e levou as mãos cruzadas para o ombro direito.

Seyn respirou fundo, reconhecendo claramente o gesto: já fora usado pelos senhores do clã para jurar fidelidade ao rei. Tinha saído de uso há milhares de anos; foi considerado muito degradante pelos padrões modernos.

—Eu não posso prometer a você que eu nunca vou te machucar novamente.— disse Ksar, olhando Seyn nos olhos. —Você me conhece. Eu não sou bom em emoções. Mas posso prometer que tentarei, contanto que você me tenha. —Ficou consternado com o quanto sua voz soava bruta, como ele se sentia desesperado - e provavelmente parecia. Os príncipes da coroa não se ajoelhavam. Ele não se ajoelhava. Mas isso era mais importante que seu orgulho.

Seyn merecia que ele rastejasse após anos de rejeição e grosseria; Ksar estava bem ciente disso. Ele não era cego para suas próprias falhas - ele sempre seria "insuportavelmente arrogante" - mas isso não significava que ele não pudesse suprimir seu orgulho e arrogância quando isso importava.

E isso importava.

—Pare com isso, levante-se.— disse Seyn firmemente, desviando o olhar. —O que você está dizendo? Não importa de qualquer maneira, não é? É tarde demais. Você está se casando com ela em quatro dias! E eu já disse sim ao embaixador Denev.

Ignorando o ímpeto de possessividade, Ksar segurou o queixo de Seyn na outra mão e fez Seyn olhar para ele. —Esqueça-os. Se você disser sim, eu cuido disso.



Seyn soltou uma risada, parecendo um pouco histérico. —

Você está louco? Seria suicídio político para você! Você perderia toda a credibilidade se dissesse de repente "Opa, eu mudei de ideia"

depois que o Conselho lhe deu a permissão para quebrar seu vínculo comigo, algo que simplesmente não é feito, emenda à Lei de Vinculação ou não. Eles iriam crucificá-lo.

—Eu posso lidar com isso.— repetiu Ksar sucinto. —Você não precisa de desculpas se quiser dizer não.

Seyn riu, passando a mão pelo rosto. —Eu não posso simplesmente ...— Ele olhou para Ksar com algo como frustração, vulnerabilidade e saudade, tudo misturado em um. —O que você sente por mim? A luxúria não conta.

Ksar zombou um pouco. —A luxúria pode ser tratada com bastante facilidade.

Seyn apenas olhou para ele com expectativa quando foi tudo o que ele disse.

Suspirando, Ksar levantou-se e sentou-se ao lado de Seyn novamente.

Ele olhou para as flores venenosas, lutando contra o impulso instintivo de negar qualquer tipo de sentimento.

—Eu não sou bom nisso. —disse ele, puxando um pouco a gravata.

—Eu sei.—disse Seyn, muito secamente.

Ksar lançou-lhe um olhar de lado e encontrou Seyn sorrindo.

—Estou feliz que você tenha achado isso divertido.



—Desculpe.— disse Seyn, não parecendo triste em tudo. —

Vamos ouvir sua grande confissão de qualquer maneira.

Havia um leve olhar de ceticismo em seu rosto, como se ele ainda não acreditasse que Ksar estava falando sério sobre querer ele.

Essa insegurança em alguém tão atraente fazia com que Ksar se sentisse como um bastardo certo - isso era inteiramente dele, e de ninguém mais.

—Não posso fazer grandes confissões.— disse Ksar, deixando a mão roçar nas juntas de Seyn. Ele ouviu o engasgo de respiração de Seyn e removeu sua mão antes que pudesse escalar. Neste ponto, Ksar estava bem ciente de que nenhum deles poderia pensar racionalmente se eles se deixassem levar, e já fazia muito tempo desde que ele tocara em Seyn pela última vez. Eles não precisavam de distrações, não agora.

—Mas eu sei o que quero.— Ksar encontrou o olhar de Seyn e segurou-o. —Eu nunca realmente te odiei, pelo menos não como você me odiava. Mesmo quando você me irritou, eu queria ter você.

Eu não quero dizer apenas luxúria. Eu gostei da ideia de você ser meu - estar ao meu lado, na minha cama, pegando meu nome e se tornar meu Rei-Consorte em algum momento.

Um leve rubor apareceu nas maçãs do rosto de Seyn. Mas a única coisa que ele disse foi: —Continue.

—Mas eu sabia que nunca poderia ter você, não do jeito que as coisas eram. Um relacionamento não pode ser construído em mentiras e manipulações. Então foi ... frustrante. A situação me deixou com raiva e eu joguei aquela raiva em você. —Ksar desviou os olhos. —Isso não é uma desculpa, eu sei. É a verdade. Todas aquelas coisas ofensivas que eu disse, quando insultei sua inteligência ou sua conduta social, foi ... —Ksar fez uma careta. — Parte disso era que eu



estava tentando me convencer de que você não era tão atraente. —

Ele bufou. —Embora eu tenha gostado de deixar você irritado, você tem um talento singular para me fazer agir como um idiota.

—Isso deveria ser sua grande confissão? — disse Seyn, mas Ksar podia ver seus lábios se contorcendo.

Ksar encontrou seus olhos sorridentes e sentiu seu coração bater quase dolorosamente contra suas costelas. Ele gostava de tornar Seyn irritado. Mas parecia que ele gostava de fazê-lo sorrir ainda mais.

—Eu posso ficar de joelhos se não for grande o suficiente para você.— disse ele secamente.

Seyn sorriu, olhando ao redor do jardim. —Eu acho que uma vez é suficiente ou todas essas pessoas se escondendo atrás desses arbustos podem realmente ter um ataque cardíaco.

Ksar fez uma careta. Pelo menos era improvável que tivessem sido ouvidos.

—Então isso é um sim?— Ele disse.

Seyn lambeu os lábios. —Eu sou ...— Ele suspirou, olhando para Ksar com uma expressão comprimida. —Foda-se, eu acho que sou tão louco.

Ksar sentiu sua garganta se contrair. Até aquele momento, ele não tinha percebido o quanto ele queria *isso* - queria que Seyn escolhesse ele livremente.

Em voz alta, ele disse. —Não há nada de louco em escolher o príncipe herdeiro do Segundo Grande Clã de Calluvia sobre um embaixador de algum planeta irrelevante.



Como esperado, Seyn deu a ele um olhar exasperado. —

Provavelmente era demais esperar que sua humildade durasse.—

Mas ele parecia afeiçoado, e o sorriso em seus lábios disse a Ksar tudo o que ele precisava.

—Não vamos fingir que você não gosta.— disse Ksar, pegando a mão de Seyn novamente e roçando os lábios no pulso nu. Ele realmente podia ouvir os suspiros escandalizados da direção das árvores, mas seus olhos estavam apenas nos de Seyn.

—Ksar.— murmurou Seyn. Seu olhar já estava um pouco desfocado, o desejo neles refletia o que estava sob a pele de Ksar.
—

As pessoas estão nos observando.

—Deixe-os.— disse Ksar, beijando seu pulso novamente. —

Eles vão descobrir em breve.

Seyn molhou os lábios, cor alta em suas bochechas. —Venha aqui, então.— disse ele, liberando seu pulso e colocando no queixo de Ksar. *Já faz muito tempo*, veio um pensamento claro que Ksar concordou plenamente. Definitivamente parecia que fazia meses desde a última vez que ele experimentou os lábios de Seyn e o tocou intimamente.

Ainda era uma desculpa ruim para beijá-lo em um lugar tão público, muito provavelmente à vista de vários membros da alta sociedade.

Ele fez isso, de qualquer maneira.

Um pequeno gemido deixou a boca de Seyn no primeiro contato de seus lábios. Ksar não se permitiu aprofundar muito o beijo - eles estavam em um lugar público -, mas precisou de toda a sua força de vontade para não puxar Seyn para o seu colo como um bárbaro incivilizado. E, embora ele não se permitisse mergulhar na



mente de Seyn, ele ainda podia sentir trechos de seus pensamentos.

Eu senti falta disso. Senti sua falta. É tão fodido, mas eu me sinto inteiro só com você.

—Sim.— disse Ksar rudemente, quebrando o beijo e pressionando as testas juntas. Ele sabia exatamente o que Seyn queria dizer. — Meus sentimentos precisamente.



Capítulo 27

—Você perdeu a cabeça?

Seyn quase se encolheu com a raiva no rosto da Rainha, mesmo que essa ira não fosse dirigida a ele.

Ksar encontrou o olhar de sua mãe com firmeza, seu rosto absolutamente inescrutável. Se ele ainda não estivesse usando as mesmas roupas que usara no baile, Seyn não acreditaria que aquele homem orgulhoso e arrogante fosse capaz de se ajoelhar para alguém.

A mera lembrança disso fez com que ele quisesse sorrir, o que dificilmente seria apropriado nessa situação.

A rainha Tamires ficou furiosa. Leylen ficou furiosa, mas ela não voltou com eles para o Segundo Palácio Real, deixando a festa com os pais depois que o escândalo chegou.

Ao contrário de sua esposa, o consorte da rainha parecia estar dividido entre choque e confusão. Harry e Adam não foram convidados para participar da conversa depois que todos voltaram da festa. Seyn iria invejá-los, exceto que ele não se sentia realmente bem sendo separado de Ksar. Sentia-se envergonhado pelo quão



pegajoso se sentia, mas, apesar das palavras de Ksar, ainda havia uma parte dele que tinha certeza de que Ksar mudaria de idéia depois de conversar com a rainha Tamires.

—Eu estou em plena posse de minhas faculdades mentais. —
disse Ksar.

—Então você está dizendo que esses rumores não são verdadeiros e que você não foi pego beijando seu ex-companheiro de laço?— Disse a rainha Tamires.

—Ser apanhado implica que estávamos tentando esconder alguma coisa.— disse Ksar, com um tom muito suave. —Certamente não foi o caso.

Seyn escondeu um sorriso.

Os olhos violetas da rainha Tamires se estreitaram. —Você está dizendo que você tem nossa casa atolada em outro escândalo de propósito?

Ksar olhou para ela com firmeza. —Estou dizendo que não havia sentido em tentar escondê-lo quando todos teriam descoberto de qualquer maneira. Não vou me casar com a Lady Leylen'shni'gul.

—Mas Ksar.— seu pai cortou, franzindo a testa. —O

casamento é daqui a quatro dias. Você não pode fazer isso. O escândalo de lado, a pobre garota seria humilhada.

—Aquele pobre garoto tem apenas a si mesma para culpar.—

disse Ksar friamente. —Ela não deveria ter espalhado os rumores do nosso casamento iminente sem a minha permissão. Ela me encurralou para me casar com ela. Eu não devo nada a ela.



—Para ser justo, você prometeu casar com ela em troca de ela quebrar seu vínculo com Harry.— disse Seyn com um revirar de olhos. Ksar tinha uma memória muito seletiva quando lhe convinha.

—Eu cumprio minhas promessas apenas para as pessoas que me interessam.— disse Ksar, encontrando seu olhar, seus olhos suavizando por um momento antes de endurecer novamente enquanto voltava seu olhar para seu pai. —Leylen e sua família serão compensados por seus problemas. Ela dificilmente ficará com o coração partido. Ela não gosta de mim.

O rei consorte suspirou. —Eu suponho que sim. Mas ela não é o principal problema.

—De fato.— disse a rainha, olhando para Ksar. —O problema é que você deve agir como um herdeiro responsável do trono, em vez de satisfazer seus caprichos egoístas. Você parece ter esquecido o que significa ser o príncipe herdeiro. Você tem deveres para com o seu clã e com a sua Casa, e um deles é manter a reputação da sua Casa intacta pelo escândalo. Achei que te criei melhor que isso.

Seyn estremeceu por dentro. Ele não sabia como Ksar parecia tão despreocupado com as palavras de sua mãe.

—Criou-me melhor do que isso?— Ksar repetiu com quase nenhuma inflexão em sua voz. —Você falou mal, mãe. Borg'gorn

tem mais direito de dizer que me criou do que você. Você deveria ter dito

"Eu pensei que te projetei melhor que isso". Talvez você devesse ter removido minha capacidade de querer coisas para mim mesmo quando você geneticamente projetou seu herdeiro perfeito. Sinto muito, Majestade, se eu não me comporto de acordo com suas especificações exatas.



A rainha empalideceu. O rei-consorte se virou, com os ombros caídos.

Seyn mordeu o interior de sua bochecha, reprimindo a vontade de abraçar Ksar. Ele sabia que Ksar não iria recebê-lo, não na frente de seus pais. Ksar nunca mostraria fraqueza na frente de seus pais.

Que coisa triste essa família era. A rainha e o rei-consorte não eram pessoas inerentemente más. Mas eles não eram bons pais também.

—Eu te disse, Tamires.— disse o rei-consorte com voz rouca.

—Eu te disse.

Seyn não sabia o que ele queria dizer, embora pudesse adivinhar a maneira direta e rígida com que a rainha se segurava.

Isso claramente tinha sido objeto de disputa entre o casal real.

—Você deveria ser grato pelo que fiz.— disse a rainha com firmeza.
—Você foi abençoado com alta inteligência, aparência esteticamente agradável, força física excepcional, qualidades de liderança...

—Você não tem problemas para amar Harht por apenas ser ele.— disse Ksar em um tom muito irônico que quebrou o coração de Seyn. —Harry pode ser perdoado por querer algo para si mesmo, por se apaixonar por um membro de uma civilização pré-TNIT, alguém sem sangue real, mas Deus me livre se eu ultrapassar um pouco.

Mas, novamente, Harht é o filho, não o herdeiro. Ele merece felicidade.



A rainha parecia vagamente doente agora. E culpada, como ela deveria ser. Os padrões duplos eram realmente desconcertantes.

Seyn não conseguia entender como era possível favorecer uma criança em detrimento das outras e tratá-las de maneira tão diferente. Claro, ele sabia que Harry era a única criança nascida naturalmente na família, mas não era uma desculpa. As mães de Seyn o amavam incondicionalmente, apesar de não dar à luz a ele.

—Eu teria entendido se era só eu, mãe.— disse Ksar em um tom zombeteiro. —Mas você mal tratou Sanyash melhor que eu. Ela costumava me perguntar quando éramos pequenos porque você

nunca a abraçou como abraçava Harht. Nós provavelmente odiaríamos Harht se ele não fosse um garoto tão ingênuo que amava a todos. — Um sorriso sarcástico tocou os lábios de Ksar. — Não graças a você.

—Filho.— disse o rei-consorte, mas Ksar o interrompeu.

—Eu não estou interessado em suas desculpas.— disse ele, ainda olhando para sua mãe. —Eu não preciso nem da sua piedade nem do seu amor. Apenas me deixe ter o que eu quero. Não estou pedindo mais nada.

Houve um longo silêncio.

E então, a rainha assentiu, parecendo cansada além de seus anos. —Se houver problemas, você terá meu apoio no Conselho.—

disse ela sem emoção.

—Obrigado, Sua Majestade.— disse Ksar, com toda a sua voz.

—Vamos nos retirar agora. Boa noite.

Seyn o seguiu para fora do escritório da rainha.



Eles não falaram até chegarem aos aposentos de Ksar.

—Eu usei sua culpa para conseguir o que eu quero.— disse Ksar sem olhar para ele, soltando sua gravata com movimentos bruscos e irritados de seus dedos.

—Ok.— disse Seyn suavemente.

—Pare de ter pena de mim.

—Eu não tenho pena de você.— disse Seyn, batendo as mãos de Ksar e desamarrando sua gravata. —Compaixão não é pena.— Ele encontrou os olhos de Ksar. —Você pode olhar em minha mente, você sabe. Eu não me importo.

Ksar olhou para ele atentamente, seu olhar procurando, mas ele não mergulhou em sua mente. Ele deve ter visto tudo o que precisava no rosto de Seyn, porque seus ombros já não estavam tão duros e seu rosto não era mais uma máscara em branco.

Seyn soltou o paletó de Ksar e o puxou. A camisa de Ksar seguiu o exemplo, deixando-o apenas em suas calças escuras.

Tirando o próprio casaco, Seyn pegou a mão de Ksar e puxou-o para a cama. Ksar deixou-o, observando-o com a mesma expressão estranha e intensa que não era bem desejo.

Ksar não resistiu quando Seyn o empurrou para deitar de costas, mas ele ficou um pouco tenso quando Seyn apoiou a cabeça em seu ombro e colocou um braço ao redor de seu meio.

—Eu pensei que íamos fazer sexo.— disse Ksar secamente.

—Nós vamos.— disse Seyn, pressionando os lábios contra o ombro nu de Ksar e respirando seu perfume. Porra, ele sentia falta dele. Foi um longo mês. Enquanto ele não estava exatamente perdido, ele se sentiu ... sem âncora, como se tivesse sido jogado de



repente em um mar profundo e estranho, ele não tinha ideia de como navegar. Ele odiava isso. —Mas eu estou precisando de um abraço primeiro. Conceda-me.

—Eu não preciso de um abraço.

—Há algo de errado com sua audição? Eu disse que precisava de um abraço, não você. Se esta relação vai funcionar, você terá que aturar isso de tempos em tempos.

Ksar suspirou, mas ele parecia mais divertido do que irritado.

—Você é totalmente transparente.

—Bom.— disse Seyn, apertando o braço em torno de Ksar e quase gemendo de contentamento; se sentia tão bem. Por que eles não fizeram isso antes? Parecia quase tão bom quanto sexo. O toque físico foi realmente subestimado. —Sou totalmente pela transparência e honestidade em um relacionamento.

—Isso é um aviso?— Ksar murmurou contra seu ouvido.

Sorrindo torto, Seyn olhou para ele. —Se você precisar de um.

Ksar olhou para ele em silêncio, seus rostos tão próximos que Seyn podia sentir cada respiração de Ksar em sua bochecha.

—Não.— disse Ksar finalmente. —Eu não preciso de tal aviso.

O sorriso de Seyn se suavizou. —Bom.— ele disse novamente, enterrando a mão no cabelo de Ksar e puxando-o para um beijo superficial. Não era para ser apaixonado, mas era tão satisfatório em tantos níveis que Seyn se viu sem fôlego e ansioso por mais.



Quando finalmente se separaram, o olhar de Ksar estava um pouco fora de foco, suave nas bordas, mas infinitamente faminto. —

Nós já acabamos com os afagos?

Seyn deu um sorriso malicioso. —Por que, há algo mais que você quer?

—Eu tenho algumas idéias.— disse Ksar, sua mão deslizando entre seus corpos para segurar o pau duro de Seyn.

Muito mais tarde, quando estavam emaranhados nos lençóis e um no outro, nus, cansados e sexualmente saciados - por enquanto, Seyn murmurou no peito nu de Ksar. — Vou passar a noite aqui.

—Eu não estava planejando te expulsar.— disse Ksar, sua voz já pesada de sono, seus braços apertados ao redor dele.

Seyn sorriu para o peito de Ksar. Envergonhado por sua própria vergonha, ele disse: —Não é que eu esteja me sentindo carente ou algo assim. — Embora, se ele estivesse sendo totalmente honesto consigo mesmo, ele se sentia carente. Apenas um pouco.

Tinha sido apenas muito tempo, e ele realmente não sentia vontade de estar longe de Ksar nem por algumas horas. —Eu particularmente não quero ir para casa e encarar minhas mães. E Jamil. —Seyn gemeu, imaginando a reação de seu irmão. —Ugh. Isso vai ser horrível, não é? Eu só posso imaginar o que as pessoas estão dizendo agora. Todo mundo vai olhar e dizer todos os tipos de coisas desagradáveis sobre nós, e será um show total de merda ...

—Então ... nada com o que você não esteja acostumado.—

disse Ksar, muito secamente.



Seyn levantou a cabeça e sorriu, encontrando os olhos de Ksar. — Mas desta vez não haverá um idiota para enlouquecer com meu comportamento impróprio, então isso tira metade da diversão disso.

—Eu sempre soube que tudo que você fazia era para chamar a minha atenção.— Ksar murmurou com um sorriso irritante.

Seyn deu-lhe um toque telepático. —Arrogância não é atraente, seu idiota.

—Mentiroso.— disse Ksar. —Nós já estabelecemos que você gosta.

Seyn olhou para ele - para seu cabelo desgrenhado, olhos sonolentos e o conjunto arrogante de sua mandíbula - e pensou: *Eu te amo muito.*

Embora repentino, o pensamento não o surpreendeu tanto assim.

No fundo, ele sabia que sempre fora Ksar, de um jeito ou de outro. Ksar era a pessoa que ele sempre foi o mais apaixonado, seja ódio ou amor. Mesmo se ele tivesse se apaixonado por outra pessoa, ele nunca teria sentido tão fortemente por eles. Seyn estava feliz por ele não ter se apaixonado por outra pessoa. Ele odiaria amar alguém, mas não tê-los como a pessoa que mais importava.

—O quê?— Perguntou Ksar, provavelmente lendo algo em seu rosto.

Seyn olhou para ele por um longo momento, hesitando. Uma pequena parte dele, a que não queria se machucar, não queria se tornar vulnerável. Mas ele sabia que a honestidade seria o melhor curso de ação se ele quisesse que seu relacionamento funcionasse.



Os problemas de Ksar com o amor eram mais profundos que os dele.

Uma pessoa que nunca foi amada nunca reconheceria o amor e o vocalizaria.

Então Seyn olhou nos olhos de Ksar e disse baixinho: —Eu te amo.

A boca de Ksar se contraiu, como se ele não tivesse certeza do que dizer ou como reagir a isso. Mas ele não precisava dizer nada para

Seyn sentir a onda quase violenta de felicidade e alegria misturadas com perplexidade e possessividade.

Por fim, Ksar disse com voz rouca: — Vamos dormir. Está ficando tarde, e vai ser um longo dia amanhã. —Seus braços pareciam faixas de ferro ao redor de Seyn, segurando-o com tanta força que quase doía.

Seyn não se importou.

Ele sentiu um estranho tipo de paz, como se finalmente admitir seus sentimentos fizesse a guerra de emoções dentro dele terminar. Ele nem se importou que Ksar não disse as palavras de volta. Ele não esperava que ele fizesse, não neste momento, não antes que ele estivesse pronto para dizê-las.

Mas um dia ele estaria.

E Seyn estaria lá.



Epílogo

Quatro anos depois

O bebê estava dormindo.

Seyn sorriu, colocando uma mão contra a parede externa do útero artificial e projetando conforto e amor. Não havia provas científicas

de que bebês em gestação pudessem sentir emoções vindas do mundo exterior, mas isso não o perturbou. Não era dificuldade.

A porta atrás dele se abria e, instantaneamente, uma sensação maravilhosa de plenitude encheu o ser de Seyn. Seyn sorriu um pouco. Embora ele e Ksar não compartilhassem o vínculo tradicional que a maioria dos caluvianos possuía, eles tinham algo muito melhor: um vínculo telepático que se desenvolvera naturalmente ao longo do tempo como consequência de se entregar a muitas mesclas telepáticas.



—O conselheiro Xuvok tem procurado o rei-consorte o dia todo, mas vejo que ele está se esquivando de suas obrigações.— disse Ksar ironicamente.

Seyn fez uma careta. —Eu odeio lidar com a velha mula teimosa.— Ele lançou um olhar arrogante para Ksar. —E o que você quer dizer com minhas obrigações? Eu vou ter você sabendo que eu estava consultando com meu filho. Eu sou seu regente depois de tudo.

Ksar se aproximou e sentou-se ao lado dele. —Você tem uma resposta para tudo, não é?

Seyn passou os braços pelo pescoço de Ksar e sorriu para ele.

—Vou aceitar isso como um elogio, Sua Majestade. —A forma do discurso ainda parecia um pouco estranha em sua língua, embora já

tivesse passado um ano desde que a rainha Tamires havia abdicado.

Foi certamente um ano interessante. Embora poucos esperassem que a rainha abdicasse tão cedo, sua decisão não foi tão surpreendente para Seyn. Seu relacionamento tenso com Ksar não melhorou ao longo dos anos, apesar das contínuas tentativas de Harry de fazer todos se amarem. Seyn não teve coragem de dizer a Harry que seus esforços eram inúteis e que algumas coisas não podiam ser consertadas.

Era óbvio que o relacionamento tenso de Ksar e sua mãe tinha afetado sua capacidade de apresentar uma frente unida no Conselho, então Seyn não tinha ficado particularmente surpreso com a decisão da rainha: a rainha Tamires poderia ter sido uma mãe pobre, mas ela sempre foi uma excelente rainha que cuidou do bem de seu clã. Com ela abdicando e com Ksar não tendo um herdeiro, Seyn teve que ocupar o segundo lugar no Conselho como Consorte de Ksar. Infelizmente, até que seu filho atingisse sua maioridade,



Seyn seria o único a lidar com velhos chatos como o conselheiro Xuvok. Foi a principal desvantagem de ser casado com Ksar.

Não que a vida de casados fosse perfeita. Pode ter sido emocionalmente satisfatório, mas foi desafiador de outras maneiras.

Felizmente, o escândalo foi esquecido rapidamente, os fofoqueiros se mudaram para um novo e muito maior escândalo envolvendo Jamil.

Seyn não tinha invejado seu irmão, mas tinha sido um alívio; eles tiveram desafios suficientes como um casal recém-casado sem a pressão adicional do escrutínio público.

O relacionamento dele e de Ksar nunca fora exatamente calmo e silencioso, e isso não mudara com o casamento deles. Ksar ainda o deixava absolutamente louco na metade do tempo. Ele podia ser um imbecil para as pessoas, implacável e decidido quando tinha um objetivo à vista. Mais frequentemente do que não, Seyn adorava assistir Ksar a reduzir algumas esperanças no Conselho às lágrimas, mas às vezes Ksar levava isso longe demais e isso irritava Seyn. Eles tiveram lutas feias a cada poucos meses, mas suas lutas nunca duraram muito. Eles eram terríveis em ficar longe um do outro, sempre foram, então eles sempre acabavam procurando um ao outro, se desculpando e fazendo sexo. Seyn nunca pôde ficar zangado quando Ksar o beijou ternamente, precisando ser evidente em cada toque dele. Reconciliação com sexo era a melhor coisa do mundo, na opinião de Seyn.

—Foi um elogio.— disse Ksar, inclinando-se e beijando-o na bochecha, acariciando-o ligeiramente. —E você está certo: visitar nosso filho é mais importante do que ouvir Xuvok.



Seyn sorria para ele, nem mesmo se importando com o quão dopado e besotado seu sorriso provavelmente parecia. Ele estava obcecado com o marido; Era algo que ele aceitou há muito tempo.

—Ele acabou de adormecer.— disse Seyn, deslizando a mão em Ksar e voltando para o útero.

—Ele parece com você.— disse Ksar, apertando sua mão. —

Ele tem o seu cabelo.

Seyn torceu o nariz e olhou duvidosamente para os poucos fios de cabelo na cabeça do bebê. —Isso pode mudar ainda.— disse ele, sem saber por que Ksar era tão insistente que seu filho se parecia com Seyn quando claramente não era o caso. Eles não tinham usado engenharia genética, mas Seyn já sabia que o bebê seria o pequeno exemplar de Ksar, a cor de seu cabelo, não obstante.

—Por que você quer que ele se pareça comigo? — ele murmurou, colocando a cabeça no ombro de Ksar.

Ele podia sentir o tumulto interno de Ksar através de sua ligação, mas ele não tentou espiar. Ksar diria a ele quando quisesse.

Por um longo tempo, Ksar ficou em silêncio, brincando com os dedos de Seyn preguiçosamente enquanto observavam seu filho não nascido dormir.

—Acho que será mais fácil para mim.— Ksar disse por fim, hesitante. —Amá-lo se ele se parece com você.

Seyn sentiu sua garganta se contrair. Ksar não falava sobre sentimentos muitas vezes - isso não mudara muito ao longo dos anos

- então nunca deixava Seyn se sentir especial sempre que Ksar dizia que o amava.



Seyn piscou as lágrimas e olhou para Ksar. —Para um homem tão inteligente, você pode ser tão idiota às vezes. É uma coisa boa que você me tenha para dizer quando está sendo idiota.

Ksar colocou o outro braço ao redor dele e o puxou para mais perto. —É uma coisa boa que eu tenho você.— disse ele, seu olhar pesado e intenso quando seus olhos se encontraram.

Seyn nunca se fartaria disso - essa sensação de ser a coisa mais importante no mundo de Ksar - e ele não podia negar o quão inebriante era, mesmo depois de anos juntos. Porra, ele amava esse homem, amava-o tanto. De certa forma, ele quase podia entender os medos de Ksar. No fundo, Seyn estava com um pouco de medo de não amar seus filhos tanto quanto amava seu pai, que eles sempre ficariam em segundo lugar. Mas racionalmente, ele sabia que seus medos eram infundados. Sua capacidade de amar não era limitada.

—Você vai ser um ótimo pai.— disse ele com firmeza, enterrando os dedos no cabelo de Ksar e puxando-o para baixo para pressionar as testas juntas. —Confie em mim.

—Eu sei.— disse Ksar, beijando o canto da boca de Seyn, depois a outra.

Seyn sorriu. —Então pare de se preocupar com isso e beije seu marido de verdade, Sua Majestade. Já faz muito tempo.

Os lábios de Ksar se curvaram. —Já faz quatro horas.

—Exatamente. Como eu disse, muito tempo. Beije-me, marido.

Rindo, Ksar fez exatamente isso.



E como de costume, o mundo ao redor deles parecia desaparecer, e Ksar era a única coisa que importava.

Só ele.

Sempre.

fim